CPAD

DISCIPLINAS *da* MULHER CRISTÃ

BARBARA HUGHES

Se você é como a maioria das mulheres, a vida está longe de ser repleta de momentos tranqüilos e relaxantes. Enquanto você faz uma tarefa depois da outra, às pressas, é fácil esquecer de buscar em primeiro lugar a piedade. Entregue suas relações, ministério, trabalho — tudo o que você é e faz deve ser entregue a Deus antes que você possa refletir a glória dEle. É mediante a disciplina diária da obediência em todas as coisas que você se tornará a mulher cristã que seu coração deseja.

Usando histórias comoventes e lembranças fiéis, Barbara Hughes abre o coração para ajudá-la a encontrar a alegria da rendição completa. O exame honesto e encorajador que ela faz da Palavra de Deus revela as chaves para uma vida verdadeiramente cristã. E com o objetivo de fortalecer o seu andar cotidiano, ela oferece hinos e salmos de louvor para os momentos devocionais, uma longa lista de livros selecionados e estudos bíblicos que enlevarão seu espírito para lembrá-la de que você não está só.

Não é provável que a vida diminua seu ritmo acelerado, mas, com disciplina, seu coração pode encontrar a tranqüilidade em meio ao caos, a fim de

DISCIPLINAS
da
MULHER CRISTÃ

Digitalizado por JuniorEvan

DISCIPLINAS *da* MULHER CRISTÃ

BARBARA HUGHES

Traduzido por Luís Aron

CPAD

Todos os direitos reservados. Copyright © 2005 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Título do original em inglês: *Disciplines of a Godly Woman*
Crossway Books, Wheaton, Illinois, USA
Primeira edição em inglês: 2001

Tradução: Luís Aron
Preparação dos originais: Gleyce Duque
Revisão: Daniele Pereira
Adaptação de capa e editoração eletrônica: Marlon Soares

CDD: 248.27 - Autodisciplina
ISBN: 85-263-0718-5

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: http://www.cpad.com.br

SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-701-7373

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Caixa Postal 331
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

3ª Impressão/2012 - Tiragem: 1.000

Para minhas filhas,
Holly, Heather, Tricia, Kristin,
e minhas netas

Jesus Cristo É o Senhor

AGRADECIMENTOS



Gostaria de agradecer às mulheres da *College Church*, cuja fé e prática do evangelho me têm servido de inspiração por mais de vinte anos; aos nossos amigos australianos Lois Hagger, Peter e Christine Jensen, Phillip e Helen Jensen, John e Moya Woodhouse, e John Chapman, cujos ensinamentos causaram profunda influência em minha vida — eles são fiéis e valorosos em prol do evangelho; a Annette LaPlaca e Lila Bishop, minhas editoras, cujo bom humor e paciência tornaram realidade este livro; ao meu irmão Will e sua querida esposa, Lorraine, que com persistência me incentivaram a "continuar digitando"; a Lane e Ebeth Dennis, por fazer muito tempo que estão relacionados com a publicação cristã e por sua afetuosa amizade; ao meu marido Kent. Os capítulos 4, 5, 6, 10, 15 e 16 foram adaptados do seu livro *Disciplinas do Homem Cristão*, publicado pela CPAD, e além disso, suas palavras de instrução e ensino estão entrelaçadas ao longo das páginas deste livro. Sua vida confirma a verdade do que ele ensina.

SUMÁRIO

Agradecimentos 7

1 A Disciplina para a Piedade 11

ALMA

2 A Disciplina do Evangelho 19
A Fonte da Piedade

3 A Disciplina da Submissão 33
A Postura da Piedade

4 A Disciplina da Oração 41
O Único Meio de Contato para a Submissão

5 A Disciplina da Adoração 53
A Celebração da Submissão

CARÁTER

6 A Disciplina da Mente 65
A Educação da Submissão

7 A Disciplina do Contentamento 75
O Descanso da Submissão

8 A Disciplina da Decência 87
O Comportamento da Submissão

9 A Disciplina da Perseverança 101
O Desafio da Submissão

RELACIONAMENTOS

10 A Disciplina da Igreja 115
A Estrutura da Submissão — A Família de Deus

11 A Disciplina do Celibato 127
A Estrutura da Submissão — O Celibato

12 A Disciplina do Casamento 137
A Estrutura da Submissão — O Casamento

13 A Disciplina da Maternidade 153
A Ternura da Submissão

MINISTÉRIO
14 A Disciplina das Boas Obras 165
A Atividade da Submissão
15 A Disciplina do Testemunho 179
A Recompensa da Submissão
16 A Disciplina da Oferta 191
A Generosidade da Submissão

GRAÇA
17 A Graça da Disciplina 203

Recursos
Hinos para o seu Devocional 211
Salmos de Louvor para o seu Devocional 213
Calendário M'Cheyne para Leitura Bíblica Diária 215
Lista de Livros Recomendados 229
O que Fazer com as Coisas Difíceis em minha Vida 233
Mais Textos Bíblicos sobre Boas Obras 235
Oportunidades de Fazer Boas Obras 237
Os Testemunhos de James e Deby Fellowes 239
Mulheres Evangélicas na Vida Doméstica 245

NOTAS 249

1

A Disciplina para a Piedade



Exercita-te a ti mesmo em piedade.
1 Timóteo 4.7

Fazia apenas dois anos que eu estava casada quando encontrei a lista de oração de meu marido. Enquanto espanava sua escrivaninha sempre arrumada, algo chamou-me a atenção — o meu nome estava no topo da lista. Ao lado do meu nome encontravam-se as letras *D* e *O*. Fiquei imediatamente curiosa. O que significavam as letras? Deslumbrante e objetiva? Dedicada e otimista? Distinta e ótima?

Não me ocorria a menor idéia do que ele estava pensando — e pelo que estava orando por mim. Depois de vários dias, tomei coragem para lhe perguntar. Sem hesitação, ele respondeu: "Disciplina e organização, é claro!"

Fiquei de boca aberta, meu rosto se avermelhou e chorei involuntariamente. Meu marido ficou confuso com minha reação surpreendente. Ele estava pensando: *Ela não sabe que precisa de ajuda nessas áreas? Ela não quer ajuda para ser uma pessoa disciplinada e organizada?*

Na verdade, naquela ocasião, eu não tinha consciência de que estas eram áreas difíceis para mim. Quer saber da verdade? Depois de trinta e sete anos apesar de eu ter melhorado bastante — Kent ainda está orando por *D* e *O* para sua esposa!

Viemos a descobrir que disciplina para mim e disciplina para Kent não são exatamente as mesmas coisas. Para começar, nossas personalidades são diferentes. Meu marido é uma pessoa matutina, e eu acordo com o noticiário da tarde. Ele encontra bom senso na estrutura das coisas — uma agenda bem

organizada sem interrupções inesperadas. Eu aceito as interrupções de bom grado e gosto da surpresa de uma visita inesperada.

Embora eu possua uma personalidade espontânea que me faz adotar um horário mais flexível, isto não significa que seja desculpa para ignorar a importância da disciplina. E a disciplina é importante para minha vida espiritual. Na realidade, é o caminho pelo qual as boas novas de Cristo dão forma significativa a todos os dias de minha vida.

Talvez *disciplina* seja uma palavra dura para você agora — cheia de desafios e, talvez, de deveres. Mas prepare-se para descobrir que a disciplina é sua corda de segurança, algo que você aprende a adotar e agradecer a Deus à medida que for crescendo nele.

O Exercício da Piedade

Anos atrás, quando estava na casa dos trinta e era uma mãe ocupada e balofa de quatro filhas, uma amiga e eu decidimos entrar em forma e exercer uma pequena disciplina física. Calçamos tênis velhos e rasgados, vestimos uma camiseta e short surrados e planejamos correr em volta da quadra. Para nosso desânimo, fomos somente até a esquina, quase desmaiando por tanto esforço empreendido. Mas não desistimos. Todas as manhãs, tentávamos de novo. No dia em que atingimos a marca de 800 metros, ficamos tão contentes que comemoramos comendo um sonho! Esse exercício matinal se alongou para 4.800 metros, depois para 8.000 — sempre terminando com o prêmio: comer um sonho! Adquirimos bom condicionamento físico, mas não levamos muito a sério. Entendemos que algumas disciplinas são mais importantes que outras.

O apóstolo Paulo une esta idéia de exercício necessário ou disciplina, ıa, com a vida espiritual. Em 1 Timóteo 4.7 diz: "Exercita-te a ti mesmo em piedade". O verbo *exercita-te* é derivado de uma palavra grega muito antiga da qual obtemos a palavra *ginásio*. Nos dias do Novo Testamento, isto se referia ao exercício e treinamento em geral. De certo modo, Paulo está dizendo: "Faze ginástica com a finalidade de obter a piedade". Ele está exigindo um treinamento espiritual.

É este exercício espiritual que Paulo julga muito mais importante que uma caminhada matutina pela cidade. Ele acrescenta: "Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir" (1 Tm 4.8).

Tenho quase sessenta anos; sou uma gentil avó de dezesseis netos. Já não corro mais, embora faça regularmente a maioria de meus exercícios usando poucos itens de um equipamento de alta tecnologia, escondido em nosso porão. Quanto mais velha fico, mais entendo as prioridades de exercício advogadas por

Paulo: "Por isso, não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia" (2 Co 4.16).

Como os atletas gregos que deixam de lado até a roupa, a fim de evitar dificuldades, nós, mulheres cristãs, precisamos nos livrar de toda associação, hábito e tendência que impeçam a piedade. O escritor da epístola aos Hebreus fala sobre este alijamento de obstáculos: "Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta" (Hb 12.1).

Houve hábitos e passatempos que tive de interromper ao longo dos anos. Por exemplo, costumava não começar meu dia antes de ler as notícias matinais. Até que percebi que eu ia fielmente à varanda da frente para pegar o jornal antes de ler à Palavra de Deus. Parece algo simples, um jornal, mas me conscientizei de que tinha de cancelar minha assinatura a fim de ter um hábito melhor. Eu também considerava idéias erradas que tiveram de ser alteradas ou substituídas por verdades fundadas na Palavra de Deus e em seu caráter. Tive que jogar fora muitos pesos acumulados.

O que está te oprimindo hoje? Essas coisas terão de ser deixadas. Quando você retirar os obstáculos e impedimentos, sua chamada ao exercício também exigirá que você direcione sua energia rumo à piedade. "Antes, subjugo [disciplino] o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado" (1 Co 9.27). Lembra-se da instrução de Paulo para "exercitar-se" na piedade? Poucas frases depois, ele faz um comentário sobre esta instrução, quando afirma: "Porque para isto trabalhamos e lutamos" (1 Tm 4.10). No grego, o verbo *trabalhar* significa "labutar esforçadamente", e *lutar* é a palavra da qual se deriva o verbo "agonizar".

Em outras palavras, Paulo não está nos prometendo um exercício fácil e de baixo impacto. Disciplinas espirituais requerem compromisso sério e esforço do tipo "sem dor não há ganho". Atletas em treinamento sério passam, de boa vontade, horas sofridas de disciplina e dor, com a finalidade de cruzar a meta e ganhar o prêmio. Muitas mulheres entendem esta idéia em termos físicos, pois já assumiram o compromisso de exercitar o corpo, passando longas horas na academia em busca do prêmio exterior de um corpo em boa forma. Mas essas mesmas mulheres podem estar negligenciando conduzir essa mesma disciplina à uma alma balofa.

Temos de Fazer?

Por que nós, mulheres cristãs, temos de dedicar nossa atenção às disciplinas que nos treinarão na piedade? Em primeiro lugar, porque no mundo de hoje,

e na igreja de hoje, vida cristã disciplinada é exceção, e não uma regra. Há os que gostariam de achar uma desculpa, dizendo: "Oh, mas isso sempre foi verdade". Na realidade, não. Muitos períodos da história da igreja foram caracterizados pela surpreendente disciplina dos crentes. Podemos propor muitas razões por que os cristãos de hoje evitam as disciplinas que conduzem à piedade. Talvez o ensino tenha sido insuficiente. Talvez seja a preguiça dos crentes. Mas uma razão que se destaca em nossa atual cultura é o medo do legalismo.

Encaremos os fatos: Muitos de nós pensam em disciplina espiritual em termos de "viver a letra da Lei", ou como um conjunto de regras draconianas que ninguém pode cumprir. Tal legalismo nos parece um caminho para a frustração e morte espiritual.

Mas na verdadeira disciplina está a grande distância do legalismo — graças a Deus! A diferença encontra-se na motivação: O legalismo é egocêntrico; a disciplina está centralizada em Deus. O coração legalista diz: "Farei isto para ganhar mérito diante de Deus". O coração disciplinado diz: "Farei isto porque amo a Deus e quero agradá-lo". A verdadeira essência da disciplina é o relacionamento — um relacionamento com Deus. As palavras de John Wesley expressam esta relação de maneira bela:

> Oh Deus, enche minha alma com um amor tão inteiro por ti que eu ame somente por tua causa e em subordinação ao teu amor. Dá-me graça para estudar teu conhecimento diário, a fim de que quanto mais eu te conheça, mais te ame. Cria em mim uma obediência zelosa a todos os teus mandamentos, uma paciência alegre ao passar por todas as tuas correções e uma resignação grata a todas as tuas disposições. Que seja a ocupação de minha vida te glorificar por cada palavra de minha língua, por cada trabalho de minha mão, professando tua verdade e engajando todos os homens — no que depender de mim — a te glorificar e te amar.[1]

Paulo sabia qual era a diferença entre a motivação do legalismo e a motivação da disciplina, e ele lutou com os legalistas por toda a Ásia Menor, nunca cedendo um centímetro. Agora ele nos conclama: "Exercita-te a ti mesmo em piedade" (1 Tm 4.7).

Qual a outra razão por que as mulheres cristãs precisam dedicar a atenção às disciplinas discutidas neste livro? Porque temos de adotar um conceito que é fundamental para vivermos uma vida piedosa com autenticidade — um conceito no qual tropeçamos seriamente. A vida do cristão diz respeito à submissão de nossa vontade sob a vontade de Deus, e submissão é uma

idéia que não é vista com bons olhos nos dias de hoje. A confusão é grande acerca de direitos e limites, papéis e autoridade. Esta confusão turba nosso pensamento sobre Deus e cria obstáculos no trajeto de nosso crescimento espiritual. A única cura é uma teologia apropriada sobre Deus, a fim de colocar toda área de nossa vida sob submissão à sua vontade. Assim, cada tópico que mencionamos neste livro foi moldado em termos desta rendição.

Tomando a Palavra de Deus como medida, Deus tem lapidado minha vida — às vezes suavemente e às vezes brutalmente — para torná-la substanciosa. Deus ainda está trabalhando em mim. A cada dia que passa estou mais ciente de que o tempo é curto e que falta muito a ser feito. Abro minha mente e coração para você na esperança de que eu possa ajudá-lo a optar pelo exercício árduo em sua busca à Deus e da piedade, e que você venha a submeter-se ao plano que Ele tem para sua vida.

Renove sua Mente

O que é disciplina espiritual e por que é tão importante? O que normalmente o impede de exercitar a disciplina espiritual (Rm 3.9-18)? O que a falta de disciplina espiritual pode causar em sua vida?

Reflita sobre 1 Timóteo 4.7,8 ("Exercita-te a ti mesmo em piedade"). Qual é o significado literal de *exercita-te*? O que lhe diz esta definição acerca do modo de abordar a disciplina espiritual?

O que diz a Epístola aos Hebreus 12.1 a respeito da corrida cristã? Que coisas estão detendo você em seu caminhar com Deus? O que faz com que você persista nelas?

Há um custo para a disciplina espiritual? Verifique 1 Coríntios 9.25-27. Qual é o custo de uma disciplina maior? Você está preparada para pagar o preço?

Como a motivação no legalismo difere da motivação na disciplina?

ALMA



2

A Disciplina do Evangelho

A Fonte da Piedade



Pelo [evangelho] também sois salvos. [...] Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras.
1 Coríntios 15.2,3

Sou evangelista de coração. Amo estar interagindo com pessoas que não sabem de nada acerca da mensagem da Bíblia. É incrível ver a luz surgir nos olhos de um incrédulo que, de repente, começa a entender a verdade, e fico desapontada se a pessoa fecha a porta para a discussão ou debate. Por que fico tão empolgada com o evangelho? Porque ele revela o plano amoroso de Deus para este mundo e para a humanidade — homens, mulheres e crianças. São as Boas Novas — as melhores notícias que alguém poderia receber. Quando uma pessoa entende o amor de Deus em Cristo Jesus, a vida, finalmente, faz sentido.

Você se lembra do momento em que entendeu o evangelho? Todos os dias as Boas Novas do evangelho estão sendo reveladas a alguém próximo a você. Sete anos atrás, Deus mostrou suas Boas Novas à jovem que regularmente servia café a mim e a Kent no Starbucks. Meu marido e eu gostamos de freqüentar o estabelecimento — não só por causa do delicioso *cappuccino* desnatado, mas também porque Stacey estava atrás do balcão. Ela é ruiva e esperta do tipo Meg Ryan, e tornava a compra de uma xícara de café em um acontecimento. Mesmo antes da cafeína, a gente se sentia bem porque era Stacey que nos servia.

Pelo fato de ela sempre parecer tão alegre, nunca teríamos adivinhado que ela estava envolvida em um divórcio devastador e uma batalha pela custódia

do filho. Mas alguém sabia — uma antiga vizinha, uma crente que hoje reside em uma cidade distante. Preocupada com Stacey, ela a incentivou que visitasse nossa igreja.

Algumas semanas mais tarde, Stacey, sozinha e indecisa, veio pela primeira vez à College Church. Quando a equipe pastoral estava se acomodando em torno do púlpito para o início do culto, Stacey deu uma segunda olhada para confirmar sua primeira impressão. O que aquele "homem simpático", que freqüentava a Starbucks com a esposa, estava fazendo na plataforma? Quando aquele "homem simpático" levantou-se para orar e pregar, ela ouviu com bastante atenção.

Na manhã seguinte, Stacey nos cumprimentou com um vigor maior que o habitual. *Contou-nos sobre a surpresa que teve ao descobrir que meu marido* é pastor. Depois perguntou se eu podia falar com ela, porque ela tinha perguntas sobre a Bíblia. Ficamos jubilosos.

A antiga vizinha de Stacey nos telefonou para dizer que ela estaria orando por nós. Muito antes de conhecermos Stacey, Deus estivera trabalhando na vida dela, preparando-a. Ela estava pronta para ouvir o evangelho e receber Cristo como seu Salvador. E ela o fez.

Através de sua conversão, Stacey começou um novo modo de vida. Sua convicção no evangelho tornou-se o centro de sua vida. Ela é estudante dedicada à Palavra de Deus. A habilidade que ela possui em cuidados maternais reflete seu desejo em ajudar os filhos a crescer na piedade. Depois de seu compromisso com a família, Stacey valoriza mais seu ministério entre estudantes que estão nos últimos anos do ensino fundamental e no início do médio. No evangelho, ela achou a própria vida!

Mas nem todo indivíduo que professa ser cristão estima o evangelho com este mesmo entusiasmo e tenacidade. Para alguns, o cristianismo é apenas uma parte de suas vidas ocupadas. Eles têm trabalho, reuniões de meio de semana em grupos de auto-ajuda, horário na academia — e oh!, sua vida espiritual também. Outros vêem sua experiência cristã como algo a ser olhado para trás — "o dia em que eu fiz 'a' oração", ou "o dia em que fui lá na frente", ou "o dia em que me batizei".

Para muitos, o cristianismo é um ingresso para o céu. Querem a garantia de que tudo estará bem quando morrerem, mas não querem levar muito a sério o assunto enquanto vivem.

Muitas famílias encaixam o cristianismo como parte do pacote de seu estilo de vida. Elas gostam da atmosfera saudável que a igreja lhes proporciona, o ensino da boa moral para as crianças, as refeições triviais e as reuniões de mulheres.

Nenhuma destas visões do evangelho é a verdadeira; nenhuma delas vê o evangelho como a Bíblia o revela. O evangelho de Jesus Cristo é inexorável na busca de converter cada área de nosso coração. O evangelho abrange tudo. É, na realidade, a única fonte da piedade. Procure em outro lugar e, na melhor das hipóteses, você terá nada mais que auto-correção e, na pior das hipóteses, idolatria.

Você quer ser uma mulher de Deus — cristã, piedosa? Visto que pretendemos discutir as muitas áreas da vida de uma mulher que é moldada e instruída pelo evangelho, temos de saber o que é este evangelho e crer nele! Então, como nossa amiga Stacey, devemos estar preparadas para torná-lo o centro de nossa vida.

O QUE É O EVANGELHO?

Recentemente, um grupo de mulheres de nossa igreja (jovens e senhoras, casadas e separadas, viúvas e divorciadas) reuniu-se para estudar como a fé no evangelho afeta o modo em que vivemos. Na primeira reunião, pedi que cada uma escrevesse uma resposta clara à pergunta: "O que é o evangelho?"

Fácil, não é? A resposta deveria estar na ponta da língua como o ABC. Errado! Todas estas mulheres nascidas de novo e piedosas acharam difícil compor uma definição declarada e sucinta do evangelho. Ficamos humilhadas! Algumas escreveram páginas descrevendo como se tornar cristão. Outras apresentaram técnicas de testemunho. Umas fizeram uma lista dos benefícios do evangelho. O evangelho em si se perdeu naquela névoa de palavras.

Quando se pergunta como as pessoas sabem que são cristãs, é freqüente responderem com: "Porque eu o aceitei", ou "Porque eu orei", ou "Porque eu me ajoelhei na frente do púlpito". Notou o "*eu*"? Todas estas respostas dão proeminência ao que a pessoa fez. Esta é a raiz da confusão geral sobre o evangelho. O evangelho é a respeito do que *Deus* fez!

O cristianismo é a única religião na qual a salvação não pode ser ganha. Os cristãos sabem que nossa salvação foi efetuada pelo que Deus fez, não pelo que nós fizemos. Esta é a verdade que Jesus gritou da cruz: "Está consumado" (Jo 19.30).

O EVANGELHO DE DEUS

O evangelho pertence a Deus. É o seu evangelho.[1] De capa a capa, a Bíblia está relacionada com o evangelho de Deus. Foi idéia dEle e é plano dEle: "Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou *primeiro* o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti" (Gl 3.8, ênfase da autora).

A Bíblia, começando em Gênesis, revela o plano de Deus para nos restaurar o que fomos criados para ser — pessoas feitas à sua imagem, vivendo com alegria sob seu reino de amor e bênção. Embora nos salve, "o evangelho não diz respeito primeiramente ao homem e suas necessidades — apesar destes quesitos não estarem desprovidos de importância e nem relacionados".[2] Por mais que soe bem aos ouvidos, um evangelho centralizado no homem não é o evangelho de Deus. Um evangelho que primeiramente se concentra nas necessidades ou culpa, ou sentimentos, ou desejos, ou ambições do homem, não é o evangelho de Deus. O evangelho de Deus representa as surpreendentes notícias acerca do que seu filho Jesus Cristo efetuou na cruz. Isto tem a ver com o que Deus fez.

Cristo Crucificado... Segundo as Escrituras

Jesus Cristo é a figura central do evangelho de Deus. Nosso grupo de estudo concluiu que a explicação que Paulo deu acerca do evangelho, apresentada em 1 Coríntios 15.1-4, é o texto fundamental: "Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado, o qual também recebestes e no qual também permaneceis; pelo qual também sois salvos, se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado, se não é que crestes em vão. Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que *Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras*" (ênfase da autora).

Paulo mantém as coisas simples: Jesus Cristo morreu por nossos pecados e foi ressuscitado. Em seguida, ele acrescenta — duas vezes! — uma frase de grande significação, mas freqüentemente negligenciada: "Segundo as Escrituras". Em outras palavras, o Antigo Testamento é a fonte e validação deste evangelho e deste Cristo.

Ao nos indicar as Escrituras do Antigo Testamento, Paulo está nos dizendo que Jesus Cristo não entrou num vazio — um evento sem conexão com o passado ou o futuro. Ele veio como a culminação e o cumprimento do grande plano de Deus na história, conforme está revelado no Antigo Testamento. É por isso que Paulo declarou: "Porque todas quantas promessas há de Deus são nele [em Cristo] sim" (2 Co 1.20). Jesus Cristo é o "sim" profético a todas as promessas do evangelho encontradas na Bíblia, de Gênesis a Apocalipse! O primeiro indício desta verdade foi revelado no jardim do Éden, onde Deus prometeu que um descendente da mulher feriria a cabeça de Satanás (Gn 3.15).

O próprio Cristo, após a ressurreição, também aludiu às Escrituras do do Antigo Testamento para explicar o evangelho aos discípulos desencorajados que viajavam pela estrada de Emaús. Ele os repreendeu com as palavras: "Ó

néscios e tardos de coração [sois vós] para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura, não convinha que o Cristo padecesse essas coisas e entrasse na sua glória? E, começando por Moisés e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras" (Lc 24.25-27).

Que "estudo bíblico" deve ter sido! Cristo andou sistematicamente com eles por todo o Antigo Testamento, explicando sua morte e ressurreição como cumprimento das profecias.

Pedro faz a mesma observação significativa a respeito do lugar de Cristo no centro da verdade bíblica: "Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada, indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir e a glória que se lhes havia de seguir. Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, *mas para nós*, eles ministravam estas coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, para as quais coisas os anjos desejam bem atentar" (1 Pe 1.10-12, ênfase da autora). Compreendeu? Os profetas do Antigo Testamento estavam nos servindo. A você e a mim!

Isaías, Jeremias, Daniel, Davi e todos os demais profetas escreveram livros para que nós, que vivemos deste lado da cruz, reconhecêssemos Jesus como o Cristo, o único e verdadeiro Messias que exclusivamente tem as palavras de vida — o evangelho. Eles escreveram para nosso benefício! Ouça isto: "Porque tudo que dantes foi escrito *para nosso ensino* foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança" (Rm 15.4, ênfase da autora).

Por que tanta ênfase nisto? Porque, como disse Paulo, se crermos em outro evangelho, *estaremos crendo em vão*. Nestes dias em que tudo (inclusive a teologia) é decidido pela opinião popular, vemos o quanto é fácil crermos em outro evangelho. O quanto é fácil moldar nosso "deus" de acordo com o que pensamos que ele deva ser, e não permitirmos que toda a Escritura Sagrada explique quem é Deus.

Alguns chegaram a Jesus e lhe fizeram esta pergunta: "Que faremos para executarmos as obras de Deus? Jesus respondeu e disse-lhes: A obra de Deus é esta: *que creiais* naquele que ele enviou" (Jo 6.28,29, ênfase da autora). Nossa parte é crer. Mas temos de crer *neste* Jesus — o Cristo que Deus revelou nas santas Escrituras e não em alguém de nossa imaginação. Neste momento, devo lhe perguntar: Em qual evangelho você crê? O seu Jesus é um messias definido por sua própria imaginação ou é o Messias prometido definido pelas Escrituras? O Jesus da Bíblia é totalmente maravilhoso! E o seu evangelho é o único caminho para a piedade.

> Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido (Rm 10.9-11).

É possível que você não tenha entendido o evangelho completamente. Para ter certeza de que você o entendeu, incluí o artigo "Dois Modos de Vida" ao término deste capítulo. É a explicação mais clara do evangelho disponível hoje em dia. Se você não tem certeza de seu estado espiritual, leia e se esforce nesse sentido — antes de prosseguir.

As Boas Novas

William Tyndale, o mártir que foi pioneiro na tradução da Bíblia para o inglês, escreveu que o termo *evangelho* é proveniente de uma palavra que "significa notícias boas, alegres, joviais e jubilosas que alegram o coração do homem e o fazem cantar, dançar e saltar de alegria".[3]

Uma jovem, em nosso grupo de solteiras da igreja, descobriu a alegria que há em ver Jesus, à luz do Antigo Testamento. Michelle cresceu indo à igreja. Ela sabia "que a escola dominical tem a resposta". Ela foi ensinada de que Jesus morreu pelos seus pecados, mas ela sentia que era uma pessoa boa, que só pecava de vez em quando. Quando adulta, Michelle foi ficando cada vez mais ciente de sua pecaminosidade. Ela não era a pessoa boa que pensava que fosse.

Certa noite de domingo, enquanto o pastor traçava a história de Israel, ele contou como Deus fez uma aliança com aquele povo, lhes deu a lei e estabeleceu o sacrifício de animais para expiação de pecados quando as pessoas desobedecessem. O pastor fez a pergunta: "Como pode um Deus santo habitar com um povo pecador?"

Michelle recorda: "Comecei a perceber que, por causa de meu pecado, eu não podia me aproximar sozinha de um Deus santo". Nesse ponto, o pastor explicou que Jesus Cristo veio cumprir a lei e os profetas e citou 2 Coríntios 5.21: "Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus".

Naquela noite, Michelle entendeu pela primeira vez que "... eu não era uma espectadora passiva da morte de Jesus. Eu era uma participante ativa na sua morte. Meus pecados foram os cravos fincados em suas mãos e pés e os espinhos pressionados em sua fronte. Só em Jesus posso ser justificada. Naquele domingo, eu queria subir no telhado e gritar: 'Fui perdoada!'"

"Segundo as Escrituras", Michelle entendeu o evangelho como nunca, e agora isto poderia manter um lugar central em seu coração, em seus relacionamentos e em suas escolhas.

O Evangelho É Tudo

Você pôde perceber que o evangelho não é apenas mais um item em sua agenda de trabalho ou cardápio do dia. O evangelho molda tudo o que se relaciona com você. A disciplina do evangelho é chegar-se a Deus de acordo com seus termos. É sobre isso que trata todo este livro. Como mulheres que entendem e aceitam o evangelho, achamos a Palavra de Deus tão dinâmica que ela ao mesmo tempo nos define, nos motiva e nos satisfaz.

O Evangelho nos Define

Quando nascemos de novo, a vida começa a fazer sentido. Nas páginas da Bíblia, encontramos a bendita resposta à antiqüíssima pergunta: "Quem sou eu?" Já nas primeiras páginas da Bíblia, aprendemos que somos *feitos à imagem de Deus*. Também aprendemos que, como mulheres, somos feitas distintamente fêmeas em oposição a machos. Muito mais importante, descobrimos que somos de grande valor para Deus, conforme demonstrado pela morte de Cristo na cruz. Então, o evangelho não só dá dignidade e valor à nossa humanidade, como também nos dá propósito e significado às distinções de gênero.

Aprendemos mais adiante que somos pecadoras. Em Gênesis 3 é registrada a decisão conjunta de Adão e Eva se rebelando contra o plano de Deus, trazendo pecado e morte ao gênero humano (Gn 3; Is 53.6; Rm 3.23). Descobrimos que podemos ser salvos da ira de Deus contra toda a incredulidade (Rm 6.23; Ef 2.3-9). Vemos que podemos nos tornar filhos de Deus e membros de sua família, a igreja (Jo 1.12; 3.5-8; Mc 3.31-35). Finalmente, somos participantes com todos os santos em prol do evangelho (Fp 1.1-6; 2.14,15). As disciplinas que trataremos neste livro estão informadas por estas realidades.

Com exceção dos anjos, que não foram criados à imagem de Deus, somos os únicos seres no universo que podem ouvir a Palavra de Deus e responder. Gênesis revela que a primeira coisa que Deus fez depois de criar Adão e Eva foi falar com eles. Você e eu podemos ouvir a Palavra de Deus! Pela razão de termos sido criadas à sua imagem, nossa almas têm um senso moral que pode reagir à sua Palavra em obediência, pela graça de Deus. Mulheres, vocês têm a imagem de Deus e são seres espirituais complexos que podem ouvir Deus falar e, pela graça dEle, responder!

Irmãs em Cristo, pensem nisso! No evangelho não há por que ter crise de identidade. Sabemos quem somos!

O Evangelho nos Motiva

O evangelho está motivando; ele nos dá propósito na vida: "E, quanto isto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai" (Cl 3.17).

As Escrituras nos mostram onde nos encaixamos no plano de Deus para o mundo e detalham o que devemos fazer com nossa vida. A Bíblia é o manual de *know-how* para colocar nossa vida sob a disciplina do evangelho. À medida que prosseguirmos, examinaremos o trabalho que nos foi dado de divulgar as Boas Novas, ser parte da família de Deus, ter a responsabilidade de alimentar os outros e servir os pobres e desamparados. O evangelho instrui cada aspecto de nossa vida tanto como mulheres solteiras ou casadas. O evangelho dá significado a tudo o que fazemos, porque na qualidade de mulher cristã, estamos fazendo tudo em nome do Senhor Jesus. Se você não se lembrar de nada acerca deste livro, lembre-se pelo menos de que o evangelho é o fundamento para tudo o que você *é* e *faz*.

O Evangelho nos Satisfaz

Marie Antoinette é famosa por sua declaração insensível ao faminto povo da França que não tinha pão: "Que comam bolo". Esta mesma rainha, cercada por mobília profusa, roupa extravagante, comida abundante e exótica, e criados para satisfazer cada um dos seus desejos, também disse desesperadamente: "Nada tem gosto". Não é de surpreender que ela não encontrasse satisfação em bens materiais, mas é realmente trágico para os que afirmam ter fé no evangelho procurar satisfação em outro lugar. Como esposa de pastor, ouço, muitas vezes, mulheres cristãs expressarem o desejo por algo que não possuem. Na busca de encontrar o que falta, elas casualmente depreciam e menosprezam o que tomam por certo — o conhecimento de Deus e suas graciosas provisões para nós reveladas nas páginas das Escrituras.

Aqui está a verdade do evangelho: "Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, *pelo conhecimento daquele* que nos chamou por sua glória e virtude" (2 Pe 1.3, ênfase da autora). A provisão de Deus para seus filhos é surpreendente! Temos tudo de que precisamos! Você crê nisso?

Não há dúvida de que o simples evangelho têm tudo o que você precisa e até mais. Jesus disse à mulher junto ao poço: "Qualquer que beber desta água tornará a ter sede, mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca

terá sede" (Jo 4.13,14). E, novamente, no último dia da Festa dos Tabernáculos, Ele declarou que é a fonte de toda a satisfação: "Se alguém tem sede, que venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre" (Jo 7.37,38).

As Melhores Notícias

Embora possuamos a nobre imagem de Deus, descobrimos que constantemente caímos no egocentrismo, inveja, ganância, rebelião, luxúria ou exploração de outros e coisas piores. Mas é exatamente por isso que o evangelho é chamado de boas novas. Agora mesmo, hoje, cada uma de nós pode ouvir a Palavra de Deus e responder pela sua graça. Podemos pensar os pensamentos de Deus conforme Ele os revelou. Podemos fazer as obras de Deus. Podemos estar lhe agradando, e contentes com Ele. Podemos estar satisfeitos, da mesma maneira que Cristo estava, vivendo em obediência à Palavra e à vontade de Deus.

Nunca esquecerei o dia, quinze anos atrás, quando uma jovem chamada Carol, que poucas semanas antes havia recebido Cristo como Salvador, veio ao estudo bíblico pela segunda vez. Com uma Bíblia emprestada nas mãos, ela se sentou num círculo de mulheres que eram bem versadas nas Escrituras. Carol silenciosamente ficou ouvindo enquanto as perguntas do estudo eram respondidas.

Quando houve uma brecha na conversa, Carol disse com grande entusiasmo: "Encontrei o versículo mais maravilhoso ontem à noite!" Todas as mulheres cristãs voltaram a atenção a esta crente recém-nascida. De maneira lenta e reverente ela passou a ler: "Porque Deus... amou... o mundo... de tal maneira... que... deu... o seu Filho... unigênito... para que todo aquele... que nele... crê... não pereça... mas tenha a vida eterna".

O silêncio no ambiente era palpável. Ela estava lendo um versículo que muitos crentes memorizam na infância e podem balbuciar em segundos — João 3.16 — da maneira que deve ser lido: como se cada palavra fosse um tesouro santo. Em torno do círculo, olhos brilharam quando a admiração respeitosa que Carol dispensava ao evangelho desnudou a vergonha de algumas de nós, cujos sentidos estavam entorpecidos diante da maravilha da Palavra.

Nunca perca o milagre do evangelho! Nunca imagine que você se tornou maior que ele. João 3.16 não é somente o resumo bonito do que Deus fez, mas é a base para um modo de vida. Deve ser o verdadeiro centro de nossa vida — definindo-nos, motivando-nos e satisfazendo-nos. O evangelho é a primeira e mais importante disciplina de uma mulher, pois é a fonte da piedade.

Renove sua Mente

Quando você entendeu e aceitou o evangelho de Cristo? Que efeitos imediatos o evangelho surtiu em sua vida e escolhas?

Por que o evangelho deve tomar o foco central de sua vida? O evangelho saiu do topo de sua lista de prioridades? Como torná-lo de novo o principal item de seus pensamentos?

Como o cristão é definido pelo evangelho? (Leia Gn 1—3; Rm 3.23; Rm 6.23; Jo 1.12; Ef 4—5.)

Como o cristão é motivado pelo evangelho? (Cl 3.17)

Qual é a maravilhosa e suficiente verdade do evangelho encontrada em 2 Pedro 1.3? O que realmente você acha que precisa no que diz respeito à "vida e piedade"? Como você pode reivindicar esta promessa para você?

Dois Modos de Vida: Um Breve Exame na Mensagem do Cristianismo[4]

O que é o cristianismo? O que significa ser cristão? A maioria das pessoas oas tem idéias próprias sobre estas perguntas, mas, afinal de contas, as idéias de Deus são as mais importantes. O que Ele diz que é o cristianismo? É o que estaremos examinando neste pequeno estudo: A definição de Deus acerca do cristianismo conforme Ele detalha na Bíblia. Há seis pontos básicos.

1. Deus — o Soberano e Criador Amoroso

Deus é o amoroso soberano do mundo. Ele o fez, e nos fez para dominar e cuidar do mundo — sob sua autoridade.

Abra a Bíblia em Apocalipse 4.11 (Apocalipse é o último livro da Bíblia). Leia e depois responda por escrito às perguntas apresentadas a seguir acerca do que você leu.

a) Por que devemos honrar e louvar a Deus?

b) Há algo na criação que não depende da vontade de Deus? Explique.

c) Que atitude devemos ter a respeito de um Deus como este?

2. A Humanidade em Rebelião

Quando olhamos o mundo, vemos que as coisas não são do modo que deveriam ser. Isto porque rejeitamos a Deus como nosso soberano, tentando seguir nossas vidas sem Ele. Temos feito um bom trabalho controlando a nós mesmas, na nossa sociedade e no nosso mundo? Apóie sua resposta com exemplos.

Agora leia na Bíblia Romanos 3.10-13.

a) De acordo com esta passagem, quantas pessoas justas há?

b) Quantas pessoas realmente buscam a Deus?

c) Quantas pessoas se afastaram da amorosa soberania de Deus?

Preste bem atenção: Há os que se rebelam silenciosamente apenas ignorando Deus. Outros se rebelam mais visivelmente, fazendo coisas que todos reconhecem que são pecaminosas. Mas, de qualquer modo, trata-se de rebelião contra Deus. A verdadeira questão é: O que Deus fará acerca disso? Vamos descobrir.

3. Deus não Vai Permitir que as Pessoas Continuem sempre em Rebelião

Deus se preocupa conosco o bastante para levar a sério nossa rebelião e nos chamar para acertar as contas.

Leia Hebreus 9.27.

a) O que há no futuro para todos?

b) O que todos devem encarar depois da morte?

O castigo de Deus para a rebelião é morte e julgamento. Parece severo, e muitos não gostam de pensar que Deus possa ter sentimentos tão fortes acerca

de nossa rebelião. Mas justiça não é justiça, a menos que leve o pecado em consideração. É simplesmente errado fingir que não vê.

As más novas são muito ruins, mas as boas novas são maravilhosas. Deus providenciou um remédio para a posição desastrosa na qual nos encontramos.

4. Jesus — o Homem que Morre pelos Rebeldes

Deus amou o mundo de tal maneira que enviou seu Filho — Jesus Cristo. Jesus obedeceu a Deus inteiramente. Ele era a única pessoa que não merecia castigo. Teve uma vida maravilhosa de rendição abnegada, verdade e integridade, mas foi executado como um criminoso comum. Ao morrer na cruz, Ele, o Homem perfeito, levou nosso castigo e nos deu livre perdão.

Leia 1 Pedro 3.18.

a) Por que Cristo morreu?

b) Quem é o justo mencionado aqui? Quem são os injustos?

c) Qual dos dois termos descreve você?

d) O que a morte de Cristo pode fazer por você?

A morte de Jesus não é o fim da história. Antes de morrer, Jesus disse que em três dias ressuscitaria. Na ocasião ninguém acreditou nEle. Entretanto...

5. Jesus — o Soberano Ressurreto

Deus aceitou a morte de Jesus como pagamento cabal por nossos pecados e o ressuscitou. O Jesus ressurreto é hoje o que a humanidade sempre quis que fosse: o soberano de Deus sobre o mundo. Jesus conquistou a morte e agora nos dá vida nova. Um dia, Ele voltará para julgar o mundo.

Leia Filipenses 2.9-11.

a) Que lugar Deus concedeu a Jesus?

b) Que atitude devemos ter para com Jesus?

c) Quer por opção quer por força, quem se ajoelhará diante da autoridade de Jesus?

Ao ressuscitar, Jesus provou de uma vez por todas que realmente tem todo o poder e autoridade que afirmava ter como o Filho de Deus. Isto nos leva somente à duas opções...

6. Os Dois Modos de Vida

Nosso Modo

Rejeitar a Deus como soberano
Tentar controlar nossa própria vida à nosso modo
Resultados: • Desaprovado por Deus
• Submissão à morte e julgamento

O Novo Modo de Deus

Submeter-se a Jesus como Senhor
Confiar na morte e ressurreição de Jesus
Resultados: • Perdoados por Deus
• Recebimento da vida eterna

Leia João 3.36.

a) Quais são os dois tipos de pessoas descritos aqui?

b) O que você tem de fazer para ter a vida eterna?

c) Por que a ira de Deus permanece em certas pessoas?

d) Entre estas duas opções, qual é o modo em que você quer viver?

O que Devo Fazer depois?

Pode ser que você queira pensar mais a respeito das verdades tratadas neste breve estudo. Você pode conhecer Jesus melhor lendo o Evangelho de Marcos.

Se, por outro lado, você sabe que está pronta para dar a sua vida a Deus submetendo-se à soberania de Jesus, faça uma oração simples com suas próprias palavras. Peça a Deus que a perdoe por tê-lo ignorado e se rebelado. Peça para que Ele a ajude, deixe Jesus controlar sua vida e confie em sua morte a fim de receber o perdão e a vida eterna.

Daqui por diante, é questão de sobrevivência, seu novo modo de vida diário — mas você não está sozinha. Deus está com você sempre. Ele continuará falando com você (quando você ler a Bíblia); continuará ouvindo-a e ajudando-a (quando você orar a Ele); ajudará você a mudar e viver ao modo dEle (através de seu Espírito, que vive dentro de você); e providenciará irmãos e irmãs para incentivá-la a prosseguir no caminho (quando você se reunir com outros cristãos).

3

A Disciplina da Submissão

A Postura da Piedade



Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.
Filipenses 2.10,11

Fico muito triste pelo fato de o linguajar feminino ter sido eliminado tão completamente do vocabulário cultural. Não há surpresa em dizer que as feministas prefiram evitar a idéia de submissão, mas o termo está tão notoriamente ausente das conversas triviais na igreja e classes de escola dominical, quanto no âmbito profissional.

O que outrora estimava-se virtude cristã transformou-se em algo ofensivo, algo a ser desprezado praticamente da noite para o dia. Durante os anos sessenta, quando Betty Friedan apresentou ao mundo *The Feminine Mystique* (A Atmosfera Feminina), iniciou-se um movimento que sacudiu e o mundo. Friedan disse: "A procura das mulheres por si mesmas apenas começou. Está chegando o tempo em que as vozes da atmosfera de mistério associada ao feminino já não podem abafar a voz interna que impulsiona as mulheres a se tornarem completas".[1] Vários outros livros publicados durante os anos setenta engavetaram a palavra *submissão* como algo que conota a aquiescência da mulher ao domínio masculino. Portanto, quando o feminismo começou a infiltrar-se no meio evangélico, a idéia de submissão

ficou ofensiva às mulheres cristãs, em vez de ser a parte central de sua identidade como filhas de Deus.

Esta realidade apresenta um problema sério para as mulheres que desejam viver vidas piedosas. A ideologia feminista não pode manter o lugar central em nossa vida. As razões disso são apresentadas pela Dra. Kirsten Birkett, em seu livro *The Essence of Feminism* (A Essência do Feminismo): "O feminismo é um movimento interesseiro, sem filosofia sustentável, uma história engendrada e uma moralidade incoerente. Não traz liberdade e satisfação para as mulheres e não corrigirá as injustiças".[2]

Todos os crentes, homens e mulheres, são chamados a submeterem-se de boa vontade e com alegria ao que sabemos e confiamos acerca de Deus — que Ele deseja que tenhamos uma vida de bênção. Essa vida de bênção é encontrada submetendo-se à amorosa soberania de Deus e à ordem de Deus neste mundo. A submissão é o caminho da bênção.

O que É Submissão?

Na sua opinião, o que é submissão? Alguns acreditam corretamente que submissão envolve agir de maneira amável e considerada para com outra pessoa, porém, muito mais freqüentemente, a submissão é considerada algo que degrada ou deprecia.

Muitos cristãos têm um entendimento nebuloso, achando que submissão tem algo a ver com casamento e a relação da mulher com seu marido (e tem a ver), ou talvez com o papel da mulher na igreja (também tem a ver). Mas a chamada à submissão é muito mais ampla que estas aplicações estreitas.

Submissão é render-se à autoridade de outro. O pregador puritano Jeremiah Burroughs escreveu: "Manter-se em sujeição, isso é submeter. A alma pode submeter-se a Deus na ocasião em que puder colocar-se sob o poder, a autoridade e o domínio que Deus tem sobre ela".[3]

Submissão à Amorosa Soberania de Deus

É claro que a autoridade à qual temos de nos entregar é a autoridade de Deus. O evangelho revela a verdade que Jesus é o Senhor. Os cristãos sabem disso. Esta frase até já foi muito usada como adesivo de pára-choque. Mas longe de estarem desgastadas, estas palavras expressam a própria essência do evangelho. O arcebispo de Sydney, Peter Jensen, assim se expressa em seu livro *At the Heart of the Universe* (No Centro do Universo):

> Havia diferença monumental entre Jesus e os outros profetas da Bíblia. Jesus não apenas trouxe uma mensagem de Deus; Ele mesmo era o conteúdo

> principal da mensagem que trouxe. Ele anunciou o Reino e revelou que Ele era o Rei. Os profetas apontavam para Cristo; Ele aceitou o testemunho deles. NEle estava a luz do mundo, o pão da vida, o doador da água viva, a revelação perfeita de Deus, sem igual. "Quem me vê a mim", disse Jesus aos surpresos discípulos, "vê o Pai" (Jo 14.9). Não é de se admirar que, quando estes discípulos começaram a pregar depois da morte e ressurreição de Jesus, a mensagem foi resumida assim: "Jesus Cristo é o Senhor".[4]

Pedro pregou o senhorio de Cristo perante uma multidão em Jerusalém logo a seguir ao Pentecostes: "Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo" (At 2.36). Paulo escreveu sobre o senhorio de Cristo em suas cartas às igrejas:

> E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai (Fp 2.8-11).

> Descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo, de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra (Ef 1.9,10).

A mensagem da Bíblia é clara: Jesus Cristo *é* o Senhor! É fato. Colocar nossa vida em submissão à sua vontade em tudo é a chave para ser uma mulher piedosa. É também o caminho para a alegria.

Jesus, nosso Deus, é um tipo diferente de rei, e nos submetemos a Ele, em parte, modelando nossa vida segundo seu exemplo. Na função de Senhor, Jesus se comportou de um modo diferente de qualquer rei que o mundo já conheceu. Em vez de assumir uma orgulhosa posição de domínio, Jesus se humilhou. No cenáculo, logo antes da crucificação, Jesus, silenciou um argumento entre os discípulos sobre qual deles era o maior fazendo algo muito surpreendente: "Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus, e que ia para Deus, levantou-se da ceia, tirou as vestes e, tomando uma toalha, cingiu-se. Depois, pôs água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido" (Jo 13.3-5).

Vemos por esta passagem que Jesus Cristo não tinha crise de identidade. Ele sabia exatamente quem era. Sabia que todo o poder lhe pertencia. Sabia de onde viera e para onde ia, e sabia qual era seu propósito na terra. Sua humildade naquele dia e ao longo da vida nasceu desta confiança.

O evangelho nos dá esta mesma confiança. Como filhas de Deus, também sabemos de onde viemos e para onde vamos. Como Cristo, também sabemos o que possuímos. É o amor de Deus que nos motiva a seguir o exemplo de Cristo e nos permite abrir mão dos nossos planos para nossa vida, colocando-nos ajustadamente sob a amorosa soberania de Deus a cada dia. John Wesley sabia desta verdade e orou:

> Toma posse plena do meu coração. Coloca ali o teu trono, e reina ali como tu reinas no céu. Sendo criado por ti, deixa-me viver para ti. Sendo criado para ti, sempre permita que eu aja para tua glória. Sendo redimido por ti, deixa-me entregar-te o que é teu, e que meu espírito sempre se mantenha fiel só a ti.[5]

Podemos nos entregar inteiramente ao maravilhoso plano que nosso Pai tem para nós. Quando nos submetemos à soberania de nosso Rei, também nos submetemos à ordem de Deus.

Submetendo-se à Ordem de Deus

Parte de nossa rebelião contra Deus é o desejo de ignorar o plano dEle para a natureza da criação. Mas viver em submissão à ordem de Deus é essencial para viver sob seu senhorio. A escritora Mary Kassian apresenta suas razões com estas palavras penetrantes:

> Submissão é o conceito fundamental para podermos entender, pois todos são chamados a se submeter a Deus (Tg 4.7-10; Hb 12.9), e todos, mais dia ou menos dia, terão de se submeter à autoridade humana. Crentes que não podem se submeter à autoridade humana não sabem como se submeter a Deus, pois é Deus que exige submissão nas relações humanas. Ao contrário, os crentes serão líderes ineficazes, incapazes de cumprir papéis humanos de autoridade, até que aprendam a se submeter aos outros. Submissão é para todos.[6]

Uma vez mais Jesus é nosso principal exemplo. Ele viveu em submissão às ordens de Deus. João 8.27-29 diz: "Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do Homem, então, conhecereis quem eu sou e que nada faço por

mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou. E aquele que me enviou está comigo; o Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada".

As duas frases "nada faço por mim mesmo" e "eu faço sempre o que lhe agrada" são reveladoras. Jesus estava falando sobre tudo relacionado à vida, começando pela sua infância. À medida que os anos passavam, Jesus amadurecia da infância para a maioridade: "E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens" (Lc 2.52). Sabemos que Jesus experimentou a vida como criança, homem solteiro, trabalhador e cidadão. Ele enfrentou as dificuldades que se acham dentro dos limites destas relações presentes, embora vivesse de acordo com o plano de Deus. E sabemos que no meio de sua vida cotidiana, Ele agradou seu Pai celeste em tudo.

Nossa tendência é agradar a nós mesmas. Por natureza, desejamos definir nossos próprios limites, rebelando-nos contra toda autoridade externa. Assim, submissão é algo que temos de aprender.

Quando ensinamos nossos filhos a nos obedecer, estamos lhes dando a primeira lição de submissão à ordem de Deus para a família. Eles estão aprendendo a alinhar suas vontades obstinadas com a dos pais e, em última instância, com a vontade de Deus.

O destacado psiquiatra infantil Dr. Robert Coles conta como, durante seu treinamento no Hospital Infantil em Boston, descobriu a importância de treinar a criança na obediência. Foi-lhe apresentado um menino de dez anos com "problemas de aprendizagem". O comportamento do garoto era rude, impaciente, exigente e sem autocontrole durante as sessões. O Dr. Coles tentou raciocinar com ele, esperando descobrir por que se comportava daquela maneira, mas cada sessão só aumentava o sentimento de impotência do médico. Passaram-se semanas do mesmo jeito — o menino impondo sua má vontade no consultório, e o médico sem pista sobre como ajudar.

Em um dia nevoso, quando o menino chegou, tirou as galochas e jogou-as, pingando neve parcialmente derretida sobre a cadeira do médico. O Dr. Coles relembra que instintivamente sentiu a raiva crescer dentro de si, mas, ao mesmo tempo, ouviu uma voz interior que lhe dizia que descobrisse por que o garoto agira assim. Lutando para se controlar, foi até a cadeira, apanhou as galochas molhadas, colocou-as no corredor fora do consultório e bateu a porta com força. Quando o garoto respondeu que as queria dentro do consultório, o médico gritou: "Nem pensar!"

Estas eram palavras que seus pais usavam durante a infância quando a paciência deles estava por um fio em relação ao seu comportamento. Uma coisa surpreendente aconteceu. O garoto se sentou, parecendo muito perto de estar

arrependido como jamais o médico o tinha visto, e perguntou se havia algo que ele pudesse usar para limpar a bagunça que fizera. Finalmente, o médico pôde ajudar o garoto. O Dr. Coles escreve: "Temos medo de impor os limites óbvios que as crianças precisam, em muitos casos porque pensamos que alguma teoria psicológica requer tal atitude. Ironicamente, se há algo que a psiquiatria moderna aprendeu é um respeito saudável pelo lado mais escuro de nossa vida mental e a consciência do quanto nos é importante termos um tipo sensato de autoridade sobre nossos impulsos para que eles não nos dominem e, é verdade, nos arruínem, sem mencionar outras conseqüências que sabemos".[7]

O Dr. Coles descobriu o que a Bíblia há muito tempo ensinou: Não fazemos nenhum favor às crianças se não lhes ensinarmos a ter respeito pelos limites e autoridade dados por Deus.

Não

Como cristãs, entendemos que também temos de ensinar nossos filhos o que é aquele "lado mais escuro de nossa vida mental" — nada menos que rebelião contra nosso Deus Criador. Como é abençoada a criança que recebe semelhante treinamento, pois lhe dá grande vantagem em colocar sua vida em submissão à vontade de Deus.

Como Submeter-se a Deus

Submissão aplica-se a toda área de nossa vida, e com isso começamos a restaurar o evangelho a seu legítimo lugar, no centro de nossos pensamentos e ações na vida cotidiana. Esta submissão é uma escolha contínua e diária dos caminhos de Deus acima dos nossos. Continuamos tendo de escolher em toda nossa vida.

Senti-me humilhada, em uma ocasião, por causa desta disciplina, quando eu e minha filha Holly ficamos frustradas em frente a um balcão de atendimento ao consumidor. Os sogros de Holly iriam chegar para o Natal em uma semana, e o papel de parede que ela comprou, três meses antes, ainda não havia sido entregue totalmente por causa da ineficiência da loja.

Fiquei desapontada por Holly e aborrecida por ela ter sido enrolada pela loja. Enquanto esperávamos que o balconista voltasse com mais outra desculpa esfarrapada, enfureci-me a ponto de dizer irritadamente ao balconista tudo o que eu pensava. Holly me deteve em meio às palavras, pondo a mão suavemente em meu braço. "Mãe", ela disse, "sejamos diferentes. Ajamos como cristãs."

Fiquei muito envergonhada — e ao mesmo tempo, tão satisfeita! Minha filha estava agindo da maneira que durante anos eu me esforçara para treiná-la a agir — colocar esses impulsos obscuros sob a submissão da vontade de Deus na experiência cotidiana. Ela estava pondo em prática a disciplina da submissão ao evangelho, e estava se saindo melhor do que eu naquele dia!

Examine todas as funções que desempenhamos, as quais exigem que nos submetamos de modo piedoso à autoridade: criança, empregada, cidadão, esposa, membro da igreja e filha de Deus. E a Bíblia aborda cada uma destas áreas com ensinamentos, a fim de ajudar à submeter-nos.

Olhe para Jesus

A oração de Jesus no jardim do Getsêmani é um modelo perfeito de como devemos nos submeter à vontade de Deus: "O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia" (Hb 5.7).

Aprendemos duas coisas do exemplo de Cristo. Em primeiro lugar, que até o inocente Filho de Deus teve de orar para obedecer! Quanto mais nós, pecadoras, precisamos depender da oração para entrar em obediência.

Em segundo lugar, o Pai ouviu a oração *por causa* da submissão reverente de Jesus. Não é fato atordoante? Mesmo dentro da divindade, a submissão era essencial: "E, indo um pouco adiante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres" (Mt 26.39). Esta oração revela o desejo intenso que Jesus tinha de submeter-se à vontade de Deus, pouco importando o que lhe custasse. Ele nos mostra que a vontade de Deus é mais importante do que a própria vida. Será que entendemos esta verdade? Cremos nela?

A vontade de Deus é mais importante que nossa vida? É tão natural ser levado pelos pensamentos do mundo. Queremos tão desesperadamente manter o controle de nossa vida que esquecemos da advertência de Jesus, registrada em Lucas 9.24: "Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida a salvará".

Na realidade, muitos de nós não perderá a vida física por causa de nossa fé no evangelho. Mas seremos muitas vezes desafiadas entre a escolha da nossa vontade e a de Deus. O que "perdemos" é fazer as coisas a nosso modo! Temos de entender que praticar a disciplina da submissão não acontecerá sem oração fervorosa.

A palavra *submissão* faz você se sentir pouco à vontade? Reponha-a em seu vocabulário. Todas as disciplinas da mulher piedosa dizem respeito a submeter a sua vontade à soberania amorosa de Deus na vida diária. Rejeite as vozes populares que instigam você a pôr suas necessidades em primeiro lugar, proteger seu interesse próprio e direitos, alargar os limites estabelecidos por Deus. Busque na Bíblia entendimento sobre como Jesus fez — e depois siga seu exemplo —, porque Jesus Cristo é o Senhor!

Irmãs, temos de nos disciplinar para nos submeter à amorosa soberania e ordem de Deus, pois esta é a vontade de Deus no evangelho.

Renove sua Mente

Como a definição feminista de "submissão" fica aquém no que diz respeito ao cristianismo?

A quem os crentes devem submeter-se (Jo 14.9; At 2.36; Fp 2.8-11; Ef 1.9,10; Tg 4.7-10; Hb 12.9)? O que significa o fato de você ter aceitado Jesus como *Senhor*?

De que modo Cristo Jesus é um soberano diferente de todo tipo de rei terreno? Verifique João 13.3,4. Em quais outras ocasiões na vida de Jesus Ele cumpriu o papel de servo?

Como Jesus se submeteu a Deus enquanto estava aqui na terra (veja Jo 8.27-30)? Como Jesus pode servir de modelo de submissão à autoridade de Deus?

Jesus descobriu que obedecer à vontade de Deus requer oração fervorosa (Mt 26.39). De que modo você deve orar em busca da ajuda de Deus nesta área? Se você tiver uma lista de oração, acrescente um pedido para obter a ajuda de Deus em lhe dar um espírito de submissão.

4

A Disciplina da Oração

O Único Meio de Contato para a Submissão



"Orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos.
Efésios 6.18

Por que devemos orar? Independentemente das famosas chamadas bíblicas à oração, há duas grandes razões humanas por que temos que orar. A primeira, percebe-se no fato de que a oração é a fonte de poder para o crescimento e a perseverança em nossa vida espiritual. Da mesma maneira que as sementes plantadas recentemente precisam de exposição ao sol para crescer e amadurecer, assim precisamos de exposição ao Sol da Justiça, ou nosso crescimento será detido; nossa alma se tornará insignificante.

A segunda razão é que a oração aplica nossa vontade à vontade de Deus, é o que nos faz submeter a tudo o que diz respeito nossa vida. Nunca tinha entendido completamente essa verdade até que ouvi uma explicação de E. Stanley Jones, missionário e homem de oração: "Se eu jogar um croque (o gancho metálico) do barco e prendê-lo na costa da praia e puxar, é a praia que vem até a mim ou é eu que vou até praia? Oração não é conduzir Deus à minha vontade, mas é o alinhamento da minha vontade à dEle".[1] Oração não diz respeito a fazer com que Deus execute minhas ordens, mas a moldar e dobrar minha vontade até que se alinhe com a dEle.

Que benefícios angustiantes! Contudo, poucas de nós capitalizam esta oportunidade de extrair da "fonte" o poder que precisamos para pressionar

nossa vontade ou fazê-la dobrar-se em submissão a Deus. Por que tantas mulheres são malsucedidas nas devoções pessoais e na oração? Primariamente, porque não sabem manter o cultivo das disciplinas da vida espiritual interior. Mas estas disciplinas são bem recebidas pelas mulheres do evangelho.

Antes de nos aprofundarmos mais, entendamos desde já que a vida de oração não pode ser reduzida a algumas regras simples. Estas áreas da experiência espiritual são extremamente dinâmicas e pessoais para uma redução simplista. O que é bom para uma pessoa pode não ser certo para outra.

Embora vamos discutir cinco aspectos da interação com Deus na devoção e oração (meditação, confissão, adoração, submissão, petição), não há ordem prescrita. O ritmo da vida demanda que nos lancemos diretamente em petições como "Deus, me ajude!" (que é como, na maioria das vezes, começo). Em outras vezes, nos dedicamos quase inteiramente à confissão, meditação ou adoração.

Meditação

A meditação cristã não é do tipo "transcendental" associado com mantras resmungados na posição de lótus. Os cristãos não são ensinados a esvaziar a mente! A meditação começa com o exercício devocional de ouvir a Palavra. As palavras da Bíblia não são meramente para serem lidas, mas ouvidas. Elas são designadas a tocar o coração. Salmos 40.8 diz: "Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração".

A meditação também é verbal. Quando o salmista fala sobre meditar na lei de Deus de dia e de noite (Sl 1.2), ele usa uma palavra que significa "murmurar". Murmurar a Palavra de Deus, voltar-se a Ele, em oração, envolve memorizá-la ou orar com a Bíblia aberta. Junto com a leitura sistemática da Bíblia, devemos escolher segmentos importantes para verbalizar com reverência.

Quando minhas filhas eram crianças, memorizei, para este fim, Filipenses 4.6: "Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças".

Por ter feito isso, achei-me recitando continuamente frases muito necessárias: "Não fique inquieta por coisa alguma"; "Obrigada, Senhor, por tua paz prometida"; "Farei com que minhas petições sejam conhecidas diante de Deus".

Você pode começar com um ou dois versículos. Há passagens mais longas e clássicas que parecem feitas sob medida para a meditação, como os Dez Mandamentos, as oito Bem-Aventuranças e a Oração do Senhor. Revolver-se lenta e dedicadamente nas Escrituras, desta maneira, nos prende os olhos, os ouvidos e a boca, e vai até ao coração. Os efeitos da meditação trazem:

Refrigério: "A lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma" (Sl 19.7).

Sabedoria: "Oh! Quanto amo a tua lei! É a minha meditação em todo o dia! Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio que meus inimigos, pois estão sempre comigo" (Sl 119.97,98).

Aumento de Fé: "De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus" (Rm 10.17).

Como meditar? A Bíblia diz que a meditação deve ser ininterrupta, "de dia e de noite" (Sl 1.2; 119.97,148; Sl 63.6). Idealmente, você pode fazer da meditação parte de suas devoções, sua hora tranqüila isoladamente com Deus. Mas até sua agenda cheia pode ser pontuada com meditação bíblica — no carro, na hora do almoço, enquanto espera o ônibus. Escreva um texto num cartão e coloque-o no bolso ou na bolsa. Retire-o num momento de folga. Murmure-o. Memorize. Ore. Diga. Compartilhe.

Confissão

A confissão pode ocorrer a qualquer hora. Idealmente, deve ocorrer sempre que pecamos. Mas somos muito orgulhosas e estamos emocionalmente sobrecarregadas para reconhecer nosso pecado na ocasião em que o cometemos — digamos, quando perdemos a paciência num argumento. Mas a devoção torna-se impossível quando estamos sobrecarregados de culpa.

Se você protela em admitir seus pecados a Deus, talvez seja necessário confessá-los primeiramente em sua hora tranqüila. Na verdade, é raro eu começar a oração pela confissão. Sou tão adepta a pecar e tão inepta a confessar até que seja necessário. Aproximar-se de Deus em oração requer confissão de pecados.

Ao meditarmos na Bíblia, pecados ocultos podem vir à tona, por isso os momentos de devoção devem ser repletos de confissão repetida. O Salmo 139, que começa com a intenção de contemplar a onipotência e onisciência de Deus, finda com uma oração em prol da investigação divina da alma do salmista: "Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno" (Sl 139.23,24).

Estas são confissões espontâneas oferecidas a Deus quando o nosso mau procedimento vem a mente. Mas nossa disciplina de oração também deve envolver confissão sistemática. Temos de nos examinar regularmente sob a luz de Romanos 3.9-20, que revela que toda área de nossa vida foi corrompida pelo pecado. Ao dirigir nossa congregação na confissão de pecados, meu marido quase sempre chama nossa atenção para esta verdade, levando-nos a confessar que somos pecadores em pensamento, palavra e ação.

Pensamento: "Não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus. Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só" (Rm 3.10-12).

Palavra: "A sua garganta é um sepulcro aberto; com a língua tratam enganosamente; peçonha de áspides está debaixo de seus lábios; cuja boca está cheia de maldição e amargura" (Rm 3.13,14).

Ação: "Os seus pés são ligeiros para derramar sangue. Em seus caminhos há destruição e miséria; e não conheceram o caminho da paz" (Rm 3.15-17).

Não estou dizendo que simplesmente traímos Deus, mas que nosso pecado afeta profundamente cada área de nossa vida. Ponderar sobre este entendimento de pecado nos ajuda a confessar pecados específicos em cada uma destas áreas, pecados de comissão ou de omissão por nossa própria culpa.

A importância da confissão não pode ser exagerada. "Se eu atender à iniqüidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá" (Sl 66.18; Pv 28.13). Pecados não confessados nos fazem evitar a oração, porque Deus parece distante, mas a confissão restaura nossa relação com Ele e nos põe de volta na sua graça.

Adoração

Os aspectos devocionais de nossos momentos de oração resultam em adoração, ou seja, dizer a Deus que temos prazer nEle. Reverência — a qual é comum faltar — sempre tem de caracterizar nossos momentos com Deus. E com a reverência precisamos de concentração. Isso significa que nossa mente tem de estar inteiramente engajada nessa empresa. Esta é a melhor razão para dedicarmos ao devocional o período do dia em que estamos mais atentas.

A reverência a Deus nos torna cientes de nosso próprio estado humilde. A humildade conduz ao louvor. Quando elogio um amigo ou neto, reconheço algo que aprecio na pessoa. "Muito bem!", digo se ele atingiu uma meta ou fez um bom trabalho em determinada área. Ou: "Você é sempre tão gentil", ou: "Muito nobre de sua parte!" O mesmo se dá com Deus: Eu lhe digo o que aprecio nEle. Louvar é o que faremos na eternidade, dizendo coisas como: "Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder, porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas" (Ap 4.11).

No centro da adoração está a contemplação, especialmente se considerarmos Deus conforme Ele é visto na criação. Os Salmos nem sempre sugerem que Deus está em sua criação, mas nos dizem que suas excelências podem ser vistas nas obras da criação. O Salmo 29 atribui glória a Deus através de um grande temporal com raios. O Salmo 19 começa: "Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia faz

declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite" (Sl 19.1,2). Ouça Deus falar pela criação, diz o salmista. Em contraste, o Salmo 139 celebra a onisciência (Sl 139.1-6), onipresença (Sl 139.7-12) e onipotência (Sl 139.13-16) de Deus na criação da mente e corpo humanos.

Você já ficou extasiado e boquiaberto diante da natureza?[2] Nestas ocasiões, a natureza irradia a glória de Deus. Se você testemunhou o poder de uma tempestade do Meio Oeste americano, sabe do que estou falando. Enquanto capinava o jardim de verão na Península do Condado de Door, no Wisconsin, vi nuvens pretas e agourentas aparecerem oriundas do oeste como uma grande onda que engolfa tudo pelo caminho. A tempestade veio com tal brusquidão feroz que minha mãe de oitenta anos, suas netinhas e eu corremos para a casa. Ficamos na varanda vendo a tempestade envolver o céu azul ao leste, com raios flamejando de horizonte a horizonte. Mamãe estava tão maravilhada que pegou a máquina fotográfica e tirou fotos para autenticar o evento que nos compeliu a clamar em louvor diante do impressionante poder de Deus na criação.

Pelas Escrituras, os teólogos discerniram cerca de vinte atributos de Deus. A contemplação destes atributos é um caminho à adoração já consagrado pelo tempo. Passar vinte dias sucessivos com um livro como *O Conhecimento de Deus*, de J. I. Packer — livro que aborda os atributos de Deus —, pode lhe dar discernimento que elevam a mente e a alma.[3]

Você expressará sua adoração fervorosa com palavras faladas. Às vezes me pego cantando — até minhas melodias fora de tom expressam louvor a Deus. Ore, leia ou cante a Palavra de Deus em adoração a Ele. Os Salmos são perfeitos para este propósito, porque são um manual de adoração, mas também há fabulosos hinos no Novo Testamento, como "O Cântico de Maria" (Lc 1.46-55.) Seu cântico é um dos meus prediletos.

Os hinos tradicionais da igreja e os bonitos cânticos bíblicos mais recentes são fonte de louvor poético prescritos para a música. Incluí no final deste livro uma lista de hinos para seu deleite. Não cometa o erro de negligenciar esta rica fonte de teologia e adoração. São nossa herança!

Submissão

A adoração conduz muito naturalmente à apresentação de nosso corpo — de nossa vida inteira — em um último ato de adoração. É como Isaías falou acerca de sua grande experiência com Deus: "Eis-me aqui, envia-me a mim" (Is 6.8). Semelhantemente, depois de o apóstolo Paulo dizer: "Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém!" (Rm 11.36), ele imediatamente nos conclama à submissão: "Rogo-

vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional" (Rm 12.1).

Nossa devoção resulta numa entrega consciente a Ele de todas as áreas de nossa personalidade, de toda ambição, de toda relação e de toda esperança. Submissão à vontade de Deus é o verdadeiro centro da adoração.

Petição

A meditação, confissão, adoração e submissão nos preparam para a petição — a oferta de nossos pedidos a Deus. Cinco elementos são necessários para experimentarmos por inteiro o poder da oração com súplicas.

Oração no Espírito

O primeiro elemento é "orando [...] no Espírito (Ef 6.18). Em Romanos 8, Paulo explica: "E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos" (vv. 26,27).

O Espírito Santo, que em nós habita, ora por nós e se une em nossa oração, infundindo suas orações para que oremos no Espírito. A Epístola de Judas oferece outro desafio para experimentarmos este fenômeno: "Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo" (v. 20). Orar no Espírito é a vontade de Deus, e o que Deus quer, Ele capacita à medida que permitimos.

Duas coisas sobrenaturais acontecem quando oramos no Espírito. Primeiramente, o Espírito Santo nos diz pelo que devemos orar, e o faz pelas Escrituras. Quando nos mostra pelo que precisamos orar, nos dá a convicção absoluta de que certas coisas estão em conformidade com a vontade de Deus.

Tive essa experiência enquanto orava por minha filha adolescente. Preocupava-me pela possibilidade de ela não estar no caminho certo espiritualmente, e tinha medo de que ela tomasse uma decisão com conseqüências vitalícias. De joelhos, a Bíblia aberta à minha frente, eu lia e orava. Em 1 João, li estas palavras: "Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé" (1 Jo 5.4). Soube imediatamente que esta não era minha experiência atual, porque eu estava com medo e inquieta — dificilmente "vencendo" ou "vitoriosa". Depois de confessar meu pecado, continuei a leitura: "E esta é a confiança que temos

nele: que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos. Se alguém vir seu irmão cometer pecado que não é para morte, orará, e *Deus dará a vida àqueles que não pecarem para morte*" (1 Jo 5.14-16, ênfase da autora).

Eu não sabia qual era o pecado para morte, mas eu tinha bastante certeza de que minha filha não o estava cometendo. Esta passagem me revelou que eu podia orar com a confiança pelo que é muito importante para minha filha — a vontade de Deus e a vida espiritual dela. A passagem prometia que minhas orações dariam "a vida" para ela. Como e quando Deus poria em execução sua vontade era assunto dEle; minha escolha era confiar que Ele faria o que prometera. E orei! O Espírito de Deus, através da Bíblia, informou minhas orações.

O outro benefício de orar no Espírito é que esta prática abastece o poder do Espírito Santo à oração, dando força a corpos cansados, e até fracos, e levantando os deprimidos a orar com poder e convicção pela obra de Deus. E foi o que me aconteceu; levantei-me daquela oração com uma paz e confiança que há meses não experimentava.

Oração Contínua

O segundo ingrediente da oração com súplicas é que ela é contínua — "em todo tempo" (Ef 6.18; At 1.14; 2.42; 1 Ts 5.17; Fp 4.6).

A oração contínua é mesmo possível? Sim e não. É impossível manter um diálogo corrente enquanto estivermos trabalhando ou em outras ocasiões, mas a oração exigida aqui não é tanto a articulação de palavras quanto a postura do coração.

O irreprimível monge medieval, Irmão Lawrence, registrou sua experiência de oração contínua no clássico *The Practice of the Presence of God* (A Prática da Presença de Deus): "No barulho e ruído de louça em minha cozinha, enquanto várias pessoas estão pedindo coisas diferentes ao mesmo tempo, sinto Deus em meu interior com tanta tranqüilidade quanto se eu estivesse de joelhos".[4]

Susannah Wesley, mãe de dezenove filhos (inclusive do teólogo Charles Wesley e do hinista John Wesley), costumava desfrutar a presença do Senhor bem no meio de sua cozinha barulhenta, apenas sentando-se e cobrindo o rosto com o avental. Ela criava um espaço tranqüilo, embora pequeno, para estar com o Senhor.

Falando sobre a pessoa que ora, seu filho John escreveu: "O coração fervoroso sempre está elevado a Deus em todas as ocasiões e em todos os

lugares. Nesta prática ele nunca é impedido, muito menos interrompido, por qualquer pessoa ou coisa. [...] Seu coração sempre está com o Senhor. Quer esteja deitado quer em pé, Deus está em todos os seus pensamentos; ele anda continuamente com Deus".[5]

Esta vida de oração contínua não foi designada apenas para a elite espiritual, mas para todos nós. A oração contínua é a vontade de Deus para todo cristão — sem exceções. Sempre temos de estar vigiando, mesmo quando estamos dirigindo o carro ou limpando a casa.

Oração Variada

O terceiro aspecto da vida de oração é que ela é variada — "com toda oração e súplica" (Ef 6.18). Paulo escreveu a Timóteo: "Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens" (1 Tm 2.1). A oração variada brota da oração contínua, porque quando oramos continuamente, as diversas situações que encontramos demandam uma variedade de oração — oração para resistir à tentação, oração por sabedoria, poder, autocontrole, proteção para outras pessoas, crescimento, convicção.

Oração Persistente

O quarto aspecto da oração eficaz é a persistência. "...vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos" (Ef 6.18). Em uma de suas parábolas sobre oração, o Senhor dramatizou o que Ele quer de todos os crentes:

> E contou-lhes também [Jesus] uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca desfalecer, dizendo: Havia numa cidade um certo juiz, que nem a Deus temia, nem respeitava homem algum. Havia também naquela mesma cidade uma certa viúva e ia ter com ele, dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversário. E, por algum tempo, não quis; mas, depois, disse consigo: Ainda que não temo a Deus, nem respeito os homens, todavia, como esta viúva me molesta, hei de fazer-lhe justiça, para que enfim não volte e me importune muito (Lucas 18.1-5).

Ao término do Sermão da Montanha, Jesus incumbiu seus seguidores a orarem com fervor e tenacidade: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á" (Mt 7.7). O que Jesus queria dizer era: "Continuai pedindo, e dar-se-vos-á; continuai buscando e encontrareis; continuai batendo, e abrir-se-vos-á". Tal tenacidade é o que Paulo tinha em mente quando disse:

"Vigiando [...] com toda perseverança e súplica". Deus responde a oração persistente.

Oração Intercessora

O quinto aspecto da oração é a oração intercessora — "por todos os santos", ou seja, pelos crentes em Jesus Cristo. Meu modo favorito de orar é usar as orações da Bíblia. Elas me permitem orar pelos outros de certo modo que não conseguiria por conta própria. Algumas destas orações estão em Efésios 1.17-19 e 3.16-19, Filipenses 1.9-11 e Colossenses 1.9,10.

As orações intercessoras feitas pelos outros dão graça as suas vidas. Por exemplo, poucos sabem que a façanha estupenda realizada por William Carey, na Índia, foi estimulada por sua irmã acamada que orou por ele durante mais de cinqüenta anos.

Fazendo a Oração Acontecer

O guia quíntuplo para a oração com súplicas é grandioso — oração *no Espírito, contínua, variada, persistente* e *intercessora*. É fácil nos sentirmos desafiadas e motivadas, mas para fazê-la acontecer em nossa vida, temos de ser práticas.

Uma coisa que faço para me manter orando pelas pessoas fora de minha família imediata é fazer uso do boletim da igreja. Todas as semanas há uma lista de doentes, aflitos, missionários que irão pregar e as necessidades orçamentárias da igreja. O boletim serve de lista de oração ampla, atual e pronta.

Laura Klenk era uma mulher de oração extremamente dedicada. Sua nora me contou que seu método era simples. Assim que ela ficava sabendo de uma necessidade de oração, ela a escrevia em sua lista de oração. Esta lista era formada por vários pedaços de papéis longos e estreitos (medindo cerca de sete por vinte e oito centímetros) que coubessem facilmente na bolsa. Sempre havia acréscimos de páginas, os quais eram fixados com clipe à lista existente. Era raro ela retirar uma página. Com o passar do tempo, seu número de páginas ficou gasto e marcado com dobras.

Ela regularmente passava horas em oração silenciosa em casa, folheando a lista. Na maioria das vezes em que sua nora a visitava, Laura estava sentada, tendo às mãos a Bíblia e a lista de oração. A lista era mantida na bolsa, de forma que sempre estivesse à mão, aproveitando grande parte do tempo gasto esperando em vários lugares (como no consultório médico). Se você lhe pedisse oração, podia contar que ela *iria* orar. E também nunca deixava de acompanhar o assunto, perguntando quais resultados suas orações teriam causado. Ela realmente buscava as respostas e ações de Deus, e ficava

maravilhada quando via os resultados, fato que muitos de nós poderiam ter negligenciado.

A família deve estar incluída nas orações de toda mulher cristã. É necessário fazer uma lista de nossas preocupações relacionadas aos membros da família. Caso contrário, é muito fácil negligenciarmos a especificidade na oração, fazendo orações gerais: "Senhor, abençoe a Sandra".

Minha lista de oração domina minha mente divagante, e também me ajuda a orar não só pelo que é importante para mim, mas também pelo que é importante para os que me pediram oração.

Além de sua lista de oração, outro presente que você pode dar à sua vida de oração é um pouco de paz e tranqüilidade — um desafio nestes tempos infestados de mídia. Escolha uma situação que funcione para você. Opte por um lugar em que você não venha a ser perturbada. Isto é muito mais fácil para mim (agora que minhas filhas já se casaram) do que para minhas filhas que estão criando filhos pequenos. Mas até para elas é possível. Às vezes, a melhor oração é feita quando você se levanta regularmente à noite por causa dos filhos. Claro que o sono lhe foi tirado, mas a casa sempre está quieta! O ponto é: querer é poder.

Tente dar o melhor do seu dia à oração. Se você for uma noctívaga, ore antes de dormir. Talvez você ache que precise de preparação — um banho e uma xícara de café, por exemplo. Apenas se certifique de que sua mente esteja completamente dedicada à tarefa.

Não mate sua vida de oração com um compromisso legalista de orar por certa quantidade de tempo prolongada. As melhores orações, em sua maioria, são curtas e apaixonadas. Torne suas orações freqüentes e fervorosas, como sugeriu Martinho Lutero.[6]

Busque

O livro *Confissões*, de Agostinho, revela que seus primeiros anos de vida davam poucos indícios do grande cristão que seria um dia. Pelo que tudo indicava, o brilhante jovem se tornaria um profissional dissoluto, provavelmente advogado ou professor universitário. Aos dezessete anos, quando era estudante, ele viveu por uma década em concubinato com uma namorada com quem teve um filho ilegítimo. Intelectualmente, Agostinho não seguiu o cristianismo, mas a heresia popular de sua época, que presunçosamente afirmava reconciliar filosofia e religião. Com a idade de vinte e três anos, enquanto lecionava retórica, Agostinho escreveu um livro com um título que até hoje soa muito atual: *On the Beautiful and the Fit* (Sobre o Bonito e o Bom). Dificilmente Agostinho seria candidato à igreja, muito menos à santidade.

Mas Agostinho tinha algo especial a seu favor — sua mãe, Mônica, mulher de imensa fé e oração persistente. Suas orações o acompanharam do norte da África a Roma e depois a Milão, onde ele se converteu de fato. Agostinho se tornou o maior teólogo da igreja infante.

Quando Mônica morreu, ele expressou sua dor: "Chorei por minha mãe, [...] a mãe que, por enquanto, está morta aos meus olhos, mas que, por muitos anos, chorou por mim para que eu vivesse aos olhos divinos".[7]

Um membro de nossa igreja, Marilee Melvin, escreveu no relatório informativo da igreja a respeito de como sua mãe dependia da oração:

> Lembro-me da noite quando me pediram para servir o jantar. Papai estava em viagem, e mamãe, grávida de sete meses e cuidando de cinco filhos entre dois e nove anos, estava servindo o prato que eu mais detestava: feijão-fradinho. [...] Queixei-me em voz alta sobre o jantar, e logo mamãe saiu da cozinha. Chamei-a, mas não obtive resposta. [...] Algo me atraiu ao porão, e encontrei-a no quartinho da caldeira de calefação. Estava completamente escuro, e ela chorava. Vendo sua filha de sete anos ali, com medo, ela enxugou os olhos e me falou que precisava orar em busca de mais força. Aquela primeira imagem de mamãe como intercessora e suplicante hoje me enche a mente e a memória com sua pungência e verdade. Em vez de gritar de raiva por minha insensibilidade infantil, ela se retirou para se abastecer do estoque que seu Pai divino abundantemente lhe dispunha a seu pedido (2 Co 9.8).[8]

Esta disciplina é uma chamada ao trabalho! Oração é trabalho, não um esporte. Não é algo que você faz se gosta ou só se for boa nisso.[9] Não vem facilmente. Mas não deixe de tentar se você fracassou no passado. Confesse seu fracasso a Deus e, depois, se discipline para começar algo novo. Pois esta é a vontade de Deus no evangelho!

Renove sua Mente

Quanto tempo você geralmente passa em conversa com Deus? Em sua opinião (sem usar clichês evangélicos), por que a oração é uma parte importante do andar cristão?

Qual é o significado bíblico da palavra *meditação*? Por que devemos meditar no Senhor, em sua Palavra e em sua vontade (compare Sl 1.2; Ap 2.7,11,17,29; 3.6,13,22)?

Por que a imagem de guerra é apropriada para considerarmos a disciplina da oração, qual o contexto que precede Efésios 6.18? Aplique isto em suas vitórias e derrotas relativas à oração.

O que Romanos 8.26,27 e Judas 20 dizem sobre o Espírito Santo e a oração? Por que as verdades aqui são importantes para sua personalidade?

- Você acha difícil encontrar bastante tempo e um lugar tranqüilo longe de interrupções para ter seus momentos de oração? Por quê? Há meios que você pode minimizar contrariando lealmente o que você precisa ignorar ou ajustar na sua agenda cheia?
- Onde é o melhor lugar para você orar, e qual é a melhor hora?

Faça uma lista de indivíduos por quem você deseja orar regularmente. Depois estabeleça um horário quando você orará pelas pessoas da lista (algumas vezes por semana). Quando orar, peça respostas específicas para que você as reconheça quando ocorrerem.

5

A Disciplina da Adoração

A Celebração da Submissão



Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.
Romanos 12.1

Minhas mais antigas lembranças da adoração de domingo de manhã voltam a 1950, quando a irmã White, que dirigia o Clube das Boas Novas da cidade, levava-me à igreja a cada semana. A Igreja Aliança Cristã e Missionária, na Avenida Lime, em Long Beach, Califórnia, era uma congregação de pessoas como a irmã White — crentes sinceros e centrados na Bíblia. E tinham uma mente voltada para as missões! As paredes do edifício estavam forradas com estojos envidraçados cheios de relíquias missionárias da África, China, Índia e outras terras distantes. Os estojos estavam ao nível dos meus olhos, e fiquei extasiada. Entretanto, minhas lembranças do culto de adoração não são tão claras. Por mais que tente, não consigo lembrar uma coisa sequer sobre a hora semanal passada em adoração. Minha mente malogra a tentativa.

Grande parte de meus anos de infância foi passada na Igreja Batista de Garfield, e essas lembranças são mais vívidas. Os cultos eram como os da maioria das igrejas batistas da época — uma combinação fervorosa de canções evangélicas, corinhos e talvez um hino, um número apresentado pelo coral e um sermão. Vasculho minhas recordações daqueles anos, e não me lembro de

nunca ter pensado refletidamente sobre a adoração congregacional. Nunca ponderei sobre o propósito de nossos ajuntamentos no dia do Senhor, exceto como lugar de pregação.

Durante os anos sessenta e setenta, grandes mudanças varreram as igrejas evangélicas. Cada aspecto da adoração foi questionado e sujeito a testes dolorosos de autenticidade e relevância. No esforço de melhorar os cultos de adoração, canções evangélicas foram substituídas por músicas semelhantes a mantra; os pregadores foram substituídos por "comunicadores".

Nos últimos vinte e poucos anos, esses dois primeiros modelos foram postos de lado a favor de uma abordagem à adoração congregacional mais popular e sensível aos que buscam a verdade. Por que todas essas mudanças? É um modo de "tornar a igreja" melhor que outra? O modo como pensamos sobre a adoração é mesmo algo sério o bastante para ser considerado uma disciplina?

A resposta a estas perguntas depende de um conhecimento da adoração bíblica — individual e congregacional. É crucial que reflitamos sobre estes assuntos como mulheres evangélicas, para que não percamos o próprio sentido da verdadeira adoração.

Mais do que Atividade Dominical

A adoração no Novo Testamento abrange todas as áreas da vida. A adoração não é algo que relegamos aos domingos de manhã ou outra hora única da semana — pouco importando o quão inovador seja sua igreja na escolha da ocasião. A evidência bíblica é conclusiva. A vinda de Jesus cumpriu a promessa bíblica da nova aliança (Jr 31.31-34). É muito significativo que o texto inteiro desta profecia esteja registrado em Hebreus 8.7-13 no meio de uma seção (Hb 7—11) que afirma que já não há sacrifício, sacerdócio ou templo, porque tudo foi cumprido em Cristo.

A linguagem de adoração do Antigo Testamento foi mudada no Novo Testamento, de forma que a adoração é mais ampla, abarcando todo aspecto da vida. Já não há dias santos ou espaços sagrados. O que quero dizer é que não precisamos ir, necessariamente, ao templo (o lugar santo) para adorar a Deus. Os cristãos devem adorar a Deus em todo o tempo na vigência da nova aliança. Esta é essencialmente a mensagem deste livro: adorar a Deus mediante submissão reverente em todos os aspectos da vida. A adoração congregacional, que fazemos no domingo, é apenas uma expressão particular de uma vida de adoração ininterrupta.

A melhor expressão da visão ampla da adoração encontra-se em Romanos 12.1: "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o

vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional". Recordar os rituais de adoração sacrificais do Antigo Testamento nos ajuda a entender o significado deste versículo. Toda vez que confesso minha autoconfiança e submeto minha vida à vontade de Deus em determinada área, estou adorando a Deus — tão certamente quanto qualquer israelita sincero que oferecia um cordeiro em obediência ao plano de Deus. Antes de Cristo vir, Samuel, o sacerdote, proclamou a superioridade deste tipo de adoração quando instruiu o rei Saul que "o obedecer é melhor do que o sacrificar" (1 Sm 15.22).

Mas e quanto ao culto de adoração? Como devemos entender o que é o culto de adoração?

O Culto de Adoração

A confusão está no *porquê* da adoração. Por que adoramos — para Deus ou para nós? Com relação a média das pessoas que vão a igreja, a suposição não mencionada, mas que é cada vez mais comum nos dias de hoje, é que a adoração é primeiramente para o nosso proveito —para satisfazer nossas necessidades.

Este é um sinal indicador de que este tipo de pensamento é predominante. Depois do culto, todo o mundo pergunta: "O que você achou do culto de hoje?", ou as pessoas saem porta fora tão rápido quanto possível. A verdadeira pergunta deveria ser: "O que Deus achou do culto de hoje — e de nós?" Deveríamos perguntar: "O que ofereci a Deus?" É fácil esquecer que nossa maior preocupação deveria ser nos reunir com outros crentes para adorarmos "em espírito e em verdade" (Jo 4.24). Tudo em nossa adoração congregacional deveria partir deste entendimento — que o nosso Deus santo e transcendente fique contente e seja glorificado pelo que fazemos. Afinal de contas, esta é nossa meta nos outros seis dias da semana.

E quanto às nossas necessidades? Quando adoramos e cultuamos a Deus na função de "igreja reunida" com nosso cântico, oração, audição e submissão à Palavra de Deus, seguem-se naturalmente a unidade e a comunhão, que são subprodutos e evidência da graça generosa de Deus. A adoração apropriada, quer individual quer congregacional, resulta em satisfazer toda necessidade que tenhamos — uma relação certa com Deus e com as pessoas.

Prepare-se para Adorar

Preparar-se para a adoração não é somente algo que os ministros devem fazer. É importante que cada pessoa que vá adorar se prepare. Sei que não é fácil. A manhã de domingo talvez seja o dia mais difícil da semana. Muitos

casais, sobretudo os que têm crianças, são mais persuasivos em suas alegações sobre a manhã de domingo que outro dia. Às vezes, até que cheguemos à igreja, a adoração parece impossível.

A resposta começa com a preparação no sábado. Se possível, escolha e apronte as roupas de domingo no sábado à noite. Já deixe preparada a refeição do café da manhã de domingo. Disponha as Bíblias, lições e outros materiais de domingo de manhã. Combine com seu cônjuge e filhos mais velhos a hora em que vocês vão se levantar pela manhã, a fim de que haja bastante tempo para se aprontar para a igreja. Depois, vá dormir em hora razoável!

Ore pelo dia do Senhor — pelo culto, pela música, pelos pastores, por sua família e por você. Seria ideal fazer uma oração rápida com a família antes de sair de casa no domingo de manhã. Peça que o Senhor seja glorificado e que fale com cada membro da família. Se você puder fazer estas mudanças em seu padrão de fim de semana, sua adoração dominical sem dúvida melhorará.

Esperançoso

Temos de ir com grande expectativa, pois experimentaremos o que esperamos. Minha amiga Diane, cuja vida está repleta de dificuldades, desfruta de grande senso de expectação quando comparece à igreja. Ela me disse que todas as manhãs de domingo são como o Natal para ela. Sua empolgação aumenta quando chega a hora da pregação, ansiosa por ouvir e receber o novo presente do conhecimento de Deus e sua vontade que o pastor desembrulhará naquela manhã para a congregação. Que bonito!

A Disciplina da Adoração

É o Dia do Senhor. Nós nos reunimos para adorar com o povo de Deus. Nós nos preparamos, somos expectadores. Agora, como "adorarmos" de modo que agrade a Deus?

Adoração Centrada em Deus

A adoração centrada em Deus começa com o foco na tremenda revelação de Deus. Este Deus das Santas Escrituras é o Onipotente (Todo-poderoso) Criador, que falou e tudo veio a existir! Este é Deus, que é Onipresente (presente em todos os lugares), acima de tudo, abaixo de tudo, mas não contido em nada. Deus é Onisciente (sabe tudo), chegando até a enumerar os cabelos de nossa cabeça. Ele conhece nossos pensamentos antes que venham a existir ou tornar-se conhecidos. Deus é *santo* e habita na luz inacessível de sua própria glória.

Quando nos reunimos para cultuá-lo em adoração, devemos conscientemente começar com esta grande imagem de Deus diante de nós e nos perguntar: Como devemos conduzir nossa vida a cada dia e moldar nossa reunião para glorificar a este Deus? Isto é muito importante para esta presente geração, porque manter em mente esta visão bíblica de Deus enquanto adoramos nos ajuda a evitar a idolatria. Não cometa o erro de pensar que você não é culpado de idolatria, simplemente porque não se curva diante de ídolos. Somos culpados de idolatria toda vez que pensamos em Deus de forma diferente do que a Bíblia o retrata.

Claro que a igreja deve estar culturalmente sintonizada e sensível. Era melhor que estivesse. O pregador deve manter a Bíblia em uma mão e o jornal na outra. Os cristãos têm de ser "conhecedores da época" (1 Cr 12.32, ARA). A igreja deve ser criativa e pertinente, atraindo o coração de homens e mulheres (salvos e não-salvos). Mas a verdadeira adoração tem de começar com Deus.

Jesus nos diz em João 4.24 que temos de adorar "em espírito e em verdade". Adorar "em verdade" significa que somos instruídos pela revelação objetiva da Palavra de Deus sobre o grande Deus a quem servimos e os preceitos que Ele declarou. Neste sentido, nossa adoração é governada pelo que sabemos e cremos sobre Deus. Quanto mais informados estivermos, melhor adoraremos. Devemos estar familiarizados e levar a sério passagens como Gênesis 1, Salmo 139, o livro de Jó, Isaías 6 e 45, João 7 e 17, Romanos 1, 2 e 3, Apocalipse 19 e outras, a fim de nos prepararmos para a adoração centrada em Deus.

Este conhecimento de Deus através de sua Palavra deve intensificar nossas expectativas e instilar temor e reverência saudáveis. Como escreveu Annie Dillard:

> Em geral, não encontro cristãos, fora das catacumbas, suficientemente sensíveis das condições. Alguém tem a mais nebulosa idéia de que tipo de poder nós tão alegremente invocamos? Ou, como suspeito, ninguém acredita numa palavra a esse respeito? [...] É loucura usar chapéus de palha e chapéus de veludo femininos na igreja; todos devemos usar capacetes de proteção. Os porteiros deveriam distribuir salva-vidas e refletores; eles deveriam nos fustigar no banco onde nos sentamos. Pois um dia o deus que dorme pode acordar e ficar ofendido, ou o deus despertado pode nos pôr para num lugar onde nunca poderemos voltar.[1]

Além de adorar em verdade, nós adoramos "em espírito". Note o "e" minúsculo na palavra espírito, o que indica nosso espírito humano, a pessoa

interior. A verdadeira adoração flui de dentro. A adoração não é uma atividade externa, mas é de primeira necessidade interna. Jesus advertiu os hipócritas com as palavras de Isaías: "Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão, porém, me honram" (Mc 7.6,7), citando (Is 29.13).

A verdadeira adoração emerge de nosso espírito interior, dos afetos espontâneos do coração, como aconteceu com o coração de Davi quando escreveu o Salmo 130: "Aguardo o Senhor; a minha alma o aguarda, e espero na sua palavra. A minha alma anseia pelo Senhor mais do que os guardas pelo romper da manhã; sim, mais do que aqueles que esperam pela manhã" (Sl 130.5,6).

Adoração Centrada na Palavra

O Novo Testamento não revela um Deus maior do que vemos no Antigo Testamento, mas nos dá uma revelação maior de Deus. Assim, podemos dizer que Jesus Cristo explica Deus para nós (Jo 1.1,18). Ele torna visível o Deus invisível — Deus em carne.

O ensino de Colossenses 1.15-18 dá revelação emocionalmente instigante acerca de Deus em Cristo. Nós o vemos como:

O Criador: "Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele" (v. 16).

O Sustentador: "E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele" (v. 17).

A Meta: "Tudo foi criado [...] para ele" (v. 16).

Esta é uma declaração surpreendente a respeito de Jesus Cristo. Fala-nos que Ele é o ponto de partida do universo e a sua consumação. Ele é o começo e é o fim — o Alfa e o Ômega. Tudo na criação, história e realidade espiritual é para Ele e se move em direção a Ele!

E não somente por isto, mas esta declaração revela que Jesus é o Reconciliador: "Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus" (Cl 1.19,20).

Por Cristo ser a última revelação de Deus, deve ser o enfoque central de nossa adoração. E.V. Hill, pastor da Igreja Batista Missionária de Mount Zion, conta a história de uma senhora idosa de sua igreja a quem todos chamavam de "1800", porque ninguém sabia qual era sua idade. Esta anciã era rigorosa com os pregadores visitantes, porque entendia muito bem que

Jesus Cristo tinha de ser o centro da adoração cristã. Se o pregador fosse brando em honrar a Cristo, ela dizia: "Exalte a Jesus!" Depois de alguns minutos, se ela achasse que nada estava acontecendo, gritava novamente: "Exalte a Jesus!" Poderia ser uma hora muito longa para aquele que não "exaltasse a Jesus!"

Pelo fato de Jesus Cristo ser a última revelação de Deus, Ele deve ser o enfoque central de nossa adoração. Quando Jesus Cristo for o centro, será o ponto de convergência que dará unidade à igreja. Quando nossa adoração é centrada em Deus e em Cristo, quando estamos adorando como indivíduos e como grupo, a unidade é intensificada. O pastor e escritor A.W. Tozer explica muito bem esse ponto:

> Já lhe ocorreu que cem pianos afinados pelo mesmo diapasão estão automaticamente afinados uns com os outros? Eles estão de comum acordo por estarem afinados, não uns com os outros, mas com um padrão ao qual cada um tem de se curvar individualmente. Assim, cem adoradores reunidos, cada um olhando para Cristo, estão de coração mais próximos uns dos outros do que poderiam se possivelmente eles estivessem se tornado "um" consciente e desviado os olhos de Deus para se empenhar em comunhão mais próxima.[2]

Adoração Centrada na Palavra

A adoração na Igreja Primitiva centrava-se na Palavra de Deus. O apóstolo Paulo instruiu o jovem pastor Timóteo: "Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá" (1 Tm 4.13). Perto do fim do século I, certo historiador da igreja registrou que os cristãos tinham dado prosseguimento a esta prática: "No dia chamado Domingo, todos os que moram em cidades ou na zona rural se reúnem em um lugar, onde são lidas as memórias dos apóstolos e os escritos dos profetas, na medida que o tempo permite; depois, com o término da leitura feita pelo leitor, o presidente fala, instruindo e exortando as pessoas a imitar estas coisas boas".[3]

A leitura pública da Palavra de Deus é importante! Em nossa igreja, apoiamos a leitura da Bíblia por duas razões — primeiramente para chamar nossa atenção e também para fazer a observação de que, na qualidade de congregação, estamos juntos sob sua autoridade. Quando Jesus foi tentado no deserto, mostrou-nos que as Escrituras são nossa própria vida quando citou as palavras de Moisés em resposta à tentação de Satanás: "Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" (Mt 4.4); veja também (Lc 4.4; Dt 8.3). As Escrituras eram vida para

Moisés e comida para Jesus! E quanto a nós? Quando a Escritura é lida no culto de adoração, nós realmente cremos que as palavras são essenciais para a vida em si? Pense nisso da próxima vez você se reunir para o culto de adoração.

Serviço

É necessário disciplina para lembrar do que estamos fazendo quando nos reunimos para o culto de adoração, pois isso é somente uma extensão do que acontece em nossa vida ao longo da semana. É tão fácil entregar-se ao pensamento que diz: "Nós adoramos no culto de adoração". Pensar desta forma, sugere que não o adoramos durante o restante da semana. O culto de adoração dominical deveria ser como qualquer outro dia da semana, exceto que adoramos com a igreja reunida. Mas todos os dias podemos cantar hinos, ler a Bíblia e submeter nossa vida à autoridade da Palavra de Deus. O que fazemos no domingo deve nos equipar para servirmos a Deus no decorrer da semana. A adoração — quer sozinha em casa, no local de trabalho, na sala de aula quer com a igreja reunida — é consagração. Adoração é servir a Deus diariamente: "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, *que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo*, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional" (Rm 12.1, ênfase da autora).

Toda mulher que se chama cristã tem de entender que a adoração é a prioridade suprema da vida. A adoração é o que Deus quer de você e de mim — a cada dia. Jesus deixou isto claro quando repreendeu a ocupada e frenética Marta, pois ela foi muito crítica com sua irmã por estar aos pés de Jesus: "Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada" (Lc 10.41,42).

Maria escolheu a boa parte, e nós podemos fazer o mesmo. Temos de trazer disciplina a esta questão da adoração, pois esta é a vontade de Deus para nós apresentada no evangelho.

Renove sua Mente

Explique por que é possível *sentir-se* adoradora e não estar verdadeiramente adorando. De que forma a nossa obediência é um ato de adoração? Veja 1 Samuel 15.22; Romanos 12.1.

O que significa adorar a Deus "em espírito e em verdade"? Veja João 4.21-24; 17.17.

Como você pode adorar a Cristo em todas as áreas da vida? Veja Romanos 12.1,2.

Entendendo que a adoração tem de ser centrada em Cristo (visto que Ele é, ao mesmo tempo, nosso sacrifício, sacerdote e Templo), como devemos conduzir nossas orações, cânticos e pregações?

O que você (e sua família) podem fazer para estar espiritualmente preparada para o culto de adoração? Faça uma lista, compartilhe-a com seu marido e filhos, e trabalhem juntos para implementar o plano.

Caráter



6

A Disciplina da Mente

A Educação da Submissão



"E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.
Romanos 12.2

O cérebro humano tem uma capacidade surpreendente! Não perde uma coisa sequer. É capaz de dar e receber a mais sutil informação — de imaginar um universo no qual o tempo se dobra para compor a textura polifônica de uma fuga de Bach ou transmitir e receber uma mensagem do próprio Deus — e realiza feitos que nenhum computador jamais fará.

Mas o potencial da mente humana atinge seu apogeu na possibilidade de possuir a mente de Cristo através do ministério do Espírito Santo. Paulo escreveu: "Mas nós temos a mente de Cristo", e é uma mente que está em constante renovação (1 Co 2.16; Rm 12.2). Jamais haverá um computador que venha a pensar os pensamentos de Deus, ou conhecer o coração de Deus, ou fazer suas obras. Mas o cérebro humano — esse mistério que reside entre nossas orelhas — tem esta capacidade. Na verdade, foi para isso que o cérebro foi criado: para ter a mente de Cristo.

Considerando que o cérebro foi criado para este propósito, é um grande escândalo para a igreja nos dias de hoje que exista tantos cristãos, sem mentes cristãs; cristãos que não pensam, sem falar que não pensam de modo cristão. Existe uma história de uma senhora idosa que recebeu a visita vespertina de um senhor. Depois do chá, o cavalheiro passou a falar sobre como ele

memorizava poesia enquanto se barbeava, e durante o café da manhã praticava o Português. Ele se gabava da forma como usava o tempo. A resposta simples, mas profunda, da mulher foi: "E quando é que o senhor pensa?"

Em um livro chamado *Recovering the Christian Mind* (Recuperando a Mente Cristã), Harry Blamires mostra que ainda que os cristãos cultuem e orem como cristãos, sofrem de anorexia religiosa, a perda de apetite pelo crescimento em Cristo.[1] Deus nos deu este espantoso instrumento: a mente. Não devemos considerá-la como algo automático. Precisamos programá-la com sabedoria, nunca deixando-a sem proteção, sem cuidado e sem controle.

Quando nos voltamos à Palavra de Deus, fica claro que os escritores bíblicos entendiam esta necessidade. "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida" (Pv 4.23). "Como imagina em sua alma, assim ele é" (Pv 23.7, ARA). As Escrituras nos dizem que o que entra determina o que sai — que nossa programação mental determina a produção.

O Programa de Computador de Deus

Em uma frase abrangente em sua carta aos Filipenses, Paulo prescreve seu programa mental pessoal: "Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai" (Fp 4.8).

O guia de programação de Deus é explicitamente positivo. Ele enfatiza o que é verdadeiro, honesto, justo, puro, amável e de boa fama. Todos podemos escolher um programa de pensamento que produza uma mente cristã. Nossas escolhas fazem toda a diferença para nossa mente.

Muitas mulheres se sentem derrotadas, porque o passado foi uma série de escolhas ruins. É difícil acreditar que você possa mudar, quando tem escolhido regularmente o que é impuro, ilusório e negativo. Mas ninguém pode racionalizar as escolhas atuais pelo passado. Como mulheres cristãs, somos livres para ter mentes cristãs! Está dentro do nosso alcance e faz parte de nossa disciplina da piedade.

Aprendi um método com meu marido que é uma inestimável ajuda para disciplinar a mente. Durante um sermão de domingo de manhã, anos atrás, ele tocou em um assunto sobre a pessoa que faz algo como, por exemplo, ler um capítulo da Bíblia por vinte e seis dias seguidos — pesquisas mostram que essa pessoa desenvolve um hábito. Sou do tipo que precisa de sugestões úteis como essas. Incentiva-me a insistir e não desistir — "Menos um, faltam vinte e cinco dias!"

O guia de programação positiva de Paulo demanda rejeição de entradas negativas. Ele também poderia ter escrito: "Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é falso, tudo o que é desonesto, tudo o que é injusto, tudo o que é impuro, tudo o que é detestável, tudo o que é de má fama, se há alguma ineficácia, e se não há louvor, nisso não pensai". Paulo não era ingênuo; ele conhecia o lado escuro da experiência humana. Mas ele escolheu não fazer da contribuição negativa uma parte de sua programação mental.

Torne esta verdade um fundamento para sua vida como mulher cristã: A mente cristã é impossível sem a disciplina da escolha. Ter uma mente cristã é, dizer não a influências não-cristãs.

O Poder da Escolha

Quando nossas filhas eram pequenas, não tínhamos televisão. Quando elas visitavam a casa de amigas onde havia televisão, foram ensinadas a educadamente recusar assistir a programas que estivessem fora dos limites. Quando penso no que estava na lista de programas impróprios daqueles dias, fico espantada com o quanto a programação televisiva se degenerou. O que nos ofendia naquela época seria considerado desinteressante atualmente. Gostaria de dizer que permanecemos tão virtuosos quanto éramos há vinte e cinco anos. Mas não somos. Toda pessoa que pensa que pode manter a mente honesta e pura nesta cultura, sem disciplina rigorosa, está se enganando. Nos anos entre 1970 e 2000, o padrão de aceitabilidade do conteúdo apresentado na televisão caiu dramaticamente. O que é perturbador é que não só o nível dos hábitos cristãos relacionados aos programas vistos na televisão baixou na mesma proporção que o secular, mas a "diferença entre o que aceitamos atualmente na igreja e o que o mundo aceita não é tão grande quanto era antigamente".[2] Tragicamente, a comunidade cristã está assistindo aos mesmos programas degradantes que o resto do mundo.

Não precisamos de estatística para provar que a televisão está influenciando nossa mente. Tudo que temos de fazer é notar com que freqüência a televisão fica matraqueando ao fundo. Porém, como avó, estou profundamente preocupada com um recente relatório feito pela organização de Conselho de Televisão dos Pais. "O relatório revelou as seguintes mudanças no conteúdo do 'horário nobre' americano em dois anos, entre 1997 e 1999:

"A violência cresceu 86%.

"O conteúdo sexual aumentou 77%.

"A linguagem chula subiu 58%."[3]

É no mínimo alarmante, mas não tenho certeza de que mesmo tais estatísticas induzam as donas-de-casa cristãs a fazerem um esforço combinado para mudar os hábitos pertinentes aos programas televisivos.

Há alguns anos, o crítico da mídia Malcolm Muggeridge disse: "Uma coisa que a televisão não pode fazer é expressar idéias. [...] Há um perigo em traduzir a vida em uma imagem... é falsificar a vida". Se você não reparou, televisão diz respeito à imagem! Considere, em contraste, como Deus se comunica conosco: "Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo" (Hb 1.1,2).

Um dos nomes de Jesus é a Palavra: "Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós" (Jo 1.14, NVI). As palavras dos profetas e a Palavra (Jesus Cristo) são os meios escolhidos por Deus para se comunicar conosco. Palavras comunicam idéias. Isto é importante! O observador cultural e crítico Kenneth Myers afirmou: "A cultura que está consolidada mais em imagens do que em palavras descobrirá que é cada vez mais difícil manter um compromisso firme com a verdade, visto que a verdade é uma abstração que requer língua". À medida que as imagens de televisão se tornam pouco a pouco o método de comunicação mais favorecido em lugar de palavras, as pessoas perdem a capacidade do pensamento baseado no raciocínio. Perdem a habilidade de possuir a mente de Cristo.

Sem dúvida, é isto o que está acontecendo. Pense por um momento na habilidade de os habituais freqüentadores de igreja ouvirem um sermão rigorosamente baseado em raciocínio. Agora imagine uma família olhando distraidamente a tela de televisão, por horas a fio, quase sem falar uma palavra uns com os outros. Que comparação amedrontadora!

Este é um conselho um tanto quanto radical: Desligue a televisão. Você ficará admirada com o tempo livre para se dedicar a outras tarefas e passar com outras pessoas. Melhor ainda, será praticamente impossível você não se tornar uma pessoa mais astuta e uma mulher mais cristã.

Não estou defendendo que os cristãos deixem de ver televisão e ir ao cinema. O cristianismo é por natureza contracultural, mas não é anticultural. Há coisas que valem a pena ver. Mas estou pedindo que as mulheres evangélicas assumam o controle do que pensam — do que entra e do que sai. Se você não puder controlar o que assiste ou lê, então pode ser que você precise remover as fontes de tentação — a televisão e os livros ou revistas. Jesus declarou: "Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti" (Mt 5.29).

Foi proposital que Kent e eu escolhemos criar nossas filhas sem televisão, a fim de proporcionar-lhes melhores oportunidades para a programação mental cristã. Não nos arrependemos nem um pouco. Não é para todos, mas pode ser para você.

Vivemos na era da mídia, mas o salmista nos oferece alguns conselhos sábios e oportunos: "Portar-me-ei com inteligência no caminho reto. Quando virás a mim? Andarei em minha casa com um coração sincero. Não porei coisa má diante dos meus olhos; aborreço as ações daqueles que se desviam; nada se me pegará" (Sl 101.2,3). Deixe Cristo ser o Deus do seu dia e do seu horário nobre!

Se você for casada, programe uma reunião confidencial com seu marido e em oração busque a vontade de Deus concernente ao que está sendo assistido em sua casa. Se você for solteira, também precisa buscar a vontade de Deus acerca do que entra e do que sai de sua mente; encontre uma amiga em quem possa confiar. Não se conforme em ser como as outras mulheres cristãs. Seja diferente, porque você tem uma mente cristã.

Programação Intencional

Em Filipenses 4.8, Paulo recomenda que concentremos nossa mente no que é verdadeiro, honesto, justo, puro e amável, virtuoso, louvável e de boa fama. Em seguida, ele nos dá sua ordem capciosa: "Nisso pensai".

Posso ficar horas olhando as páginas do catálogo de jardinagem. A variedade infinita de plantas, flores e árvores me deixa sem fôlego — de verdade! Não sei com o que você sonha, mas sonho com acres de flores e ervas, pomares e plantas florestais. Quase todas vezes, minha mente se põe a pensar sobre o poder criativo de Deus. Como Ele projeta e fabrica algo tão frágil, detalhado e intensamente matizado como uma haste de espora-dos-jardins? E quanto ao brilho da zínia, o cheiro do manjericão ou o tamanho do jequitibá? Gosto de cuidar do jardim, mas adoro o Jardineiro Mestre! Devemos pensar nos elementos maravilhosos que Deus quer que ponhamos em nossa mente. Deus nos chama em sua Palavra para uma disciplina rigorosa e positiva nesta área.

Leitura Bíblica

A disciplina da mente da mulher cristã é alcançada por uma exposição séria e contínua à Palavra de Deus. Helen Jensen, esposa de pastor e querida amiga, é uma bondosa mulher cristã que desenvolveu esta disciplina. Posso dizer com segurança que Helen tem mais da Palavra de Deus em seu interior do que qualquer outra mulher que já conheci. Ela é uma séria estudante da Bíblia. Quando Helen estuda uma passagem bíblica, consulta toda a listagem na concordância (a maior!) relacionada com as palavras-chave da passagem. Ela tanto dedicou a mente a esta tarefa que acredito que isso lhe deu uma habilidade mais aguçada para pensar lucidamente. São tantos os detalhes bíblicos armazenados em seu "computador" que quando seus amigos precisam de um fato da Bíblia, têm certeza de que Helen saberá.

O conhecimento de Helen não é apenas conhecimento adquirido; é também conhecimento aplicado. Ela conhece a Deus e deseja nada mais que cumprir suas ordens. Que lindo! Ela vivenciou a experiência do salmista:

Oh! Quanto amo a tua lei!
É a minha meditação em todo o dia!
Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio que meus inimigos,
pois estão sempre comigo.
Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres,
porque medito nos teus testemunhos
Sou mais prudente do que os velhos,
porque guardo os teus preceitos (Sl 119.97-100).

Isto é de grande importância: Você nunca pode ter uma mente cristã sem a leitura regular das Escrituras e o estudo sério da Bíblia. Por quê? Porque não podemos ser profundamente influenciados pelo que não sabemos. Se você estiver cheio da Palavra de Deus, sua vida pode ser instruída e dirigida por Ele — seus relacionamentos em casa, seus cuidados maternais, sua carreira, suas decisões éticas, sua vida moral interna. O caminho para uma mente cristã é através da Palavra de Deus!

Não há necessidade de ser legalista. Em nenhum lugar a Bíblia ordena que "os bons cristãos têm de ler a Bíblia uma vez por ano". Algumas mulheres não podem ler tão bem assim ou com essa rapidez. A leitura veloz não é a resposta. Como disse Lucy para Charlie Brown: "Acabo de completar um curso de leitura dinâmica, e ontem à noite li *Guerra e Paz* em uma hora!... Era sobre a Rússia". A verdade é esta: O que Helen tem praticado é acessível a todos os cristãos. Não é algo para a elite ou para os altamente instruídos. Você nem mesmo precisa saber ler.

O irmão de meu marido é severamente disléxico. Ele aprendeu a ler apenas o suficiente para se dar bem em seu negócio. Quando se tornou cristão e ficou motivado em conhecer a Palavra de Deus, comprou a Bíblia em fitas-cassete. Sua esposa (que por coincidência é minha irmã) também lê para ele. Muitas mulheres ouvem a Bíblia em fitas-cassete enquanto dirigem o carro ou trabalham em casa, aprontam o jantar, etc. A capacidade de ler não é essencial para conhecer a Palavra de Deus. Aperte o botão e ouça enquanto o molho de espaguete ferve lentamente.

Ler a Bíblia inteira uma vez por ano é uma meta maravilhosa, se você souber como fazer. São necessários apenas alguns capítulos por dia para atingir a meta anual. Quer você disponha ou não de tempo quer tenha ou não

facilidade de ler, você tem de ler e estudar regularmente a Palavra de Deus. Se não o fizer, você está na verdade "editando Deus" e nunca terá uma mente cristã por completo. Consulte a seção Material de Apoio no final deste livro e interese-se de um plano detalhado para ler a Bíblia do princípio ao fim em um ano. Incentivo-a a fazer uma tentativa!

Se não estiver participando de um estudo bíblico grupal, junte-se a um. A orientação e prestação de contas vigentes em tal grupo são inestimáveis para esta disciplina.

Livros Cristãos e Boa Literatura

Tanto quanto ler a Palavra de Deus, as mulheres evangélicas devem ler bons livros. As mulheres de hoje estão atarefadas de tal forma, que pensam que não têm tempo para ler. Mas fico admirada com a quantidade de livros que podemos ler por ano à noite, antes de apagar a luz. Seria fácil ler um livro por mês com este método. Seriam doze livros por ano!

Se você é o tipo de pessoa que dorme depois de ler dois parágrafos, mantenha um livro no carro e leia enquanto espera. Esta é uma das maneiras que minha filha (mãe de sete filhos) encontra tempo para ler. No caso dela, ela raramente adormece enquanto lê; pelo contrário, tem de se disciplinar para não ler até muito tarde, perdendo o sono de que ela precisa para cuidar de sua família ocupada.

A visita a uma livraria é uma grande noite para os membros de nossa família. Freqüentemente damos vales de compra de uma livraria, e encontrar o livro certo é uma grande diversão. Ano passado as mulheres em minha família leram livros sobre organização doméstica, jardinagem, cuidados maternais e educação. Só por diversão, todos os verões leio um dos mais recentes relatos pormenorizados sobre política. Alguém sempre está lendo pelo menos um romance cristão ou secular — tudo, desde clássicos como *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen, aos mistérios de Dorothy Sayers. Os clássicos devocionais cristãos como *Tudo para Ele*, de Oswald Chambers, e *Mananciais no Deserto*, de Lettie Cowman, esposa de Charles Cowman, são favoritos — como também biografias missionárias de mulheres como Amy Carmichael, Isobel Kuhn, Betty Stam, Gladys Aylward e Ann Judson. Também devem estar na lista de leitura da mulher cristã, Elisabeth Elliot, J. I. Packer, John Piper e Chuck Colson. O que esses autores escrevem nos enriquece a alma.

Por que nos preocupar com leitura cristã além da Bíblia? Todos os cristãos que vieram antes de nós ofereceram uma riqueza de conhecimento e sabedoria acumulada. Alimentar-se de suas idéias e experiências é rejeitar a inapetência

espiritual. Grandes escritores cristãos ampliarão, dramatizarão e iluminarão a verdade vivificadora. Outros já trilharam os mesmos caminhos que queremos trilhar. Eles registraram as armadilhas e indicaram sinais de advertência ao longo do caminho. Em suas descrições, apontam o caminho dos deleites espirituais que nos impulsionam para a frente e para cima.

Há um clássico cristão que leio freqüentemente. Li pela primeira vez *O Conhecimento de Deus*, de J. I. Packer, quando eu estava na casa dos trinta. Nunca me canso dele, porque seu ensino sobre os atributos de Deus são tão significativos em minha vida hoje quanto foram em 1973. A idéia de Deus como Pai se tornou viva para mim nas páginas deste clássico:

> Se você quiser julgar como alguém entende o cristianismo, descubra o quanto ele entende o pensamento de ser filho de Deus e ter Deus como Pai. Se este não for o pensamento que o incita e controla sua adoração, orações e toda sua perspectiva de vida, significa que ele não entende muito bem o cristianismo. Pois tudo que Cristo ensinou, tudo que torna o Novo Testamento inédito e melhor que o Antigo, tudo que é distintamente cristão em contraposição ao meramente judaico, está resumido no conhecimento da paternidade de Deus. "Pai" é o nome de batismo de Deus.[4]

A fim de indicar boa literatura, incluí no final deste livro uma lista de livros cristãos e seculares de todos os tipos.

Mulheres, assim que tenhamos exercido esse direito de escolha podemos encher nossa mente de materiais bons! Algumas mulheres lêem rápido, outras não. Mas qualquer uma de nós pode ler dois ou três livros realmente bons por ano.

O cérebro humano — cerca de um quilo e meio de massa cinzenta entre re
nossas orelhas — é um instrumento surpreendente com capacidade fabulosa! A mente é maior que todos os computadores juntos, porque pode possuir a mente de Cristo e pensar os pensamentos de Deus segundo Ele, ouvir seu coração e fazer sua obra. Que tragédia eterna é possuir tal mente e tê-la redimido, e ainda assim não ter uma mente cristã. Ponha sua mente em submissão ao evangelho. Proteja-a! Diga não aos solos espirituais improdutivos que tentam invadir seu lar.

Faça um esforço consciente para se submeter ao Programador Divino através da leitura da Palavra. Dedique-se devocionalmente a ler e estudar a Palavra de Deus. Depois, leia as grandes obras dos que foram antes de você.

Que oportunidade possuirmos a mente de Cristo! É a vontade de Deus para nós no evangelho.

Renove sua Mente

Filipenses 4.8 direciona seu modo de pensar a ideais positivas. Como é possível pensar sobre estas coisas positivas quando lutas, estresses e decepções da vida estão à sua volta?

- O que Mateus 5.29 e Salmos 101.2,3 lhe dizem sobre a mente disciplinada? Como você pode vivenciar estes versículos esta semana?
- Leia Salmos 119.97-100. Você está fazendo o que estes versículos prescrevem? Explique.

Se você nunca leu a Bíblia em um ano (ou mesmo em dois ou três), assuma o compromisso com Deus de ler a Bíblia de capa a capa, a fim de ficar mais familiarizada com o conteúdo das Escrituras e ouvir melhor a voz de Deus através de sua Palavra.

Nomeie pelo menos três livros cristãos que causaram tremendo impacto em sua vida. Identifique dois livros que você pretende ler (faça um deles um clássico) e fixe um prazo para lê-los.

De que modo você sabe que precisa de maior disciplina da mente? Quais são suas maiores lutas nesta área — comparações inúteis, autopiedade, ênfase em feridas do passado, orgulho, preocupação ou alguma outra coisa? O que você pode fazer, na prática e espiritualmente, para ser curado por completo nessas áreas?

7

A Disciplina do Contentamento

O Descanso da Submissão



Senhor, diante de ti está todo o meu desejo.
Salmos 38.9

Nossa amiga Libby é bonita. Sendo mulher de quase 30 anos, ela representa tudo de bom sobre a Geração X (os nascidos nas décadas de setenta e oitenta). É formada por uma instituição de elite de ensino superior. É bem relacionada, ou seja, está em contato com seus colegas. É intelectualmente curiosa. Mantém-se em forma física e espiritual. É esposa fiel e mãe amorosa e conscienciosa. Melhor de tudo, a vida de Libby esta relacionada com o evangelho, e ela é feliz. Mas houve uma época em sua vida em que o prospecto de contentamento quase se perdeu.

Libby foi criada em lar cristão com invejável herança piedosa. "Respeito o profundo amor de meus pais por Cristo", diz ela, "e o modo como mostraram isso em nossa casa enquanto eu crescia". Neste magnífico ambiente, ela aceitou Jesus como Salvador quando era menina. Em sua mente, ela sabia que era pecadora e cria firmemente que Cristo é o Filho de Deus que nasceu para pagar o preço dos pecados dela ao morrer na cruz. Ela viveu para Cristo ao longo dos seus primeiros anos e também na faculdade. À medida que amadurecia, sua fé também crescia — em passos de bebê, aqui e ali. Como ela mesma diz: "Sentia-me à vontade com minha vida porque tinha Cristo ao meu lado, e estava bastante segura de que eu era aceita por Deus. Eu era uma cristã 'feliz'".

Mas, conforme a permissão de Deus, sua vida teve uma reviravolta inesperada. Ela e o marido mudaram-se dos subúrbios para uma cidade grande, onde foram bombardeados por muitas alternativas ao cristianismo. Pela primeira vez, como jovem esposa e mãe, sua fé começou a hesitar. De repente, as alternativas pareceram atraentes, e as fundamentos de sua vida começaram a ruir.

"Durante toda minha vida", recorda ela, "coloquei-me em uma categoria superior espiritual e moralmente invencível. Ao ouvir falar dos fracassos de outros crentes, eu pensava: *Isso nunca me acontecerá!*" Contudo, assim que todos os suportes que sustentavam o cristianismo cultural foram eliminados, ela rapidamente foi escorregando. Vagueou na escuridão espiritual, e estava, na verdade, em uma encruzilhada.

Todo o comportamento de Libby mudou durante este período. Sua aparência refletia o descontentamento da alma. A cor preta se tornou sua predileta — até do batom. Estava, quase sempre, mal-humorada, raramente conversava. Evitava a igreja e os cristãos tanto quanto possível. Libby sentia um profundo desejo em seu interior, uma inquietude, um descontentamento.

O que É o Contentamento?

Certa definição dicionarizada diz que "contentamento é desejar não mais do que se tem; é estar satisfeito".[1] No clássico *The Rare Jewel of Christian Contentment* (A Jóia Rara do Contentamento Cristão), publicado pela primeira vez em 1648, Jeremiah Burroughs define contentamento deste modo: "O contentamento cristão é a disposição de espírito doce, interna, quieta e graciosa, que livremente se submete e se deleita com as ordens sábias e paternais de Deus em toda situação".[2]

Ninguém entendia contentamento melhor que o apóstolo Paulo. Ele escreveu aos Filipenses, informando-lhes que tinha aprendido a estar contente em toda e qualquer circunstância (Fp 4.11). Felizmente para nós, ele disse que tinha "aprendido" a estar contente. Isso significa que há esperança para todos nós que, de vez em quando, como Libby, enfrentamos o monstro do descontentamento.

Paulo avaliou esta virtude cristã tão altamente que escreveu a Timóteo: "Mas é grande ganho a piedade com contentamento" (1 Tm 6.6). O Dr. Martyn Lloyd-Jones, escrevendo sobre a instrução de Paulo dada a Timóteo, afirma: "Você também se lembra de como ele exorta Timóteo a agarrar o princípio que diz: 'Mas é grande ganho a piedade com contentamento'. Não há nada como essa regra, é o que ele quer dizer; quem a tem, tem tudo. Nessa

)oca, Paulo já era velho, e ele escreve ao jovem Timóteo, dizendo: A primeira)isa que você tem de aprender é ser independente de circunstâncias e)ndições — 'piedade com contentamento'."[3]

O contentamento piedoso é independente de circunstâncias e condições. :ombine piedade com este tipo de contentamento, e você terá um tesouro raro!

O contentamento anda em baixa nos dias de hoje — fora ou dentro da ;reja. De acordo com 2 Pedro 1.3, os cristãos receberam tudo de que precisam ara a vida e piedade. Se temos tudo de que precisamos, por que, então, há ıntos de nós que não estão contentes?

Chegamos a esta conclusão naturalmente. Eva tinha tudo — o marido erfeito, um ambiente bonito, e, pasmem, comunhão direta e diária com Deus. :la andava e falava com Ele. Até o momento em que Satanás apareceu e falou om ela, sempre ouviu e obedeceu à voz de Deus. Mas ela deu ouvidos àquela oz contrária que lhe falou claramente que Deus a estava privando de algo lesejável: "É assim que Deus disse..."? Algo inteiramente estranho começou afetar o coração de Eva: descontentamento. Ela desejava algo que ela não)ossuía, algo que o amoroso Deus-Criador tinha escolhido não lhe dar.

De forma muito interessante, não foi o fruto em si que tentou Eva. Aparentemente, enquanto continuava ouvindo e obedecendo à voz de Deus, Eva dava pouca atenção ao fruto proibido. Ela estava contente. Foi somente depois de ouvir a sugestão de Satanás que ela viu o fruto sob nova luz, como árvore "boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento" (Gn 3.6).

Todas herdamos o problema de Eva. Libby estava seguindo os passos de Eva quando as atrações da cidade despertaram descontentamento nela. Os anunciantes tiram proveito do fato de que o coração humano é propenso ao descontentamento; eles ficam muito felizes em nos informar como satisfazer nossos desejos interiores. Somos bombardeados com imagens visuais e vozes atraentes que nos falam de uma marca exótica de cor de cabelo que nos tornará irresistíveis ao sexo oposto. Ouvimos repetidamente, e acabamos acreditando, que trabalhar para uma empresa cujo escritório fique no último andar de um edifico alto nos garantirá sucesso aos olhos de todo o mundo, e as variações sobre este tema são infinitas. Em todo o lugar que nos voltamos, nos é dito que precisamos nos fazer felizes — algo que ainda não temos.

É difícil ignorar tais vozes o tempo todo. Não podemos deixar de sermos influenciadas enquanto a chamada ao descontentamento é berrada pelas páginas de revistas, na televisão, no local de trabalho e até em sala de aula.

Pelo fato de ser esposa de pastor, passei muito tempo no decurso dos anos ouvindo mulheres dizerem que estão infelizes com algum aspecto da

vida. O descontentamento normalmente se enquadra em uma de quatro categorias: a reputação, o estado civil, as finanças ou os filhos. As preocupações são algo assim:

Reputação — Desejo de os outros pensarem que elas são bonitas, inteligentes e bem-sucedidas.

Estado civil — Desejo de se casar, desejo de se casar com outra pessoa, desejo de mudar algo no marido.

Dinheiro — Desejo por mais, desejo de o marido gastar mais ou menos, desejo de os filhos terem mais. (Nunca falei com uma mulher que quisesse menos dinheiro.)

Filhos — Desejo de terem filhos, desejo de poder mudar os filhos que têm, desejo de controlar as decisões dos filhos ou as circunstâncias que os envolvem.

Por natureza, almejamos o que não temos!

Claro que é bom melhorar nossa qualidade de vida. Mas os fatores inalteráveis de nossa vida deveriam nos ensinar que o verdadeiro contentamento só pode vir de Deus, e que somente nEle devemos buscá-lo.

Desejos

Ao estudarmos a disciplina do contentamento, é importante reconhecermos onde esses desejos começam. O descontentamento pode vir de desejos cristãos e desejos não-cristãos. Quando Libby estava na cidade, tudo e todos ao redor ecoavam a sofisticação popular. Estilos de vida alternativos ofereciam excitação e prazeres proibidos. A vida como cristã parecia menos que promissora — parecia enfadonha e incolor. Do fundo do seu ser brotou um desejo de ser livre de restrições que subjugou-lhe a alma. Ela passou por um longo período de experimentação e frustração crescente.

Procurando descanso para sua luta interior, leu 2 Pedro 2.20-22. Esta passagem bíblica descreve os crentes que receberam a Palavra do Senhor e depois se enredaram outra vez no mundo. No fim do texto, eles são comparados ao cães que voltam ao próprio vômito. "Encontrava-me inteiramente ciente de como eu estava", declara ela. "Ainda que eu estivesse mantendo a verdade de Deus e as verdades bonitas do evangelho, estava voltando ao lixo que este mundo tinha a oferecer e esperava achar significado e realização ali". No livro *Guidance and the Voice of God* (Orientação e a Voz de Deus), o pastor e escritor Phillip Jensen registra a ironia de experiências como as de Libby:

> O mundo não-cristão gosta de retratar os cristãos no estado de presos numa teia de conformidade, falsa moralidade e infelicidade, levando uma

> vida insípida e destituída de alegrias, na esperança de que Deus, de alguma maneira, venha a ficar impressionado. A verdade é que a infelicidade é causada pelo pecado, e não por seguir os caminhos de Deus. O pecado extermina a felicidade; destrói as relações; priva-nos de nossa liberdade. O mundo não-cristão, escravizado como está ao pecado, está cheio de vidas arruinadas e de infelicidade.[4]

A verdade é esta: A pior coisa que pode acontecer ao cristão que esteja desejando algo fora da vontade de Deus é Deus conceder-lhe o desejo! Esta foi a experiência da nação de Israel antes do exílio: "Mas o meu povo não quis ouvir a minha voz, e Israel não me quis. Pelo que eu os entreguei aos desejos do seu coração, e andaram segundo os seus próprios conselhos" (Sl 81.11,12).

Quando os cristãos buscam contentamento fora da vontade de Deus, muitos experimentam a mesma miséria que Israel. Seguramente, deve ser "a maior miséria de todas [...] Deus os entrega às concupiscências e desejos do seu coração, abandonando-os aos seus próprios conselhos".[5]

Quando estamos passando por período de descontentamento, temos de fazer algumas perguntas propositais: "Qual é a fonte do meu desejo?" e "Eu realmente quero o que penso que faço?"

Desejos Cristãos

O desejo que foi colocado em nosso coração por Deus, para Deus, é um desejo que vale a pena procurarmos satisfazer. Joyce Seelye, membro de nossa igreja, escreve:

> Penso que *casa* deve ser uma das palavras mais doces em qualquer idioma. Sugere geralmente, cuidado, aconchego, paz e proteção. Há vários anos me flagrei fazendo planos para uma casa pequena. Via casas pequenas à venda e desejava vê-las por dentro e, quem sabe, comprar uma. Já que tínhamos uma casa adequada e confortável com a qual me sentia bastante contente, fiquei imaginando o que fazer com este desejo, por isso levei o assunto a Deus. O Salmo 38.9 diz: "Senhor, diante de ti está todo o meu desejo". E, como normalmente acontece, à medida que estudava a Bíblia dia a dia, comecei a marcar versículos sobre casa, o lugar da habitação de Deus:
> "Olha desde a tua santa habitação, desde o céu, e abençoa o teu povo" (Dt 26.15).
> "Habitarei [farei minha casa] no teu tabernáculo para sempre" (Sl 61.4).
> "Aquele que habita [faz sua casa] no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará" (Sl 91.1).

> "Habitarei [farei minha casa] na Casa do Senhor por longos dias" (Sl 23.6). De vez em quando o desejo volta, e me lembro de que o céu é a minha verdadeira e final casa, o último cumprimento dessa palavra mais doce de todas: *casa*.

Joyce tem razão, pois "o verdadeiro cristão leva no coração exilado uma fome que só pode ser satisfeita pela plenitude do próprio Deus e por seu próprio país — a verdadeira casa de sua alma".[6]

Almejar por Deus é uma vontade apropriada. Somos criados para termos relação com Ele. Mas assim como o desejo de Joyce volta periodicamente, nosso desejo por Deus e sua habitação só será plenamente satisfeito no céu.

Em minha mocidade, li Apocalipse 2.17 e desejei sua promessa: "Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer darei eu a comer do maná escondido e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe". O mistério de receber uma pedra com um novo nome escrito nela, um nome só conhecido por mim e pelo Doador do nome, prendeu meu coração. Não Barbara, mas um nome divino escolhido para mim pelo meu Pai divino. Esse presente naquele dia me dará uma satisfação que nunca conhecerei nesta terra. Mas sei que está vindo! "Porque todas quantas promessas há de Deus são nele [em Cristo] sim" (2 Co 1.20).

O salmista Davi expressou esse desejo por Deus quando disse: "Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!" (Sl 42.1). Todo aquele que se volta a Deus será satisfeito: "E o Senhor [...] fartará a tua alma em lugares secos" (Is 58.11).

Quando você se achar descontente, faça uma avaliação calculada do desejo. É desejo cristão ou não-cristão? Você cairá em tentação no esforço de satisfazer o desejo do seu coração, ou se voltará a Deus e sua Palavra em busca de ajuda?

Contente na Abundância ou na Necessidade

No livro *Spiritual Depression* (Depressão Espiritual), Martyn Lloyd-Jones levanta uma importante questão: É mais fácil estar contente com pouco ou com muito? Ambas as situações são difíceis. A instrução do apóstolo Paulo é vital: "Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar abatido e sei também ter abundância; em toda a maneira e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade. Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Fp 4.11-13).

Paulo tinha aprendido o segredo do contentamento na abundância ou na necessidade. É difícil nos contentar com o pouco, porque não confiamos em Deus para a provisão do que precisamos. Em vez disso, nos preocupamos e planejamos. Por outro lado, como ressalta o Dr. Lloyd-Jones: "Como é difícil os ricos não sentirem independência completa de Deus. Quando somos ricos e podemos organizar e manipular tudo, tendemos a nos esquecer de Deus".[7] De qualquer modo, o descontentamento sempre fornece a tentação ao pecado por não dependermos de Deus.

As mulheres, em sua maioria, estão certas de que estariam bastante contentes se tivessem apenas um pouco mais. Contudo, certa mulher disse com sabedoria: "Estar contente com pouco é difícil, estar contente com muito é impossível".[8] Com exceção do Único que pode nos satisfazer, nós, seres humanos, somos insaciáveis — sempre queremos mais. Salomão expressou muito bem essa idéia: "Todas essas coisas se cansam tanto, que ninguém o pode declarar; os olhos não se fartam de ver, nem os ouvidos de ouvir" (Ec 1.8). Quanto mais se tem, mais se quer — nada satisfaz. Portanto, seja você rico ou pobre, desenvolver a disciplina do contentamento requer que submetamos nossa ansiedade e nossa ganância ao Senhor.

A Fonte do Contentamento

É um mito pensar que a pessoa que é séria em relação a Bíblia seja *séria* em geral. Seu conhecimento não se reflete em sua expressão. O fato é que as mulheres que amam a Deus e a sua Palavra encontram fontes de alegria e satisfação que ultrapassam qualquer coisa que o mundo tenha a oferecer. É lógico que o descontentamento excessivo entre as mulheres evangélicas origina-se do conhecimento superficial que elas têm da Bíblia.

Somos feitas para conhecer a Deus! É no conhecimento de Deus que encontramos satisfação e prazer. Esta é uma palavra sábia: "O riso e a alegria estão onde superabundam a alegria, o contentamento e a gratidão. Mas por outro lado, estas coisas originam-se de um conhecimento absoluto das verdades da depravação do homem e da salvação do Senhor".[9] O contentamento é encontrado no conhecimento de Deus!

No clássico *O Conhecimento de Deus*, James Packer escreve que toda nova descoberta relativa ao caráter de Deus agracia nossa vida, embora muitas pessoas não compreendam a natureza prática de um estudo de Deus e seus atributos. Por exemplo, ele destaca a generosidade de Deus por nós: "O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras [...] Todos esperam de ti que lhes dês o seu sustento em tempo oportuno. Dando-lho tu, eles o recolhem; abres a tua mão, e enchem-se de bens' (Sl 145.9; 104.27).

O ponto de vista do salmista é que Deus controla tudo o que acontece no mundo — toda refeição, todo prazer, toda posse, todo nascer do sol, o sono de uma noite, todo momento de saúde e segurança — tudo o mais que sustenta e enriquece a vida é um dom divino. E como são abundantes estes dons!"[10]

Como Deus é generoso; e Ele é muito mais! A Bíblia revela tudo que podemos saber sobre Deus — seus atributos e ações. Seus planos para o tempo e a eternidade, e onde nos ajustamos nesses planos. É tão óbvio, mas as pessoas não entendem esta verdade simples. Os cristãos perderam a confiança na Palavra de Deus, conforme está evidenciado por tantos que não a ouvem, lêem ou estudam — e, o que é mais importante, não aplicam suas verdades na vida cotidiana.

Ouvir a Palavra de Deus

A minha crítica em relação aos crentes que não dão atenção à Palavra de Deus parece severa? Tenho observado que as pessoas não ouvem na igreja. Compreendo aqueles que finalmente sentam no banco da igreja completamente exaustos por causa de uma semana de trabalho e de uma manhã agitada para chegar à igreja. Também compreendo os que deixaram de ouvir, porque o pastor está mal preparado ou se dedicou a pregar a Palavra de Deus em favor de temas mais populares. Mas quando a Palavra de Deus é pregada, temos de nos disciplinar para ouvir, a despeito das dificuldades, porque ouvir é a vontade de Deus para nossa vidas. Ouça as palavras de Jesus: "*As minhas ovelhas ouvem a minha voz*, e eu conheço-as, e elas me seguem; e dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará das minhas mãos" (Jo 10.27,28, ênfase da autora).

Uma mulher que trabalha com crianças em nosso programa de escola dominical conta como Deus lhe falou através de uma frase que as crianças repetem toda semana. "Está na hora de colocar nossos ouvidos para ouvir". Ao mesmo tempo, uma passagem da Escritura do seu estudo bíblico semanal ganhou nova vida para ela: "Guarda o teu pé, quando entrares na Casa de Deus; e inclina-te mais a ouvir" (Ec 5.1).

Agora quando ela se senta no banco da igreja no começo do culto, consciente e silenciosamente ora: "Senhor, estou aqui para ouvir". A Bíblia ainda acrescenta: "Tu, teme a Deus" (Ec 5.7).

Ouvir a Palavra de Deus é muito importante.

Estudar a Palavra de Deus

Repetidas vezes ao longo deste livro, incentivo o estudo da Palavra de Deus. Nunca o estudo da Bíblia foi mais fácil que hoje. Em qualquer livraria

evangélica há inumeráveis guias e ajudas que auxiliam o estudo pessoal da Bíblia. Há muitas igrejas, como a minha, que fazem estudos bíblicos semanais e oferecem um pessoal que cuida de crianças.

Mas mesmo que sua igreja não proporcione estudo regular da Palavra de Deus, tudo que você precisa fazer é dedicar tempo para ler a Bíblia munido de lápis e papel. O pregador londrino e professor da Bíblia Dick Lucas fornece estas seis perguntas básicas que, se feitas, serão úteis:

1. Qual é o principal ponto (ou pontos) do texto?
2. Como você sabe qual é o principal ponto?
3. Como a sua compreensão do texto se relaciona com o que vem imediatamente antes e depois?
4. Este texto nos fala sobre Jesus? Como?
5. Quais são as surpresas do texto?
6. Qual é a aplicação do texto? Como você sabe?

Depois de aplicar estas perguntas ao texto que está estudando, faça esta pergunta: "Como o texto se liga ao contexto de toda a Bíblia?" Isto evitará que você fique atolada nos pequenos detalhes e lhe capacitará a ganhar uma compreensão de como uma seção menor da Bíblia se ajusta ao grande quadro.[11]

Quando você estuda a Palavra de Deus, você acaba conhecendo e gostando! Você "comerá" as palavras de Deus (Jr 15.16) e descobrirá que elas satisfazem: "[Jesus] porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" (Mt 4.4). As palavras de Deus são eternas: "O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar" (Mt 24.35); e Deus é a fonte da sabedoria que você precisa: "Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna" (Jo 6.68).

Aplicar a Palavra de Deus

Conhecimento sem aplicação é letal. Embora haja muito mais mulheres que homens que freqüentem o estudo bíblico de modo regular, não é necessariamente verdade que isto as torne melhores.

"Temos de aprender a nos medir, não por nosso conhecimento de Deus, não por nossos dons e responsabilidades na igreja, mas pelo modo que oramos e o que acontece em nosso coração. Muitos de nós, suspeito, não têm a mínima idéia de quão empobrecidos estamos neste nível."[12]

Foi onde Libby saiu dos trilhos. Ela fora bem ensinada, mas não confiou no que sabia que era a verdade. Conhecimento sem aplicação é um dos maiores perigos na comunidade cristã — seguido da perda de confiança na Palavra de Deus. Conhecimento em prol de informação acumulada só conduz ao orgulho

e arrogância, ambos os quais são inimigos de Deus. Aplicar nosso conhecimento de Deus às nossas circunstâncias é a chave do contentamento.

Quando Paulo escreveu da prisão "Já aprendi a contentar-me com o que tenho", acrescentou logo a seguir: "Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Fp 4.11,13). Paulo aplicou nas circunstâncias o conhecimento dinâmico que tinha de Deus e ficou contente.

Através de uma mulher anônima do século XVIII (Mulher Metodista e Pobre era seu pseudônimo literário) temos uma declaração luminosa e assombrosa do contentamento somente em Deus. Para mim, suas palavras se tornam o ideal.

Eu não sei
quando tive momentos mais felizes
em minha alma
do que quando estive sentada no trabalho,
sem nada diante de mim
senão uma vela e um pano branco,
sem ouvir nada,
senão a minha respiração;
com Deus em minha alma
e o céu em meus olhos.
Eu me alegro em ser exatamente o que sou
— uma criatura capaz de amar a Deus,
e que, enquanto Ele existir,
deve ser feliz.
Eu me levanto
e olho pela janela um instante.
Contemplo a lua e as estrelas,
a obra de uma mão toda-poderosa.
Penso na grandeza do universo
e então me sento
e penso
que sou um dos seres
mais felizes do universo.

A jóia rara do contentamento cristão será sua quando tudo que Deus é e fez em Cristo Jesus encher seu coração. Podemos ter falta de muitas coisas neste mundo, mas como mulheres cristãs temos de trabalhar para desenvolver a disciplina do contentamento. Pois esta é a vontade de Deus no evangelho.

Renove sua Mente

Cite alguns aspectos do "grande ganho" que vem da "piedade com contentamento" (1 Tm 6.6).

Por que o contentamento piedoso tem de ser independente de circunstâncias e condições?

O que caracteriza o descontentamento piedoso? Quais desejos são piedosos? Veja Salmos 42.1; 61.4; 119.18-20.

Como você relaciona a Palavra de Deus com suas próprias áreas de descontentamento?

Se o contentamento é encontrado através de um conhecimento crescente de Deus combinado com confiança, a despeito das circunstâncias, o que está faltando em sua vida cristã quando você está descontente — conhecimento ou confiança?

8

A Disciplina da Decência

O Comportamento da Submissão



Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo
Filipenses 1.27

Todos já passamos pela experiência de pegar uma xícara de café e nos sentar em frente da televisão para nos divertir um pouco. Sintonizando um *talk show*, ouvimos o entrevistador fazer perguntas a uma mulher sobre sua vida sexual. A conversa é degradante e, francamente, embaraçosa. Então mudamos de canal, e para nosso assombro ouvimos casais revelando dolorosos segredos de família. Mudamos de novo de canal e vemos uma discussão com jovens e suas mães. Estas estão defendendo o direito de as filhas se vestirem indecentemente!

Com repugnância desligamos a televisão. Tal variedade de refugo era praticamente desconhecida há trinta anos. Por quê? Porque embora nossa cultura não fosse cristã, ainda se beneficiava da rica herança judaico-cristã que agraciava nossa sociedade com um senso de decência.

Decência é palavra antiquada. Significa "caracterizado por decoro ou adequação". Parece uma palavra perfeita para descrever o que Paulo quer dizer quando fala aos crentes para se portarem de modo digno do evangelho (Fp 1.27).

A disciplina da decência é comportar-se de modo adequado para cristãos — ações que não envergonhem o evangelho de Cristo. A decência eleva nossas palavras, nossa aparência e nossas atitudes. Mas a decência não

começa com estes sinais exteriormente mensuráveis. A decência é uma questão do coração.

O Âmago da Questão

O escritor Bob DeMoss escreve: "Seu coração é o âmago do seu ser. É a essência de quem você é. É onde sua mente e vontade, suas emoções e convicções se reúnem para moldar o que você crê e as escolhas que faz".[1] Ele está dizendo que nosso comportamento é determinado pelo que está em nosso coração. A Bíblia apóia esta idéia: "Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim o coração do homem ao homem" (Pv 27.19).

O comportamento ditado pelo coração parece bom — exceto que nosso coração tem um defeito fatal: "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?" (Jr 17.9).

E se nós não fôssemos mulheres evangélicas? Não considerando o evangelho, o máximo que poderíamos fazer para dominar o que está em nosso coração seria refinar nossa civilidade e modos. Mas nos congratular por não sermos "ruins assim" é falso consolo, porque a mais requintada sensibilidade nunca pode chegar ao âmago do problema em nosso coração enganoso e incurável. Só o evangelho pode atingir o centro da questão.

O coração! É o lugar onde nascemos de novo. "Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo" (Rm 10.9) .

Uma vez tenhamos confessado e crido em nosso coração, a Palavra de Deus nos ajuda a tratar de nossa profunda necessidade de contínua conversão de coração: "Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração" (Hb 4.12).

Quando a Palavra de Deus começa sua graciosa cirurgia em nosso coração, dói. É necessária submissão à vontade de Deus em áreas que negamos existir ou que preferiríamos pensar que não são da conta dEle.

A Decência de nossa Aparência

Desde o dia em que uma menina abre pela primeira vez uma revista de moda até a sua vida adulta, as roupas serão sempre um importante tópico de discussão. É surpreendente o quanto falamos em roupas, ao contrário da Bíblia que fala pouco sobre o assunto. Contudo, o que se diz é importante.

Jesus ensinou que não devíamos nos preocupar com nossa roupa do modo como os pagãos se preocupam, pois eles buscam tais coisas, dizendo: "Com que nos vestiremos?" (Mt 6.25-34). Ele estava tratando da falta de fé em Deus para as necessidades básicas. Quando a maioria de nós se aflige com o que vestir, normalmente não tem nada a ver com uma necessidade básica e sim com impressões que desejamos criar ou com o modo que esperamos nos sentir acerca de nós mesmas.

Celebrar a Diferença

A instrução primária da Bíblia sobre nosso vestuário diz respeito às diferenças entre homens e mulheres: "Não haverá trajo de homem na mulher, e não vestirá o homem veste de mulher; porque qualquer que faz isto abominação é ao Senhor teu Deus" (Dt 22.5).

Este versículo não está dizendo que a mulher pode ou não usar *jeans* (tenho alguns *jeans* bem surrados!). Não impõe uma lista impossível do que se pode e não se pode fazer. Esta passagem diz respeito a um princípio. Mais tarde, quando discutirmos a disciplina do casamento, exploraremos o valor que Deus dá às diferenças entre os sexos. Obscurecer essa diferença ofende a Deus. Os cristãos deveriam comemorar a diferença. Mas como?

Hollywood nos ajudará? Historicamente eles tiram proveito das diferenças entre os sexos. Marilyn Monroe é praticamente um monumento às curvas femininas. Em certa indústria, Hugh Hefner explorou com sucesso as diferenças de sexo revelando-as. Neste caso não há obscurecimento das diferenças.

Mas, ironicamente, de uns tempos para cá, também é moda *negar* as diferenças. É evidente que as feministas não têm nos ajudado a comemorar a diferença. Elas provocaram enorme mudança na moda feminina, fazendo com que muitas mulheres parecessem soldados do exército de Mao! Os críticos notam de esguelha que as feministas "evitam mencionar a própria palavra *feminino*".[2]

Juntos, os fabricantes de imagem de Hollywood e as feministas influenciam as escolhas do vestuário feminino desde cedo. A partir da adolescência, abrimos o armário e tomamos decisões sobre que imagem queremos projetar. O "efeito" controla nossas escolhas: "Vou me vestir para ser vista por homens ou por mulheres? Devo me vestir para passar a imagem de poder, sofisticação ou sedução?"

A resposta do evangelho é "nenhuma das anteriores!" As mulheres cristãs se vestem para agradar a Deus. Quando Cristo muda nosso coração, ouvimos sua voz acima do clamor de revistas de moda e promessas de poder. À medida que nosso coração for mudando, apreciamos cada vez mais ser mulher.

Você já agradeceu a Deus por tê-la feito mulher? Se não, agradeça agora. Faça disso um hábito. Em vez de adorar a condição de mulher, adore seu Criador! Com certeza, um coração grato passará a se refletir em sua aparência. Seu coração se desenhará de acordo com uma fonte acima do mundo que a cerca — a fonte vivificante da Palavra de Deus.

Vestir-se com Modéstia

Edward Sanford Martin fala com muita propriedade: "Não há nada de errado com as moças. [...] Elas são uma boa invenção da espécie, e a espécie é indispensável e nunca foi vencida. Se não pensa assim, algo está errado com você. Quando uma raça ou uma nação não pensa assim, é sintoma infalível de que algo não vai bem com essa nação. Não existe teste mais seguro sobre o progresso de um povo em termos de civilização do que seu modo de apreciar as moças".[3]

A Palavra de Deus trata do que as mulheres vestem precisamente *porque valoriza as moças*. Comemorar as diferenças de sexo destaca o valor da mulher. A modéstia é intrinsecamente nobre: "Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras" (1 Tm 2.9,10). Já observamos que decência significa "caracterizado por adequação". Se você for a uma ocasião formal, como um casamento, você se veste com elegância. Seu traje demonstra o respeito adequado para a noiva e o noivo. Assim "vestir-se sem elegância" nessa ocasião não seria digno do evangelho.

Quanto a "honesto, com pudor", ambas as palavras *honesto* e *pudor* são sinônimas de puro. "Puro insinua primariamente uma contenção de atos ou até de pensamentos ou desejos que não são virginais ou não são sancionados pelos votos matrimoniais".[4] Vestir-se com trajes honestos significa usar roupas que não despertem pensamentos ou ações que promovam a sensualidade.

Se você for cega ou de outro planeta, é concebível que você desconheça o fato de que a modéstia desapareceu. Está morta e enterrada! Se você acha que não, vá fazer compras com uma adolescente. Os gurus da moda se certificam de que todo artigo de vestuário que a adolescente de hoje precise seja projetado para provocar pensamentos não-virginais. Isso me lembra a exclamação do profeta Jeremias: "Porventura, envergonham-se de cometer abominação? Pelo contrário, de maneira nenhuma se envergonham, nem tampouco sabem que coisa é envergonhar-se" (Jr 6.15).

Já reparei que algumas jovens cristãs reagem à pressão vestindo-se com roupa enorme, folgada e masculina. No desejo de agradar ao Senhor,

acham mais fácil usar roupas inapropriadas do que refletir sobre o que é feminino e não provocativo.

Claro que há muitas jovens — cristãs e não-cristãs — que não se vestem sedutoramente. O bom senso é suficiente para dizer à jovem prudente que a modéstia protege o valor das mulheres. No livro *A Return to Modesty* (Retorno à Modéstia), Wendy Shalit escreve: "A modéstia sexual pode abafar o encantamento superficial, o tipo de fascínio que inspira um relacionamento sexual passageiro. Mas o tipo de fascínio que dura é o que a modéstia protege e inspira. A modéstia abafa a crueza; não abafa o eros. Na realidade, é mais provável que o inflame".[5]

Este é o desafio — vestir-se de modo que seja *feminino*, *apropriado* e *modesto*. Nós, mulheres evangélicas, temos de começar com nosso coração, permitindo que a Palavra de Deus explore os pensamentos e intenções que influenciam nosso guarda-roupa. Também temos de dedicar nossa atenção às belezas que Deus mais valoriza em nós — belezas que têm pouco a ver com o vestuário.

Vestir-se com Força e Dignidade

Provérbios 31.25 celebra a mulher virtuosa aos olhos de Deus. "A força e a dignidade são os seus vestidos" (ARA), traje que não deve ser confundido com vestidos de luxo. Vestir-se com luxo é vestir-se com a intenção de intimidar — uma apresentação de poder sobre a pessoa de quem você espera obter algo. Quando as mulheres evangélicas se vestem com força e dignidade, estão refletindo sua posição e categoria como mulheres de Deus.

Nós, mulheres, somos portadoras da imagem de Deus; é de onde vem nossa dignidade. Primeiramente Deus nos fez à sua imagem; depois nos comprou. A compra de Cristo nos fez filhas de Deus, co-herdeiras com Ele — posição do mais elevado grau. A mulher vestida com "força" e "dignidade" se comportará de maneira digna de sua posição honrada. Ela sabe quem é e se comporta com essa certeza — não para impressionar ou intimidar quem quer que seja, mas para honrar o seu Criador e Redentor.

A Beleza que Conta

Pedro indica o caminho para um tipo melhor de beleza do que a promessa das revistas de moda: "O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestes, mas o homem encoberto no coração, no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus" (1 Pe 3.3,4).

Tal beleza não confia em ajuda exterior; está profundamente enraizada na fé e confiança em Deus. Pouco importando quantos cartões de crédito você tenha,

esta beleza não pode ser comprada; é inestimável! É uma beleza que aumenta à medida que nosso coração responde em rendição contínua à vontade de Deus para nós. Cada vez que você age em obediência à Palavra e à vontade de Deus, experimenta uma renovação surpreendente: "... ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia" (2 Co 4.16).

A Bíblia compara a aplicação da Palavra de Deus a nossa vida ao ato de vestir. Quando seguimos a diretiva de Deus, é bom nos visualizar "vestindo" as boas coisas de Deus.

E vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade (Ef 4.24).

Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo (Ef 6.11).

E vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou (Cl 3.10).

A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz (Rm 13.12).

Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também. E, sobre tudo isto, revesti-vos de caridade, que é o vínculo da perfeição (Cl 3.12-14).

Veste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te das tuas vestes formosas (Is 52.1).

Revesti-vos de humildade (1 Pe 5.5).

Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências (Rm 13.14).

Que [...] as mulheres se ataviem [...] (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras (1 Tm 2.9,10).

Discipline seu coração de forma que você "se vista" dignamente conforme o evangelho!

A Decência de nossas Palavras

A decência também se estende às coisas que dizemos. As Escrituras são explícitas sobre como as mulheres cristãs (em particular, esposas de líderes) devem usar as palavras: "Da mesma sorte as mulheres sejam honestas, não maldizentes, sóbrias e fiéis em tudo" (1 Tm 3.11).

Respeitabilidade é a qualidade operativa aqui, e meu marido, o estudioso, me disse que na língua original o termo *respeitabilidade* é definido pelo que *não é*. Esta mulher respeitável não é maldizente ou faladora maliciosa. Ela é respeitável, porque suas palavras não são maliciosas, mas temperadas (contidas) e confiáveis (verdadeiras).

Palavras verdadeiras e contidas sempre são palavras sábias: "Há alguns cujas palavras são como pontas de espada, mas a língua dos sábios é saúde" (Pv 12.18). O discurso verdadeiro e contido é digno do evangelho. Do mesmo modo que se dá com nossa aparência, nossas palavras não devem causar vergonha a Cristo. As palavras da mulher cristã são palavras verdadeiras, faladas com sabedoria. São doces aos que as ouvem: "Favo de mel são as palavras suaves: doces para a alma e saúde para os ossos" (Pv 16.24).

Tiago fala sobre a língua que é usada para propósitos destrutivos: "... vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia. A língua também é um fogo; como mundo de iniqüidade, a língua está posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno" (Tg 3.5,6). Magnífico! A língua tem tamanho potencial aterrador para o dano. Que aviso para toda mulher que deseja agradar a Deus.

Fofoca

A antigüíssima maneira com que a língua destrói é pela fofoca, que raramente pode ser desfeita. Certo médico de uma cidade do Meio Oeste americano foi caluniado por uma paciente descontente que tentou arruinar sua vida profissional levantando boatos — e quase conseguiu. Vários anos depois, a fofoqueira teve uma mudança de coração e escreveu para o médico pedindo-lhe perdão, e o médico a perdoou. Mas não havia como ela deter ou apagar a história que tinha começado, e nem ele podia. Como Salomão tristemente observou: "As palavras do linguareiro são como doces bocados, e elas descem ao íntimo do ventre" (Pv 18.8). A fofoca foi gananciosamente colhida e armazenada pelos ouvintes como petiscos gostosos. A negação vigorosa só teria levantado mais suspeita. O dano fora feito. Daqui por diante, o médico inocente olharia nos olhos de alguns dos seus conhecidos e perguntaria se eles tinham ouvido e acreditado nas mentiras.

É comum a fofoca se ocultar em certas frases:

"Já soube que...?"

"Soube da última?"

"Me falaram que..."

"Não conte para ninguém, mas..."

"Não acho que seja verdade, mas ouvi dizer que..."

"Conto com sua discrição!"

Claro que a racionalização mais infame nos círculos cristãos é: "Estou te contando para que você ore". Isto parece piedoso, mas o coração que se alimenta de relatos nocivos se inflama em seu rastro. Oh, que sofrimento a língua causa.

Lisonja

Fofoca é dizer por trás o que você nunca diria na frente da pessoa. Lisonja é dizer na frente o que você nunca diria por trás da pessoa. As Escrituras nos advertem repetidamente contra o lisonjeador, pois são pessoas destrutivas que carregam uma legião de motivos doentios: "O homem que lisonjeia a seu próximo arma uma rede aos seus passos" (Pv 29.5). "A língua falsa aborrece aquele a quem ela tem maravilhado, e a boca lisonjeira opera a ruína" (Pv 26.28). "O Senhor cortará todos os lábios lisonjeiros e a língua que fala soberbamente. Pois dizem: Com a nossa língua prevaleceremos" (Sl 12.3,4).

Crítica

A mania de descobrir defeitos parece endêmica aos crentes. Talvez seja em virtude do fato de que um pouco de retidão possa ser facilmente pervertido em um senso presunçoso de farisaísmo e julgamento. Certa feita, quando John Wesley estava pregando, notou que havia, na audiência, uma senhora conhecida por sua atitude crítica. Durante todo o culto ela ficou sentada e olhando fixamente a gravata que ele usava. Quando a reunião terminou, ela se aproximou dele e disse muito categoricamente: "Irmão Wesley, as pontas de sua gravata estão muito compridas. Me senti ofendida com isso!" Ele perguntou se alguma das mulheres presentes tinha por acaso uma tesoura na bolsa. Quando recebeu a tesoura, ele a entregou a quem o criticava e lhe pediu que aparasse as pontas da gravata a seu gosto.

Depois de cortar perto do colarinho, ele disse: "Tem certeza de que está bom agora?"

"Sim, muito melhor."

"Então me dê a tesoura por um instante", disse Wesley. "Claro que você também não se importará se eu lhe corrigir. Tenho de lhe dizer, irmã, que sua língua me ofende — é muito comprida! Por favor, ponha a língua para fora... gostaria de cortá-la."

Em outra ocasião, alguém disse para Wesley: "Meu talento é falar o que penso".

Wesley respondeu: "É um talento que Deus não daria a mínima se você o enterrasse!"

Depreciação de Pessoas

Tiago também proíbe o discurso (verdadeiro ou falso) que menospreze outra pessoa: "Irmãos, não faleis mal uns dos outros" (Tg 4.11), que significa, literalmente: "Não ofendais com palavra uns aos outros".

É óbvio que nenhum cristão jamais deve tomar parte em difamar a reputação de outrem. Mas muitos cristãos sentem que não é errado transmitir informação negativa, contanto que seja verdadeira. De certo modo, passar verdades danosas é quase uma responsabilidade moral! Seguindo tal raciocínio, a fofoca denegridora (claro que nunca tem o nome de fofoca!) é considerada certa, se a informação estiver baseada em fatos.

Há pessoas que não vão denegrir as pessoas pelas costas, mas se sentirão bem em denegri-las pela frente — como se fossem movidas por uma compulsão "moral" em alertar os outros sobre seus defeitos.

Igualmente destrutivo é minimizar as virtudes e realizações das pessoas com um olhar superior, ou pelo tom de voz, ou mediante um comentário mordaz, como: "Que carrinho bom", referindo-se ao seu carro zero quilômetro. Depreciar as pessoas com palavras pode ter origem na necessidade de nos fazer sentir maiores ou melhores, como o fariseu que agradeceu a Deus por ele não ser como os outros pecadores, "nem ainda como este publicano" (Lc 18.11).

Uma observação sarcástica também advêm de muita conversa fútil. Quando lhe faltar idéias e assuntos que valham a pena mencionar, pare de falar: "O coração do justo medita o que há de responder, mas a boca dos ímpios derrama em abundância coisas más" (Pv 15.28).

O Aviso de Jesus

Jesus acaba com nossas desculpas esfarrapadas e vai direto ao âmago do nosso problema com um golpe severo em nossa hipocrisia: "Ou dizeis que a árvore é boa e o seu fruto, bom, ou dizeis que a árvore é má e o seu fruto, mau; porque pelo fruto se conhece a árvore. Raça de víboras, como podeis vós dizer boas coisas, sendo maus? Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca. O homem bom tira boas coisas do seu bom tesouro, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más. Mas eu vos digo que de toda palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no Dia do Juízo.

Porque por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado" (Mt 12.33-37).

Novamente o coração! O problema acha-se no âmago de nosso ser, e nossas palavras estão constantemente revelando o que está ali dentro. O escritor russo Turgenev disse: "Não conheço o coração de um homem mau, mas conheço o coração de um homem bom — e é terrível!" Inúmeras vezes minhas palavras revelam dolorosamente a necessidade que meu coração tem do evangelho e de Cristo, cujas palavras revelaram a verdade e beleza do seu coração. Se não fosse por Ele, eu não suportaria o fardo de meu pecado — em particular, os pecados de minha boca. "Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, rocha minha e libertador meu!" (Sl 19.14).

A Decência da Atitude

O evangelho nos põe de joelhos. No momento em que a fé nasce, nos submetemos à verdade sobre Deus, mas também à verdade sobre nós mesmas. O evangelho nos humilha. Admitimos que não somos bondosas, quando nos submetemos ao único que é perfeitamente bom e digno de louvor.

Se ao menos esse momento de verdadeira humildade permanecesse conosco ao longo de nossa vida. Mas enquanto estamos nesta terra, o orgulho continua a empinar sua cabeça horrorosa em nosso coração. O orgulho é a atitude do não-cristão. A humildade é a marca oficial da piedade.

É claro que nem sempre é fácil reconhecer o orgulho, e a humildade pode ser caríssima. Minha co-líder de estudo bíblico, JoAnn, teve sua vida transformada quando reconheceu seu orgulho e buscou uma atitude apropriada. Ela conta sua história:

> Foi um ano cheio de decepções. Pequenas coisas; e depois coisas maiores. A gota d'água aconteceu quando um ministério me foi tirado. Cheguei ao fim de minhas forças. Reagi com autopiedade, raiva, atitude defensiva, amargura e ressentimento. Não por fora, é claro. Por fora eu era a cortesia em pessoa.
>
> A quem eu considerava pessoas responsáveis eram inimigos. Não pude esconder tudo o que estava em meu coração. Por meio do meu silêncio e expressões faciais fiz com que soubessem que eu não gostava deles, e me alegrava intimamente quando sofriam ou passavam por alguma dificuldade. Minha atitude vingativa se estendeu a meus familiares e amigos daqueles que alcunhei inimigos.

A conseqüência foi uma luta em meu interior que persistiu por anos. Sei que a Bíblia ensina claramente que devemos amar e perdoar. E por isso me debati entre me desforrar e perdoar.

Minha luta se estendeu à minha atitude com Deus. Parecia que o meu ministério estava oscilando, para então, finalmente, ser arrancado. Que tipo de Deus faria isso? Parei de ler a Bíblia e orar.

Estas lutas continuaram por um tempo muito longo. Um dia, perguntei-me o que eu tinha realizado para Deus. A resposta me aturdiu: era madeira, feno e palha.

Algum tempo depois, resolvi dedicar um dia para orar. No decorrer do dia, fiz uma lista de características indesejáveis da minha pessoa — uma necessidade excessiva de aprovação e afirmação, um espírito crítico, amargura e ressentimento, empenho por estar no centro das atenções e um espírito competitivo. Decidi que estas eram "fraquezas". Não houve mudança imediata em meu comportamento depois desse dia, mas vejo agora que houve um amolecimento em meu espírito e uma fome crescente de Deus.

Seis semanas depois, durante um culto de Santa Ceia realizado num domingo de manhã, Deus falou comigo através do Salmo 22, que descreve o sofrimento de Jesus e o horror que sentiu quando Deus o abandonou. Pensei nas muitas vezes que busquei intimidade com Deus e em toda a frustração e isolamento que tinha sentido, e percebi que minha experiência não era nada em comparação ao que Jesus sofrera voluntariamente na cruz. As palavras de Hebreus 5.7 cruzaram minha mente: "O qual [Jesus], nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia". Ocorreu-me que, embora Jesus tenha sido ouvido, seu pedido não foi concedido. Comecei a ver o que a morte de Jesus realmente lhe custou. Aquela lista de "fraquezas" que eu tinha feito não eram fraquezas. Eram sintomas de um pecado sério — orgulho.

Fui tomada pela conscientização de meu pecado. "Oh, Senhor, não sei o que fazer", orei. "Tal pecado é grande demais para eu lidar. Tu terás de tirá-lo de mim." Esta oração marcou uma importante mudança de atitude. Eu estava pedindo a Deus que me mudasse, não tentando me mudar de forma que Ele ficasse satisfeito comigo.

Todas as pessoas de quem eu abrigara tanta amargura me vieram à mente. Soube então que tinha de pedir-lhes perdão — uma a uma. Entrei em contato com todas elas em dois dias. Depois de falar com a última pessoa, um senso da presença de Deus me encheu o ser. Houve uma libertação e alegria interior. Eu estava consciente de um grande amor por Deus e por outros cristãos.

> Nas semanas sucessivas, me dei conta de mudanças que ocorreram nas operações internas do meu coração. Havia uma ternura, uma nova vontade de me dar aos outros e uma grande compaixão pelos que sofriam de alguma forma. Também estava consciente de um amor assoberbante por Deus. Eu me apaixonara por Deus. E ainda estou apaixonada por Ele!
> Anos mais tarde, enquanto falava com uma conhecida de muito tempo, ela me disse: "Não sei o que aconteceu, mas você é uma pessoa transformada".

Eu fui uma das pessoas que JoAnn visitou naquele longínquo dia, quando houve confissão, lágrimas, perdão e reconciliação. Desde então, ela me serve de modelo de mulher que continua submetendo o coração ao escrutínio da Palavra de Deus e que permite Deus fazer sua cirurgia primorosa. Não sei lhe contar a extensão da influência que ela teve em me ajudar a ser uma mulher cristã. As lições do seu estudo bíblico e almoços evangelísticos, seu ensino sobre oração e sua compreensão em usar a hospitalidade em prol do evangelho marcaram minha vida.

Saúde do Coração

Permitir que a Palavra de Deus avalie os pensamentos e atitudes de nosso coração, é realmente difícil. É doloroso. Talvez você saiba que seu coração está doente e que você nunca achou a poção mágica para curá-lo. Não importa o quanto tente, você não consegue fazer as coisas que deve fazer ou até o que quer fazer. Esta condição do coração é chamada pecado. Muitas boas mulheres que freqüentam a igreja tentam "ser boas" sem verdadeiramente terem se convertido; nunca obtêm um novo coração que seja inclinado para fazer o bem. Você pode desenvolver uma civilidade exterior refinada, mas é impossível mudar a fonte do problema — seu coração. Só Deus em Cristo pode transformar o coração, e, glória a Deus, Ele o quer.

Vivenciar a disciplina da decência significa agir dignamente conforme o evangelho nas áreas do vestuário, linguajar e atitude. Se seu comportamento é digno do evangelho, a fonte desse comportamento será um coração transformado pelo evangelho. Seu coração é verdadeiramente convertido? Você já dobrou autenticamente os joelhos em submissão e humildade a Jesus Cristo, como Deus? Se tiver dúvida, leia de novo o artigo "Dois Modos de Vida" no final do capítulo 2. Certifique-se de que esta questão seja resolvida hoje.

Se você está confiante de que é cristã, este assunto do coração é questão de administração doméstica contínua. Considere as palavras do salmista:

Como purificará o jovem o seu caminho?
Observando-o conforme a tua palavra.
De todo o meu coração te busquei;
não me deixes desviar dos teus mandamentos.
Escondi a tua palavra no meu coração,
para eu não pecar contra ti.
Bendito és tu, ó Senhor! Ensina-me os teus estatutos.
Com os meus lábios declarei
todos os juízos da tua boca.
Folgo mais com o caminho dos teus testemunhos
do que com todas as riquezas.
Em teus preceitos meditarei e olharei para os teus caminhos.
Alegrar-me-ei nos teus estatutos;
não me esquecerei da tua palavra (Sl 119.9-16).

Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, rocha minha e libertador meu! (Sl 19.14)

Renove sua Mente

Quando você examina o coração — de onde procede a decência —, que cirurgias o Espírito Santo já fez ali? Quais são as áreas que precisam de mudanças? (Pv 27.19; Jr 17.9; Rm 10.9,10; Hb 4.12).

Seu vestuário reflete seu desejo por modéstia e feminilidade apropriada? Sua aparência reflete sua "nova vida" como crente? (Ef 4.24; Cl 3.10).

Que aspectos do "vestuário espiritual" você mais precisa acrescentar ao seu guarda-roupa: misericórdia, benignidade, humildade, mansidão, longanimidade? (Cl 3.12)

Dominar o que dizemos é um desafio vitalício. Em geral, sua conversa é temperada (contida) e confiável (verdadeira)? Por que em 1 Timóteo 3.11 ressalta a "maledicência" como um perigo específico em nossas palavras? Relembre algumas conversas recentes e vasculhe-as em busca de problemas insidiosos de fofoca, lisonja, crítica e depreciação de pessoas. Leia Salmos 19.14 e ore ao Senhor.

Pelo fato de o orgulho estar tão perto de nosso coração, é especialmente difícil discernir esta atitude. De que forma passar tempo com Deus pode ajudá-la a ver a si mesma com humildade apropriada? Você consideraria que sua atitude diante de Deus é a de "submissão reverente"?

9

A Disciplina da Perseverança

O Desafio da Submissão



Corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta.
Hebreus 12.1 (ARA)

O pastor Scott Willis e sua esposa, Janet, junto com seis de seus nove filhos, se amontoaram no furgão, apertaram o cinto de segurança e saíram de suas casas que ficava no lado sul de Chicago para irem ao Wisconsin. Poderia ter se tornado um dia de excruciante dor e horror. Enquanto transitavam pela Interestadual 94, em Milwaukee, o furgão passou por cima de um pedaço grande de metal que perfurou o tanque de gasolina, transformando imediatamente o veículo em um inferno. Até que o furgão parasse e os pais saíssem, os filhos ficaram desesperadamente presos. Seis dos seus filhos foram para a glória do Senhor naquele dia.

Talvez você ache que os Willises concluíram que Deus estava longe naquele momento. Contudo, o casal, com queimaduras e enfaixados, ainda sentido dores, testemunharam da graça de Deus numa entrevista coletiva. Janet relata que quando ela olhou para trás no furgão e começou a gritar, Scott tocou-lhe no ombro. "Ele disse: 'Janet, é para isso que fomos preparados'. E ele tinha razão. Ele falou: 'Janet, foi rápido, e eles estão com o Senhor'. Ele tinha razão."

No mesmo quarto hospitalar que dividiam, Scott e Janet se consolaram assistindo vídeos dos filhos, lendo passagens da Palavra de Deus e falando abertamente sobre o que tinha acontecido.

Entre lágrimas e tristeza, o testemunho dos Willises foi surpreendente. "Sei que Deus tem propósitos e suas razões", diz Scott. "Deus demonstrou seu amor por nós e nossa família. Não há dúvida em nossa mente de que Deus é bom, e nós o louvamos em todas as coisas."

"É o direito de Deus", concorda Janet, "nós pertencemos a Ele. Meus filhos pertencem a Ele. É Ele quem dá a vida e quem tira a vida, e Ele nos sustenta."[1]

Com estas palavras, Janet e Scott Willis demonstraram ao mundo e particularmente aos crentes o que significa "[correr], com perseverança, a carreira que nos está proposta".

Quando esse drama foi exposto em rede nacional, um medo gelado me inundou o coração. Suspeito que a maioria das mulheres cristãs orou silenciosamente algo desta forma: "Querido Deus, por favor não peça isso de mim!" A surpreendente fé dos Willises revelou de modo nítido a pouca profundidade de nossa fé — o compromisso confiável que nos permite desabar, até mesmo se passamos pela inconveniência de perder as chaves do carro.

Fé na bondade de Deus em face de extrema adversidade, não acontece por acaso. Brota de uma disciplina de perseverança que dia após dia se desgasta em função de uma vida cotidiana.

Por que Perseverar?

Perseverar significa "persistir em um estado, empresa ou empreendimento, a despeito de contra-influências, oposição ou desânimo".[2] The *Dictionary of Biblical Imagery* (Dicionário de Imagens Bíblicas) diz que "a perseverança está enraizada na confiança em Deus. É produzida pelo sofrimento (Rm 5.3; Tg 1.3) e gera caráter, 'para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma' (Tg 1.4; Rm 5.4)".[3]

Vamos encarar os fatos: O sofrimento está associado ao desenvolvimento da perseverança. À medida que entendemos melhor o que a Bíblia ensina sobre os benefícios espirituais da perseverança, podemos olhar o futuro com esperança em vez de medo. Há três razões específicas para o sofrimento:

Sofrimento é o meio de Deus nos aperfeiçoar.

Sofrimento é um meio de divulgar o evangelho.

Perseverando no sofrimento vemos a Deus.

O Meio de Deus nos Aperfeiçoar

Como cristãos, já somos perfeitamente aceitáveis a Deus pela fé na morte e ressurreição de Jesus. A justiça de Cristo se tornou a nossa. O que alcançamos

por perseverança não é justiça, mas maturidade. Este processo de amadurecimento envolve prova.

Duas palavras são usadas nas Escrituras para se referir à prova. A primeira compara o que nos acontece nas provações com o que acontece ao metal quando é refinado. Aplica-se calor, e a escória vem para cima e é retirada, tornando a substância mais pura. A outra palavra para aludir à prova significa tentar, e o alvo do tentador é destruir. Os cristãos têm de perseverar em meio a muitas provações e tentações para amadurecermos e sermos refinados.

A vida do apóstolo Pedro é um tremendo exemplo de vida transformada pela provação. A Bíblia retrata Pedro meticulosamente como alguém muito humano — alguém com quem todos podemos nos relacionar. Ele vai a Cristo em submissão amorosa, mas, com o transcurso do tempo, Pedro sucumbe diante da independência e autoconfiança.

Pedro tinha se afastado dos negócios da família para seguir a Jesus e esteve com Ele por três anos de intenso discipulado. Na véspera da crucificação de Cristo, Pedro anunciou a Jesus com coragem: "Senhor, estou pronto a ir contigo até à prisão e à morte" (Lc 22.33,57). Contudo, exatamente como Jesus havia predito, no dia seguinte Pedro negou covardemente que conhecesse a Jesus com estas palavras amargas: "Mulher, não o conheço".

Depois da crucificação e ressurreição, vemos outro Pedro. Absolutamente destemido, ele pregou diante de uma multidão e fez esta acusação ousada: "Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus, *a quem vós crucificastes*, Deus o fez Senhor e Cristo" (At 2.36, ênfase da autora).

No fim de sua vida, o velho e sábio apóstolo exortou a igreja em tom suave e paternal: "Semelhantemente vós, jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes" (1 Pe 5.5).

Pedro fora aperfeiçoado pelas provações e tentações que sofreu. Ele perseverou. Suportou o sofrimento. Não se rendeu por fracasso, medo e ataques repetidos de Satanás. As palavras que Jesus disse a Pedro no cenáculo nos dão discernimento sobre o que Deus estava fazendo: "Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo" (Lc 22.31).

A vontade de Deus para a perfeição de Pedro incluía ser peneirado por Satanás. Antes que a peneira viesse, passou primeiro pelas orações de Cristo e pela mão misericordiosa de Deus. É assim que acontece com todos nós.

Quando você sentir que está na peneira, não perca a noção da realidade de que Deus está no controle e que Cristo e o Espírito Santo estão orando por você — exatamente como fizeram por Pedro. Lembre-se de que Cristo

"pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles" (Hb 7.25).

A Epístola aos Romanos nos revela a obra inacreditável e íntima do Espírito ao interceder em nosso favor: "E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos" (Rm 8.26,27).

Quando levamos a sério a realidade de que Jesus e o Espírito Santo oram por nós, somos capacitados a perseverar. Minha querida amiga Nancy conta um período que começa em janeiro de 1995, quando uma sucessão de eventos e circunstâncias passou a sacudir todos os aspectos de sua vida anteriormente confortável. Seu marido mudou de trabalho dentro de sua empresa e depois mudou o local da empresa duas vezes. Seus dois filhos mudaram de escola. Então ela mudou de local de trabalho. Depois passaram de uma igreja para outra. O mais crítico disso tudo foram os sérios problemas de saúde que surgiram de imediato em sua família, exigindo cada partícula do tempo e energia de Nancy. A cada dia surgiam novos desafios e temores em sua vida.

Antes disso tudo começar, Nancy tinha escolhido Lucas 22.31,32 como seu versículo para o ano: "Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo. Mas eu roguei por ti". Nancy permaneceu na peneira por cinco anos! Ela se familiarizou com o medo, o desânimo, a tristeza profunda e a incerteza. Mas ao longo desse tempo, consolou-se lembrando que assim como Cristo orou por Pedro, também estava orando por ela.

Nancy agora diz triunfalmente: "Saber que Ele está à mão direita de Deus, oferecendo oração intercessora por mim foi minha âncora firme ao longo das tempestades. Saber que Jesus orava tirou meu foco das tempestades, que assolavam ao meu redor e dentro de mim, *para a vontade de Deus para mim.* Quando o caminho à frente estava obscuro e parecia que Deus estava calado por muito tempo, ou quando as circunstâncias me venciam e eu tinha vontade de chorar, este versículo transformou meu coração do medo para a fé. O propósito de Deus para a peneira era provar e aperfeiçoar minha fé. Essa perfeição não será completada nesta vida terrena. Mas no presente, Ele nos dá tudo que precisamos para enfrentar qualquer que seja a peneira que permita em nossa vida — Ele mesmo nos dá".

Um Meio de Divulgar o Evangelho

Uma fé que persevera através do sofrimento resulta em uma poderosa declaração sobre o objeto de tal fé. Quando Scott e Janet Willis proclamaram

ao mundo que "Deus é bom", o mundo ouviu. A perseverança deles serviu como refletor brilhante que ilumina o evangelho.

O livro de Apocalipse descreve como os seres humanos naturalmente respondem ao sofrimento em sua representação quando, naquele dia, a ira de Deus for derramada. Os não-crentes se recusam a se arrepender e glorificar a Deus. Ao contrário, amaldiçoam o Deus do céu por causa da dor que sentem (Ap 16.8-11,21).

Na verdade, a resposta humana à dor e sofrimento é amaldiçoar Deus. A fé perseverante, como a de Janet e Scott Willis, clama por nossa atenção e consagra (santifica) o nome de Deus, porque está inalteravelmente fixa na confiança absoluta em Deus. Como o escritor do século XVII, Jeremiah Burroughs, afirma: "Aquele cujo contentamento advém da graça não se inquieta e mantém seu coração sossegado concernente à vexação e problema, e ao mesmo tempo não é estúpido ou inerte, mas muito ativo em santificar o nome de Deus na aflição por que passa".[4] Os Willis santificaram o nome de Deus em sua aflição.

Aprendi sobre este tipo de fé em um quarto de hotel em Israel. Meu marido e eu tínhamos chegado tarde da noite e acordamos com um telefonema matinal bem cedo. Kent esperava ouvir a voz de um amigo missionário que nos deu nossa primeira excursão na Cidade Velha em Jerusalém, mas ouvimos a voz ansiosa de nosso filho mais novo nos dando as piores notícias que já recebemos. Seu irmão estava no hospital, e os médicos tinham acabado de dizer que não sabiam se ele sobreviveria. Impossibilitados de conseguir um vôo de volta até a meia-noite, passamos o dia mais longo de nossa vida em profunda agonia de alma — orando pela vida de nosso querido filho.

Abri a Bíblia em busca de ajuda em uma passagem que eu estivera estudando ao me preparar para ensinar no estudo bíblico de mulheres — o capítulo 14 de João, uma das passagens mais reconfortantes das Escrituras. O professor da Bíblia e radialista, Dr. A. C. Gaebelein, gostava muito de contar que entre seus tesouros de família havia uma Bíblia em alemão que trazia de muitas gerações atrás. Ele disse que algumas de suas páginas pareciam ter acabado de sair da prensa. Mas em João 14, as páginas estavam manchadas, sujas e gastas por lágrimas de gerações.

Naquele dia, encontrei mais que consolo em João 14 quando li: "Não se turbe o vosso coração" (Jo 14.1). Pelo estudo que fiz, eu sabia que a idéia comunicada é: "Não deixeis seu coração estremecer". Jesus estava dizendo aos discípulos (levando em conta sua morte iminente): "Pode parecer que o seu mundo esteja desabando, que tudo esteja perdido e que as trevas vão vos engolir, mas não deixeis o vosso coração estremecer". Mas meu coração *estava* estremecendo com o mais profundo medo.

Cristo também explica como impedir que seu coração se preocupe: "[Vós] credes em Deus, crede também em mim". Tão simples. Tinha acabado de aprender que o tempo do verbo "crer" significa continuar crendo em Deus — continuar crendo em Jesus —, e que o tema é especificamente sobre tempos de prova.

O que Jesus estava me dizendo naqueles dia escuro, em Israel, é para que perseverasse através dos meus medos, crendo nas coisas verdadeiras sobre Deus — para continuar crendo em tudo que eu tinha aprendido sobre sua soberania, sua onisciência, sua onipotência, sua misericórdia e sua graça amorosa. Mas naquele dia, Jesus fez muito mais por mim do que simplesmente me dizer para não desistir. Ele me mostrou como.

Enquanto prosseguia lendo a passagem, senti-me consolada — não, como se esperasse, pela conhecida promessa de um lugar preparado no céu para mim ou pela vinda do Consolador. Senti-me consolada pelo comportamento de Jesus.

Quando saiu do cenáculo com os discípulos, Jesus sabia que enfrentaria a maior prova de fé perseverante — permanecer resoluto em fazer a vontade de Deus enfrentando a cruz. As palavras do último versículo de João 14 saltaram da página e entraram em meu coração como uma bala que acerta bem no alvo: "Mas é para que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço como o Pai me mandou. Levantai-vos, vamo-nos daqui" (Jo 14.31).

Pela nossa obediência determinada e amorosa à vontade de Deus em face das adversidades, o mundo aprende que Deus vale a pena! Conscientizei-me naquele quarto de hotel que minhas ações e minhas palavras demonstrariam aos que me cercassem o que eu realmente pensava acerca do Senhor Jesus Cristo. Meu marido e eu tínhamos orado fervorosamente muito tempo antes daquele dia, para que nossos filhos fossem poupados da tragédia que nosso filho estava enfrentando. Mas a resposta do céu para nós foi "não"! O que eu faria? Entregaria os pontos, chorando que Deus tinha nos decepcionado ou que nossas orações não adiantavam de nada? Diria ao meu marido que cheguei ao limite do que poderia ser esperado na minha caminhada de fé? Se eu escolhesse esse caminho, a mensagem para o mundo e para a igreja seria clara: Deus não vale a pena!

À medida que continuamos crendo, mesmo diante de uma resposta negativa, mostramos ao mundo o valor de Cristo. Nossas ações em tais tempos validam a realidade do evangelho para um mundo que observa.

Com a Palavra de Deus como meu consolo e guia, o exemplo de Cristo a seguir e a ajuda do seu Espírito, encontrei consolo. Por sua graça, continuei crendo que Deus é bom e digno de minha obediência amorosa. Não houve

escapatória da dor — nem para nós ou para nosso filho. Mas um dia de cada vez — às vezes uma hora de cada vez — nossa fé perseverou. Depois de longos meses de hospitalização e assistência médica, o dia escuro passou e nosso filho se recuperou completamente. Deus se mostrou fiel à nossa família em muitas outras vezes.

Perseverando no Sofrimento Vemos a Deus

Pedro também nos diz que "... o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar" (1 Pe 5.8). Satanás quer degradar as pessoas ao máximo, para que amaldiçoem a Deus e espalhem a ilusão devoradora.

O livro de Jó começa com uma cena no céu, quando Satanás aparece diante de Deus e lhe pergunta: "Porventura, teme Jó a Deus debalde?" (Jó 1.9). A pergunta cínica revela a visão de Satanás que diz que o homem é absolutamente egocêntrico e interesseiro, mesmo que pareça ser um fiel adorador de Deus, como era Jó. Satanás afirma que se Deus estendesse a mão e atingisse tudo que Jó tinha, este amaldiçoaria ao Senhor (Jó 1.11). Jó não amaldiçoou Deus. Ao contrário, viu a Deus e glorificou o seu nome.

É através dos tempos de dificuldade que melhor aprendemos sobre o caráter e o amor de Deus, porque então Deus tem nossa completa atenção. A prova mais dramática para mim começou em fevereiro de 1996. Com Kent ao meu lado, internei-me num hospital para o que supostamente seria uma cirurgia rotineira. Nunca me ocorreu que em poucas horas eu estivesse lutando por minha vida.

Minha vida foi poupada pela providência divina, porque Deus tinha orquestrado, ao longo desses anos, muitas pessoas e acontecimentos, a fim de que tudo ocorresse a tempo de salvar minha vida.

A conservação de minha vida começou anos antes, quando minha sobrinha por um capricho mudou-se para perto de mim e arranjou um trabalho como técnica de laboratório no hospital de nossa cidade. Em uma noite de pouco trabalho, ela e outra colega de trabalho, fizeram exames de sangue uma na outra, quando então ela ficou sabendo que tinha uma rara doença de coagulação. Pouco depois, ela se mudou para a costa oeste dos Estados Unidos.

Na manhã de minha suposta cirurgia simples, aquela outra técnica de laboratório, Suzanne, foi fazer um depósito bancário em um caixa vinte e quatro horas do hospital e percorreu uma ala hospitalar em que normalmente não passava. Vendo meu marido, ela disse que me faria uma visita rápida na manhã seguinte.

Depois da cirurgia, o médico informou que tudo estava bem, então Kent foi para casa tomar um banho. Ao retornar, ele foi recebido por nossa filha preocupada que o informou que eu estava de volta à cirurgia por aproximadamente "quinze minutos". Esses quinze minutos se tornaram cinco horas intermináveis. O pastor assistente de Kent, Larry Fullerton e sua esposa, Susan (médica), juntaram-se a Kent na longa espera. Apesar de repetidas transfusões de sangue, eu continuava piorando.

Durante a manhã, Susan foi trabalhar, mas quando chegou ao carro, percebeu que fechara a porta com as chaves dentro. Ela teve de voltar ao hospital para pegar as chaves de Larry. Enquanto andavam juntos para o carro, Larry perguntou à esposa o que ela achava que estava acontecendo. Ela lhe disse que o problema tinha a ver com o meu sangue que não se coagulava.

Voltando ao meu quarto, Larry cumprimentou meu irmão que acabara de chegar. Enquanto Larry o punha a par dos acontecimentos, Suzanne, a amiga de minha sobrinha do laboratório, entrou para me ver — sem a aprovação do seu supervisor! Nessa altura, apesar de contínuas transfusões, eu estava à beira da morte. Chocada por entrar bem no meio de uma crise familiar, Suzanne tentou sair furtivamente.

Enquanto saía, ela ouviu Larry repetir ao meu irmão a informação que sua esposa tinha lhe dado: "Parece um problema de coagulação de sangue".

De imediato, Suzanne se lembrou dos exames de sangue feitos no passado. Ela recordou que minha sobrinha fora advertida por um hematologista que se algum dia ela sofresse um trauma físico sério, poderia sangrar até a morte se não recebesse tratamento adequado.

Suzanne correu ao laboratório, ligou o computador e acessou meu exame e o de minha sobrinha. A patologia era idêntica! Suzanne correu à unidade de tratamento intensivo e excitadamente tentou explicar tudo à enfermeira, que pensou que ela estava delirando. Ela voltou correndo ao seu supervisor, que acreditou nela e obteve a atenção da equipe de médicos que trabalhava em meu caso.

Sem tempo para exames, os médicos aceitaram a palavra de Suzanne. Baseado no conselho de um técnico de laboratório, que reconheceu uma de uma lista de doenças sangüíneas que eles verbalmente lhe disseram, os médicos administraram o único remédio para a doença sangüínea rara: hipofibrinogenemia.

Não há dúvida, disseram os médicos, que Suzanne salvou minha vida. E ela também pode ter salvado a vida de vários membros de minha família, visto que exames subseqüentes revelaram que minha mãe, tias, duas irmãs, um irmão, uma filha e três netos têm a mesma disfunção genética ameaçadora de vida.

O que me aconteceu foi um milagre da providência divina empiricamente verificável! Leve em conta as pessoas envolvidas, a regulação de tempo, os acontecimentos. Deus designou tudo — desde manter o laboratório tão ocupado que Suzanne não pôde me visitar até o momento preciso em que Larry Fullerton respondia a pergunta de meu irmão ao alcance de Suzanne.

Suzanne não salvou minha vida. Foi Deus quem salvou! Deus levantou por um momento a cortina da eternidade, e deixou nossa família e a igreja darem uma olhada para que vissem o seu cuidado amoroso por mim, ao longo do âmago da questão da vida cotidiana.

A palavra *providência* vem de duas palavras latinas: *pro* (antes) e *video* (ver). Quando falamos da providência de Deus, estamos nos referindo ao fato de Ele ver tudo de antemão e de seu arranjo soberano de todas as coisas. A probabilidade matemática de estes eventos ocorrerem juntos deste modo é extraordinário! Só Deus poderia ter organizado isto, do começo ao fim.

Jó, que sofreu a perda de tudo — família, riqueza, posses e o respeito da esposa e amigos — falou estas palavras bonitas: "Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te vêem os meus olhos" (Jó 42.5). Ele louvou a Deus pela chance de vê-lo em seu incrível trabalho!

Posso dizer, como disse o salmista Davi, que "foi-me bom ter sido afligido" (Sl 119.71). Nas semanas, meses e anos após minha recuperação, confrontei desafios físicos que removeram quase toda situação de confiança humana. Os mais difíceis são os efeitos prolongados da privação de oxigênio. Problemas de concentração tornaram a leitura (um prazer vitalício) impossível durante anos. Com a mente caracterizada pela agilidade, hoje tenho problemas com a memória de curto prazo, o que me deixa frustrada e envergonhada. Mas em meio a essas inseguranças, me volto à Bíblia em busca de paz. O Senhor me deu uma visão maior dEle. Conheço o Senhor de uma maneira que antigamente não o conhecia. As Escrituras transmitem minha experiência maravilhosamente:

> *Para que todos os povos da terra conheçam a mão do Senhor, que é forte, para que temais ao Senhor, vosso Deus, todos os dias (Js 4.24).*

> *Quando desfalecia em mim a minha alma, eu me lembrei do Senhor; e entrou a ti a minha oração, no templo da tua santidade. Os que observam as vaidades vãs deixam a sua própria misericórdia. Mas eu te oferecerei sacrifício com a voz do agradecimento; o que votei pagarei; do Senhor vem a salvação (Jn 2.7-9).*

Eu sou o Senhor, e não há outro; fora de mim, não há deus; eu te cingirei, ainda que tu me não conheças. Eu formo a luz e crio as trevas; eu faço a paz e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas essas coisas. Olhai para mim e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro (Is 45.5,7,22).

Entre os deuses não há semelhante a ti, Senhor, nem há obras como as tuas. Todas as nações que fizeste virão e se prostrarão perante a tua face, Senhor, e glorificarão o teu nome. Porque tu és grande e operas maravilhas; só tu és Deus. Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e andarei na tua verdade; une o meu coração ao temor do teu nome. Louvar-te-ei, Senhor, Deus meu, com todo o meu coração e glorificarei o teu nome para sempre. Pois grande é a tua misericórdia para comigo; e livraste a minha alma do mais profundo da sepultura (Sl 86.8-13).

O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens. Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas; e de um só fez toda a geração dos homens para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação, para que buscassem ao Senhor, se, porventura, tateando, o pudessem achar, ainda que não está longe de cada um de nós; porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos (At 17.24-28).

Porque, na verdade, tendo Davi, no seu tempo, servido conforme a vontade de Deus, dormiu (At 13.36).

Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos (Is 55.9).

As coisas encobertas são para o Senhor, nosso Deus; porém as reveladas são para nós e para nossos filhos, para sempre, para cumprirmos todas as palavras desta lei (Dt 29.29).

Este é um Deus que está *no controle*. Ele sabe o que faz e usa tudo que está à disposição para realizar seus propósitos para este mundo — e para mim. Por ter julgado necessário me afligir para me ensinar, devo concordar de todo o coração com o salmista: "Foi-me bom ter sido afligido". Submeter-me a Deus em minhas provações — confiando que Deus seja Deus (bom, sábio, misericordioso, justo, benigno, amorosamente onisciente e todo-poderoso)

— é o que significa a disciplina da perseverança. Esta disciplina é necessária se quisermos ver mais de Deus.

Como Perseverar?

Minha doença, minhas preocupações, minhas provações serão certamente diferentes das suas. É importante lembrar que cada uma de nós é chamada para correr uma carreira diferente. Não estou correndo a mesma carreira que a família Willis. Mas qualquer que seja a dificuldade que surja em nosso caminho — relacionamentos desfeitos, infertilidade, solidão, fracasso, doença, problemas financeiros, perseguição religiosa —, todas precisaremos perseverar. E é provável que seu sofrimento não venha a ser nada particularmente dramático, talvez só o compromisso diário a deveres *aparentemente* insignificantes e desagradáveis.

Assim temos de pôr de lado as comparações com os outros e manter nossa própria carreira e recompensa diante de nós, como fez o apóstolo Paulo: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda" (2 Tm 4.7,8).

A recompensa eterna — as glórias celestiais — tem inspirado muitas mulheres notáveis como Helen Roseveare, a missionária que foi seqüestrada e sofreu a agonia de ser estuprada, enquanto orava por seus captores, ou Elisabeth Elliot que voltou para levar o evangelho à mesma tribo índia Auca que barbaramente assassinou seu marido e cinco outros missionários.

Todos concordam que o trecho mais difícil de uma carreira é o meio. No começo, temos disposição e entusiasmo. Sentimos que podemos fazer qualquer coisa. Mas à medida que avançamos, começamos a ficar cansadas. Parece que faz tanto tempo que estamos percorrendo a carreira, e a linha final se mostra tão longe. A cada passo que damos fica mais penoso. Mas então vem o ponto em que podemos ver que o fim está se aproximando. A recompensa está logo depois daquela curva, e tomamos aquele novo e misericordioso fôlego que nos impulsiona para a meta — o próprio Senhor Jesus.

O que é que nos mantém em andamento no meio da carreira? Jesus. Pense nEle, "o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz". Temos também de considerar "que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada" (Rm 8.18). Não desista!

Continue olhando para Jesus: "Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos" (Hb 12.3).

Mulheres, precisamos de disciplina para aceitar o desafio de sofrer de modo a glorificar a Deus. Mas a perseverança é uma disciplina que todos podemos desenvolver mediante nossa submissão diária à vontade de Deus — qualquer que seja o dever irritante e insignificante ou a tragédia em grande escala que possamos sofrer —, pois esta é a vontade de Deus para nós no evangelho. Ouça o que diz Paulo: "Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus" (At 20.24). E agora me junto a Paulo e digo: "Ora, o Senhor encaminhe o vosso coração na caridade de Deus e na paciência [perseverança] de Cristo" (2 Ts 3.5).

Renove sua Mente

De que forma Romanos 5.3,4 e Tiago 1.3,4 relacionam sofrimento com caráter ou maturidade? Qual é a "raiz" da perseverança que torna possível o crente suportar dificuldades?

Como o Espírito de Deus "aperfeiçoou" você por certas experiências e provações? Você vê algum paralelo com o que aconteceu na vida do apóstolo Pedro? Veja Lucas 22.31,32.

Quando você viu o testemunho de fé de um crente durante tempos de sofrimento causar impacto nas pessoas que o cercam? Que dificuldades você está atualmente suportando? Peça ao Senhor que lhe dê uma confiança inabalável nEle para que você desempenhe um papel na divulgação do evangelho.

Quando um período de dificuldade lhe deu visão mais clara de quem é Deus? O que você viu — o poder de Deus, sua compaixão, sua proximidade ou sua soberania para com os detalhes? Você pode lembrar de um versículo bíblico que apóie sua resposta?

O que o mantém em frente quando você está, por assim dizer, "no meio da carreira", (veja 2 Tm 4.7,8; Rm 8.18)?

Leia "O que Fazer com as Coisas Difíceis em minha Vida", na seção Material de Apoio, ao término deste livro.

RELACIONAMENTOS



10

A Disciplina da Igreja

A Estrutura da Submissão — A Família de Deus



Escrevo-te estas cousas, esperando ir ver-te em breve; para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade.
1 Timóteo 3.14,15 (ARA)

Um de meus amigos conta que quando estudava na faculdade, havia um adesivo de pára-choque que era popular na época. Os dizeres eram ousados: "Jesus Cristo, Sim — A Igreja, Não!" Ainda que esse adesivo seja antigo, esse sentimento virou uma atitude difundida: "Jesus Cristo, sim — a igreja, só quando for preciso e sob minhas condições".

Os membros dos dias de hoje estão infectados pelo vírus da lealdade condicional, que criou um exército de caroneiros eclesiásticos. O polegar do caroneiro diz: "Você compra o carro, paga os consertos, manutenção e seguro, enche o tanque e me leva. Mas se ocorrer um acidente, você está por conta própria, e eu provavelmente o processarei". Muitos membros têm um programa de trabalho semelhante: "Você vai às reuniões e participa das diretorias e comitês. Você aborda os assuntos, ensina e entretém as crianças, e eu apareço para a viagem. Mas se as coisas não me convierem, criticarei e reclamarei, e provavelmente descerei do carro. Meu polegar sempre está pronto a pedir carona em busca de uma viagem melhor".

Esta mentalidade "McCristã" sempre está verificando o cardápio em busca de algo novo, em caso de haver uma oferta melhor rua abaixo. Os "McCristãos" têm um vocabulário revelador, usando frases que começam com "Vou à" ou "Freqüento a", sem usar palavras como "faço parte de" ou "sou membro de".

Se você é verdadeiro e comprovado membro de igreja, onde tenciona permanecer por bom tempo, o seguinte pode ou não surpreendê-lo. "Uma enquete feita em 1999 pela empresa de pesquisa de marketing George Barna Research mostrou que um em sete americanos muda de igreja todos os anos, ao passo que um em seis faz visitas alternadas entre igrejas".[1]

Hoje, na primeira década do novo milênio, há um fenômeno que poderia ser inimaginável em outro século — cristãos que não freqüentam nenhuma igreja. Há um vasto rebanho de professos cristãos que existem como caroneiros nômades sem responsabilidade, sem disciplina, sem discipulado, sem comunhão, vivendo sem os benefícios regulares dos rituais.

Quanto à razão de a igreja estar passando por tais tempos difíceis, os historiadores nos dizem que o enfoque exagerado que os líderes evangélicos dão ao corpo "invisível" de Cristo gerou um desdém inerente pela igreja visível. O Dr. Robert Saucy escreve: "Quanto à filiação a uma igreja invisível sem comunhão com uma assembléia local, este conceito nunca é contemplado no Novo Testamento. A Igreja universal na qualidade de comunhão universal de crentes se reúne visivelmente em assembléias locais".[2]

Meu marido destaca outra razão para muitos cristãos deixarem de ir à igreja: O individualismo histórico do cristianismo evangélico e o popular impulso americano contra a autoridade. A inclinação natural é pensar que você precisa apenas de um relacionamento individual com Cristo e nenhuma outra autoridade.

Mas as mulheres que são compromissadas em pôr cada área da vida sob a disciplina do evangelho têm de determinar a se submeter à idéia de igreja — idéia essa inventada por Deus — e avaliar a igreja como Deus a avalia.

A igreja foi idéia de Deus; Ele a instituiu. Em Atos 20.28, o apóstolo Paulo se dirige aos pastores da "igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue". A igreja deve ser importante para todo crente, "porque ela é de suprema importância para o próprio Jesus Cristo".[3] Afinal de contas, Ele "amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela" (Ef 5.25). Ousaremos desvalorizar o que Cristo valoriza?

Cristo valoriza a igreja visível. Ele valoriza a estrutura da "assembléia" ou "ajuntamento", como a palavra *igreja* significa literalmente (Dt 4.10; 9.10; 31.30; Mt 18.17; At 5.11; Rm 16.5; 1 Co 1.2; Ef 1.22; 3.10; Hb 12.23). A igreja visível é o ajuntamento do povo de Deus. Quer haja dois ou

três crentes ou cinco mil reunidos, Cristo está ali: "Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles" (Mt 18.20). Há algo especial e valioso acerca do ajuntamento de crentes, em comparação ao indivíduo que age só.

Há algumas outras maneiras em que este ajuntamento de crentes, a igreja, é descrita na Bíblia. São eles: o corpo, a família, a casa, a noiva, o edifício, o rebanho, o templo. O fato de a Bíblia abranger tantas condições descritivas para descrever a igreja nos mostra sua importância. Deus quer que valorizemos a igreja visível. Vamos examinar as primeiras três descrições: o corpo, a família e a casa.

O Corpo

Pelo fato de a igreja ser "o ajuntamento do povo de Deus", isso diz respeito a relacionamentos. Este dado está especialmente claro na comparação da igreja a um corpo. Da mesma maneira que um corpo físico está intrinsecamente conectado, a igreja também depende da função adequada de cada parte em particular. Quando uma parte falha, o corpo inteiro é afetado.

Meu marido recentemente quebrou algumas costelas ao escorregar e cair — em cima do cachorro! — num piso coberto de gelo. Embora o local ferido fosse as costas do lado esquerdo superior, a dor irradiava para o tórax. Em compensação, para proteger as costelas feridas, um conjunto de músculos depois do outro começou a doer em solidariedade. Ele tinha dificuldade em dormir. Evitava a todo custo tossir, espirrar ou rir!

Da mesma forma, os membros da igreja estão incrivelmente relacionados de tal forma que a saúde do todo depende da função saudável de cada um de nós. Claro que este é o grande desafio, porque nós, crentes, temos formações muito diversas e levamos nossa bagagem individual através das portas da igreja. Embora sejamos diferentes, temos de trabalhar juntos nas relações harmoniosas, cada um desempenhando funções que são de nossa determinada responsabilidade e talento. É por isso que é extremamente crítico reparar os enganos e cuidar das partes feridas e quebradas; não podemos nos dar ao luxo de prejudicar a função apropriada do corpo de Cristo! "O ponto-chave é a qualidade dos relacionamentos e a sensibilidade mútua que os crentes têm entre si (Rm 12.3-8; 1 Co 12.12-31)."[4]

Qual é a parte mais importante do corpo? A cabeça, claro, porque o corpo não pode funcionar sem a cabeça. Jesus Cristo é a cabeça do corpo. "E sujeitou todas as coisas a seus pés e, sobre todas as coisas, o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos" (Ef 1.22,23). E também lemos em Efésios: "Antes, seguindo a verdade

em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo" (Ef 4.15). "E ele é a cabeça do corpo da igreja" (Cl 1.18).

O corpo funciona melhor quando cada membro segue corretamente as ordens do cérebro. Igualmente, funcionamos em relação apropriada uns com os outros no corpo de Cristo, quando cada um segue as ordens do cabeça — Jesus Cristo.

A Família

Sou grata pela igreja também estar retratada como família — a família de Deus —, porque promove o avanço de nossa interdependência a um nível maior do uso de nossos dons relacionados e mera função. Afinal de contas, família diz respeito a relacionamentos amorosos.

Uma Família Eterna

Claro que me lembro com absoluta clareza do nascimento de minhas quatro filhas. Do momento em que cada uma entrou neste mundo, elas deram início a um vasto número de relacionamentos — com mãe, pai, irmãs, irmãos, avós, tias, tios e primos.

Tornar-se membro da família de Deus também ocorre no nascimento, quando o indivíduo nasce de novo: "Nascido do Espírito" (João 3.5-8). Não acontece pela assinatura de documentos ou por voto da maioria; acontece quando o indivíduo aceita a Jesus como Salvador e Senhor. Imediatamente a pessoa nasce em uma família com enorme potencial para relacionamentos!

Jesus fez uma declaração bastante surpreendente sobre a família de Deus: "Chegaram, então, seus irmãos e sua mãe; e, estando de fora, mandaram-no chamar. E a multidão estava assentada ao redor dele, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos te procuram e estão lá fora. E ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos? E, olhando em redor para os que estavam assentados junto dele disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Porquanto qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe" (Mc 3.31-35). Os que amam e estimam a família humana acham que este sentimento nos ofende a sensibilidade. Jesus dá prioridade à família eterna de Deus acima dos laços familiares terrenos.

Depois do encontro com o jovem rico, Jesus deu aos discípulos mais compreensão sobre esta família: "Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho, que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições, e, no século futuro, a vida eterna" (Mc 10.29,30).

Compartilhando o mesmo Pai espiritual, nossa dinâmica relacional é muito maior do que em nossa família terrena. É difícil aceitarmos esta verdade, porque a nossa família significa muito para nós. Mas é verdade! Até mesmo as palavras escolhidas pelas pessoas de nossa igreja são significativas. Jon Dennis, nosso ex-colega e pastor-assistente, disse-me que o termo "ancião" é de procedência do núcleo da família, como vovô! O ancião, então, deve ser um líder piedoso e sábio que avidamente protege a família da igreja.

As relações na família de Deus são eternas, ao contrário do que se dá com nossa família terrena. Mary Lou Bayly, viúva em nossa igreja, nos lembra que o casamento terreno é temporal (Mt 22.30). Depois de anos de serviço ao Senhor como esposa, Mary Lou foi consolada por uma realidade mais duradoura quando seu marido amado, Joe, morreu. Ela disse que seu "papel" de esposa e mãe de sete filhos é ricamente recompensador. "Mas já não sou esposa", disse ela. "Há uma segurança maravilhosa em lembrar que minha relação com Jesus Cristo é minha verdadeira identidade, e ninguém pode tirar isso de mim."

Mary Lou expressou uma importante verdade espiritual: Nossas relações com as pessoas da igreja nunca terminarão! Nossa relação como as irmãs e os irmãos que têm o mesmo Pai existirá pela eternidade.

Criação e Instrução

A igreja, como família de Deus, é bonita. Tenho tido muitas mães, pais, tias, tios, irmãs e irmãos espirituais ao longo dos anos, e estes membros familiares criaram e instruíram minha alma.

A irmã Thorne, superintendente do departamento de escola dominical, tinha os cabelos como de um anjo — cachos finamente penteados de ondas brancas. Ela me ensinou um hino antigo que ainda hoje canto:

Que a beleza de Jesus seja vista em mim,
Toda sua maravilhosa paixão e pureza.
Oh, Espírito divino, refina minha natureza,
Até que a beleza de Jesus seja vista em mim.

Quando eu estava na quarta série, a irmã Coleman, minha professora de escola dominical, foi uma "mãe" que me treinou na tarefa de memorizar a Bíblia. Ela cuidou que eu memorizasse muitos salmos (23, 100 e 121), a Oração do Senhor e as Bem-aventuranças. Depois ela me recompensava, porém muitos anos mais tarde eu ainda colho o benefício das palavras de Deus armazenadas em meu banco de memória. Agradeço a Deus por ela ter nutrido minha alma jovem.

A irmã Boxley administrava a Escola Bíblica de Férias fielmente todo verão. Que emoção senti quando passei de estudante a ajudante de professor, dando-me o privilégio de me juntar às irmãs (e a irmã Boxley) na cozinha para oração e o café. Eu estava impressionada com o diligente exemplo desta "tia alegre" que deixou sua marca em mim.

Larry Sharp foi meu "irmão mais velho" e líder de mocidade. Depois do culto da noite, ele nos levava em seu *Chevy* velho para comermos batata frita com coca-cola. Toda noite de quarta-feira ele pacientemente nos ensinava sobre o Tabernáculo do Antigo Testamento. Como entendi bem o sacrifício de Cristo, mesmo naquela idade adolescente! Agradeço a Deus pelo ministério de Larry Sharp, membro amoroso da família de Deus.

Em outros tempos eu tive de ser a doadora — criando, ensinando, orando e estimulando os membros da família de Deus. Esta interação de dar e receber entre a "família" é a atmosfera que nos permite crescer e prosperar em comunhão.

Comunhão

A igreja, como família de Deus, proporciona um dos mais doces dons de Deus para seus filhos — a comunhão. O teólogo J. I. Packer ressalta a presença da comunhão na "primeira descrição que o Novo Testamento faz da vida da jovem igreja. 'E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão' (At 2.42)".[5]

Packer explica que a comunhão está apontada em duas direções — uma vertical e uma horizontal. Os crentes comungam entre si (horizontal), porque compartilham o mesmo Deus Pai (vertical). A comunhão com Deus nosso Pai gera comunhão uns com os outros. Comunhão é uma coisa familiar! É muito mais que uma saudação fraterna ao sair pela porta da igreja ou em um bate papo no café. "É um compartilhar habitual, um constante dar e receber uns dos outros que é o verdadeiro e autêntico padrão de vida para o povo de Deus".[6]

Todo aquele que passou uma tarde com amigos cristãos falando dos mistérios de Deus, de como viver à luz deles e das glórias que nos esperam, sabe que isto é verdade. Os discípulos no caminho de Emaús expressaram essa realidade para todos quando disseram acerca do ensino de Jesus: "Porventura, não ardia em nós o nosso coração?"

Lembro-me de uma noite em uma casa a pouca distância de Londres, sentada em uma minúscula mesa na sala de jantar. Vários pastores e suas esposas tinham viajado para comparecer a uma conferência bíblica. Nosso anfitrião e anfitriã tinham preparado um autêntico banquete de Natal inglês, com pudim de ameixa e tudo. Contudo por mais que a comida estivesse maravilhosa, isso

não foi o destaque daquela noite. Foi do banquete espiritual que nos lembramos com mais alegria. Compartilhamos as boas novas do evangelho de Deus e experimentamos comunhão, foi maravilhoso.

A Casa da Fé

Quem não gostaria de ser abençoado com uma família que proporciona lugar para usar os dons para a glória de Deus, oportunidade para dar e receber cuidado amoroso e alimentação, e relacionamentos ilustres que são eternos? Mas, "como em toda família, os relacionamentos são mantidos por membros que se comportam adequadamente uns com os outros".[7] Assim, temos de considerar "o comportamento correto dos membros da casa de Deus".[8]

Este é um assunto que interessa particularmente as mulheres em nossa cultura contemporânea. Mulheres cristãs, compromissadas em se submeter à ordem e norma de Deus, têm de se chegar com coração aberto ao ensino do Novo Testamento sobre o comportamento da mulher na família de Deus.

Paulo escreveu a Timóteo, jovem pastor: "Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te bem depressa, mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade" (1 Tm 3.14,15). Paulo chama atenção ao fato de que assim como há uma ordem dada por Deus para nossa família terrena, há uma ordem semelhante para a família da igreja. Levando em conta que outro lugar deste livro já tratamos com detalhes acerca da instrução de Paulo em relação às mulheres, nos deteremos aqui com as palavras mais controversas: "A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição. Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva" (1 Tm 2.11-13).

Visto que esta é apenas uma pequena seção de um capítulo de um livro muito maior, é difícil que meus comentários possam ser abrangentes. Percebo, claramente, que estas palavras levantaram sinais de advertência em muitas mentes. Estas são palavras difíceis, sobretudo hoje, quando as mulheres avaliam e exercem sua liberdade de tantas maneiras diferentes. Mas nosso compromisso em colocar nossa vida sob a disciplina do evangelho exige que recebamos tudo que Deus nos deu em sua Palavra.

Fazer valer o evangelho nesta área da vida para a mulher cristã de hoje não é diferente de qualquer outra área na qual ela luta para se submeter à vontade de Deus. A disciplina da igreja demanda que ouçamos e obedeçamos às "partes difíceis" da palavra de Deus na igreja, como também as que são mais fáceis de entender. John Piper escreve em "The Pleasures of God" (A Vontade de Deus) sobre receber os ensinos difíceis da Bíblia:

> Os ensinos controversos podem nutrir a semelhança de Cristo? Antes de responder esta pergunta, faça outra: Há algum ensino bíblico de importância que não seja controverso? Não me lembro de um sequer, sem falar no montante que todos precisamos para a nutrição diária da fé. [...] Tanto quanto gostaríamos, não temos o luxo de viver em um mundo onde as verdades mais nutritivas não levantem oposição. Se pensamos que podemos suspender o julgamento em tudo que seja controverso e alimentar nossa alma somente com o que resta, estamos vivendo no mundo dos sonhos. Não há nada que reste.[9]

A instrução em 1 Timóteo que diz que a mulher "aprenda em silêncio, com toda a sujeição" dirige nossa atenção para a atitude de nosso coração sobre a liderança masculina na igreja. Esta passagem me faz lembrar da advertência estudada no capítulo sobre a decência de "portar-vos dignamente conforme o evangelho". Nossas palavras e ações externas sempre revelam o que há em nosso coração. Você crê que Deus tem mesmo o melhor para nós? Você confia em sua sabedoria para estabelecer a ordem na igreja? Neste caso, a tranqüilidade e a submissão não serão um problema.

Para entendermos a proibição: "Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio" (v.12), temos de notar o que esta imposição *não diz*. Meu marido explica em seu comentário sobre 1 e 2 Timóteo e Tito:[10]

> Estas instruções não proíbem a mulher de ensinar ou ter autoridade na feira-livre, ou na universidade, ou na praça pública. São ordens que dizem respeito à igreja. Nenhuma destas diretivas permite que o homem dentro da igreja, por ser homem, exerça autoridade sobre as mulheres na igreja. Tal autoridade geralmente explícita só existe na sagrada aliança matrimonial e familiar, e só deve ser exercida com o abnegado espírito de Cristo (cf. Ef 5.22,23).
>
> Note também que as instruções de Paulo não têm nada a ver com igualdade masculina e feminina. Essa igualdade foi estabelecida desde o princípio em Gênesis 1.27, em virtude de o homem e a mulher serem criados à imagem de Deus. E a igualdade e condição espiritual mútua de homens e mulheres "em Cristo" foram manifestadas espetacularmente pelo próprio Paulo *antes* em Gálatas 3.28.
>
> Então, como deve ser entendida a proibição de Paulo de a mulher ensinar e usar de autoridade sobre o homem, sobretudo levando-se em conta que os termos "ensinar" e "usar de autoridade" não possuem conotação negativa como os termos "dominar" ou "exercer domínio"? A resposta é que o

verbo "ensinar" e sua forma substantivada "ensino" e "mestre" são usados no Novo Testamento para descrever instrução doutrinária pública, feita de modo cuidadoso e habilitado (1 Tm 4.11-16; 2 Tm 3.16; 2 Tm 4.2).[11]
O que é proibido é *pregar*, como está ordenado na incumbência de Paulo a Timóteo: "Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina" (2 Tm 4.2). Também proibido está o papel de ensino, função exercida exclusivamente pelos anciãos, que define e expõe com autoridade o depósito apostólico. Este é o âmbito dos anciãos "[aptos] para ensinar" (1 Tm 3.2). O texto também é muito claro em mostrar que a atitude é de suma importância — submissão à liderança: "A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição" (1 Tm 2.11). Assim, uma atitude crítica e argumentativa é excluída. A questão é: as mulheres não devem pregar ou exercer domínio como os anciãos.
O raciocínio dado por Deus que está por trás da proibição de Paulo é: "Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão" (1 Tm 2.13,14). Paulo fundamentou a ordenação da autoridade na igreja sobre a ordem da criação *antes* da queda — Adão veio antes de Eva. John Stott fala a respeito deste apelo à ordem da criação:

Todas as tentativas em livrar-se do ensino de Paulo sobre autoridade (baseadas em engano, confusão, relacionadas à cultura ou específicas à cultura) devem ser pronunciadas em vão. O ensino permanece obstinadamente firme. Está arraigado na revelação divina, não na opinião humana, e na criação divina, não na cultura humana. Em essência, deve ser conservada por ter autoridade permanente e universal.[12]

Em extensa entrevista com a revista *Christianity Today* (Cristianismo Hoje), ele reafirmou sua posição:

Não posso pôr de lado a autoridade masculina de maneira cavalheiresca como fazem as feministas evangélicas. Há algo no ensino de Paulo sobre autoridade que não pode ser ignorada como fenômeno puramente cultural, porque ele o fundamenta na criação. Podemos achar que sua exegese de Gênesis 2 seja difícil — que a mulher foi feita depois do homem, do homem e para o homem —, mas ele baseia seu argumento na criação. Tenho em alta conta a autoridade apostólica. Não me sinto apto a rejeitar a exegese de Paulo.[13]

Nem nós. Temos de vivenciar com alegria a boa ordem de Deus. É melhor para nós, para a igreja e para o mundo necessitado! Deixamos de entender completamente o essencial de 1 Timóteo 2.13 se pensamos que por Eva ser mais crédula que Adão, ela, "sendo enganada, caiu em transgressão". O pecado de Eva não foi a ingenuidade, mas a tentativa voluntariosa de subverter a ordem da criação. Ela esperava que, comendo da árvore, seus olhos seriam abertos e que ela seria como Deus (Gn 3.5). Como explica Phillip Jensen: "O pecado de Eva envolvia destruir a ordem da criação e ensinar seu marido. Semelhantemente, o pecado de Adão foi 'dar ouvidos' à sua esposa, no sentido de atender e seguir sua instrução. Ele foi ensinado por ela, desta forma pondo-se sob sua autoridade e invertendo a boa ordenação de Deus na criação".[14]

Verdades Duras, Verdades Boas

Muitos livros foram escritos para tratar das objeções ao aparente significado do ensino de Paulo em 1 Timóteo e para apoiá-lo. Como mulher que deseja colocar toda área da vida em submissão ao domínio de Jesus Cristo, você tem de prestar atenção a este assunto. Como ressaltou o Dr. Piper, não temos o luxo de escolher o que gostamos da Bíblia e desconsiderar tudo o que nos pareça desagradável. A mulher piedosa virá a amar a verdade de Deus: "Os seus mandamentos não são pesados" (1 Jo 5.3). O teólogo Peter Bolt disse com propriedade: "Não é verdade que tudo que vem da Palavra de Deus é bom para nós, quer sua primeira impressão seja amarga quer doce? A sensação não depende do que mastigamos previamente? Isso não deveria ser manipulado, ou rejeitado, ou aceito de má vontade. Deveria ser adotado de boa vontade como um dom de vida de nosso amoroso Criador e Redentor! O que quer que a Palavra de Deus diga, deveria seguramente ser recebido como evangelho — as boas novas do Senhor! Goteja com o doce mel do favo de Deus".[15]

Não hesite em assumir seu lugar por direito no corpo de Cristo, a família de Deus, a casa da fé. Muito de sua vida, como alimentadora e talentosa serva de Deus, será vivenciado nas relações que você encontrar ali. Não abandone a assembléia dos santos, pois esta é a vontade de Deus no evangelho.

Renove sua Mente

Por que cada vez mais pessoas não estão se filiando a uma boa igreja?

De acordo com Hebreus 12.22-24, que tesouros espirituais são achados na igreja? Escreva estes tesouros em suas palavras, e depois agradeça a Deus por cada um deles.

O que a imagem da igreja como o corpo de Cristo lhe sugere (Ef 1.22,23)? E o seu templo (Ef 2.19-22)? E a sua Noiva (Ef 5.25-33)?

O que sua atitude concernente à igreja e com Cristo tem a ver entre si?

O que a impulsiona a desobedecer a Hebreus 10.25? Que benefícios espirituais você pode perder ao ficar longe da congregação dos santos?

"No nível mais elementar, você não tem de ir à igreja para ser cristão. Não tem de ir para casa para se casar. Mas, em ambos os casos, se você não o fizer, terá uma relação muito pobre." Como a freqüência e a participação regular fortalecem suas relações com Deus, com membros da família e com outros crentes? Seja específica.

Faça uma lista de pontos fortes e de pontos fracos que você vê em sua igreja. Agora escreva como você está contribuindo pessoalmente para cada um destes pontos e descreva modos específicos nos quais pode fazer parte dessas mudanças.

Você se confronta com o ensino de Paulo em 1 Timóteo 2 relativo ao comportamento da mulher e ao papel na igreja? Para ampliar o estudo, verifique 1 Timóteo 3.15, 1 Pedro 3.1-7, Efésios 5.22-33, Colossenses 3.18,19 e 1 Coríntios 11 a 14. Leia também "Women, Creation and the Fall" (Mulher, Criação e Queda), de Mary Kassian, "Recovering Biblical Manhood and Womanhood" (Recuperando a Masculinidade e a Feminilidade Bíblica), de John Piper e Wayne Grudem, e "Man and Woman in Christian Perspective" (Homem e Mulher na Perspectiva Cristã), de Werner Neuer.

11

A Disciplina do Celibato

A Estrutura da Submissão — O Celibato



E, assim, cada um ande como Deus lhe repartiu,
cada um, como o Senhor o chamou.
1 Coríntios 7.17

Dos meus dezesseis netos (até agora), nove são meninas, e cada menina tem absolutamente uma individualidade original.

Catherine Rose, com treze anos, é tão romântica quanto o nome. Combinação exata de criatividade artística e curiosidade intelectual, ela quase sempre está dando pontos em um bonito trabalho manual ou envolvida com um bom livro. Nosso protótipo de Shakespeare, ela escreve tudo acerca das atividades familiares.

Chamada de "Rainha Caroline" por meu marido, Caroline é uma mistura fascinante de força régia e humor. Observadora sagaz, sua conversação e inteligência sempre são interessantes. É notável por sua avidez em ajudar as pessoas e tem um coração verdadeiramente dedicado a servir.

Jéssica, com olhos de turquesa translúcidos, também é eminente por sua escrita, meditando durante longas horas em cima de papel e caneta. Depois de anos competindo atleticamente com seus dois irmãos mais velhos, ela se tornou uma garota "confiante" que passo a passo intensifica os desafios com determinação feroz.

O distinto senso de percepção auditiva de Amanda permite que ela reproduza quase todo sotaque. Com compasso quase perfeito, ela canta como um anjo. Lembra-se com precisão os tipos de informações detalhadas que escapam da maioria das pessoas.

Isabel é uma maravilha. Magra como um palito e com seus grandes olhos azuis, parece frágil e desamparada. Mas ela é uma garota forte com opiniões bem estudadas as quais ela não se mostra tímida em anunciar! Num piscar de olhos, sua intensidade é igualada por uma sagacidade de poucas palavras. Acrescente tudo isso a sua habilidade em subir em árvores descalça e teremos uma campeã.

A destemida Paige não tem a intenção de manter o seu estado atual. Ela não se preocupa em parecer fora do convencional. Sendo espirituosa, possui o dom de virar a situação a seu favor com uma boa risada. Paige está muito à vontade em ser o que é.

Lilly é um amor. Dizer que ela é dramática seria atenuar a realidade de sua exuberância pela vida, de sua natureza afetuosa, de seus modos afáveis e de seus olhos provocantes. Lilly faz festa com cada membro da família — inclusive com os bichos de estimação.

A adorável Samantha, de três anos, é a mais jovem de cinco irmãos. Tem alegria de viver e sempre acorda no lado direito da cama. Passe um minuto com Samantha, e você estará sorrindo.

Hannah, o bebê, se deleita com palavras novas e com o esforço de acompanhar o ritmo dos seus irmãos e irmãs mais velhos. O desenvolvimento de sua personalidade dá prazer de ver.

Gosto de observar estas meninas mudarem e crescerem, cada uma a seu modo, para serem as mulheres que Deus planejou ser. Talvez você ache que eu aprecie a esperança de que cada uma destas jovens mulheres cresça e conheça um príncipe encantado, se case e me dê muitos bisnetos. Não necessariamente. Espero que minhas netas amadureçam com a compreensão de que o celibato não é algo a evitar a todo custo, mas que é uma opção desejável para a vida, particularmente em virtude do evangelho.

É o que espero para minhas netas adoráveis e originais: que cada uma venha a conhecer a Cristo bem cedo na vida e tenha uma vida plena a serviço dEle.

Uma Vida Melhor

Tudo em nossa cultura — livros, filmes, passatempos recreativos — tende a impingir a idéia de que sexo e romance são o auge supremo. Até mesmo em nossas igrejas evangélicas, embora em reação ao fim da vida

familiar e ao aumento alarmante do divórcio, acentuam demais a vida familiar a ponto de fazer os solteiros se sentirem deslocados. Muitas mulheres cristãs solteiras receberam da igreja em alto e bom som a mensagem de que o celibato é "algo a ser evitado". Minha amiga Lois Hagger, mulher solteira que muito tem pensado neste tema, afirma que até os crentes são "doutrinados por nossa cultura voltada a relacionamento e culto ao sexo". Lois é minha fonte número um para compreender o celibato à luz da Bíblia.

O que diz nosso guia de vida, a Bíblia? Em 1 Coríntios 7.40 declara que é *melhor* ser solteiro que casado. Melhor! Liberte-se das idéias do mundo e examine a Palavra de Deus, onde a vida de solteiro é descrita como atribuição, chamada e dom.

Uma Atribuição

Deus reparte ou atribui a cada pessoa o estado de casado ou solteiro. Paulo escreve: "Cada um ande como Deus lhe repartiu [atribuiu], cada um, como o Senhor o chamou" (1 Co 7.17). O que significa ser atribuído para uma posição? Em geral, a palavra *atribuir* é usada com respeito a um cargo ou dever. Um dever é "uma atribuição, conduta, serviço ou função obrigatória que surge da posição que a pessoa ocupa na vida".[1] Em outras palavras, Deus tem a atribuição para realizarmos por meio de nosso estado civil.

Uma Chamada

Este mesmo versículo diz que a posição atribuída é uma chamada. Quando alguém é chamado, é convidado ou convocado para um ministério em particular. Primeiro, vemos Deus em sentido militar, atribuindo para nos apresentar, e depois o vemos nos acenar amavelmente para ministrarmos ao seu lado — tudo com respeito ao nosso estado civil.

Seu estado civil não é uma casualidade; Deus o planejou. Atos 17.24-28 revela a soberania de Deus, que Ele é Deus que toma conta de tudo:

> *O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens. Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas; e de um só fez toda a geração dos homens para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação, para que buscassem ao Senhor, se, porventura, tateando, o pudessem achar, ainda que não está longe de cada um de nós; porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos.*

Deus não precisa de nosso serviço; Ele escolhe nos envolver em seus planos. Ele até determina nosso tempo e lugar na história para que as circunstâncias que nos atribuiu nos dirijam a Ele. Minha esperança para minhas netas é que elas entendam que a vida não é fazer com que Deus lhes dê o que querem; a vida consiste em descobrir onde elas se ajustam no plano de Deus, quer sejam solteiras quer casadas.

Um Dom

A atitude do Novo Testamento em relação ao estado de solteiro é muito positiva. Além de ser uma atribuição e uma chamada de Deus, o celibato é um dom de Deus. Paulo, falando sobre o assunto, diz: "Mas cada um tem de Deus o seu próprio dom, um de uma maneira, e outro de outra", o que significa, entre outras coisas, ou casamento ou celibato (1 Co 7.7).

Jesus, quando questionado pelos fariseus sobre o divórcio, disse que a única justificativa para o divórcio é a infidelidade conjugal. Chocados, os discípulos responderam: "Se assim é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar" (Mt 19.10). Jesus não discorda, explica: "*Nem todos podem receber esta palavra, mas só aqueles a quem foi concedido.* Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castraram a si mesmos por causa do Reino dos céus. Quem pode receber isso, que o receba" (Mt 19.11,12, ênfase da autora).

Paulo e Jesus estão dizendo a mesma coisa: O celibato é um dom; um dom para o Reino de Deus. Diferente de uma atribuição ao dever ou uma chamada ao ministério, um dom é uma graça. Um dom implica favor especial de Deus. O favor do celibato significa que Deus deu dignidade e honra a uma posição que antigamente fora considerada menos que desejável. Quero que minhas netas recebam o dom do celibato com alegria se Deus graciosamente lhes der.

O Dom não Desejado?

Já ouvi mulheres solteiras ocasionalmente questionarem se Deus lhes deu ou não o dom do celibato. Em geral, elas concluem que pelo fato de não estarem contentes por serem solteiras, não devem ter o dom.

Mas sabe de uma coisa? Também já ouvi mulheres perguntarem: "Como sei que me casei com o homem certo?" E lhes respondo: "Se você é casada, ele é o homem certo". Quer as coisas estejam indo bem no casamento quer não, e se os dois parceiros gostam ou não da união, são atribuídos e chamados à posição de casados.

O dom do celibato nem sempre é um estado permanente, mas é um fato. Se você for solteira, Deus na sua providência estabeleceu este fato. É por isso que no versículo-chave deste capítulo Jesus diz: "Cada um ande como Deus lhe repartiu [atribuir], cada um, como o Senhor o chamou".

Talvez esta idéia lhe seja desagradável. É comum a obediência parecer assim inicialmente. Mas lembre-se do que o apóstolo João testemunhou: "Porque esta é a caridade de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e *os seus mandamentos não são pesados*" (1 Jo 5.3, ênfase da autora). Na realidade, os mandamentos são aprazíveis: "Bem-aventurado o homem que teme ao SENHOR, que em seus mandamentos *tem grande prazer*" (Sl 112.1, ênfase da autora); "... os teus mandamentos são o meu *prazer*" (Sl 119.143, ênfase da autora); "Todos os teus mandamentos são verdade" (Sl 119.86).

O excelente dom do celibato não parece combinar com o que Deus claramente declara na criação: "Não é bom que o homem esteja só" (Gn 2.18). O renomado pastor e teólogo John Piper fala objetivamente:

> É ou não é bom estar só? Se não é bom, se não é a vontade de Deus, como pode ser dito que é dom de Deus? Como pôde Jesus, que nunca pecou, ter escolhido esse estado para Ele? Como Paulo poderia dizer que era um grande recurso para o ministério?
> [...] Gênesis 2.18 foi uma declaração sobre o homem feita antes da queda. Talvez, se não tivesse havido a queda, não teria havido o celibato. Todo o mundo teria um tipo de personalidade perfeitamente compatível com outra pessoa; pessoas e situações seriam correspondidas perfeitamente; nenhum pecado nos teria feito cegos ou crédulos ou precipitados; e nenhuma grande autorização — nenhuma perda, fome, doença, miséria — requereria medidas extraordinárias de sacrifício no casamento e celibato. Mas este não é o nosso mundo. Portanto, às vezes — ou muitas vezes — é bom que uma pessoa esteja só.[2]

O Dr. Piper não está dizendo que o solteiro não precisa de relações de diversos tipos. Ele está destacando a bondade do estado civil de solteiro por causa das possibilidades ministeriais inerentes a essa condição.

Em um artigo na revista *Discipleship Journal* (Diário do Discipulado), Albert Hsu faz esta observação interessante: "Sem depreciar o casamento, o Novo Testamento dá nova dignidade ao celibato. Ambos os estados são hoje igualmente válidos para servir a Deus. Se o Antigo Testamento parece valorizar o casamento mais que o celibato, o Novo Testamento o coloca no mesmo nível".[3]

De onde vem o mérito no celibato? Deriva-se da dignidade e honra através da associação com o Reino de Deus. Quando o solteiro reconhece que seu estado civil é um dom de Deus por causa do evangelho, é verdadeiramente uma graça em sua vida.

As Vantagens do Celibato

Minha amiga Lois me mostrou a graça da vida de solteiro. Lois, uma bela ruiva, passou os últimos quinze anos disciplinando estudantes universitárias por meio de estudo bíblico, treinando-as para serem mulheres piedosas.

Lois se tornou cristã através do ministério The Navigators. Quando tinha trinta e cinco anos e era enfermeira, voltou aos estudos universitários para se tornar missionária. Quando era estudante, foi desafiada pelo pastor da igreja onde freqüentava a se envolver no ministério com estudantes. Ela aceitou o desafio e, desde então, tem sido uma trabalhadora eficaz para o evangelho.

Lois é amada e respeitada pelas pessoas que trabalham com ela. Segundo relatos, ela não só modela a vida cristã, mas há também uma "sanidade" no ministério que previne o esgotamento que pode se abater nos obreiros do evangelho. A manutenção desta sanidade em seu ministério é feita de vários modos. Ela tem um percepção dos seus limites; quando precisa tirar um dia de folga, ela tira — ou mesmo dois. As amizades e o trabalho são tratados separadamente. Possui interesses culturais, sobretudo arte e balé. Joga regularmente num time de basquetebol.

E Lois não é obcecada com casamento. Como a maioria das solteiras, ela tem de lidar com a solidão e outros problemas, mas não vejo evidência de autopiedade nela. Ela entende que as mulheres casadas têm seu próprio conjunto de preocupações, quer seja o cansaço e restrição de tempo por cuidar de crianças pequenas, quer a dor de um casamento infeliz ou o divórcio, ou dificuldades e decepções com filhos mais velhos.

Lois faz questão de focalizar as vantagens do estado de solteira. Quando lhe pedi que dissesse quais são essas vantagens, ela apresentou esta lista:

1. Posso mudar de planos a qualquer momento. Eu teria de chegar a um senso comum com meu companheiro para que ele soubesse do meu paradeiro, mas não preciso de sua aprovação.

2. Meu tempo é meu. Tenho mais tempo para fazer coisas que quero do que minhas amigas casadas.

3. Eu, e somente eu, decido como usarei meu dinheiro. Só tenho de consultar ao Senhor sobre meu orçamento. Em geral, também tenho mais dinheiro à minha disposição do que a maioria de minhas amigas casadas; assim posso ser bastante generosa.

4. "A solteira cuida das coisas do Senhor para ser santa, tanto no corpo como no espírito; porém a casada cuida das coisas do mundo, em como há de agradar ao marido" (1 Co 7.34). Por ser solteira, posso dar minha devoção indivisível ao Senhor. Por estar no ministério, posso usar a maior parte do meu tempo a serviço de Deus, ao passo que minhas amigas casadas têm de passar grande parte do tempo cuidando das necessidades da família e dos filhos. Mas mesmo que eu não estivesse no ministério, meu tempo livre ainda estaria mais disponível para ser usado para Deus do que o tempo de minhas amigas casadas, pela mesma razão.

Solteira, mas não Sozinha

No capítulo 2 do livro de Gênesis, Deus proveu o casamento como solução para a necessidade humana de relação e intimidade. Mas ao longo do Novo Testamento, a família de Deus é apresentada como lugar de comunhão. As famílias humanas são maravilhosas, mas todo crente faz parte de uma família mais importante, a que pertence a nosso Pai celeste.

Lembra-se do jovem rico? Marcos 10.17-31 registra sua relutância em deixar o que lhe era querido a fim de seguir a Jesus. Os discípulos respondem a Jesus, dizendo: "Eis que nós tudo deixamos e te seguimos". Mas o mestre os corrige: "Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho, que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições, e, no século futuro, a vida eterna". Ele oferece a promessa de bênção maior.

Paulo considera que as necessidades de família serão satisfeitas pela família de Deus. Você leva a sério a família de Deus? Os casados e solteiros podem encontrar satisfação e alegria nas relações familiares. Um capítulo inteiro deste livro enfatiza o papel da mulher dado por Deus como educadora, e não somente em termos de ser mãe. A igreja oferece o cenário ideal para as mulheres cumprirem esta paixão inata de cuidar dos outros.

As mulheres solteiras não precisam estar solitárias na igreja ou em casa. Companheiras de quarto bem escolhidas podem ser a provisão do Senhor. Lois me diz que uma companheira de quarto pode ser alguém a quem prestar contas sobre como a vida particular é vivida.

Claro que a solidão sexual não é algo que a igreja possa amenizar para as pessoas solteiras. E a alegria da união sexual desfrutada por maridos e esposas parece, para as solteiras, a vantagem mais importante que lhes é negada. Às vezes, esse desejo leva as solteiras à tentação. "Na realidade, é para aliviar a solidão, a profunda e pessoal solidão, que muitas solteiras buscam

refúgio no sexo. No sexo, há intimidade, relação e nudez emocional. Sexo cria um laço com alguém. Forja um tipo de relação. Sexo usado fora da estrutura de Deus é também prejudicial. Une-nos a alguém que pode ir embora (às vezes muito depressa), deixando-nos com mágoas e solidão ainda maior que antes."[4]

Ada Lum fala sobre as mulheres solteiras respeitarem e estimarem a sexualidade:

> A mulher solteira precisa se respeitar como um ser sexual que Deus criou. Ela não é menos sexual por não estar casada. O sexo tem a ver com impulso biológico para união com alguém do sexo oposto. A sexualidade tem a ver com nossa individualidade como mulher ou homem. Tem a ver com o modo como nos expressamos em relação aos outros. Tem a ver com o fato de sermos sensíveis e receptivas quando nos relacionamos com outra mulher ou com uma criança ou com um homem que tenha a menor possibilidade de vir a ser nosso marido! [...] Tento tratá-lo como faço com meus dois irmãos. Gosto de Leon e Dick. Respeito-os. Gosto de ouvi-los falar de assuntos masculinos de modo masculino. Fico contente quando eles me tratam com zelo. [...] Com cuidado e discrição, a mulher solteira pode e deve ser uma verdadeira mulher para os homens ao seu redor.[5]

Um Futuro Luminoso

Não sei se Deus dará às minhas nove netas o dom do casamento ou o dom do celibato. O que sei é que desejo que elas recebam os dons que Ele escolheu para a vida de cada uma delas. Estou extremamente certa de que Ele as ama muito mais do que eu e que seus planos para elas são amorosos e graciosos. Não conheço o futuro, mas já vi o amor e a graça de Deus em ação em suas jovens vidas.

Lembra-se de Isabel, que parecia tão frágil, mas era forte e determinada? Ela começou a vida com um estado de saúde precário, que lhe exigiu enorme luta por sua sobrevivência. Deus desenvolveu suas forças mediante esta prova.

O arguto senso de percepção auditiva de Amanda se desenvolveu por causa de sua vista fraca. Ela possui visão muito limitada em um só olho. Os planos de Deus para Amanda não foram frustrados, mas intencionalmente desenvolvidos pela adversidade.

Caroline e Lilly são adotadas. Elas foram literalmente arrancadas de uma situação e colocadas na casa de cristãos fiéis por um propósito eterno. As circunstâncias singulares estão desenvolvendo-as para uma atribuição pelo evangelho que só Deus poderia ter planejado.

Percebe? O Deus soberano toma conta, e seus planos para nossa vida são repletos de maravilhas. Nada que diz respeito a nós tomou Deus de surpresa, nem Ele planejou negar a qualquer uma de nós menos que o melhor. Se Deus tiver graciosamente lhe dado o dom do celibato, receba-o por causa do evangelho, porque é ali, no evangelho, que ocorre a vida.

Renove sua Mente

(Lista de conferência composta por Lois Hagger)

Você caiu no hábito de considerar o celibato uma inaptidão? Livre-se das idéias do mundo e examine 1 Coríntios 7.40. Como a vida de solteiro é descrita como uma atribuição, uma chamada e um dom?

Você assumiu um papel passivo em vez de ampliar seus interesses e contatos? Leia livros, vá a jogos, filie-se a um clube, faça jardinagem — tente algo novo. Convide pessoas para fazer as coisas com você. Faça uma lista de tudo que você gostaria de fazer e, depois, marque datas no calendário e comece a planejar.

Você está tão ativa na procura de um companheiro de vida que deixou de cultivar amizades? Como você cultivaria novas amizades, sobretudo na família de Deus? Leia Romanos 16.3-16, observando a família de Deus em ação. O evangelho é negócio de família, e todos fazemos parte do negócio. Pergunte: "O que posso fazer para ajudar a família?" Participe ativamente de um grupo de estudo bíblico. Torne-se membro de uma igreja que ensine a Bíblia; isto não é opcional.

Esteja atenta a padrões de autopiedade ou inveja dos que são casados. Procure uma jovem mãe na igreja que não tenha com quem deixar os filhos e se ofereça para cuidar deles por umas horas. Você sentirá na pele as lutas que as mulheres casadas têm com os filhos.

Você é tentada a sair com incrédulos? Não se envolva! Muitas mulheres cristãs casadas com não-cristãos lhe contarão que nunca planejaram se casar com um incrédulo. O fato é que as pessoas se casam com pessoas com quem marcam um encontro.

Você tem uma vida secreta ou escondida que não gostaria que os outros soubessem? Arrependa-se e, depois, procure alguém de confiança a quem prestar contas. Leia a parábola em Lucas 18.9-14.

Todos os crentes, casados e solteiros, estão esperando algo. Todos estão resistindo e perseverando em suas próprias lutas singulares pela bendita esperança. Esperar é ocupação muito ativa para os crentes. Ao esperarmos, crescemos em santidade e vivemos uma vida equilibrada e vertical nesta presente era em prol do evangelho (veja Tt 2.11-14). Você está preparada para esperar?

12

A Disciplina do Casamento

A Estrutura da Submissão — O Casamento



E disse o Senhor *Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele.*
Gênesis 2.18

Se você é casada, foi casada ou espera se casar, como caracterizaria o casamento bem-sucedido? Muitos imaginariam, digamos, aconselhamento pré-marital, uma bonita festa de casamento com a família e amigos, empregos decentes, bastante dinheiro para comprar uma casa própria e ter dois ou três filhos.

Mas as mulheres cristãs que aceitam o desafio de colocar toda área da vida sob a disciplina do evangelho devem estar preparadas para examinar a Palavra de Deus em busca de padrões de sucesso matrimonial. A disciplina do casamento requer *santidade*, e os planos de Deus para o papel da mulher no casamento devem ser imutáveis.

Em Efésios, o apóstolo Paulo compara o casal a Cristo e sua Noiva, a Igreja — e diz que é um mistério! E é um mistério que podemos explorar, levando em conta as passagens do Antigo e do Novo Testamento que descrevem a união de um homem e uma mulher.

Toda geração alimenta suas expectativas quanto ao casamento. Minha própria mãe, quando se casou em 1934, planejava um casamento bonito e antecipava ansiosamente uma vida em que ajudaria e respeitaria o marido,

que a amaria e proveria a subsistência da família. O que na verdade aconteceu durante os quarenta e seis anos do casamento de meus pais não correspondeu a qualquer uma das duas expectativas. Entretanto, mesmo assim, ambos teriam dito que o casamento foi um sucesso e uma bênção.

Um Casamento Bem-sucedido?

Numa manhã ensolarada de abril de 1934, uma família californiana reunia flores e plantas verdes no seu bem cuidado jardim em preparação ao casamento da filha muito amada, Lula Anne. A noiva, a mãe e o pai, cinco irmãs mais jovens e um irmão, tias, tios e primos ajudavam a pendurar guirlandas para formar uma pérgula de rosas, sob a qual, no dia seguinte, o tímido casal se colocaria diante do ministro e faria os sagrados votos matrimoniais.

Naquela noite, exaustos depois de longas horas de trabalho duro e risadas, eles caíram na cama exaustos. Infelizmente, acordaram com o ensurdecedor e tenebroso aguaceiro de uma tempestade primaveral. As guirlandas tinham sido arrancadas dos ramos e a pérgula tombada pelos ventos fortes. Os planos foram mudados às pressas. Aprontaram a casa para as festividades nas poucas horas que restavam antes do início da cerimônia. As poucas fotos foram tiradas naquele evento quando a chuva parou momentaneamente e todo o mundo correu para fora. Elas mostram um moço e uma moça trajados de preto e branco diante de um plano de fundo cinza, a imagem de início de casamento.

O padrinho e sua esposa planejavam levar o casal de carro ao destino da lua de mel — tarefa complicada em 1934. A rodovia na costa da Califórnia até Santa Bárbara estava precariamente pavimentada, e os pneus de má qualidade do carro ocasionaram mais de uma parada não planejada. Depois de várias horas, o grupo estava muito cansado para completar a viagem. Estacionaram ao lado da estrada e dormiram. Na escuridão daquela primeira noite, a mala da noiva foi silenciosamente retirada do carro enquanto dormiam. O ladrão levou as poucas coisas preciosas que ela tinha economizado para a noite de núpcias. Pela segunda vez, em menos de vinte e quatro horas, a jovem noiva, minha mãe, chorou.

O meu pai se chamava Wilfred. Ele tinha um irmão gêmeo chamado Willard, não era muito trabalhador ao contrário de meu pai. Desde pequeno, meu pai trabalhava com tenacidade e valorizava um trabalho bem feito. Quando eu era menina, observava a surpreendente energia que ele aplicava em toda tarefa. Trabalhador sem instrução profissional, ele fazia qualquer trabalho que houvesse — cuidando do jardim, cavando fossos para o sistema de drenagem

de rodovias e, na maior parte, trabalhando nos depósitos de madeira. A natureza do trabalho o punha freqüentemente em perigo, e ele sofreu mais de um acidente sério.

Depois do nascimento de minha irmã mais nova, uma pilha de madeira caiu em cima de papai e lhe esmagou o tornozelo. Mesmo com um enorme gesso na perna, tinha a determinação de trabalhar, mancando pela casa para ajudar mamãe a juntar a roupa para lavar. Naquela época, minha mãe dirigia um furgão de sorvete, de nove da manhã até às nove da noite, para prover à nossa família de sete pessoas com seis dólares por dia — o bastante para nos alimentar. Minha mãe e meu pai simplesmente faziam o que era necessário. Estou certa de que haviam lágrimas, mas eu raramente as via.

Quando eu tinha doze anos, meu pai se tornou cristão. Entre minhas lembranças mais preciosas está o dia de sua conversão, quando ele entrou pela porta com o rosto banhado em lágrimas e abraçou minha mãe. Esses foram os dias mais felizes de minha infância. No jantar, papai costumava contar como ele estava se esforçando para não falar palavrão e como seus companheiros de trabalho caçoavam dele. Também relatava suas tentativas de testemunhar aos amigos. Acima de tudo, ele irradiava alegria.

Naquele verão, a igreja que eu freqüentava fez seu piquenique anual com todos os membros, e pela primeira vez mamãe e papai foram. Havia frango frito, salada de batata, torta de maçã e melancia. Papai jogava voleibol com sua classe de escola dominical. Sua risada ainda ecoa em minha alma.

No dia seguinte ao piquenique houve outro acidente no depósito de madeira. Desta vez, meu papai quase perdeu a mão na máquina de serrar. No ano seguinte, ele se submeteu a muitas cirurgias. Enquanto fazia fisioterapia, memorizava a Bíblia. Chegou a ganhar um Novo Testamento com capa de couro e seu nome inscrito em ouro como primeiro prêmio na competição de memorização da classe de escola dominical.

Tão difícil quanto fora suportar a dor física, a dor que meu pai ainda teve de suportar pelos dias à frente foi muito maior. Agora este trabalhador dedicado já não podia usar as mãos para prover a subsistência da esposa e filhos. Os advogados defenderam os interesses da companhia de madeira, e meu pai foi deixado incapacitado para o trabalho e sem dinheiro. Desde o dia em que o tribunal deu a decisão, meu pai trabalhou no único emprego que pôde arranjar — lavar pratos.

Minha irmã mais velha recorda o dia em que ela estava passeando com amigos e amigas, e, num restaurante, alguém derrubou uma garrafa de Coca-Cola que se espatifou no chão. Rindo e se divertindo, eles quase não notaram a chegada de um indivíduo para dar um jeito na bagunça. Enquanto ele limpava,

o olhar de minha irmã ficou preso pelos olhos angustiados de nosso pai. Ela se sentiu humilhada, e ele ficou atormentado pelo constrangimento dela.

Despojado de seu papel de provedor, meu pai foi ficando cada vez mais deprimido. Começou a beber em grande quantidade. Conseqüentemente, acabou morando nas ruas de Los Angeles. Durante os anos em que esteve separado de nossa família, as pessoas diziam para minha mãe que desistisse de papai. Não foi o que fez; ela se manteve fiel ao seu papel escolhido de ajudar e respeitar o marido certificando-se de que nós, filhos, falássemos de nosso pai com carinho e respeito. Quando foi diagnosticado que ele tinha enfisema, papai voltou para casa. Mamãe cuidou dele com amor os últimos onze anos de sua vida.

As recordações que minhas filhas guardam do seu avô são esses onze anos. Elas o adoravam; esse inválido alegre que fazia um maravilhoso guisado de carne com pimentão picante e amava vovó. Meu pai morreu abençoando minha mãe, como também o Senhor a quem ela tinha seguido com tanta fidelidade em obediência aos votos que fizera há muitos anos.

Quando papai morreu, minha mãe chorou. O amado com quem ela tinha compartilhado tantas coisas — amor, dor, sacrifício, fracasso, decepção, perdão, risada e esperança —, o companheiro com quem tinha dividido a doçura e os desafios da paternidade se foi.

Mas também houve lágrimas de alegria, porque minha mãe tinha o conhecimento satisfatório que eles tinham terminado bem. Apesar das muitas dificuldades da viagem em que empreenderam juntos, mamãe e papai se separaram sem amargura, deixando aos filhos uma herança de bênçãos.

Pelos padrões de hoje e comparado com as esperanças humildes com as quais eles tinham começado, meus pais careciam de todas as coisas julgadas necessárias para o sucesso no casamento. Papai não recebeu recompensa terrena pelo trabalho duro que fez, muito menos por suas boas intenções e o desejo de ser um marido cristão depois de ter se convertido. O desastre foi seguido por desespero, durante longos e perdidos anos. Mamãe, que nunca tinha imaginado ser o ganha-pão exclusivo da família ou criar os filhos sozinha, encontrou-se só nessa situação.

Mas a fidelidade de minha mãe aos votos matrimoniais, feitos diante de Deus, conservou o casamento. Sua fé em Cristo a ajudou a servir, respeitar, abençoar e perdoar seu marido.

O Padrão Bíblico para o Papel da Esposa

Entender biblicamente nossos papéis no casamento é essencial para colocar o casamento sob a disciplina do evangelho. Com tal conhecimento, podemos

vivenciar o plano de Deus para o casamento, às vezes com dificuldade, como minha mãe teve de fazer, no mundo real e com pessoas imperfeitas.

Surpreendentemente, numa época em que os cristãos têm mais dinheiro, mais educação e, sem dúvida, mais recursos como livros, vídeos, conselheiros e grupos de apoio para aconselhá-los, muitos jovens casais não têm o ingrediente mais importante para o sucesso de sua união cristã — uma compreensão bíblica dos seus papéis. Com certeza, os textos bíblicos consagrados pelo tempo que ensinam os casados a se relacionar uns com os outros não mudaram. Mas a visão inconstante que a igreja tem desse ensino deixa os casais indecisos e confusos.

Considere como os votos matrimoniais mudaram ao longo dos anos. Sentimentais e genéricos, carecem de solidariedade com o passado que reflete os compromissos vitalícios feitos por nossos pais e avós. Em um editorial da revista *Time*, "The Hazard of Homemade Vows" (Os Perigos dos Votos Caseiros), Lance Morrow adverte: "Há casais que ainda hoje se sentem tentados pela oportunidade que o casamento oferece à expressão da própria personalidade. É uma tentação que deve ser resistida. [...] O casamento é negócio público. Esse é o ponto. O casal não está se casando um com o outro somente. Eles estão, pelo menos em parte, se submetendo a lógicas maiores da vida, à sobrevivência da comunidade, à própria vida".[1]

Sim! Como cristãos, nossos votos matrimoniais devem refletir o que a Bíblia ensina sobre a responsabilidade do marido e da esposa. Historicamente, os votos matrimoniais cristãos estavam fundamentados nas Escrituras, sobretudo na última metade de Efésios 5. Todo casal cristão deveria entender e, penso, até memorizar as diretivas encontradas ali. Essas palavras sagradas atingem a disciplina fundamental do casamento, ensinando-nos que a relação matrimonial tem de refletir a relação de Cristo e sua Noiva, a Igreja. Cristo e sua igreja santa modelam o amor sacrifical e a submissão que procuramos construir em nossos casamentos.[2]

Ouça a Palavra de Deus: "As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da Igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido. [...] E a esposa respeite ao marido" (Ef 5.22-24,33b, ARA).

O apóstolo Paulo diz que este é um grande mistério. O mistério é mais que grande. É espetacular! O mistério do casamento não começou quando Cristo veio e estabeleceu a igreja. Começou séculos antes. Fazia parte do plano de Deus desde o princípio. Se quisermos entender a lição do Novo

Testamento sobre o casamento, temos de começar com o relato da criação registrado em Gênesis.

A Fundação do Antigo Testamento

Em seu *best-seller*, *A Return to Modesty* (De Volta à Modéstia), a jovem escritora judia Wendy Shalit argumenta que "as pessoas hoje em dia perderam o fato de que nossas diferenças são fundamentais para nossa relação". Ela explica: "A revolução sexual parece ter fracassado, principalmente porque ignorou as diferenças entre os sexos. [...] Não só pensamos que há diferenças entre os sexos, mas pensamos que estas diferenças podem ter um significado bonito — um significado que não é um fato irrelevante sobre nós, mas um fato que pode nos instruir e guiar nossa vida. É por isso que nos extasiamos com os dramas e roupas do século XIX".[3]

Ela tem razão. E nós que cremos na Palavra de Deus não temos de adivinhar ou imaginar qual seja o significado dessas diferenças. Os primeiros capítulos do livro de Gênesis nos dão um "entendimento melhor da ordem profunda e complexa que faz sentido das diferenças entre homens e mulheres", e, portanto, dos papéis do marido e da esposa.[4]

Unidade

As palavras intrigantes de Gênesis 1.26 dão informação essencial acerca de Deus e, porque somos feitos à sua imagem, sobre nós mesmos. Ouça o mistério na declaração de Deus: "*Façamos* o homem à *nossa* imagem". Quando Deus fala de si no plural (*nós* [oculto] e *nossa*), aprendemos que embora Deus seja um, não está só. O que mais possa ser o significado de ser feito à imagem de Deus, este versículo deixa claro que *somos feitos para relacionamentos*.

A verdade surpreendente é: "Como Deus, o gênero humano é unificado e diverso. Sabemos pelo restante da Bíblia que as três pessoas da deidade (o Pai, o Filho e o Espírito Santo) são, não obstante, um único Deus, e que desde toda a eternidade desfrutam entre si uma relação. O gênero humano é criado segundo esta imagem, com pessoas separadas (macho e fêmea) criadas para desfrutar uma unidade profunda".[5] Esta unidade é mais profunda que o laço com a própria carne e sangue da pessoa. No momento em que segurei nos braços cada uma de minhas filhas recém-nascidas, um poderoso laço se formou. Elas eram da minha carne. Estou perto delas, entrelaçada com elas. Contudo, não sou "uma carne" com elas; sou uma só carne com meu marido. A união sexual entre marido e mulher torna os dois literalmente um — corpo e alma. Com o decurso dos anos, nos tornamos uma só carne, cada vez mais à medida que há a troca de alma, uma apropriação mútua da vida um do outro.

Gênesis 1.27 continua: "E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou". O uso dos termos biológicos "macho" e "fêmea", em vez de "homem" e "mulher", chama a atenção nas diferenças de sexo — fisiologia e função. Entender as diferenças nos ajuda a apreciar o mandamento de Paulo em Efésios para "nos submeter" e "respeitar" a nossos maridos. Esta compreensão dá às jovens o que Wendy Shalit procura: um senso da relevância das diferenças de sexo às suas vidas.

Diversidade

Nas palavras de Claire Smith no artigo "Two Commands to Women" (Dois Mandamentos para Mulheres): "Deus é um Deus de ordem, e fomos criados para relações que refletem sua ordem e propósito".[6] Mesmo dentro da Trindade há uma ordem à relação. As Escrituras revelam as diferenças nos papéis do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Estas diferenças não são aviltantes. O teólogo Wayne Grudem explica assim: "É o Pai que planejou a redenção e enviou o Filho ao mundo; o Filho obedeceu ao Pai, realizando a redenção para nós; e o Espírito leva à conclusão a obra que foi planejada pelo Pai e iniciada pelo Filho. O Pai dirige e tem autoridade sobre o Filho, e o Filho obedece e é responsivo às direções do Pai. O Espírito Santo é obediente às diretivas do Pai e do Filho".[7]

Feitos à imagem de Deus, homens e mulheres também são iguais, mas diferentes. Iguais perante Deus como pessoas, recebemos papéis distintamente diferentes. Na relação do casamento, o homem deve liderar, e a mulher deve seguir sua liderança. No princípio, Eva se rebelou contra Deus, rejeitando a vontade divina relativa à árvore proibida e, assim, incentivou seu marido que a seguisse. Quando Adão se uniu a ela, *não liderando sua esposa na piedade*, eles destruíram a boa ordem da criação. Desde aquele dia houve guerra entre os sexos.

Mulheres Contraculturais

Vivenciar os padrões bíblicos para os papéis no casamento é nadar contra a corrente da cultura. E não é somente a sociedade secular que reage com indignação contra a idéia de papéis discrepantes. Há também a confusão difundida entre os crentes sobre o que a Bíblia ensina sobre o assunto. Um recente artigo publicado no *Chicago Tribune* citou uma mulher de certa organização cristã: "Não cremos que o casamento diga respeito à subordinação, mas à reciprocidade. Intimidade é impossível quando você se subordina a outra pessoa. Não é isso que a Bíblia diz, e não pensamos que seja assim que Deus quis que vivêssemos".[8]

Com licença! Sabemos pelo primeiro livro da Bíblia que "intimidade por meio da subordinação" não só é possível, mas é o plano de Deus para nós — modelado segundo a intimidade que existe na deidade. Para mim, como mulher cristã, submeter-me a meu marido não é opção; é seguir obedientemente o plano de Deus para a ordem no casamento, um plano que existiu desde o princípio.

A maravilha da minha noite de núpcias — meu rosto quente pelo rubor da timidez e embaraço que vieram com a vulnerabilidade que eu experimentava pela primeira vez — é lembrança doce e prolongada. Meu marido e eu tínhamos começado a explorar o mistério que Deus maravilhosamente providenciou para nós. Desde o princípio, Deus nos fez à sua imagem, macho e fêmea, iguais, mas diferentes. E quando nós, mulheres, vivenciamos este mistério profundo, estamos agradando a Deus vivenciando sua ordem graciosa.

Só há um problema, e dos grandes: Não vivemos num mundo ideal ou com homens ideais que perfeitamente seguem a instrução de Efésios de amar a esposa como Cristo amou a igreja e entregou sua vida por ela. Como Adão, muitos maridos não lideram (ou sacrificalmente amam). E como Eva, muitas esposas racionalizam a submissão, declamando intimamente o argumento de Satanás: "Claro que Deus não disse isso!"

Mas Deus disse, e as passagens do Novo Testamento sobre casamento constantemente fundamentam seu ensino em Gênesis.

A Orientação do Novo Testamento

Três das passagens do Novo Testamento que exigem que as mulheres se submetam aos seus maridos trazem uma frase importante e instrutiva (grifada por mim). Efésios 5.22 diz: "Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, *como ao Senhor*". Colossenses 3.18 semelhantemente diz: "Vós, mulheres, estai sujeitas a vosso próprio marido, *como convém no Senhor*". Estas frases paralelas servem de lembranças a todas as esposas que a submissão no casamento deve ser com a mesma sinceridade amorosa com que nos submetemos ao Senhor. Quando nos submetemos ao nosso cônjuge, estamos concordando uma vez mais com Deus que vale a pena obedecer ao bonito plano que Ele ordenou e preservar o mistério. Fazendo assim, reconhecemos uma vez mais que Jesus é Deus.

A terceira passagem, 1 Pedro 3.1, diz: "*Semelhantemente*, vós, mulheres, sede sujeitas ao vosso próprio marido". Esta frase essencial de Pedro, "semelhantemente", tem a chave para nos habilitar a fazer o que devemos quando parecer impossível.

No capítulo que precede 1 Pedro 3 (1 Pe 2.13-25), Pedro ensina a todos os crentes que é essencial a submissão a toda autoridade instituída por Deus.

"Porque assim é *a vontade de Deus*, que, fazendo o bem, tapeis a boca à ignorância dos homens loucos", declara 1 Pedro 2.15 (ênfase da autora). O apóstolo diz mais: "Mas, se fazendo o bem, sois afligidos e o sofreis, isso *é agradável a Deus*" (1 Pe 2.20, ênfase da autora). A vontade e o prazer de Deus sempre são os fatores definitivos para as escolhas de comportamento.

De modo maravilhoso, Pedro destaca Cristo como exemplo da beleza e efetividade da submissão:

> *Porque para isto sois chamados, pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas, o qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano, o qual, quando o injuriavam, não injuriava e, quando padecia, não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente, levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados. Porque éreis como ovelhas desgarradas; mas, agora, tendes voltado ao Pastor e Bispo da vossa alma. Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas ao vosso próprio marido (1 Pe 2.21—3.1).*

Pode ser que você e eu tenhamos lido este mandamento para as esposas como uma idéia autônoma e independente do versículo precedente. Mas "semelhantemente" nos conecta ao exemplo e pessoa de Jesus. Devemos nos submeter a nossos maridos da mesma forma que Cristo se submeteu à vontade de Deus e foi para a cruz; Ele "continuou entregando-se àquele que julga justamente". A persistente fé de Jesus na bondade e sabedoria de Deus em tudo era inabalável. Obediência à vontade de Deus era sua preocupação primária.

A obediência à vontade de Deus foi o ponto em que Eva fracassou. Ela duvidou da bondade e sabedoria de Deus negando-lhe a árvore do conhecimento do bem e do mal. Pelo evangelho, nós que somos filhas de Eva agora também somos filhas de Deus, e recebemos o poder para viver como Cristo. Mas a obediência ainda depende de nós.

Submissão a nossos maridos começa e termina na confiança que temos em Deus — o ponto em que Eva fracassou. Minha mãe começou e terminou confiando em Deus, pouco importando quão tenebrosas eram as provações. Não me lembro de ela questionar o amor ou o cuidado de Deus por ela ou por sua família.

Essa palavra com a qual as mulheres cristãs de hoje se debatem, *submissão*, ainda é a Palavra de Deus para nós: "Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas ao vosso próprio marido".

Adjutora

Desde o começo, o propósito da mulher estava claramente definido. Deus deu uma olhada em Adão e disse: "Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele" (Gn 2.18). Então, por que nossa pressão sanguínea sobe diante da menção da palavra *adjutora* (ou, conforme a tradução, dos sinônimos *auxiliadora, ajudante*)? É uma norma cultural associarmos fraqueza e até inferioridade à pessoa que ajuda. Ninguém quer ocupar uma posição subordinada. Mas o fato é que sem um segundo violino não há harmonia.

O que se supõe ser adjutora nos tempos bíblicos e nos dias de hoje? Com que tarefa, por exemplo, Eva devia ajudar Adão? Ela tinha de ajudá-lo a executar a ordem de Deus de dominar e subjugar a terra. Mas Eva fracassou com Deus, quando levou Adão a se juntar a ela na submissão a Satanás. Nós, filhas hodiernas de Eva, não devemos fracassar como nossa mãe. Nossa tarefa é incentivar nossos maridos a obedecer à Palavra e à vontade de Deus para a vida deles.

Comecei a entender este conceito de modo pessoal quando meu marido era um jovem pastor na Califórnia. Eu tinha notado que quando as coisas iam bem na igreja, ele ficava bastante otimista; mas quando as coisas saíam errado, facilmente desanimava. Se a freqüência da igreja era boa, ele ficava bem; se era ruim, ficava mal. Então, a freqüência caiu vertiginosamente por muito tempo. Ele não me dizia nada, mas estava considerando seriamente deixar o ministério pastoral.

Certa noite, depois que as crianças estavam dormindo profundamente, ele começou a me revelar seu estado deplorável. Meus esforços em consolá-lo eram vencidos com respostas depressivas. Quando eu dizia: "Amor, seu sermão falou comigo semana passada", ele respondia: "Sim, mas estarei em julgamento de novo semana que vem". Eu tentava outra vez: "Pense em Noé. Ele pregou por cento e vinte anos sem converter uma única pessoa!" A resposta tristemente humorada de Kent era: "Sim, mas não havia outro Noé do outro lado da cidade com pessoas entrando na arca".

Por fim, deixei de lhe oferecer conselho e simplesmente fiquei ouvindo. As palavras que ele falou naquela noite eram as de um homem que tinha perdido a visão de qual era seu ministério bíblico. Uma combinação de idéias seculares apresentadas para nós por peritos em crescimento de igreja acoplado com seu próprio medo de fracassar tinha impelido Kent na busca desesperada de sucesso. Depois de recitar suas observações negativas de ministros e ministério em geral, ele chegou a uma conclusão que não queria admitir. Era algo que fazia tempo que estava crescendo dentro dele, e era terrível: "Deus me chamou para fazer, mas não me deu os dons para realizar.

Portanto, Deus não é bom". Em desespero dolorido, ele me perguntou: "Barbara, o que é que eu faço?"

Quando rememoramos aquela noite longínqua, Kent me diz que se eu tivesse lhe dado uma resposta diferente da que lhe dei, era o que ele precisava para abandonar tudo. Se eu tivesse me unido a ele nas amargas recriminações e reclamações de nossa situação, ele poderia ter deixado o ministério e passado o resto da vida tentando provar seu valor e a injustiça de Deus.

Mas, graças a Deus, minha resposta estava cheia de esperança em Deus. "Não sei o que você vai fazer, mas neste momento, por esta noite, se agarre à minha fé, porque eu creio. Eu creio que Deus é bom. Eu creio que Ele nos ama e vai operar por esta experiência. Agarre-se à minha fé. Eu tenho bastante para nós dois".

Juntos nos voltamos à Bíblia, buscando a visão de Deus de sucesso. Juntos a encontramos e não parecia nada com o jogo de números que descem e sobem que tínhamos jogado. As verdades que descobrimos serviram de estrela polar para nossa vida, à qual nos voltávamos juntos vezes sem conta. Quer se trate de casamento ou ministério, o sucesso é definido por conhecer e obedecer à vontade de Deus segundo revelação exarada na sua Palavra.

Esta foi a primeira vez que me dei conta do papel poderoso que tenho como adjutora de meu marido. Foi também neste momento que descobri algo maravilhoso sobre os papéis do marido e da mulher. Em João 14.16, Jesus consola os discípulos com a promessa do Espírito Santo, referindo-se a Ele como "outro Consolador" (ou Adjutor, Auxiliador, Ajudante). Ao enviar o Espírito Santo como adjutor, Jesus elevou para sempre a posição de quem ajuda. Delineie as ações do Espírito Santo através do Novo Testamento, e você descobrirá o Espírito sempre incentivando, consolando, colocando-se ao lado da pessoa e ajudando. O trabalho do Espírito Santo, o Adjutor, é admirável! E as mulheres são mais régias e adoráveis quando seguem seu exemplo, apreciando a responsabilidade de adjutoras.

As esposas cristãs nunca devem se ressentir ou menosprezar o termo "adjutora" ou considerá-lo degradante. Ajudar é divino! Não há palavra melhor para descrever o papel da esposa que "adjutora".

Um Espírito Manso e Quieto

A maioria das mulheres hoje se preocupa um pouco com a aparência; a beleza é tão importante para nossa sociedade! Porém, mais uma vez, a idéia de Deus do que é bonito é contracultural. A beleza que Deus deseja para as esposas é o resultado de confiança e obediência — um espírito suave e quieto.

O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestes, mas o homem encoberto no coração, no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus. Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus e estavam sujeitas ao seu próprio marido, como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor, da qual vós sois filhas, fazendo o bem e não temendo nenhum espanto (1 Pe 3.3-6).

A mansidão não é fraqueza, ou falta de força moral, ou timidez ou mesmo amabilidade. No grego clássico, esta palavra era usada para descrever animais dóceis, calmantes, uma palavra meiga e uma brisa suave.[9] É uma palavra que tem ternura em si.[10]

Mansidão também insinua autocontrole. Aristóteles disse que a mansidão é o meio entre a raiva excessiva e a falta excessiva de raiva. O manso pode equilibrar sua raiva. Ele a controla.

Mansidão é a força sob controle.[11] A mulher mansa é forte! Ela mantém seus medos sob controle. Ela é tão forte quanto o aço. Na terceira Bem-Aventurança, Jesus nos fala: "Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra" (Mt 5.5). Jesus se autodenomina manso: "Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma" (Mt 11.29). E em 1 Pedro as santas mulheres de antigamente, e em particular Sara, são exemplos desta magnífica mansidão. Por esta passagem bíblica, aprendemos que um espírito manso e quieto foi resultado direto da confiança de Sara em Deus ao se submeter ao seu marido.

Esta é uma beleza que a maioria que vive no princípio deste novo milênio pouco ouve falar. Temos uma enxurrada de revistas e comerciais que mostram equipamentos de exercícios para nos manter atualizadas em como cultivar a beleza e manter o corpo saudável e bem tratado. Levamos a sério os cuidados da pele, usando cremes e loções exóticas para nos proteger de exposições climáticas que causem rugas prematuras. Tomamos o cuidado de nos vestir com cores harmoniosas. E se nossa conta bancária permitir, buscamos procedimentos que oferecem mais uns anos de aparência jovem. Fazemos tudo isso na procura da beleza que o mundo estima e, contudo, ignoramos as passagens condenatórias da Bíblia que nos dizem onde reside a beleza que Deus valoriza.

Respeito

Já mencionamos neste livro a importante passagem bíblica sobre casamento em Efésios 5. O final desse texto focaliza a atenção em outro

atributo próprio de esposa que Deus considera importante: "E a esposa respeite ao marido" (Ef 5.33b, ARA).

A maioria das mulheres julga que o marido tem de ganhar o respeito antes de a esposa dá-lo. Nada está mais longe da verdade. Mesmo quando o marido *não for* totalmente respeitável, sua esposa pode honrá-lo respeitando-lhe a posição. Sara entendeu este ponto: "Ela viveu com um homem imperfeito que lhe pediu para fazer algo inconcebível, contudo ela não se agarrou pelo resto da vida a esta tremenda imperfeição que ele tinha, mas em seu coração restabeleceu seu respeito por ele e viveu com ele, chamando-lhe 'senhor'".[12]

Lembra-se da história de minha mãe? Da mesma maneira que nunca questionou a bondade e o cuidado de Deus por nós, ela sempre se mantinha fiel ao seu amor e respeito por papai. Ela não tolerava que nós, crianças, ou quem quer que seja falasse mal dele. Não me recordo de ela falar sequer uma palavra de crítica sobre meu pai. Mesmo quando ele estava na pior, o que poderia ser uma bela enrascada, sempre poderia contar com o amor e o respeito de mamãe por ele.

Com o passar do tempo, o espírito de minha mãe gerou surpreendentes dividendos para o casamento e a família. Por causa de sua fidelidade e perdão, ele foi restaurado à nossa família por aqueles onze anos antes que morresse. Por causa da escolha de mamãe em respeitar papai, suas filhas e netos têm recordações de uma relação positiva com ele. Nossa lembrança é de coisas simples, como enormes cartões de aniversário com a letra quase ilegível de sua mão aleijada e os jantares preparados com grande esforço para ela ao voltar para casa depois de trabalhar como zeladora de uma escola pré-primária.

Hoje em dia é freqüente ouvirmos falar de amor que só é condicional: "Eu o amarei contanto que você me ame". Mas minha mãe entendeu que o verdadeiro amor se mantém à parte das circunstâncias e vê o objeto do amor com todas as suas imperfeições — e ama do mesmo jeito. O verdadeiro amor é intencional, um ato da vontade. É respeito dado, porque é o Senhor que exige que esse respeito seja dado.

Quando ouço mulheres lamuriando sobre as imperfeições de seus maridos, e me pego falando com meu marido em tons que não soam honrosos, me dá vontade de gritar: "Pare! Pare, Barbara! Pense nas conseqüências!" Nossas atitudes e palavras são ensinamentos que passamos para a geração seguinte.

Onde você aprendeu a falar com seu marido e sobre ele? Através de entrevistas e seriados cômicos na televisão, ou da Palavra de Deus? Dar respeito amoroso a seu marido é a vontade de Deus, mesmo quando ele não o mereça. Observe suas ações e ouça suas palavras. Deus vê e ouve.

Uma Meta de Vida como Esposa

Quando Eva foi tentada, ela queria o que Deus em sua bondade não lhe dera. As coisas não mudaram. Às vezes desejo uma vida mais fácil e mais sossegada. Outras vezes almejo ser livre dos problemas de outras pessoas. E me desespero com o bombardeio constante de vozes que me dizem que devo buscar poder e prestígio pessoal. Sei que tal pensamento é tolo. Uma mulher sábia me disse que a mulher de hoje que busca igualdade, negligencia uma coisa de que ela muito precisa: uma igualdade de compromisso em conhecer a Deus e obedecer à sua voz. O fato é que se ela compartilha este compromisso com seu marido, ou mesmo, como minha mãe o fez por muitos anos, o mantém sozinha, ela tem o ingrediente crucial para uma vida satisfatória e alegre.

Nossa igreja evangélica parece uma comunidade de casamentos sãos. É tão boa na superfície — cursos de extensão, segurança financeira, casas elegantes, igrejas dignas, pessoas bonitas e terapeutas matrimoniais para quando houver uma lombada na estrada. Mas como é que Deus mede nosso casamento? Não é por esses padrões!

O casamento de meus pais estava muito longe do maravilhoso pacote evangélico que descrevi. Contudo, havia autenticidade e beleza nas promessas feitas e mantidas por este casal trabalhador que enfrentou o que pareciam probabilidades insuperáveis. O resultado foi uma colheita de graça, e eu sou parte disto.

Kent e eu somos casados há trinta e oito anos. Temos quatro filhas adultas e dezesseis netos. Juntos tentamos vivenciar as diretivas da Palavra de Deus sobre casamento. Nossas lutas foram muito diferentes das de meus pais, mas mesmo assim nosso compromisso se fortaleceu, como o de meus pais, num amor profundo e permanente um pelo outro. Nosso compromisso mútuo em viver conforme o plano de Deus para marido e mulher nos capacitou a experimentar uma unidade feliz — algo raro e admirável neste mundo arruinado.

Meu mais profundo pesar diz respeito às ocasiões em que falhei com Deus por não ter sido uma adjutora respeitosa e submissa. Minhas maiores alegrias foram o resultado direto de viver conforme o plano de Deus para mim como mulher, feita à sua imagem, igual, mas diferente.

Durante o tempo que meu marido e eu trabalhamos para estabelecer uma visão bíblica de sucesso, procurei responder para mim mesma esta pergunta: "Qual é minha meta como esposa?" O que decidi naquele dia, vinte e cinco anos atrás, permanece o mesmo hoje: Um dia quero ouvir Deus dizer a Kent: "Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei;

entra no gozo do teu senhor". Na função de adjutora de Kent nesta vida, essas palavras serão minha alegria.

Irmãs em Cristo, temos de nos disciplinar a fim de nos submeter à vontade de Deus para nosso casamento — viver como adjutoras de nossos maridos, submetendo-se e respeitando-lhes a posição, desenvolvendo dignamente um espírito manso e quieto. Esta é a vontade de Deus mostrada no evangelho.

Renove sua Mente

Que expectativas você tem para o casamento? Como a meta de santidade conta em suas expectativas atuais (veja Ef 5.22-31, especialmente os versículos 27 e 28)?

Como cristã, você tem de aceitar a autoridade de Deus e torná-la meta de vida para submeter toda área de sua vida à sua soberania e ordem. O que você entende de Gênesis 1.26-28; 2.7,18-25; 3.1-7,14-17 e Efésios 5.22-24 sobre a ordem de Deus para a autoridade no casamento? O que significa submissão nas condições específicas de seu casamento?

Se você e seu marido são "iguais, mas diferentes", por que você acha que Deus criou uma ordem para a relação matrimonial? Como esta ordem reflete a ordem na deidade?

Como você reage emocionalmente ao ser chamada "adjutora idônea" de seu marido? Como compreender o papel que o Espírito Santo desempenha como "adjutor" dignifica este papel para você (veja Jo 14.16)?

Por que a mansidão é contracultural para as mulheres na sociedade de hoje? Por que a mansidão de uma mulher é sua verdadeira beleza (1 Pe 3.3-6)? Quem é o principal exemplo de mansidão (Mt 11.29)?

Por que você tem de respeitar seu marido, quer ele tenha ganho seu respeito quer não (veja Ef 5.33; 1 Pe 3.6)? Faça um inventário de suas ações e palavras. Elas mostram respeito por seu marido?

Levando em conta o evangelho, quais são suas metas pessoais como esposa?

13

A Disciplina da Maternidade

A Ternura da Submissão



E chamou Adão o nome de sua mulher Eva,
porquanto ela era a mãe de todos os viventes.
Gênesis 3.20

A manchete engraçada dizia em letras garrafais: ESTOU DESESPERADA PARA TER UM FILHO, E TENHO AS CONTAS MÉDICAS PARA PROVAR." Assim começava o artigo escrito por Charles Krauthammer no *Washington Post*.[1] O artigo continuava: "Diz respeito a uma estrela de cinema apaixonada? Uma celebridade lésbica? Não. Trata-se de Germaine Greer, ícone do feminismo do século XX. 'Ainda sonho em ficar grávida', confessou ela, 'esperando com grande alegria e confiança por algo que nunca acontecerá'."

Que ironia! Greer, nas palavras de Krauthammer, "é o grande exemplo da nova mulher independente e ativamente sexual. Iconoclasta a ponto de ferocidade, ela se divertia com seus amantes e em contar sobre eles". Em 1970, Greer escreveu em "The Female Eunuch" (O Eunuco Feminino) que as mulheres deveriam considerar a maternidade como deficiência física e a gravidez como doença. Greer exortava as mulheres a serem "deliberadamente promíscuas" e cuidarem para não conceber filhos.[2]

O artigo de Krauthammer prossegue: "O único adjetivo raramente atribuído a Greer era doméstica. E agora ela revela a falsidade que a assombra,

a tristeza terrível que sente pelo que perdeu: a chance de ser mãe. Há muitos anos, hoje ela escreve, cuidou da filhinha de uma amiga. 'Ruby iluminou minha vida de uma maneira que ninguém, certamente, nenhum amante, jamais fez. Eu não estava preparada para a sensibilidade incandescente desta pequena criança, a generosidade do seu amor inocente.'"

Por que a mudança de coração? Por que uma mulher tão raivosamente experimenta a perda agonizante contra a maternidade de que ela mesma menosprezou? Porque a maternidade é a essência da condição de mulher.[3] Creio que, quer a mulher tenha filhos quer não, ela é chamada para aceitar a disciplina da maternidade. Este aspecto da condição de mulher vai muito além do ato físico de conceber um filho.

A Maternidade em nossa Natureza

A palavra *criar* origina-se da palavra latina que significa "ato de alimentar, amamentar ou nutrir".[4] Em nossa linguagem vigente, seu significado é mais amplo, incluindo "promover o desenvolvimento de, treinar".[5] Criar é essencial para o bem-estar de todos. Conclui-se que se o suave toque maternal de uma mulher faltar, a sociedade com certeza se degenerará. Você não tem de ir muito longe para obter provas do que está acontecendo à nossa volta. As crianças do mundo estão chorando por um toque feminino e maternal. Mas submeter-se ao plano de Deus para a essência materna de nosso ser requer disciplina, sobretudo levando em conta nossa cultura.

A Palavra de Deus ensina que gerar vida é exclusivamente feminino. Todas somos filhas de Eva, cujo nome é revelado em Gênesis 3.20, que significa "mãe de todos os viventes". Assim como Eva, foi dado a cada uma de nós um corpo projetado para gerar vida. Somos lembradas disso todos os meses com o armazenamento e passagem de sangue necessário para a nutrição do recém-nascido. Nossos seios têm a faculdade de nutrir o recém-nascido. As mulheres que ficam grávidas e dão à luz experimentam a plena realização desses dons e fazem a descoberta magnificamente pessoal de que uma criança depende completamente do corpo da mãe para a própria vida.

Mas há muitas mulheres que nunca dão à luz, cuja maternidade se estenderá necessariamente aos que não são seus filhos. Não é o processo de gravidez e parto que torna uma filha de Eva em mãe. Germaine Greer teve um breve vislumbre disto quando algo bonito foi despertado dentro dela enquanto cuidava da pequena Ruby. Qual é a qualidade que torna a mulher doadora de vida?

A Bíblia ensina que todas as mulheres são criadas para "ser mãe", gerar vida. Ser mãe é mais que um mero mecanismo de útero e seio; é muito mais profundo. E as mulheres ficam mais femininas quando são mães.

Todas conhecemos casais que conceberam filhos logo após terem adotado um. É mais que coincidência. Um recente estudo sugere que o ato de a mãe alimentar e cuidar de uma criança adotada faz com que os hormônios femininos sejam liberados no corpo, criando condições mais favoráveis para a concepção. Ser mãe, agir como mãe, aumenta seu estado de mulher.

É possível que o que Germaine Greer experimentou enquanto cuidava da pequenina Ruby tenha ocasionado a liberação de sua característica própria de mulher, a qual estivera reprimida? Creio que sim.

Salvas através da Gravidez?

Há um texto bíblico complexo que enfatiza a importância de ser mãe. Em 1 Timóteo 2.15, Paulo aconselha: "Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé, na caridade [no amor] e na santificação".

Hoje, muitos evitam esta passagem, porque está fora de sincronia com nossa cultura, que é muito cuidadosa em definir o lugar e posição da mulher independentemente do papel de ser mãe. De modo superficial, "salvar-se dando à luz filhos" parece contradizer o ensino crucial do Novo Testamento de que somos salvas pela graça de Deus somente, e não por nossas ações.

É evidente que Paulo não quer dizer que a mulher cristã será "salva" da morte ao dar à luz. Incontáveis mulheres cristãs morrem no parto. O contexto indica claramente que Paulo está falando de ser "salva" em sentido espiritual. Sabemos também que as mulheres que nunca deram à luz são herdeiras da salvação. Então, o que o apóstolo quer dizer?

Paulo está nos instruindo, no contexto imediato desta passagem, acerca do comportamento das mulheres cristãs em comparação ao comportamento dos homens cristãos, especialmente em referência a como devemos nos comportar em casa e na igreja. Paulo leva nossa atenção de volta à criação e às diferenças ordenadas desde o início entre Adão e Eva. Ele usa o parto como exemplo universal da diferença dada por Deus entre os papéis de homens e mulheres. Os homens não dão à luz.[6] Portanto, quando Paulo diz: "Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos", quer dizer que *vivendo seus papéis dados por Deus e não buscando o papel do homem, muito provavelmente elas permanecerão na atitude de coração que convida a salvação e suas bênçãos auxiliares.* A atitude essencial aqui é de submissão. Claro que piedade para homens e mulheres sempre começa com a submissão à vontade de Deus. Mas neste texto, nós, mulheres, somos encorajadas a nos submeter ao âmbito maternal dado por Deus para o qual fomos projetadas, permanecendo de boa vontade nas quatro virtudes: *fé, amor e santificação com modéstia.*

Um Princípio Invariável em Tempos Variáveis

Sermos mulheres evangélicas significa que temos o compromisso de avaliar nossos pensamentos e ações somente pelo padrão da Palavra de Deus, estando determinadas a não nos conformar com este mundo, mas a nos transformar pela renovação do nosso entendimento (Rm 12.2). Isto envolve necessariamente estarmos cientes e atualizadas acerca do mundo que nos cerca. Temos de avaliar continuamente as idéias populares, comparando-as com a medida da Palavra de Deus.

Lembro-me perfeitamente, por exemplo, de uma jovem mãe tentando entender e vivenciar o que a Bíblia dizia sobre o valor de ser mãe em comparação ao novo pensamento radical que varria o mundo. Eram os anos sessenta. Kent estava no seminário e, para prover a subsistência de nossa jovem família, trabalhava no turno da tarde em uma fábrica na zona leste de Los Angeles. Lá, conheceu um estudante de direito que trabalhava para terminar seu curso e realçar a já próspera carreira de sua esposa. As ambições de ambos impediam pensamentos de paternidade ou questões espirituais. Preocupados, fomos até eles, mas recebemos só desculpas e contestações. Que contraste de valores!

O dia da formatura chegou, e tomamos caminhos separados. Enquanto criávamos nossa família, eles cultivavam sua fortuna. Os jornais informaram que a mulher, agora mundialmente famosa, fizara um aborto, de forma que podia buscar suas metas *sem impedimento*. Algum tempo mais tarde, o noticiário nacional reportou que eles tinham se divorciado e que ela estava com um novo companheiro — uma amante lésbica. Claro que a história foi relatada sem comentário crítico, porque ela estava vivenciando os valores da cultura dos dias atuais. Tragicamente, ela não só tinha rejeitado o âmbito da maternidade, mas também o âmbito da salvação.

Mulheres, temos de cultivar a lealdade de *criar* quer sejamos solteiras quer casadas. Isto não tem nada a ver com ser mãe ou não. Servir de mãe é minha responsabilidade diante de Deus como ser humano e, em particular, porque sou mulher. O contexto de onde e como cuidarei dos outros será ditado por onde Deus me colocar — em uma casa, escola, hospital, favela, onde for. Um dia responderei a Deus pelo modo em que gerei vida neste planeta.

Com certeza, ser mãe não nos salva física ou espiritualmente. Mas o cultivo do coração de mãe e o papel maternal sob a orientação de Deus colocam nossa alma submissa ao caminho de salvação e em maior utilidade para o Reino.

Nutrindo a Vocação de Ser Mãe

Como já mencionei, é preciso um grande esforço para desenvolver, em nós mesmas e nas outras, a vocação de ser mãe, principalmente porque tudo à

nossa volta é feito com a intenção de nos fazer rejeitar os papéis de servir e cuidar. Barbara Dafoe Whitehead escreve no brilhante artigo "The Girls of Gen-X" (As Garotas da Geração X), que elas são as herdeiras do que ela chama "O Projeto Mocidade Feminina" para reeducá-las. "O Projeto Mocidade Feminina", Whitehead escreve, "foi fundamentado na rebelião contra as concepções tradicionais da mocidade feminina. [...] As feministas exigiram um padrão sexual único e novo baseado na mocidade masculina. Em suas brincadeiras e atividades, as meninas seriam feitas iguais aos meninos. [...] Hoje, tudo que é naturalmente feminino, sobretudo algo relacionado à dar à luz, é tratado pelas elites como algo a ser administrado, minimizado e, de alguma maneira, superado."[7]

Devemos estar atualizadas e propositadas à medida que treinamos nossas filhas (e as jovens que conhecemos) a serem as mães cristãs para o Reino de Deus. Se não treinarmos nossas filhas, elas serão treinadas pelo padrão do mundo.

Conscientemente procure provas de vocação maternal em suas filhas ou outras jovens que conheça e aprecie as diferenças. Minhas duas filhas eram ambas pequenas "mães" quando crianças, mas comportavam-se de modos bem diferentes. Heather gostava de bonecas de bebê, brincando de mamãe por horas, cuidando das necessidades dos bebês. Mas Holly não se interessava por bonecas. Sua atenção foi esbanjada em filhotes de ratos, pássaros, gatos, coelhos e tartarugas. Certa vez, ela conseguiu apanhar um papagaio selvagem, colocando pacientemente comida e água para ele em nosso jardim californiano. Ele foi chegando até ela o prender numa gaiola. O "Grande Pássaro" permaneceu seu bicho de estimação durante oito anos.

Não tentamos fazer Holly aceitar bonecas ou incentivamos Heather a gostar de animais. Nós as ajudamos a se destacar — e servir de mãe — como Deus as fez, diferentes uma da outra. Ambas as expressões maternais fizeram parte do treinamento para elas entenderem seu estado de mulher. Quisemos que elas soubessem que o mundo oferece às mulheres várias possibilidades de ser mãe.

Servindo como Mãe em Casa

Minhas filhas adultas hoje são mães ocupadas que trabalham para gerar vida em casa e no mundo mais amplo, e elas enfrentam pressões que nunca tive. Criei minhas quatro filhas em uma época em que a maioria das mães eram de tempo integral e caseira. Eu podia contar com o apoio que recebia de outras mães do bairro, enquanto trabalhávamos juntas para proteger e instruir as crianças de nossa vizinhança. Embora as idéias estivessem mudando depressa,

as mães reputavam em alta estima o trabalho que faziam para a sociedade. E, claro, a igreja proporcionava o máximo apoio.

As mães de hoje são puxadas para muitas outras direções, tipicamente longe de tarefas domésticas consideradas muito humildes ou muito sacrificiais para o status, sofisticação e poder das mulheres do século XXI. As mães de hoje estão isoladas e desprovidas de assistência pela cultura popular no trabalho de ser mãe.

Temos de nos convencer do fundo do coração que ser mãe é papel supremamente sublime. E precisamos proclamar essa verdade às mulheres que nos cercam, enfatizando que o papel de mãe é um privilégio incrível. Nós, mulheres mais velhas, temos a responsabilidade dada por Deus de ajudar as mulheres mais jovens que têm família, para que elas não sejam vencidas pela tarefa de ser mãe, pois é grande (Tt 2.3-5).

Servindo como Mãe Fora de Casa

Faz vinte e cinco anos que uma amiga de nossa família, Deborah Bayly, fundou, no centro decadente de Chicago, uma escola para crianças que tinham deixado de freqüentar o sistema escolar. Já não aptos a freqüentar a escola pública por razões diversas, os adolescentes recebiam outra chance na Academia Lakeview. Deborah é excelente professora, mas foi muito além do papel pedagógico cuidando dos estudantes. Deborah cuida dos adolescentes de modo que muitos deles nunca teriam experimentado.

Ela ensina pacientemente os estudantes a ler um mapa da cidade. Depois, com dinheiro em mãos, eles se arriscam fora do sistema de transporte público, indo de lugar ao outro conforme orientação até que voltem triunfalmente para Deborah ao término da lição.

Deborah convida estas crianças citadinas a visitarem a casa da mãe dela no interior, onde almoçam e participam de jogos e brincadeiras. Depois de lhes ensinar a ler, ela lhes mostra como ler uma receita e preparar um prato. E, claro, quando não fazem o trabalho que lhes é designado, ela os repreende e os disciplina como mãe. E como mãe amorosa, ela os anima quando estão tristes. Deborah Bayly, solteira, nunca deu à luz um filho, mas é a mãe de muitos!

Sharon Luthey, quando menina, gostava de todos os tipos de animais, porém adorava cavalos. Quando era estudante na Faculdade Wheaton, ela me visitava e contava sobre seu desejo de ser mãe, mas também sentia a chamada de Deus para ir à Mongólia como missionária.

Sharon entendia que se fosse para a Mongólia, suas oportunidades de casamento e família diminuiriam. Não obstante, ela obedeceu a Deus e partiu para as montanhas do Himalaia. Hoje Sharon usa sua personalidade inigualável,

gentil e maternal para ministrar aos jovens mongóis. Sua família parece diferente da minha, mas Deus lhe deu filhos de todas as idades. Ela é realmente mãe. (Incidentemente, Deus se lembrou do gosto dela por cavalos. Ela monta como uma amazona por todo o interior da Mongólia.)

Criando Prioridades Apropriadas

As mães estão divinamente em uma posição dada por Deus para modelar em suas filhas o valor e a riqueza do papel de ser mãe. Uma de minhas mais estimadas recordações é de um dia pouco depois do nascimento de meu irmão mais novo. Eu tinha quatorze anos. Minha mãe trabalhava fora — por necessidade. Então para mim, chegar da escola significava entrar em uma casa vazia com a louça do café da manhã me esperando para ser lavada e sem o cheiro de jantar em preparação. Mas neste dia, ouvi a voz de minha mãe assim que cheguei à porta da frente. Ela estava cantando uma canção de ninar. A casa estava luminosa, limpa e cheirosa com aromas apetitosos vindos da cozinha. Mamãe estava embalando meu irmão pequenino. Ela parecia mais feliz do que nunca. Por esse momento, soube que não havia outro lugar na terra que minha mãe gostaria de estar do que em casa cuidando de nós. Claro que ela não tinha escolha; ela trabalhou fora até aos sessenta e cinco anos. Mas o terrível pensamento que minha mãe tinha no trabalho foi mais importante para ela do que jamais passou pela minha cabeça. Sua atitude era muito veemente. Marcou para sempre minha vida.

Uma mulher bonita, recém-casada, falou-me reservadamente que não sabia se desejava ter filhos. Ela fora criada no campo missionário. Ao longo dos anos, sua mãe missionária falava repetidamente para ela e sua irmã que ela desejava nunca tê-las tido, porque tomavam muito tempo do seu "ministério". Ela as fez se sentir culpadas por frustrar a carreira dela.

Se você trabalha em casa ou fora, discipline-se para transmitir às pessoas que a cercam a verdade bíblica sobre o valor de ser mãe — mesmo quando você estiver exausta por haver cumprido suas obrigações. Reconhecidamente, esta atitude é mais difícil para mulheres solteiras que trabalham, mas isto pode ser feito.

Sendo Mãe de Crianças Esquecidas

Deixemos as necessidades das crianças penetrar nossos corações! Nunca na história tem havido maior necessidade de um toque maternal de mulher. Nunca houve mais órfãos, crianças adotadas e lares em que há somente um dos dois pais do que hoje. Os subúrbios estão tão desolados quanto os centros decadentes quando se trata de crianças negligenciadas e não desejadas. Os

noticiários noturnos divulgam fatos apavorantes de abuso de crianças ao redor do globo. A necessidade de ações maternais é desesperadora.

A Palavra de Deus ensina repetidamente seu povo a cuidar dos necessitados e sofredores, sobretudo das viúvas e dos órfãos. Na Epístola de Tiago 1.27 está escrito: "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações". O próprio Jesus disse: "E qualquer que receber em meu nome uma criança tal como esta a mim me recebe" (Mt 18.5).

As Escrituras claramente nos dirigem a cuidarmos das crianças "órfãs" do mundo. Em nossa cultura, muitas crianças estão sendo criadas por mães solteiras — mulheres cujos dilemas desesperadores não são diferentes dos vividos pelas viúvas dos tempos bíblicos. Como mães, temos de encontrar meios concretos de apoiar e ajudar as divorciadas, as viúvas e as mães solteiras em seu trabalho de cuidar dos filhos.

Como mulheres cristãs, devemos saber o valor da adoção, visto que nós mesmas somos "adotadas" na família de Deus! Efésios 1.5,6 declara alegremente: "E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado" (veja também Romanos 8.23). Está bem claro que Deus eleva a adoção como modo divino de criar uma família.

Em certo programa de entrevistas, tarde da noite, perguntaram a um famoso comediante de Hollywood: "Se todas as pessoas que são contra o aborto se importam mesmo com as crianças, por que os orfanatos estão tão cheios?" Ora! Certamente há muitas pessoas que saem de sua comodidade e dão um lar a uma criança desamparada. Mas que tremendo testemunho seria para o mundo se mesmo uma entre quatro famílias cristãs desse um lar a uma criança necessitada. Tal amor semelhante a Cristo mudaria para sempre a aparência da igreja — sem mencionar o mundo.

Trata-se de elaborado mito secular pensar que não há crianças o bastante para as famílias que desejam adotar. A verdade é que o número de crianças mais velhas adotáveis, mais as crianças expostas a álcool ou drogas durante a gravidez, as crianças de minorias, as crianças com necessidades médicas especiais e as crianças com deficiências físicas ou mentais é muito maior que o número de famílias dispostas a adotar. Se cremos que toda vida humana é valiosa e preciosa, temos de fazer mais do que só consentir com a cabeça.

Minha família experimentou a alegria privilegiada de adotar crianças. Três dos meus dezesseis netos entraram em nossa família desta maneira.

O pastor Steve Krogh e sua esposa, Lois, nos escreveram relatando seu inspirador testemunho de como Deus lhes preparou o coração para receber um órfão de dezessete anos na família. Eles tinham lido sobre as dificuldades

que os crentes enfrentavam no sul do Sudão e começaram a orar pelos cristãos apanhados pela guerra civil. Estas são suas palavras de como Deus os dirigiu:

> Quando as manchetes do jornal de nossa cidade nos informaram que oitenta "meninos perdidos" do Sudão iam ser reassentados aqui, ficamos nos perguntando se esta poderia ser a mão de Deus dirigindo nossa vida. Demos alguns telefonemas, fizemos muitas perguntas, reunimos páginas de informações, oramos com nossa família e presbitério da igreja e, então, iniciamos o processo de ser pais adotivos de um desses meninos.
>
> Nunca houve um momento definidor quando decidimos que esta era a vontade de Deus para nós. Apenas nos mantivemos indo em frente no caminho que cada vez mais parecia as "boas obras" que Deus tinha predestinado para nós.
>
> E assim, em menos de uma semana, demos as boas-vindas a Emanuel em nossa família. Tudo que sabemos dele obtivemos de um questionário da Cruz Vermelha. Aos dezessete anos de idade, ele é órfão e faz cerca de oito anos que não tem parentes. Viu em primeira mão as crueldades da guerra. Não conheceu nada mais que pobreza. Disse que deseja estudar nos Estados Unidos para se tornar pastor. O resto de sua história e as aventuras que nos esperam assim que ele se unir a nossa família só saberemos quando andarmos juntos no caminho que temos adiante.
>
> [...] Deus aquietou meus temores do desconhecido com a lembrança contínua de sua soberania e suficiência. Em vez da minha disposição natural de me preocupar e tentar controlar as circunstâncias, Deus emocionou meu coração com a experiência de conhecê-lo e ver seu controle em todas as coisas. Com alegria e paz esperamos este presente preparado, entregue a nós em sua sabedoria e amor.[8]

Para mulheres solteiras, para mulheres que lutam com a infertilidade e até para mulheres que já são mães, a alegria de servir vidas preciosas excede em valor as dificuldades. Embora muitos tenham sido dissuadidos pelos procedimentos das agências de adoção, por falta de espaço e pelas finanças, a experiência de minhas filhas (e a experiência de outros pais adotivos) mostram que, quando há disposição, Deus provê o necessário.

Existe uma concepção errônea muito difundida de que a responsabilidade pelas crianças sem família recai naqueles que têm dons excepcionais de cuidados maternais e paternais ou somente naqueles que já têm filhos. Mas, casadas ou não, mães ou não, temos de confiar em Deus para nos capacitar a ser mães como Ele nos chamou! Deus Pai nos dará a força, a sabedoria, os recursos e o

apoio de que precisamos para criar as crianças esquecidas para a glória de Deus. Na realidade, servindo de mãe a toda criança que Deus nos traz, criando-as no amor e admoestação do Senhor, estamos ampliando o Reino de forma dramática. Imagine só: cada criança que cresce conhecendo o amor de Jesus Cristo por meio de uma família tem o potencial de alcançar muitos outros para Cristo durante sua vida — muito mais que qualquer pessoa jamais alcançaria sozinha.

Obediência Desinibida

Viver fora de sincronia com a cultura requer coragem. Quando nos tornamos cristãs, somos chamadas a ter uma vida evangélica que é radicalmente contracultural. Começamos a valorizar coisas que as pessoas que têm o coração fixo nas coisas do mundo não entendem. A declaração de Paulo: "Porque não me envergonho do evangelho de Cristo" (Rm 1.16) nos lembra que pregar o evangelho é tolice para o mundo.

Os incrédulos podem achar que somos tolas, e se este mundo é tudo o que há, então somos mesmo tolas por não pensar primeiro em nós e obter a melhor vida que pudermos. Mas em Cristo, nossa vida não é o que obtemos, mas o que damos. A vida é viver em submissão à vontade de Deus independentemente do que possa nos custar. A vontade de Deus para as mulheres desde o início é ser mãe.

A maternidade é a essência do estado de mulher. Viver a vida como mãe nesta cultura egocêntrica e não-cristã terá seu preço. Mas as recompensas, como Germaine Greer tão tardiamente descobriu, são realmente ricas.

Renove sua Mente

Por que ser mãe não está limitado a ser mãe dos próprios filhos? Lembra-se de épocas em que você serviu de mãe de outras crianças (não seus filhos)?

O que o apóstolo Paulo quer dizer quando afirma: "Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos" (1 Tm 2.15)? Como esta circunstância dirige as mulheres a serem mães?

Tiago 1.27 instrui os cristãos a cuidar de quem?

Que assuntos contemporâneos atraem seu instinto dado por Deus para proteger e preservar os jovens? Como você é envolvida ao fazer isso?

Como você pode influenciar outras jovens a valorizar o papel maternal numa sociedade que o desvaloriza persistentemente? Em geral, de que forma ser mãe é um papel desvalorizado?

O que Deus lhe falou de modo específico ou veemente neste capítulo? Fale com Ele agora mesmo sobre isso!

MINISTÉRIO



14

A Disciplina das Boas Obras

A Atividade da Submissão



Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.
Efésios 2.10

As boas obras não são tão populares quanto eram antigamente. Mas houve um tempo em que nossa sociedade tinha as boas obras em alta estima. O livro da historiadora Joan Jacobs Brummberg, "The Body Project: An Intimate History of Girlhood" (O Projeto de Grupo: Uma História Extensa da Mocidade Feminina), documenta meticulosamente o escorregão declinante das aspirações e ambições das meninas durante o século passado, que deixaram de melhorar o caráter por meio de boas obras e passaram a melhorar o corpo através de exaustivas atividades externas".[1] O desenvolvimento de caráter por meio de atos de caridade desinteressados foi substituído pela busca vã de um corpo bem esculpido. Outrora, valorizávamos o que as mulheres faziam; hoje, valorizamos a aparência das mulheres. Infelizmente, isto não é um problema pertencente apenas à cultura secular. Também é uma verdade na igreja.

Nos dias de hoje, atos altruístas são raros o bastante para despertarem interesse jornalístico. Às vezes, o programa de Oprah Winfrey apresenta mulheres que agiram de modo desinteressado. Invariavelmente, lenços de papel saem de bolsas da audiência. Entretanto, a reação parece puramente emocional e passageira. Quando o programa acaba, o sacrifício logo é

esquecido; raramente inspira mudança no coração dos que enxugaram lágrimas sentimentais.

Mas nós, mulheres evangélicas, também temos um sacrifício modelado para nós. Nossa vida foi mudada pelo sacrifício de Cristo a nosso favor. Nossa reação não tem nada a ver com emoções sentimentais; requer a reação prática e realista das boas obras. Leia Efésios 2.10 em seu contexto: "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas" (Ef 2.8-10).

Ainda que não sejamos salvas pelas obras, *fomos* criadas para as boas obras. Como o Deus a cuja imagem fomos criadas, fomos projetadas a trabalhar, a criar. As boas obras são a resposta do coração resgatado por se sentir grato pelo dom da graça de Deus. As boas obras não são uma opção para os cristãos. Não podemos falhar em seguir o exemplo de Cristo. As boas ações são nosso modo de vida.

O fluxo de pensamento no capítulo 2 de Efésios é notável, indo da graça surpreendente à obra surpreendente. Primeiro, as boas novas de salvação nos definem como seres humanos: Somos sua feitura! A melhor tradução da palavra *feitura* é feita por F. F. Bruce: "Sua obra de arte, sua obra-prima".[2] Somos as obras de arte de Deus. Fomos criadas à sua imagem. Depois, ainda melhor, fomos recriadas em Cristo Jesus! Paulo descreve essa realidade deste modo: "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Co 5.17).

Talvez você não se sinta uma obra-prima por causa de experiências difíceis e dolorosas que a fizeram questionar seu valor. Não negligencie esta grandiosa verdade bíblica: Você é "feitura" de Deus; sua obra-prima de arte.

Efésios 2.10 destaca o propósito de nossa criação e recriação: as boas ações. O evangelho nos define e, depois, explica o que devemos fazer. A grande declaração de Paulo aqui inclui o papel de Deus em nossa salvação e nossa responsabilidade para com Ele. O que a privilegiada posição de obra-prima requer de nós? Assim que fomos salvas por sua graça, temos de trabalhar. Obras é sinal de que somos sua feitura! "Ninguém mais sinceramente que Paulo rejeita as boas obras como base de salvação; ninguém mais fortemente que Paulo insiste em boas obras como fruto da salvação."[3] Os autênticos crentes, com respeito à graça de Deus, trabalham para Ele.

Pense! No grande plano de Deus, há boas obras preparadas antes da fundação do mundo, esperando que você e eu as façamos. Foram preparadas para nós por desígnio. E nós, pessoas singulares, fomos projetadas com estas tarefas específicas em mente.

A Importância das Boas Obras

As boas ações são importantes para Deus, e a Escritura deixa claro que as boas obras também deveriam ser importantes para nós. A Palavra de Deus dispõe de maneira clara e compreensiva o valor das boas obras em nossa vida, mostrando que as boas ações têm implicações para nossa *reputação*, nossa *aparência* e nossos *recursos*.

Nossa Reputação

Descrevendo as qualificações que a viúva tem de ter para entrar na lista da benevolência da igreja, 1 Timóteo 5.9,10 nos dá mais indicações sobre as boas ações: "Não seja inscrita senão viúva que conte ao menos sessenta anos de idade, [...] *seja recomendada pelo testemunho de boas obras*, tenha criado filhos, exercitado hospitalidade, lavado os pés aos santos, socorrido a atribulados, se viveu na prática zelosa de toda boa obra" (ARA; ênfase da autora). Estes versículos deixam inquestionavelmente claro que na Igreja Primitiva a mulher cristã tinha de ter a reputação da prática de boas ações.

Tabita satisfez este padrão. "E havia em Jope uma discípula chamada Tabita, que, traduzido, se diz Dorcas. Esta estava cheia de boas obras e esmolas que fazia" (At 9.36). Se alguém tivesse de nos descrever, não gostaríamos de ouvir palavras tão adoráveis como estas? Este versículo nos mostra o que significa ter a reputação de fazer boas ações. Mesmo dois milênios depois, Dorcas ainda é conhecida por suas boas obras.

Em minha igreja, Carol Carlburg é uma mulher assim. Carol parece incansável em seu trabalho por todo aquele em necessidade em nossa igreja. Suas refeições caseiras e graciosamente servidas têm sido apreciadas por milhares. Seu trabalho com os deficientes físicos de nosso bairro é extensamente conhecido. Antes que a reciclagem fosse método difundido, Carol percorria a cidade de carro nas manhãs de terça-feira juntando jornais deixados nas calçadas. As pequenas quantias de dinheiro que conseguia nos centros de reciclagem pelos jornais eram doadas para as missões. Ao longo dos anos, esses poucos dólares semanais totalizaram uma soma surpreendente. E quase não há criança acima de dois anos em nossa igreja que não conheça a irmã Carlburg do Kids Korner, o programa infantil feito nas manhãs de quarta-feira enquanto as mães participam do estudo bíblico.

A reputação de Henrietta Mears por boas ações em prol do evangelho é lendária. A influência de uma mulher, solteira a vida inteira e com sérios problemas visuais, é tremendamente impressionante. Nas suas palavras, a irmã Mears apresenta a visão: "A primeira coisa que fiz em Hollywood foi escrever o que eu queria para minha escola dominical. Fixei meus objetivos para os

primeiros cinco anos. Eram melhorias na organização, no corpo docente, no currículo e no entusiasmo. Meu desejo era ter um programa estritamente graduado, material pedagógico que, em cada lição, apresentasse Cristo e suas declarações, um corpo docente treinado, um novo edifício educacional, corais, clubes, um programa de acampamento, uma visão missionária, mocidade treinada pronta para a ação".[4]

E foi exatamente isso que Henrietta Mears realizou. Segundo palavras do destacado escritor e teólogo, Dr. Wilbur Smith: "Ela foi a inspiração e o gênio da grandiosa Escola Dominical da Primeira Igreja Presbiteriana de Hollywood com seus cerca de seis mil membros! [...] Ela foi a fundadora da editora Gospel Light Publications, cuja literatura muito tem contribuído para prevenir que as escolas dominicais façam concessões ao mundo ou evitar que livros de estudo de escola dominical destrutivamente liberais sejam aceitos. Ela viu tornar-se em realidade sua visão de um centro de conferência da Bíblia em Forest Home. Neste lugar, pode-se dizer que é feito um trabalho na College Briefing Conference maior que em qualquer outro ajuntamento semelhante, desde as conferências feitas em Northfield por Dwight L. Moody.[5]

A irmã Mears não perdeu tempo ficando sentada e sentindo pena de si mesma, porque não era casada ou porque tinha problemas visuais. Ela cria no evangelho! Ela sabia que no evangelho, ela foi "[criada] em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que [ela andasse] nelas" (Ef 2.10). Muito depois de sua morte, sua reputação por boas ações ainda continua viva.

Pelo que você é conhecida? Se fosse feita uma lista de seus passatempos, quais deles teriam relação com obras para o Reino de Deus? Nós, mulheres evangélicas, temos de determinar desenvolver a disciplina das boas ações. Paulo, no conselho registrado em Tito 3.8, diz: "Fiel é a palavra, e isto quero que deveras afirmes, para que os que crêem em Deus procurem aplicar-se às boas obras; estas coisas são boas e proveitosas aos homens".

Nossa Aparência

Já dedicamos ampla atenção à nossa aparência quando consideramos a disciplina da decência. Mas uma frase muito importante na instrução dada a Timóteo pertinente ao vestuário feminino não foi tratada. Devemos nos adornar com boas ações. "Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) *com boas obras*" (1 Tm 2.9,10, ênfase da autora).

Como podemos nos vestir com boas ações? Primeiro, consideremos o que não devemos fazer. Pela descrição de Paulo, não gastamos excessivo tempo

ou dinheiro com nossa aparência. Nossa atenção e enfoque primários não devem ser nas coisas externas, isto é, no que usamos, mas no que fazemos. Nossas boas ações determinam nosso vestuário.

Então, como Carol Carlburg se veste para o sucesso? Calças *jeans* e uma blusa de moletom para juntar jornais? Com certeza! Talvez um vestido simples para servir uma refeição depois de um funeral ou casamento. Quando se veste para as boas ações, ela se veste segundo a ocasião! Em qualquer tarde de quarta-feira em nossa igreja, você encontrará mulheres trajadas adequadamente para todos os tipos de boas ações. Lorraine, que se ocupa com as moças de nosso programa de clube, pode estar usando macacão e camiseta. Jan, que trabalha com o estudo bíblico noturno das mulheres de negócios, poderia usar calças compridas e um suéter. Nancy se veste como banqueira que é; ela põe em prática sua habilidade, ajudando as famílias a organizar as finanças. As opções de vestuário são tão variadas quanto as boas ações das que as vestem. Nossa roupa deve realçar nossas boas ações, não obscurecê-las. E nossa aparência deve refletir nossa obra para o Senhor.

Apocalipse 19.6-8 descreve o que usaremos naquele grande e glorioso dia no casamento do Cordeiro com sua Noiva, a Igreja. "Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso. Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou, pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os *atos de justiça* dos santos" (ARA; ênfase da autora). Um dia, minhas roupas serão tecidas das boas ações que ofereci ao Senhor como filha de Deus nesta terra. Se há ocasião para nos vestirmos adequadamente, será esta! As boas obras são importantes para Deus, e deveriam ser pelo menos tão importantes para nós quanto a roupa que usamos todo dia.

Nossos Recursos

Devemos usar nossos recursos — nossa riqueza — em prol das boas obras. Preste atenção à instrução de Paulo em 1 Timóteo 6.17-19: "Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; que façam o bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna".

Selina Hastings era uma mulher rica. A Condessa de Huntingdon nasceu em 1707, em Leicestershire, Inglaterra. Quando se converteu, ela "se entregou completamente a Cristo por toda a vida e em prol da salvação. [...] Cheia

desta alegria e paz, resolveu dedicar a vida a Cristo e a seu serviço".[6] O restante de sua vida foi o cumprimento de sua resolução.

Selina Hastings usou sua posição e recursos para fazer boas ações em prol do evangelho. Comprou propriedades e construiu capelas por toda a Inglaterra, e depois arranjou pastores piedosos para pregar o evangelho. Quando não havia pastores em número suficiente, abriu uma faculdade teológica para treiná-los. Ela foi tão longe quanto dar um terno para cada aluno da faculdade teológica por cada um dos três anos de estudo. Isso é capacitação prática!

Lady Elizabeth Catherwood fala sobre esta Lady Huntingdon: "Não foi fácil para ela abrir todas essas igrejas; o dinheiro não lhe era fácil. Por exemplo, ela só pôde construir a igreja de Brighton vendendo todas as suas jóias. [...] Ela dava seu dinheiro com generosidade — cem mil libras esterlinas devem valer milhões hoje — e tudo vinha de recursos próprios".[7] A extensão da influência da condessa é estonteante. George Whitefield e Charles e John Wesley foram alguns dos homens que ela capacitou para ministrar. Seu interesse em missões cruzou o Atlântico e chegou aos Estados Unidos com o sustento dado a George Whitefield e sua missão aos antepassados americanos. Ela também ajudou as missões aos judeus.

Lady Catherwood continua: "Por toda a vida ela também trabalhou para ajudar as pessoas assiduamente. Ela dizia: 'Tenho ligações com muitas pessoas' — o que significava sua posição na sociedade — e servia-se disso. Envolvia-se em atos parlamentares, e quando o arcebispo de Canterbury estava se comportando de modo totalmente inadequado no Palácio de Lambeth, ela comunicou o fato ao próprio rei pedindo-lhe que o mandasse parar! Ela usava sua influência, porque tudo o que tinha fora entregue a Deus; era assim que ela fazia, e Deus grandemente a abençoava".[8]

Se você é mulher de recursos ou posição, Deus lhe deu essas bênçãos por um propósito. Eu a desafio a sair da multidão que dá só pequena porcentagem de sua riqueza para as boas ações e a seguir o exemplo de Selina Hastings, cuja preocupação principal era tornar o evangelho conhecido! Use o que você tem para fazer boas obras até que verdadeiramente lhe custe algo.

Mas as mulheres que têm pouco em matéria de bênção monetária desfrutam a mesma oportunidade de serem generosas. Christy é a heroína de um livro e subseqüente filme e série de televisão americana. Christy era uma mulher real em circunstâncias reais, casada com um ministro que passou quarenta anos servindo a congregações em comunidades pequenas e vivendo de forma modesta. Sua história é contada por sua filha, Catherine Marshall, que retrata a espantosa habilidade da mãe em usar generosamente seus escassos recursos em boas ações.

"Embora vivêssemos sem muitas coisas, Mamãe sempre nos proporcionava um sentimento de bem-estar. Um modo como ela fazia isto era a maneira inigualável na qual dava um jeito de oferecer algo às pessoas. De nossa despensa escassa, ela enviava para uma vizinha doente uma bandeja com algo delicioso que ela própria fizera — pudim extremamente macio; pão feito em casa —, servido em nossa melhor porcelana e sempre com um gracioso buquê de nosso jardim."[9]

Um dia, quando minhas filhas eram crianças, fui à casa de uma vizinha para convidá-los a jantar conosco. Assim que entrei na casa, senti o cheiro de algo delicioso sendo preparado. Entrando na cozinha da vizinha, perguntei: "O que tem para o jantar?" Admirada, havia uma panela simples com cenouras cortadas em rodelas temperadas com um pouco de cebola e manteiga. Era o jantar para aquela família — apenas cenouras. Era fim de semana, e uma sacola de cenouras era tudo que havia no refrigerador. Fiquei chocada ao saber que a família de Jan estivesse comendo apenas cenouras para o jantar, mas sua atitude era até mais surpreendente e instrutiva. Sempre tinha observado Jan, que era cinco anos mais velha que eu, e ela me ensinou algo importante naquele dia. Jan escolheu ser grata, sem indicação de autopiedade ou sequer a sugestão de que cenouras para o jantar não fossem comida tão digna quanto uma refeição com vários pratos.

Esse quadro da força maravilhosa de Jan em recusar sentir pena de si mesma me inspirou! Vi como a autopiedade pode paralisar uma mulher e impedir que ela veja além de si mesma para perceber as necessidades dos que a cercam.

O remédio para a autopiedade, de acordo com a mãe de Catherine Marshall, é dar. "Só inconscientemente estávamos cientes disso, mas mamãe estava constantemente nos ensinando a dar. A mensagem era: não importa quão pouco a gente tenha, sempre podemos dar algo. E quando damos, não há como sentir pena de nós mesmas e mal podemos nos considerar pobres."[10]

Nós, mulheres do século XXI, temos tanto! É tão fácil cairmos na armadilha que diz: "Darei quando for próspera"; ou fazer comparações constantes entre nossos recursos com aqueles que têm mais do que nós. Concordemos em assumir uma mentalidade oposta, sempre nos comparando com os que têm muito menos que nós. A verdade é (como a mãe de Catherine Marshall lhe ensinou): Pouco importando o quanto nossos recursos sejam escassos, sempre há algo que podemos dar a alguém em necessidade.

Dê uma olhada na despensa. Alguém pode ser abençoado por algo que você pode preparar de sua abundância? E quanto aos armários? Há algo que alguém mais necessitado que sua família possa usar? Os cristãos nunca são

pobres. Nosso problema é que não entendemos que o que temos ou não nos foi dado por Deus para cumprir um propósito. Podemos temporariamente ter a oportunidade de perseverar em tempos difíceis, mas não importa quanto tempo essa condição dure, somos filhas de um Rei. Estamos em uma viagem comparativamente curta à casa de nosso Pai, onde seremos recebidas com todos os esplendores que o céu dispõe.

Quando olharmos ao redor, é fácil achar pessoas de nossa esfera de influência que são, de fato, pobres e necessitadas. Ouça novamente Catherine Marshall: "Mamãe ofereceu seus serviços ao conselho de assistência social do condado e, para surpresa nossa (mas definitivamente não para sua!), foi-lhe dado um emprego para ajudar a melhorar as condições da maneira que pudesse. Dia após dia, ela nos enviava para escola com nossas roupas de segunda-mão, habilmente consertadas, e depois saía para ajudar as pessoas que chamava 'pobres'".[11]

O Propósito das Boas Obras

Da mesma maneira que as boas obras são importantes para Deus com referência ao objetivo em si próprias, elas também lhe são importantes concernentes ao propósito para a igreja, o mundo, nossa santificação e a glória de Deus.

Para o Bem da Igreja

Há uma impressionante passagem bíblica em Gálatas: "E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido. Então, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, mas *principalmente aos domésticos da fé*" (Gl 6.9,10, ênfase da autora).

Esta passagem me deixou embasbacada, porque mostra muito diretamente a prioridade de exercermos boas ações primeiro dentro de nossa igreja. Durante anos considerei o evangelismo a mais alta missão que o cristão pode empreender; por isso essas palavras me prenderam a atenção. Não podemos negligenciar cuidar dos que não estão na fé, mas nossa família, ou seja, a família de Deus, vem em primeiro lugar.

Na seção Material de Apoio no final deste livro, há uma lista de grande parte dos versículos que falam com os cristãos sobre as boas obras. Em muitos casos, as ações descritas são as feitas a serviço de uma família. Boas ações são importantes para Deus, porque alimentam e cuidam das necessidades de sua família aqui na terra. Porém, o propósito de Deus para as boas ações vai além de sua família.

Para o Bem do Mundo

O Antigo Testamento fala repetidamente sobre a responsabilidade de o povo de Deus ajudar os pobres. "Respigar", a prática de permitir às pessoas

juntarem a sobra das colheitas de campos que os fazendeiros tinham colhido, era uma das providências estabelecidas pelos israelitas para prover comida para os pobres: "Quando também segardes a sega da vossa terra, o canto do teu campo não segarás totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua sega. [...] Deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro" (Lv 19.9,10). Somos instruídas muitas vezes a não negligenciar os pobres (Jó 31.16-22; Is 58.7; Mt 25.34-36; Tg 1.27; 2.1-7).

Mas as Escrituras são claras em afirmar, de Gênesis a Apocalipse, que mais importante do que a necessidade física do homem é sua necessidade do próprio Deus. Jesus tinha compaixão pelas necessidades físicas das pessoas, mas sempre deixava claro que a necessidade espiritual é ainda maior. Ele disse: "Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" (Mt 4.4). E também: "Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede" (Jo 6.35). Nossas boas ações têm o propósito de servir para este fim — fazer o evangelho conhecido.

Minha amiga Linda aprendeu esta lição da maneira difícil. Ela tinha voltado com a família depois de um tempo árduo de serviço missionário nas Filipinas. Havendo se mudado para um novo condomínio, ela ficou emocionada por ter uma casa só sua. Observei-a decorar os quartos com sua habilidade artística. Sempre invejara seu refino por fazer algo bonito com muito pouco. Como de hábito, quando terminou, a casa estava um brinco. Quando a pessoa entrava, a primeira coisa a que os olhos eram atraídos era a grande porta de vidro que dava para o pátio interno — um oásis de jardim.

Linda se deliciou neste lugar silencioso e retirado. Era seu lugar para orar e ler a Bíblia. Mas seu deleite e retiro duraram pouco. Uma família se mudou para a casa ao lado. Os dois imóveis dividiam uma parede comum, bem como o pátio. Os vizinhos não eram uma família quieta, e a parede comum era fina. O novo lar adorável de Linda perdera seu brilho praticamente da noite para o dia.

Os novos vizinhos eram grosseiros — ofensivos em palavras e ações. Os adultos gritavam obscenidades uns aos outros e aos filhos. As crianças eram incontroláveis e sujas. Todo o exterior do condomínio começou a deteriorar; o gramado ficou enorme com ervas daninhas, e as telas das janelas ficaram andrajosas e rasgadas. Pior de tudo, as crianças urinavam pelas janelas de vez em quando. Linda não sabia mais o que fazer.

Ela me informava regularmente sobre sua frustração com a situação. Ela sabia que tinha de "alcançar" esta gente miserável, mas encontrara um pequenino problema: Ela os odiava. Eles estavam arruinando sua vida!

Justo quando ela pensava que não podia suportar nada mais, ao voltar para casa teve uma surpresa desastrosa. Assim que abriu a porta para entrar, seus olhos se dirigiram para as portas de vidro que davam para o pátio. Antes de fechar a porta, ela tinha começado a gritar, e quando a porta se fechou, ela estava chorando alto e forte, frustrada. Os meninos do vizinho tinham pulado a cerca do pátio adjacente e pichado tinta laranja por todo o pátio — jardim, mobília e cerca.

Enquanto chorava, ela começou a orar: "Senhor, odeio estes vizinhos. Sei que deveria amá-los, mas não tenho um pingo de amor por eles". Enquanto orava, ela abriu a Bíblia e leu em Colossenses 3.12-14: "Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também. E, sobre tudo isto, revesti-vos de caridade".

"Sei que revestir-se de caridade significa vestir-se de amor. Mas como posso me vestir de amor?", clamou ela a Deus. "Meu coração está cheio de ódio." Suavemente, o Senhor começou a lhe deixar claro. "Como é que eu visto um casaco?", ela se perguntou. "Tomo a ação deliberada; ergo o braço e o enfio numa manga." *Vestir-se de amor deve ser algo assim*, pensou ela. Então ela se perguntou: "O que eu faria se amasse esses vizinhos?" Ela apanhou um lápis e papel e fez uma lista:

1. Faria uns biscoitos.
2. Convidaria a vizinha para tomar um café.
3. Ofereceria ajuda para cuidar dos meninos. (Impossível!)

À medida que compunha a lista, ela percebeu que podia se vestir de ações de amor — as boas obras — e confiar que, com o tempo, Deus lhe daria os sentimentos necessários. E foi exatamente o que aconteceu.

Com muito medo e muita oração, ela sistematicamente pôs em prática os itens da lista. O dia que ela levou os biscoitos à vizinha e, de fato, a conheceu, foi memorável. A vizinha ficou muito sensibilizada pela bondade de Linda, que se sentiu tocada pelo que veio a entender sobre o casal.

Nos meses seguintes, em repetidas visitas para tomar café, a mulher abriu o coração para Linda. Esta ficou sabendo que os filhos não eram dela. Tinham ficado com eles quando os parentes os abandonaram. Embora os adultos tivessem pouco estudo, estavam fazendo o melhor que podiam para ajudar estas crianças sem lar. Linda começou a vê-los sob luz diferente. Morar ao lado deles não tinha ficado mais fácil, e ocasionalmente tomar conta deles a exigia ao máximo. Mas assim que começou a ser luz para o evangelho, algo aconteceu em Linda.

Cerca de um ano depois, Linda me telefonou. Ela estava chorando. Só que desta vez não era por causa de algo que os vizinhos lhe tinham feito, mas porque eles estavam se mudando, e Linda estava verdadeiramente triste. Ela percebeu que Deus a usara para ajudar esta família, mas sabia que Ele os usara grandemente para abençoá-la. Obediência à Palavra de Deus transformara seu coração cheio de ódio em um coração cheio de amor.

Há pessoas próximas a nós que precisam que o evangelho lhes seja demonstrado através de boas obras feitas por corações transformados por esse evangelho. Não é suficiente dar às pessoas em necessidade, se tudo o que fazemos é cuidar de algumas necessidades materiais, embora estas necessidades tenham seu grau de importância. Nossos amigos, companheiros de trabalho e vizinhos (até os difíceis) precisam do Pão da Vida, o Senhor Jesus Cristo. Quais são as boas obras que Ele planejou para você fazer a este aspecto?

Para o meu Bem

O que aconteceu com minha amiga Linda ilustra o ponto que, quando nos submetemos à Palavra de Deus concernente às boas obras, algo que vale a pena acontece conosco. Deus nos chamou para sermos um povo que faz o bem mesmo em face da adversidade. A santificação que ocorre em nossos corações é um subproduto de nossa obediência ao plano de Deus.

Pedro fala repetidamente sobre este assunto: "Mas, se fazendo o bem [boas ações], sois afligidos e o sofreis, isso é agradável a Deus" (1 Pe 2.20); "E qual é aquele que vos fará mal, se fordes zelosos do bem [boas ações]? Mas também, se padecerdes por amor da justiça, sois bem-aventurados" (1 Pe 3.13,14).

Observe uma palavra muito importante, "assentou-se", aqui no contexto em Hebreus 10.11,12 (ARA): "Ora, todo sacerdote se apresenta, dia após dia, a exercer o serviço sagrado e a oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca jamais podem remover pecados; Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus".

Jesus não se assentou até que seu trabalho estivesse feito. Deus está trabalhando em nós e por meio de nós — através das boas ações —, às vezes, em face da adversidade. Agora não é hora de nos assentar. É hora de trabalhar: "Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar" (Jo 9.4).

Para a Glória de Deus

Finalmente, Pedro nos fala: "[Tende] o vosso viver honesto entre os gentios, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem

a Deus no Dia da visitação, pelas boas obras que em vós observem" (1 Pe 2.12). Já ouviu os incrédulos darem desculpas para não irem à igreja: "Há muitos hipócritas na igreja!" É porque nossas ações, na maioria das vezes, não glorificam a Deus.

Fazer boas obras sem a motivação de um coração invariavelmente transformado pelo evangelho difama o nome de Deus em vez de glorificá-lo. Linda poderia ter colocado um folheto evangélico na caixa de correio do vizinho todos os dias, mas se as boas novas não estavam vestidas com boas ações motivadas por amor e gratidão, sua ação provavelmente não teria dado glória a Deus.

Equipado

Deus nos deu tudo de que precisamos para estarmos equipadas para realizar as boas ações que designou para nós. Primeiro, Ele nos deu seu Espírito para nos capacitar: "Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém!" (Ef 3.20,21).

Segundo, Ele nos deu seu corpo, a Igreja. "E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo" (Ef 4.11,12).

Terceiro, Ele nos deu sua Palavra: "Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra" (2 Tm 3.16,17).

As boas ações são importantes para Deus. Ele nos criou, nos recriou e nos equipou com tudo de que precisamos para fazer obras para sua glória. Está chegando o dia em que "nos assentaremos" depois que tivermos feito nossas obras aqui na terra. Até que esse dia chegue, temos de nos disciplinar para seguir seu plano para nosso trabalho, permitindo que seu Espírito nos capacite, sua igreja nos conduza e sua Palavra nos ensine, de forma que falemos a verdade e nosso trabalho não seja em vão. "Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor" (1 Co 15.58).

Encorajamento

Por fim, todos os cristãos primitivos receberam a advertência maravilhosa de perseverar nas lutas: "E consideremo-nos uns aos outros, para nos

estimularmos à caridade [ao amor] e às boas obras, não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia" (Hb 10.24,25).

No meio das dificuldades do século I, os cristãos aguardavam "aquele Dia" quando as lutas e fainas da vida terminariam. E o escritor aos Hebreus os encoraja surpreendentemente a persistirem em "amor e boas obras". Maravilhoso! Nossa tendência é sentir pena das pessoas quando desanimam em seu trabalho. Mas Paulo não oferece chavões de simpatia; ao contrário, ele nos anima: "Insistam! Fiquem firmes! Não desistam!" A razão para insistir, manter-se firme e não desistir? Paulo sabia que "aquele Dia" estava por vir.

"Aquele Dia" está se aproximando! Em 1810, a futura esposa de Adoniram Judson escreveu estas palavras: "Se nada na providência ocorrer para evitar, tenho de passar meus dias numa terra pagã. Sou criatura de Deus, e Ele tem o direito indubitável de fazer comigo o que for bom aos seus olhos. [...] Ele tem meu coração nas mãos. [...] Não me preocupo onde faço sua obra, nem o quanto é difícil. Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra".[12]

Trinta e seis anos depois, Adoniram, tendo enterrado Ann em solo birmanês, proferiu estas palavras em uma reunião de cristãos americanos antes de voltar para a Birmânia:

> Grande é o nosso privilégio e preciosa é a nossa oportunidade de cooperar com o Salvador na obra bendita de aumentar e estabelecer seu Reino pelo mundo. [...]
>
> Não lamentemos a perda daqueles que foram antes de nós e esperam nos receber no céu, nem recuemos diante da convocação que nos chama para irmos para lá. Resolvamos apenas seguir aqueles que, pela fé e paciência, herdam as promessas. Dediquemos a vida que nos resta, e assim morramos, para que nossos sucessores venham a dizer de nós, como nós de nossos antecessores: "Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam".[13]

"Aquele Dia" está se aproximando! Hoje é o nosso dia de trabalho. Oro muito para que nossa geração não venha a ser pega desapercebida quando "aquele Dia" chegar. Oro para que nossos trabalhos nos sigam. Vamos encher nossos dias de boas ações, pois esta é a vontade de Deus no evangelho.

Renove sua Mente

De acordo com Efésios 2.10, qual era o propósito ou desígnio de nossa criação inicial e nossa recriação como crentes em Cristo?

Qual era a reputação de Tabita (At 9.36)? Você conhece mulheres cristãs que tenham reputação semelhante de boas obras? Como elas a inspiram?

Timóteo fala sobre se vestir "com boas obras" (1 Tm 2.9,10). Como suas boas ações podem sobrepujar o impacto de sua aparência? A que tipo de "roupa" você dedica a maior parte do seu tempo e atenção?

O que quer que você tenha — riqueza monetária, posição social, talento extraordinário — deve ser entregue às boas ações, de acordo com 1 Timóteo 6.17-19. O que você tem na despensa ou armário que pode ser doado? Que tempo sua agenda diz que pode ser dado? Faça um inventário de seus ativos e use sua criatividade para aplicá-los em boas ações.

Como você pode esbanjar sua bondade aos membros da família de Deus (veja Gl 6.7-10)? Por que é tão importante para Deus que exerçamos nosso compromisso com as boas obras dentro da igreja? E quanto ao mundo fora da igreja?

15

A Disciplina do Testemunho

A Recompensa da Submissão



Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido.
Atos 4.20

Saindo do sul da Califórnia, nos mudamos para Wheaton em setembro de 1979. A casa pastoral da College Church tinha ficado vazia por dois anos. Diariamente notávamos os membros da igreja passar e espiar por nossas janelas. Não é que estivessem sendo curiosos. Eles estavam felizes por finalmente haver um pastor e sua família na casa. Mas o jovem casal que morava do outro lado da rua, em uma velha e enorme casa vitoriana, não estava tão contente assim. Eram jovens profissionais modernos e urbanos, ambiciosos e prósperos, que recentemente tinham se mudado com seus dois filhos para o subúrbio, depois de morarem em casa reformada com fachada em arenito castanho-avermelhado numa área nobre da cidade de Chicago. Tinham trocado uma vida de bons restaurantes, museus, teatros, sinfonias e conversas inteligentes e estimulantes pelo subúrbio, onde o vizinho era o pastor que havia acabado de assumir o pastorado da igreja evangélica que ficava rua abaixo — quatro filhas, um cachorro, um gato e um pássaro!

De nossa perspectiva, Deby e Jamie ficavam na deles, mostravam pouco interesse em se socializar e pareciam não ter necessidade de nada. Mas Deby intimamente lutava com muitas coisas, e quando a convidei a participar de nosso estudo bíblico de quarta-feira de manhã, ela concordou. (Este testemunho

familiar está incluído na seção Material de Apoio, nas páginas finais deste livro.) Kent e eu orávamos regularmente por Deby e Jamie. De vez em quando, Deby fazia uma pergunta depois do estudo bíblico, mas parecia exteriormente reservada sobre o cristianismo. Foi nessa época que me falou que eles observavam nossa família com curiosidade céptica.

Um dia, recebemos um telefonema que nos fez orar com mais fervor do que o habitual. Membros de nossa igreja estavam dando um jantar evangelístico em Chicago para homens de negócios e suas esposas. Nossos vizinhos foram convidados e concordaram em ir. Na manhã seguinte ao jantar, enquanto eu estava entrando na garagem, vi Deby com sua filha de dois anos no jardim. Orei: "Deus, se queres que eu fale com ela, por favor faça com que ela venha falar comigo". Claro que eu não sabia que Deby estava orando para que eu aparecesse e fosse falar com ela. Segundo a providência de Deus, ela me chamou e fui até ela no jardim da frente.

Sob profunda convicção de pecado e sufocada pela emoção, Deby ficara pensando a noite inteira nas coisas que ouvira no jantar e agora tinha muitas perguntas. Combinamos que quando Elizabeth dormisse um pouco, eu a acompanharia em um café. Mais tarde, em sua cozinha, Deby me pediu que explicasse os detalhes do evangelho. Quando leu 1 Pedro 2.24, personalizando-o com seu próprio nome, ela desatou a chorar: "Levando [Jesus] mesmo em seu corpo [os pecados de Deby] sobre o madeiro, para que, [morta] para os pecados, [Deby] pudesse viver para a justiça; e pelas suas feridas [Deby foi sarada]". Seus olhos estavam esbugalhados, pois ela viu nitidamente a significação da morte de Cristo em prol dos seus pecados. Ela creu!

Alegrias Proporcionais

As alegrias espirituais mais duradouras de nossa família tiveram bom resultado com testemunho pessoal cotidiano prestado a pessoas como Deby e como Susie, a professora do jardim de infância de nossa filha Holly. Susie prometia a Holly semanalmente que iria à igreja; e finalmente foi e voltou repetidas vezes, tornando-se nossa boa amiga e tendo um encontro com Cristo. Então, vinte anos depois, o filho de Holly, mostrando preocupação por seu companheiro de recreação, gritou do topo de um brinquedo: "Ei, mamãe, o Joey não conhece Jesus".

Havia nosso vizinho John, o professor de artes industriais, o homem mais encantador do bairro, que depois de vários anos de amizade conosco tornou-se cristão e, mais tarde, diácono em nossa igreja.

Outra recordação particularmente estimada é de nosso carteiro, Damon, um ex-fuzileiro naval, e de sua jovem esposa, Bobbie. Nossas saudações diárias

evoluíram para uma amizade que culminou com Bobbie aceitando a Cristo no estudo bíblico de mulheres e Damon fazendo o mesmo no retiro de homens.

Meu marido é pastor, mas ao longo dos anos descobrimos que as maiores alegrias no ministério não vieram de eventos extraordinários feitos na igreja, mas nas vias normais do testemunho cotidiano de pessoa para pessoa — coisas que todo cristão pode fazer independentemente de dons ou chamada.

Quando os cristãos vasculham a Bíblia em busca de exemplo de testemunho eficaz, acham André — um homem simples que falou de Cristo de maneira evidentemente comum. Os Evangelhos nos dizem que André fazia parte do primeiro grupo de discípulos que Jesus chamou para seu ministério. Quando conheceu Jesus, André já era seguidor da causa profética de João Batista (Jo 1.35). Este fato indica que ele era pessoa espiritualmente sensível por perceber que os dias eram maus, que fora batizado para arrependimento de pecados e que estivera esperando o Messias. Distinguia-o também a condição de ser irmão de Simão Pedro, que logo viria a ser o líder do grupo apostólico (Jo 1.40).

Mas a reivindicação inicial de André à fama era que ele, junto com João, foi o primeiro dos doze discípulos a seguir Jesus. Em reconhecimento disso, a Igreja Primitiva lhe deu o honrado título de *Protokletos*, que significa "Os Primeiros Chamados".[1]

Apesar deste começo invejável, André nunca alcançou proeminência entre os discípulos. Ele perdeu as grandes experiências compartilhadas pelo círculo interno de Pedro, Tiago e João — a transfiguração, a ressurreição da filha de Jairo, a tristeza de Jesus no jardim do Getsêmani. Ele não tinha jeito para ser líder. Não pregou sermões reputados merecedores de registro. Não escreveu uma epístola e não fez nenhum milagre registrado. Figura de segundo plano, parece que não teve nada da audácia descarada de seu irmão Pedro. Sua única distinção suprema? Ele se sobrepujou em levar outros a Cristo.

A distinção humilde de André despertou a admiração de culturas inteiras. A tradição alega que André viajou para ministrar à região que hoje faz parte da Rússia, que foi martirizado na Grécia em uma cruz em forma de X e que um monge do século VIII trouxe alguns de seus ossos como relíquia para a Escócia.

André foi mesmo para a Grécia, Rússia ou Escócia? Ninguém sabe. Estes três países o reivindicam por causa de seu caráter cativante de seu conforme registros na Palavra de Deus. Era um homem benevolente de habilidades comuns que gostava de apresentar Cristo às pessoas. Seu coração evangelístico é um modelo maravilhoso para o que deveria ser experiência comum de cristãos comuns, como você e eu.

O Extraordinário Coração do Comum André

Um Coração Instruído

André pode ter sido comum no que concerne a habilidades, mas possuía um conhecimento extraordinário de Cristo. André conheceu a Jesus pessoalmente. Ocorreu que André e outro discípulo estavam ao lado de João Batista quando Jesus passou. João Batista clamou: "Eis aqui o Cordeiro de Deus" (Jo 1.36). André e o outro discípulo seguiram a Jesus e passaram o restante do dia conversando com Ele (Jo 1.39,40). Ainda que não tenha sido registrado, essa conversa foi o divisor de águas espiritual para André. Ele ouviu Jesus dizer palavras que eram as mais verdadeiras que já tinha ouvido, e seu coração se encheu de alegria.

O coração extraordinário de André ficou magnetizado por Cristo. Sentiu-se tão atraído pelo Salvador que estava certo de que se as pessoas se encontrassem com Jesus ao menos uma vez já seria o bastante. "Este achou", nos dizem as Escrituras, "primeiro a seu irmão Simão e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo)" (Jo 1.41). iu-

André teve a idéia certa! O Jesus da Bíblia é tão cativante, tão diferente, tão dissimilar dos outros estereótipos que, quando é verdadeiramente visto, atrai a si até as pessoas mais resistentes.

A resposta imediata do coração de André a Jesus foi: "Todo o mundo precisa conhecer este Jesus!" Já teve esse sentimento? Susan, uma jovem em nossa igreja, teve. Assim que se converteu, ela agiu de modo ofensivo e sistemático na busca dos membros de sua família. Seu pai, que estava morrendo de câncer, confessou a Jesus como Salvador. Logo depois, o marido dela foi salvo. Em seguida, seu irmão começou a se reunir semanalmente com um dos pastores para estudar a Bíblia, visando a investigar as declarações de Cristo. Depois de tudo que ela aprendeu sobre Jesus, não podia deixar de proclamar: "Jesus Cristo é o Senhor!"

Minha conversão ocorreu quando eu era menina através do ministério Child Evangelism Fellowship. Jesus Cristo era tudo para mim. Quando era adolescente, a chamada de Deus através de Romanos 12.1,2: "... apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional", me compeliu a dar minha vida para o evangelho. Lembro-me de um trabalho de inglês, na escola secundária, que pedia que o aluno escrevesse em sala de aula sobre a pessoa da história que ele mais queria conhecer e por que. Muitos dos alunos lamentaram, mas eu sabia exatamente sobre quem escreveria — o apóstolo Paulo. Ele expressou muito bem meus sentimentos de compromisso com Jesus Cristo e seu evangelho: "Segundo a minha intensa expectação e esperança, de que em nada serei confundido; antes, com toda a

confiança, Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte. Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho" (Fp 1.20,21). Como André, eu tinha experimentado a motivação e a qualificação primária para falar dEle — conhecer a Jesus.

É uma verdade muito importante: Quanto mais imediato e pessoal for seu conhecimento de Jesus, mais natural será falar dEle às pessoas. É por isso que os que acabam de ter um encontro com Cristo são tão eloqüente e bem-sucedidos em levar pessoas a Ele, apesar de não terem aprendido todos os argumentos teológicos em defesa da fé.

Quer ter um coração como o de André? Se você conhece a Jesus, tem a qualificação nuclear e essencial para falar dEle, mesmo que não saiba responder a todas as perguntas. A chave para ser continuamente eficaz é uma novidade perpétua em seu conhecimento crescente de Jesus através da Palavra de Deus.

Aprenda sobre Jesus Cristo!

Um Coração Abnegado

André tinha um coração notavelmente generoso, como nos mostra o Evangelho de João: "Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João e o haviam seguido. Este achou primeiro a seu irmão Simão e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo). E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro)" (Jo 1.40-42).

Deste ponto em diante, neste Evangelho e em todos os outros, André é identificado por "irmão de Simão Pedro" e não o contrário (Mt 10.2-4; Lc 6.14-16; Jo 6.8). Todo o mundo conhecia o grande e gregário pescador Pedro. Ele naturalmente atraía as pessoas a si, mas André desapareceu em segundo plano, sobretudo quando o irmão mais velho estava por perto. Você não acha que André sabia que isso estava acontecendo? Afinal de contas, ele tinha passado a vida inteira com seu irmão. Sabia que haveria apenas um lugar para ele assim que levasse Pedro a Jesus — o segundo lugar. Mas André não hesitou. Não permitiu ser dominado pelo ego e apresentou Pedro a Jesus, e Pedro se tornou importante figura.

O coração do verdadeiro evangelista é um coração abnegado. Quem se importa com quem leva o crédito? O coração de André era comum, talvez, mas era extraordinário em sua abnegação.

Um Coração Otimista

André estava otimista sobre o que aconteceria quando os problemas fossem levados a Jesus. Enquanto Filipe expressava desânimo diante da possibilidade

de alimentar os 5.000, foi André que sugeriu a Jesus que usasse os cinco pães e os dois peixinhos do rapaz (Jo 6.5-9). André pode ter dado a impressão de que era tolo, mas ele sabia que Jesus pode usar poderosamente tudo o que lhe é dado. O resultado foi estupendo — o maior piquenique de todos os tempos! Depois disto, o otimismo de André ficou descomedido.

Nossa atitude faz toda a diferença em levar as pessoas a Jesus. É comum as mulheres não verem como Deus quer usá-las. Se você não tem oportunidades óbvias e acessíveis para evangelizar, como filhos que a levem se relacionar com vizinhas e mães de colegas de escola ou relações que se desenvolvam com oportunidades de trabalho, considere a hospitalidade!

Minha amiga JoAnn Cairns escreve no livro "Welcome Stranger, Welcome Friend" (Bem-Vindo Estranho, Bem-Vindo Amigo): "A cultura e a língua do século XX torceram o significado da palavra grega do Novo Testamento traduzida por 'hospitalidade'. *Philoxenos* significa literalmente 'amor de estranhos'. Na hospitalidade da sociedade de hoje é sinônimo de entretenimento ou companheirismo. Porém, o significado bíblico se concentra no estranho — na pessoa desconhecida ao anfitrião — e suas necessidades".[3] Para não abrirem a casa à hospitalidade cristã, muitas mulheres dão a desculpa de se sentirem inseguras quanto às suas casas. Para obter mais sabedoria sobre este assunto, leia "Mulheres Evangélicas na Vida Doméstica" no final deste livro.

André viu o valor de um pequeno almoço. Você já considerou o que pode significar para o evangelho preparar e compartilhar uma simples refeição?

Um Grande Coração

João 12.20-22 demonstra-nos uma ilustração de como era o grande coração de André: "Ora, havia alguns gregos entre os que tinham subido a adorar no dia da festa. Estes, pois, dirigiram-se a Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e rogaram-lhe, dizendo: Senhor, queríamos ver a Jesus. Filipe foi dizê-lo a André, e, então, André e Filipe o disseram a Jesus".

Claro que estes gregos eram gentios e, portanto, amaldiçoados segundo o pensamento judaico tradicional. Filipe não sabia o que fazer com o pedido, por isso dirigiu-se a André que, sem hesitação, foi diretamente a Jesus. André tem a grande distinção de ser o primeiro discípulo a entender que Jesus é a resposta para todos e a aplicar a universalidade do ministério de Cristo. Não admira que ele seja o protetor de gregos, russos e escoceses.

Há alguém que você acha que não possa ser salvo pelo evangelho? A distância cultural é tão longínqua ou a rebelião tão profunda que você tem certeza de que tais pessoas são incorrigíveis? Não acredite nisso! Nossa igreja A

tem um ministério dedicado a estudantes internacionais que estudam nos Estados Unidos, jovens longe de sua pátria. Famílias se inscrevem para hospedar os estrangeiros em casa durante um almoço, jantar ou café no domingo à tarde. As oportunidades para contar o evangelho aos estrangeiros são enormes. Pessoas entrarão em sua casa para participar de uma refeição, as quais, de outro modo, nunca cruzariam seu caminho — muçulmanos, budistas, agnósticos, ateus, etc. Jesus Cristo — Profeta, Sacerdote e Rei — é a resposta às necessidades dos corações. Só é necessário um coração grande e otimista para alcançá-los; alguém que diga: "Posso não saber responder todas as perguntas, mas posso fazer uma refeição!" Hospitalidade pela causa do evangelho!

André tinha razão — o evangelho é para o mundo inteiro, e qualquer um pode passá-lo adiante.

Estímulo Extraordinário

André era uma pessoa comum. Não era letrado como o Dr. Lucas. Não possuía o intelecto do apóstolo Paulo. Não tinha nada da força de personalidade e talentos oratórios do seu irmão célebre. Mas, a seu modo, Ele ajudou a moldar o mundo cristão — sem dúvida, para sua surpresa eterna.

Não é animador? O coração extraordinário do comum André é um coração que nós, mulheres evangélicas, podemos imitar — um coração instruído, um coração abnegado, um coração otimista e um GRANDE coração. É um coração que toda cristã comum pode ter, se desejar, à medida que se rende à obra do Espírito. O coração do comum André não só desafia, mas consagra a vida cotidiana, mediana e comum. As maiores alegrias não estão nos eventos ministeriais extraordinários, mas nas vias normais de todos os dias levar as pessoas a Jesus.

O Evangelho

Transformar o evangelho em um verbo é, exatamente, o que significa evangelismo. Evangelismo diz respeito a contar o evangelho às pessoas. Os que estudam formas diferentes de evangelismo descobrem que, estatisticamente, o evangelismo relacional de André é o modo mais eficaz. Quando se examina o crescimento das igrejas, os peritos em sondar a opinião pública indicam que há pessoas que vão à igreja por causa de uma necessidade especial ou para ouvir certo pregador, e que outras são atraídas por uma programação especial na igreja ou pela visita formal de alguém. Alguns são alcançados pela Escola Dominical e outros chegam à fé por meio de cruzadas ou pregações pela televisão. Mas 75% a 90% é um número gritante — vão à igreja pela

influência de amigos ou parentes.[4] É óbvio que a abordagem pessoal e comum de André é o aspecto mais importante do evangelismo, tendo muito mais valor que as abordagens institucionais.

As listas bíblicas de dons espirituais indicam que uma porcentagem pequena de crentes terá um dom especial para o evangelismo — como pregar ou testemunhar ativamente pelas ruas e de porta em porta. Mas os mandamentos bíblicos indicam que 100% dos crentes podem fazer evangelismo![5] Ainda que todas as formas de evangelismo sejam importantes para a igreja, sem dúvida, a mais importante é o estilo de André de cada pessoa alcançar alguém. Evangelizar é uma pessoa falar à outra sobre Jesus.

A Disciplina do Testemunho

O método simples de falar do evangelho, "Dois Modos de Vida", apresentado no capítulo 2, foi escrito para ajudar as pessoas que querem se colocar mais completamente sob as ordens do senhorio de Cristo, trabalhando devotadamente para ser como André — praticando a disciplina do testemunho.

O Valor dos Relacionamentos[6]

As mulheres foram criadas para relacionamentos! Mas é importante vermos que é o nosso Deus soberano que ordena tudo na vida, incluindo os diversos relacionamentos. Nossas amizades e até encontros casuais não são meros acidentes sociais. Deus nos pôs em nossa família, em nosso bairro e em nosso local de trabalho por uma razão: Ele nos pôs ao lado de pessoas que Ele quer que influenciemos para Jesus.

Susie, a professora do jardim de infância de nossa filha, não foi um acidente relacional. Nem Damon, nosso carteiro, ou Jamie e Deby, nossos vizinhos e queridos amigos. Toda pessoa que encontramos é uma alma eterna de imenso valor; uma pessoa que deveríamos ver da mesma forma que Deus a vê. É o que C. S. Lewis, o grande membro da Universidade de Oxford, escreveu tão memoravelmente:

> Lembre-se de que a pessoa mais estúpida e mais desinteressante com quem você conversa, um dia pode ser uma criatura que, se você a visse, seria fortemente tentado a adorar, ou, então, seria um horror e uma corrupção como você a vê, quando muito, apenas em um pesadelo. Ao longo do dia estamos, em certa medida, ajudando uns aos outros a ir para um ou outro destes destinos. É sob a luz destas possibilidades predominantes, é com o temor e a circunspeção que lhe são próprias, que deveríamos administrar todos os nossos procedimentos uns com os outros, todas as amizades, todos

> os amores, todas as brincadeiras, todas as políticas. Não há pessoas comuns. Você nunca falou com um mero mortal. Nações, culturas, artes, civilizações são mortais, e a vida que emana dessas coisas é, para nós, como a vida de um mosquito. Mas é com imortais que brincamos, trabalhamos, nos casamos, tratamos friamente e exploramos — horrores imortais ou esplendores eternos.[7]

Identificando Relacionamentos

Todos temos uma rede complexa de relacionamentos. Temos nossa família e a igreja. Temos contatos geográficos baseados onde moramos. Temos contatos vocacionais — as pessoas com quem trabalhamos. E temos contatos recreativos — originando-se de onde passamos nossas horas de lazer. Podemos tornar estas áreas de contatos naturais um lugar para testemunhar. Podemos usá-las visando a juntar uma série de idéias para compor uma lista de prospectos em prol do evangelho e começar a orar por eles.

Investindo em Relacionamentos

Enquanto oramos, também podemos investir nosso tempo, talento e tesouro em relacionamentos.

Torne-se pessoalmente envolvido na vida das pessoas. Planeje passar tempo significativo com quem você gostaria de alcançar, e depois se certifique de que seu plano está representado no calendário da cozinha ou em sua agenda.

Convide seus amigos para almoçar ou jantar fora ou para tomar café em sua casa.

Faça coisas junto. Assista a jogos, eventos esportivos, exibições de arte. Vá fazer compras.

Tome parte de dias especiais — aniversários, formaturas, feriados, casamentos, nascimentos. Visite, telefone ou escreva um bilhete.

Filie-se a um clube de serviços, como a associação de pais e mestres, o clube do livro, o comitê de festividades de sua cidade ou o conselho de biblioteca.

Dê aulas em seu bairro ou faça parte de um grupo de interesse comum (jardinagem, cozinha, artesanato).

Faça trabalhos voluntários na escola ou hospital de sua cidade ou outra organização de caridade.

Abra sua casa para a vizinhança. Faça dela a casa mais hospitaleira do bairro para crianças e adultos.

Sei por experiência própria que algumas épocas de nossa vida são mais conducentes ao evangelismo que outras. Quando estávamos criando nossas

filhas, elas nos abriam portas que nunca poderíamos ter aberto sozinhos. Se sua família for jovem, não suponha que as mesmas oportunidades sempre aparecerão. Faça algo agora acerca dos professores de seus filhos, por exemplo. E quanto ao amigo muçulmano de seu filho? Convide a família para jantar — hoje.

Mulheres mais velhas, cujas oportunidades no mundo são diminutas, podem ser criativas. E quanto à mulher que corta seu cabelo, ou a pessoa que ensaca seus mantimentos no supermercado, ou que traz suas roupas da lavanderia? E quanto ao filho do vizinho que corta sua grama ou lava seu carro? E quanto aos bibliotecários da sua biblioteca local? As pessoas que prestam serviços tendem a se tornar invisíveis, a menos que tenhamos cuidado de notá-las. Todas estas são pessoas que precisam de Jesus — procure-as!

Um mês atrás, em visita à Filadélfia, conheci Sinclair Ferguson, pastor da Igreja Tron de St. George, em Glasgow, Escócia. Ele me contou a história de sua conversão. Ele foi levado ao Senhor por um cavalheiro que, anos antes, havia trabalhado em uma grande firma de advocacia. Diariamente enquanto trabalhava, seu amigo passava por uma sala onde os datilógrafos se dedicavam ao trabalho. Uma datilógrafa em particular lhe chamou a atenção. Ela sempre parecia estar muito mais concentrada no trabalho que as outras pessoas, e sua velocidade de datilografia era fenomenal. Curioso, ele perguntou a um de seus colegas de trabalho se ele também tinha reparado nessa senhora. O amigo respondeu: "Oh, ela! Bem, sim, ela é crente". A resposta o intrigou, por isso foi indagar à própria mulher: "Sim, sou crente, e tudo o que faço é para o Senhor e sua glória". Este foi o começo de uma amizade que resultou na conversão do jovem. Anos depois, o jovem convertido foi o responsável por levar Sinclair Ferguson a Jesus!

Nunca subestime os resultados de seu testemunho, pois o Senhor pode ter em vista o futuro de alguém. Sempre é do agrado de Deus fazer muito com o pouco que lhe damos. E *nunca* é tarde demais para desenvolver a disciplina do testemunho; esta é a vontade de Deus para nós no evangelho.

Renove sua Mente

Analise o exemplo de André e seu testemunho de Jesus em Mateus 10, Lucas 6, João 1, 6, 12. O que torna seu testemunho tão eficiente? Por que ele testemunhou? Qual foi sua mensagem? Agora compare a experiência dele nesta área com a sua. Seja honesta.

Por que as pessoas que você conhece precisam ouvir a mensagem de João Batista: "Eis aqui o Cordeiro de Deus" (Jo 1.36)?

"Se você conhece a Jesus, tem a qualificação essencial para dividi-lo — mesmo que não saiba responder todas as perguntas."Você concorda com esta declaração? Não ter todas as respostas a deixa hesitante de falar de Jesus? Como vencer isso?

Com que indivíduos Deus lhe deu uma relação para que você seja uma testemunha por meio de sua vida ou de sua palavra? Faça uma lista. E ore diariamente por estas pessoas durante o próximo mês. Esteja alerta a oportunidades de falar de Jesus para elas.

O que é "evangelismo de estilo de vida"? Você usa este tipo de evangelismo pessoal? Explique.

Se você for como muitos cristãos, as pessoas que você acha mais difícil de testemunhar são os membros da família ou parentes. Por quê? Como você pode construir pontes de comunicação com elas?

"Temos de investir nosso tempo, talento e tesouro em relacionamentos." Devemos fazer isso somente a fim de ganhar as pessoas para Jesus? Que outras razões haveria? Na prática, como podemos investir em relacionamentos?

16

A Disciplina da Oferta

A Generosidade da Submissão



Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.
Atos 20.35

Já ouviu falar das Senhoras de Beardstown? Tratava-se de um grupo de senhoras idosas que inventaram um esquema para ganhar rápido grandes quantias de dinheiro no mercado de ações — e milhares de pessoas gananciosas devoraram seu livro que virou *best-seller*. Nos dias de hoje, até anciãs de baixa estatura e de cabelos grisalhos são ávidas por dinheiro.

O amor de Imelda Marcos por posses veio à tona quando alguém, dando uma olhada no armário dela, viu a coleção de milhares de pares de sapatos. Dinheiro desperdiçado às custas dos pobres era sua especialidade.

Mas há muitas mulheres de alto nível a quem as pessoas admiram, em parte, pela riqueza e sucesso financeiro. Há alguém que se compare com a elegante princesa Diana? Martha Stewart ficou bilionária fazendo as "coisas boas" em sua casa e jardim. E quanto a Mary Kay, a rainha dos cosméticos, com Cadillac rosa e tudo? Ou a incomparável ícone dos *talk shows,* Oprah Winfrey? Somos uma nação possuída furiosamente pelo materialismo.

Claro que a maioria de nós não aspira ser mestres das finanças ou ter o estilo de vida dos ricos e famosos. Mas, ao mesmo tempo, estamos cultivando

um nível de riqueza, sem perceber as armadilhas: a ilusão crescente de que este mundo é tudo, que um dia estaremos contentes, que deveríamos dar à nossa família tudo "do bom e do melhor", que nossas relações serão intensificadas por dinheiro e por coisas, que as riquezas nos tornarão pessoas melhores. As riquezas têm um poder secreto em seu coração? O materialismo abalou muitas mulheres cristãs sem perceber.

Como esposa de pastor pobre e jovem, sempre procurava achar modos criativos de dar às minhas filhas o melhor. Às vezes, minhas idéias cruzavam a linhas entre a diligência e a ganância. Certa feita, concebi a idéia de um produto que eu pudesse vender e que me trouxesse um GRANDE lucro. Então criei um redutor de estresse. Ele vinha com instruções de uso que prometiam ajudar pessoas ansiosas: "A coisa certa para quem leva uma vida dinâmica e estressante". Cheguei a convencer muitos bons amigos a me ajudarem na produção financeira. Graças a Deus, recobrei o juízo antes que meu nome fosse associado para sempre àquela idéia ridícula. O dinheiro se tornara *muito* importante para mim.

Hoje, os cristãos estão cada vez mais prósperos. Então, como escapar do poder do materialismo? A resposta certamente não é sair do mundo dos negócios ou juntar-se a uma comunidade. Cristo advertiu firmemente os crentes contra o isolamento. A Palavra de Deus oferece de modo intencional a cura para o materialismo — a graça de ofertar. O apóstolo Paulo instrui a Igreja em Corinto concernente a oferta destacando o exemplo maravilhoso de outro grupo, os macedônios: "Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às Igrejas da Macedônia" (2 Co 8.1).

A Oferta no Antigo Testamento

Muitos pensam que os cristãos devem devolver 10% ao Senhor, que isso era o ideal no Antigo Testamento; entretanto, essa percentagem é uma concepção errônea e deplorável. Havia em Israel exigências múltiplas e obrigatórias relacionadas à oferta, as quais importavam consideravelmente mais que isso.

O Dízimo do Senhor

O dízimo fundamental, chamado "o dízimo do Senhor", servia para sustentar o ministério do sacerdote: "Também todas as dízimas do campo, da semente do campo, do fruto das árvores são do Senhor; santas são ao Senhor" (Lv 27.30). O dízimo (10%) dos produtos e animais do povo era dado aos levitas (Nm 18.26-29). Não era opcional. Todo aquele que não o pagasse estava roubando de Deus (Ml 3.8).

O Dízimo das Festas

Além dos 10% iniciais, havia o dízimo das festas. Quando Israel conquistou a Terra Prometida, este dízimo (outros 10%) entrou em vigor para custear a celebração anual (Dt 12.10,11,17,18). Considerando-se que o propósito de Deus era perpetuar o ministério, o dízimo das festas servia para organizar a celebração religiosa e a comunidade mútua do povo de Deus. Os dois dízimos juntos compreendiam uma porção econômica substancial — 20% obrigatórios.

O Dízimo dos Pobres

Havia um terceiro dízimo para sustentar a previdência social das pessoas que não podiam prover a própria subsistência (Dt 14.28,29). Este dízimo também era de 10%, mas era coletado a cada três anos. Isso significa 3,3% ao ano. A soma total do dízimo dos israelitas é elevada para mais de 23% ao ano.

Em Levítico 19.9,10 contém mais ordenações: O povo deveria se abster de ceifar os cantos dos campos ou colher todas as uvas dos vinhedos para que os pobres pudessem respigar. Também havia os impostos ocasionais, como pagar pelos materiais usados nas ofertas do Templo (Ne 10.32,33). A linha básica? O povo de Deus tinha a obrigação de ofertar um mínimo de 25% a cada ano.

A Oferta Voluntária

Aqui as exigências são deixadas para trás, e as ofertas não exigidas começam. Além dos 25% obrigatórios havia as ofertas das primícias (os primeiros frutos), dadas por amor a Deus (Nm 18.11-13). Os israelitas deviam levar os primeiros frutos das colheitas ou do gado ao Senhor antes mesmo que terminassem a colheita. Eles davam o melhor a Deus, confiando que Ele produziria o restante. Era fé que dava e ato totalmente voluntário.

Também havia ofertas voluntárias, como a que Deus pediu quando ordenou que Moisés construísse o Tabernáculo: "De todo homem cujo coração se mover voluntariamente, dele tomareis a minha oferta alçada" (Êx 25.2). Nenhuma quantia foi especificada, sendo a única condição que a oferta fosse voluntária e de coração. Neste caso em particular, a resposta do povo foi tão grande que Moisés teve de lhes pedir que parassem de ofertar (Êx 36.2-7).

Como esposa de pastor, estou familiarizada com as reclamações dos que contribuem com má vontade os tradicionais 10% da renda à igreja. Para muitos,

a quantia é inconcebível — "Imagine dar tal quantia ultrajante!" Tenho plena certeza de que a doação descrita para o Israel do Antigo Testamento calaria estas reclamações.

Ofertar com o coração transbordando da graça de Deus, quer seja a doação obrigatória quer a voluntária, sempre foi o ideal para o povo de Deus — antes e depois da vinda de Jesus. Quando um coração transborda em graça, um volume substancial da renda pessoal vai para Deus.[1]

A Oferta Voluntária no Novo Testamento

Paulo mantém em alta consideração o exemplo dos empobrecidos macedônios e o ato de eles ofertarem com abundância: "Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia; como, em muita prova de tribulação, houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza superabundou em riquezas da sua generosidade" (2 Co 8.1,2).

Hoje, formamos a idéia de que somos pobres se temos de pensar duas vezes antes de sair para jantar. A moda atualmente é o cartão de crédito — comprar coisas que não precisamos com dinheiro que não temos, para impressionar pessoas de quem não gostamos!

Mas esses macedônios eram realmente pobres — paupérrimos, sob "muita prova" (2 Co 8.2). A cultura circunvizinha os rejeitava e continuava pressionando-os cada vez mais por causa da devoção que tinham por Cristo. A situação deles era impossível — pobreza tormentosa e provas severas. Mas através disso vinha a graça incrível, e sua pobreza e provas estavam misturadas com alegria transbordante que "superabundou em riquezas da sua generosidade". Esta é a graça de ofertar. A mãe de Catherine Marshall nos mostrou este fato perfeitamente, como vimos no capítulo sobre boas ações.

Paulo nos fala que os macedônios pobres consideravam um privilégio o ato de ofertar: "Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico) e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente, pedindo-nos com muitos rogos a graça e a comunicação deste serviço, que se fazia para com os santos" (2 Co 8.3,4). Eles imploravam pela oportunidade de ofertar!

A oferta voluntária não tem nada a ver com a riqueza. Não é ditada por habilidade. Tem a ver com a vontade de contribuir. É extremamente gratificante e pleiteia a oportunidade de contribuir mais.

O notável ato de contribuir dos macedônios foi o resultado de primeiramente se doarem a Deus: "E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor e depois a nós, pela vontade de Deus" (2 Co 8.5). É simples. Quando tudo que você tem é dado a Deus, ajudar aos outros se torna o reflexo natural de sua alma.

Os macedônios agiram da mesma maneira: deram seus corações a Deus e, em seguida, deram-se a si mesmos a seus amigos crentes o que, por sua vez, resultou em dar o que tinham para a obra de Cristo. É assim que começa a oferta voluntária — dar-se a si mesmo completamente a Deus.

A Influência da Oferta Voluntária

Paulo esperava que os coríntios seguissem o exemplo dos macedônios: "Portanto, assim como em tudo sois abundantes na fé, e na palavra, e na ciência, e em toda diligência, e em vossa caridade para conosco, assim também abundeis nessa graça" (2 Co 8.7).

Os coríntios eram um grupo talentoso, mas Paulo sabia que apesar de todas essas boas qualidades, eles nunca se tornariam tudo que podiam e deviam ser até que aprendessem a graça de contribuir. Ele sabia que não há meio de crescer em maturidade espiritual sem a dedicação ao Senhor. *Deus pode ter nosso dinheiro e não ter nosso coração, mas não pode ter nosso coração sem ter todo nosso dinheiro.* Jesus disse: "Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração" (Mt 6.21).

Jesus falou com seus seguidores mais vezes sobre dinheiro do que sobre o céu e o inferno, a imoralidade sexual ou a violência. Depois que o jovem rico se afastou triste, por Jesus lhe ter dito que vendesse tudo, o Mestre falou aos discípulos: "É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus" (Mc 10.25). O que Ele queria dizer? Que é impossível o homem que confia em riquezas entrar no céu. E acrescentou um comentário final: "Para os homens é impossível [salvar-se, v. 26], mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis" (Mc 10.27).

Jesus apresenta constantemente a riqueza (quando dependemos disso e não de Deus) como impedimento espiritual. Ao término do Sermão da Montanha, Ele recomendou: "Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem roubam" (Mt 6.19,20). Depois advertiu: "Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom" (Mt 6.24).

Para o homem que se agarrava a uma herança, Jesus proclamou: "Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui" (Lc 12.15, ARA). Depois, Ele narrou a história do rico insensato que construiu celeiros maiores e morreu na mesma noite em que terminou a construção. Jesus encerrou a parábola

com um pronunciamento solene: "Assim é aquele que para si ajunta tesouros e não é rico para com Deus" (Lc 12.21). Esta é uma boa palavra para as mulheres cristãs ricas de hoje. Estão prontas para decorar a casa pela terceira vez? Vocês se ressentem secretamente pelo cheque que seu marido dá à igreja? Tenham cuidado!

Os "ricos para com Deus" são aqueles que se dão não apenas a si mesmos, mas também suas riquezas, ajuntando assim, tesouros no céu. A chave para liberação do poder do materialismo não é evitar a cultura, mas implementar a graça de contribuir. Acredite, mas acredite mesmo, que, no fim, acumular riquezas no céu é muito mais vantajoso. Mesmo que isso possa soar como egoísmo, na verdade é acreditar que as coisas invisíveis são mais importantes que as visíveis.

A graça de ofertar vai além do dízimo; afeta o estilo de vida de cada um. Há coisas que uma pessoa não pode ter e há coisas a serem renunciadas quando se contribui voluntariamente. Os doadores desmoralizam o poder do dinheiro. Eles convidam a graça de Deus para fluir através deles.

Se você atingiu uma certa estabilidade em seu desenvolvimento espiritual, considere a sua falta de ofertar como possível obstáculo. Se você freqüenta a igreja, desfruta a comunhão de outros cristãos, até lê a Bíblia e ora regularmente, o problema pode ser que você não tem ofertado — Deus ainda não tem obtido essa parte do seu coração.

O apóstolo arremata o ponto com esta ilustração surpreendente: "Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que, pela sua pobreza, enriquecêsseis" (2 Co 8.9). Ainda que Jesus pudesse pôr o dedo em cada estrela, esvaziou-se a si mesmo e tornou-se pobre na terra, como um servo, por nós. Este é o programa de "mordomia" do céu e o nosso padrão! O supremo exemplo de ofertar — "a graça de nosso Senhor Jesus Cristo" — produz a graça de contribuir em nossa vida. É simplesmente por causa de Jesus.

A Disciplina da Oferta

Já falamos sobre muitas maneiras nas quais a boa obra de Deus em nossa vida demanda disciplina. E neste assunto sobre a graça de contribuir também deve haver disciplina.

Disciplina Mental

Precisamos ter um entendimento completamente bíblico sobre ofertar. Em primeiro lugar, tenha em mente que ofertar não é uma obra meritória que irá enaltecer sua posição diante de Deus. Você não está ajuntando pontos

para ganhar o bolo de chocolate! Ofertar não a tornará melhor que os outros cristãos.

Em segundo lugar, você precisa entender que o ato de ofertar atrairá bênçãos de Deus. Jesus disse: "Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos darão; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo" (Lc 6.38). Da mesma forma, Paulo escreveu: "Que o que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia em abundância em abundância também ceifará" (2 Co 9.6).

Estas bênçãos são essencialmente espirituais. Certa vez, ouvi a história de uma mulher que teve um acidente de carro quando saía do estacionamento da igreja. Mais tarde, disseram-lhe que se ela tivesse dado à igreja o dinheiro que ela deveria ter dado, Deus poderia tê-la livrado do acidente. A sugestão era que Deus pegaria seu dinheiro de uma maneira ou de outra e que, se ela tivesse dado, Deus poderia tê-la abençoado até com um carro novo. Este tipo de pensamento difama a Deus e torce as Escrituras. A contribuição motivada por um coração totalmente entregue a Deus produz bênçãos em nossa vida. Mas o que você gostaria de ter — uma bênção espiritual ou uma conta bancária maior? Lealdade interior ou um carro novo? A forma como você gasta seu dinheiro e a maneira de contribuir realmente revelam o que está em seu coração.

Em terceiro lugar, você precisa ter em mente que a oferta que agrada a Deus é generosa e sacrificial. Os macedônios deram o mais profundo de sua pobreza. Rememore o comentário de Jesus sobre a viúva pobre que deu uma fração de centavo: "Esta pobre viúva depositou mais do que todos os que depositaram na arca do tesouro" (Mc 12.43).

Em quarto lugar, você tem de entender que sua oferta será determinada entre você e Deus. Nunca decida isto de maneira casual ou leviana, mas dedique este assunto através de uma oração fervorosa. Pergunte a Deus o que Ele quer que você oferte.

Disciplina Volitiva

Uma vez que a disciplina da oferta esteja firmada na mente, você estará pronta para o ato de ofertar. Lembre-se que isto deve ser acompanhado pela oferta de si mesma ao Senhor, como os macedônios que, "a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor". Este ato deve ser feito silenciosamente, não de forma que alguém veja seu ato piedoso de adoração. Dar-se a Deus é um ato de louvor (Rm 12.1).

Em segundo lugar, levando em consideração as grandes exigências no ato de ofertar que foram impostas ao antigo povo de Deus, considere os primeiros 10% o mínimo — um ponto de partida para contribuir.

Em terceiro lugar, torne o ato de ofertar um procedimento habitual. Paulo aconselhou esta mesma congregação coríntia: "No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que se não façam as coletas quando eu chegar" (1 Co 16.2). Paulo sabia que a oferta sistemática ajudaria as pessoas a atender suas obrigações e a maioria das emergências.

Em quarto lugar, comece agora. A tendência natural é adiar o ato de ofertar até você se sentir capaz de contribuir. Tal pensamento sempre impede as pessoas de contribuir. Um pregador que foi visitar um fazendeiro perguntou: "Se você tivesse duzentos dólares, você daria cem ao Senhor?"

"Daria", respondeu o fazendeiro.

"Se você tivesse duas vacas, você daria uma ao Senhor?"

"Claro."

"Se você tivesse dois porcos, você daria um ao Senhor?"

O fazendeiro respondeu: "Ah, não é justo! Você sabe que eu tenho dois porcos".

O ato de ofertar deve ser um procedimento habitual, mas também deve ser responsivo à necessidade espontânea, como a dos macedônios e também como Maria de Betânia que, ungindo Jesus, despendeu tão profusamente de seus recursos.

Por fim, o ato de ofertar deve ser feito com alegria, "porque Deus ama ao que dá com alegria" (2 Co 9.7). A palavra grega traduzida por "alegria" sugere uma alegria que salta sobre todas as restrições.

O dinheiro passou a ser muito importante para você? O ato de ofertar é bendito. Lembre-se do que Jesus disse: "Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber" (At 20.35). Que nós, mulheres evangélicas, possamos ser fiéis e disciplinadas em dar tudo o que possuímos a Deus!

Renove sua Mente

O que a expressão "graça de ofertar" significa para você? O que a graça tem a ver com ofertar? Quando contribui para a igreja ou para ministérios cristãos, você o faz por obrigação ou voluntariamente?

Quanto de sua renda você acha que Deus quer que oferte a Ele?

O que Malaquias 3.8ss lhe diz sobre o ato de ofertar? Você geralmente obedece ou desobedece a esta passagem?

Você só deve dar quando tem de sobra, durante tempos em que Deus a "abençoou"? Compare 2 Coríntios 8.1,2.

O que Mateus 6.19-21,24 significa para sua vida? Cite alguns modos específicos pelos quais você pode pôr em prática estes versículos.

Que exemplo é encontrado em 2 Coríntios 8.9? O que este versículo lhe diz?

Que princípios referidos em 2 Coríntios 8.1-9 se destacam no tópico de ofertar? Faça uma lista bem completa e depois avalie sua vida de acordo com os itens listados.

GRAÇA



17

A Graça da Disciplina



Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus, que está comigo.
1 Coríntios 15.10

Lembra-se das páginas iniciais deste livro, quando falamos sobre a palavra *disciplina*? Em "exercita-te a ti mesmo em piedade" (1 Tm 4.7), a palavra significa treinamento. Trata-se de chamada clara ao treinamento espiritual.

Esta mesma palavra *disciplina* sugere um despojamento consciente de toda dificuldade e, então, um determinado *investimento* de todas as nossas energias. A mulher cristã disciplinada livra-se de associações, hábitos e atitudes que impedem a piedade. Ela investe energia na busca da piedade.

Isto não nos deveria causar surpresa já que a vigorosa disciplina espiritual é essencial à piedade. Afinal de contas, a necessidade de disciplina é universalmente reconhecida para a realização de qualquer coisa que valha a pena nesta vida. Quase sempre estou presente quando meus netos praticam seus instrumentos musicais — repetindo escalas várias vezes. Eles trabalham na técnica — segurando o arco corretamente no violoncelo e violino ou mantendo os dedos adequadamente arredondados enquanto tocam as teclas do piano. É indispensável que sejam disciplinados na prática dos instrumentos, se querem, um dia, tocar as obras-primas de Bach e Mozart.

Ainda que atletas ou músicos possam ter certa vantagem atlética ou musical inata ao treinarem, ninguém pode afirmar que tem vantagem espiritual inata, pois todos somos igualmente pecadores. Ninguém nasce justo; não há quem busque a Deus naturalmente ou seja reflexivamente bom. Precisamos da abundância da graça e da ajuda de Deus para disciplinar nossa vida.

Nossa intenção foi pôr em submissão cada área da vida, vivendo submissas à vontade de Deus nas áreas da oração, adoração, mente, contentamento, decência, perseverança, igreja, celibato, casamento, ser mãe, boas ações, testemunho e oferta. É uma lista assustadora, até para mulheres acostumadas a fazer dezesseis coisas ao mesmo tempo!

Respondendo ao Desafio

Esta lista desafiadora pode fazê-la querer ficar na cama e cobrir a cabeça com a coberta. Mas a passividade do "não fazer nada" é paralisante; isto só a fará se sentir pior.

O legalismo auto-suficiente é uma resposta igualmente mortal ao desafio. De acordo com a estrutura legalista, você criaria uma lista interminável de "o que se pode e não se pode fazer". O legalismo reduz a espiritualidade à obediência a regras: "Se você fizer estes seis, dezesseis ou sessenta e seis itens, será cristã!" O cristianismo é muito mais que uma lista de verificação! Estar "em Cristo" é uma relação!

Deus nos livra do julgamento farisaico. É muito fácil julgarmos as pessoas por padrões mais rígidos do que os usados para nós mesmas.

Lembre-se de que há um mundo de diferença entre as motivações do legalismo e da disciplina! O legalismo diz: "Farei isto para ganhar mérito diante de Deus", ao passo que a disciplina diz: "Farei isto porque amo a Deus e quero agradá-lo". O legalismo está centrado no homem; a disciplina está centrada em Deus.

Sabedoria para Termos Disciplina

Quando imagino minhas filhas e netas sentadas à mesa da cozinha para me ouvirem falar sobre as disciplinas da mulher cristã, imagino-as perguntando: "Como? Como conseguimos isso? Diga-nos como sermos disciplinadas sem sermos legalistas!" Estas são as sugestões que tenho a oferecer.

Priorize

Comece revisando as disciplinas que tratamos neste livro e divida-as em duas listas — uma lista para as áreas nas quais você já está se saindo muito bem e outra lista para áreas nas quais você precisa melhorar. Peça ajuda do cônjuge ou pessoas de confiança para ajudá-la a ser objetiva.

Em seguida, enumere suas áreas de necessidade em ordem de importância. Por exemplo: 1) Contentamento, 2) Casamento, 3) Oração, 4) Testemunho, 5) Oferta e 6) Mente.

Depois vá ao capítulo do contentamento e escolha de uma a três sugestões para submeter seus desejos a Deus (sugestões que você acha que a ajudarão a melhorar). Não seja excessivamente confiante. Tenha a intenção de ser bem-sucedida com poucas mudanças de cada vez. Se o contentamento é sua área de necessidade número um, procure algo no capítulo que a estimule a estudar os atributos de Deus expostos na Bíblia e analisar seus desejos para ver se são piedosos ou não. Essas duas sugestões são excelentes como primeiras tarefas.

Seja Realista

Dê uma olhada na lista de prioridades com realismo honesto. Se você fizer estas coisas, elas estarão dentro do seu alcance com a ajuda de Deus? Se, digamos, você determinou disciplinar a mente lendo o Antigo Testamento uma vez e o Novo Testamento duas vezes no mês de janeiro, repense! Estabeleça uma meta mais realista, como ler o Novo Testamento nos próximos seis meses. As metas têm mesmo de fazê-la sair da área de conforto, mas, ao mesmo tempo, devem ser manejáveis. Melhor estabelecer metas maiores à medida que for tendo êxito em atingi-las do que dar um passo maior que a perna. Um pouco de sucesso a estimulará a coisas maiores e melhores.

Ore

Antes de fixar suas metas, reflita sobre elas durante uma ou duas semanas e ore a respeito. Busque a orientação do Espírito Santo visando a outros meios de disciplina pessoal não tratados neste livro.

Preste Contas a Alguém

Peça a seu cônjuge ou amiga de confiança que seja a pessoa a quem você preste contas de suas disciplinas. Certifique-se de trocar idéias e orar regularmente — mesmo que tenha de ser por telefone. Seja honesta sobre seus sucessos e fracassos. Esteja disposta a aceitar os conselhos e fazer ajustes.

Se Você Falhar...

Haverá ocasiões em que você lutará com estas metas ou até fracassará em atingi-las. Quando isto acontecer, o orgulho ferido ou a vergonha pode lhe dar vontade de voltar correndo para cama e se cobrir de novo. Ninguém gosta de continuar fazendo coisas que não dão certo. Mas perceba que o fracasso faz parte do sucesso, contanto que você admita os fracassos e

imediatamente se dedique às metas outra vez. É freqüente dar "três passos pequenos à frente" e "um passo gigantesco para trás". Mas não desista!

Tenha em mente que você não está sob a lei, mas sob a graça. Deus não está computando seus fracassos contra você, nem você está juntando pontos meritórios com seus sucessos. Você está tentando dar um pouco de disciplina à sua vida espiritual, porque sabe que é o que seu Pai celeste quer para você. Ele entende nossos fracassos melhor que nós entendemos nossos filhos.

A Graça da Disciplina

A maior sabedoria e ímpeto da mulher evangélica advêm de ela compreender a graça. Tudo nesta vida provém da graça de Deus — graça somente!

A salvação é somente pela graça. Estávamos mortas em nossas ofensas e pecados, mas "Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda [mortas] em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)" (Ef 2.4,5). Somos salvos pela graça de Deus, seu favor não merecido, e não por algo que tenhamos feito. Até a menor porcentagem de obras deprecia a graça salvadora, como Paulo deixou claro: "Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça" (Rm 11.6). Somente graça!

A vida cristã também é vivida somente pela graça. Gosto do encorajamento que Tiago dá a todos os crentes: "Antes, dá maior graça" (Tg 4.6). Esta não é a graça salvadora, mas a graça para viver a vida como devemos neste mundo caído — literalmente, "maior graça". Sempre há mais graça.

Certo artista pôs em exibição um quadro das cataratas do Niágara, mas não lhe deu um título. A galeria, diante da necessidade de arranjar um, propôs estas palavras: *Ainda Tem Mais*. As antigas cataratas do Niágara, jorrando bilhões de litros d'água por ano durante milhares de anos, fazem mais do que satisfazer as necessidades daqueles que dependem de suas águas, é como um emblema adequado para as inundações da graça que Deus derrama sobre nós. Sempre tem mais! O apóstolo João referiu-se a esta realidade, quando disse: "E todos nós recebemos também da sua plenitude, com graça sobre graça" (Jo 1.16). "Para as necessidades diárias há graça diária; para as necessidades inesperadas, graça inesperada; para as necessidades esmagadoras, graça esmagadora", diz John Blanchard.[1]

Comece hoje a desenvolver as disciplinas do caráter cristão feminino, e lembre-se que, do começo ao fim, diz respeito à graça de Deus. Considere as palavras de Paulo: "Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não

eu, mas a graça de Deus, que está comigo" (1 Co 15.10). Viu? Não há contradição entre graça e trabalhar duro. Na realidade, a graça nos encoraja a persistir trabalhando!

Irmãs, à medida que procuramos fazer a vontade de Deus, Ele sempre nos dá mais graça.

Quando tivermos exaurido todo nosso poder de resistência,
Quando nossa força falhar antes do dia terminar;
Quando chegarmos ao fim de nossos recursos armazenados,
A plena graça do nosso Pai apenas começou.

Seu amor não tem limites, sua graça não tem medida,
Seu poder não tem fronteiras conhecidas pelos homens;
Pois, fora de suas riquezas infinitas em Jesus,
Ele dá, e dá, e dá mais uma vez.

— Annie Johnson Flint

Recursos



Hinos para o seu Devocional

Os hinos sugeridos a seguir são particularmente adequados para cantarmos ao Senhor, porque têm letras maravilhosas e estão, em sua maioria, na primeira pessoa do singular.

TÍTULO	COMPOSITOR (HINÁRIO)
"A Ti, Hosana e Glória"	Teodulph de Orleans (Hinário para o Culto Cristão nº 123)
"Amor a Jesus"	William Ralf Featherstone (Cantor Cristão nº 303)
"Ao Contemplar a Rude Cruz"	Isaac Watts (Hinário para o Culto Cristão nº 127)
"Castelo Forte É nosso Deus"	Martinho Lutero (Cantor Cristão nº 323; Hinário para o Culto Cristão nº 406)
"Contemplação"	Isaac Watts (Cantor Cristão nº 90)
"Em Silêncio toda Carne"	Liturgia de São Tiago (Hinário para o Culto Cristão nº 89)
"Eu Amo com Fervor a Igreja"	Timothy Dwight (Hinário para o Culto Cristão nº 507)
"Eu Quero o Pão do Céu"	Mary Artemisia Lathbury (Hinário para o Culto Cristão nº 216)
"Grandioso És Tu!"	Carl Gustaf Boberg (Hinário para o Culto Cristão nº 52)
"Guia, ó Deus, a minha Vida"	William Williams (Hinário para o Culto Cristão nº 42)
"Louve, meu Ser, ao Grandioso Senhor"	Joachim Neander (Hinário para o Culto Cristão nº 227)
"Mil Línguas eu Quisera Ter"	Charles Wesley (Hinário para o Culto Cristão nº 72)
"Ó Bom Consolador"	Edwin Hatch (Hinário para o Culto Cristão nº 207)
"Oh, Fronte Ensangüentada"	atribuído a Bernard de Clairvaux (Hinário para o Culto Cristão nº 130)
"Preciosa a Graça de Jesus"	John Newton (Hinário para o Culto Cristão nº 314)
"Rocha Eterna"	Augustus Montague Toplady (Hinário para o Culto Cristão nº 307)
"Santo! Santo! Santo!"	Reginald Heber (Cantor Cristão nº 9; Hinário para o Culto Cristão nº 2)
"Sê minha Vida, ó Deus de Poder"	Antiga Letra Irlandesa (Hinário para o Culto Cristão nº 363)
"Só em Pensar em Ti, Jesus"	atribuído a Bernard de Clairvaux (Hinário para o Culto Cristão nº 316)
"Sou Feliz"	Horatio Gates Spafford (Cantor Cristão nº 398)
"Tal qual Estou"	Charlotte Elliott (Hinário para o Culto Cristão nº 300)
"Tu És Fiel, Senhor"	Thomas Obediah Chisholm (Hinário para o Culto Cristão nº 25)

Salmos de Louvor para o seu Devocional



Salmo 8
Salmos 9.1,2
Salmos 16.7-11
Salmos 18.1-3
Salmo 19
Salmo 23
Salmo 24
Salmo 29
Salmo 33
Salmo 34
Salmos 40.1-5
Salmo 46
Salmo 47
Salmos 63.1-7
Salmo 65
Salmos 66.1-8
Salmo 67
Salmos 68.4-6, 32-35
Salmos 72.18,19
Salmo 84
Salmos 89.1,2
Salmo 91
Salmos 92.1-5
Salmo 93
Salmos 95.1-7
Salmo 96
Salmo 97
Salmo 98
Salmo 99
Salmo 100
Salmo 103
Salmo 104
Salmos 105.1-6
Salmos 108.1-6
Salmo 111
Salmo 113
Salmo 115
Salmo 116
Salmo 117
Salmo 118
Salmo 126
Salmo 134
Salmo 135
Salmo 136
Salmo 138
Salmos 144.1-10

Calendário M'Cheyne para Leitura Bíblica Diária

Organizado por Robert Murray M'Cheyne



Um plano compacto que lhe permitirá ler toda a Bíblia em um ano — os Salmos e o Novo Testamento duas vezes.

1. Este plano de leitura indica o dia do mês e o capítulo. Assim, pode ser lido junto com a família, bem como em particular.

2. O chefe da família deve ler o capítulo indicado com antecedência para o culto doméstico e marcar dois ou três versículos mais proeminentes. No momento da leitura com a família, ele deve se demorar nesses versículos, oferecendo alguns pensamentos explicativos e fazendo perguntas simples.

3. As partes lidas, quer em família quer em particular, serão grandemente esclarecedoras se forem precedidas por um momento de oração silenciosa: "Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei" (Sl 119.18).

4. Permita que as conversas na hora das refeições com a família abordem a leitura do capítulo; assim, todas as refeições serão especiais, sendo santificadas pela Palavra e pela oração.

5. Faça a leitura em particular antes do amanhecer. A voz de Deus deve ser a primeira a ouvirmos pela manhã. Marque dois ou três versículos mais significativos e ore sobre cada palavra e linha.

6. Acima de tudo, use a Palavra como lâmpada para os seus pés e luz para o seu caminho — seu guia na perplexidade, seu escudo na tentação e o seu alimento em tempos de fraqueza.

JANEIRO

Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; escutai-o.

EM FAMÍLIA			EM PARTICULAR		
DIA	LIVRO E CAPÍTULO		DIA	LIVRO E CAPÍTULO	
☐ 1	Gênesis 1	Mateus 1	☐ 1	Esdras 1	Atos 1
☐ 2	Gênesis 2	Mateus 2	☐ 2	Esdras 2	Atos 2
☐ 3	Gênesis 3	Mateus 3	☐ 3	Esdras 3	Atos 3
☐ 4	Gênesis 4	Mateus 4	☐ 4	Esdras 4	Atos 4
☐ 5	Gênesis 5	Mateus 5	☐ 5	Esdras 5	Atos 5
☐ 6	Gênesis 6	Mateus 6	☐ 6	Esdras 6	Atos 6
☐ 7	Gênesis 7	Mateus 7	☐ 7	Esdras 7	Atos 7
☐ 8	Gênesis 8	Mateus 8	☐ 8	Esdras 8	Atos 8
☐ 9	Gênesis 9, 10	Mateus 9	☐ 9	Esdras 9	Atos 9
☐ 10	Gênesis 11	Mateus 10	☐ 10	Esdras 10	Atos 10
☐ 11	Gênesis 12	Mateus 11	☐ 11	Neemias 1	Atos 11
☐ 12	Gênesis 13	Mateus 12	☐ 12	Neemias 2	Atos 12
☐ 13	Gênesis 14	Mateus 13	☐ 13	Neemias 3	Atos 13
☐ 14	Gênesis 15	Mateus 14	☐ 14	Neemias 4	Atos 14
☐ 15	Gênesis 16	Mateus 15	☐ 15	Neemias 5	Atos 15
☐ 16	Gênesis 17	Mateus 16	☐ 16	Neemias 6	Atos 16
☐ 17	Gênesis 18	Mateus 17	☐ 17	Neemias 7	Atos 17
☐ 18	Gênesis 19	Mateus 18	☐ 18	Neemias 8	Atos 18
☐ 19	Gênesis 20	Mateus 19	☐ 19	Neemias 9	Atos 19
☐ 20	Gênesis 21	Mateus 20	☐ 20	Neemias 10	Atos 20
☐ 21	Gênesis 22	Mateus 21	☐ 21	Neemias 11	Atos 21
☐ 22	Gênesis 23	Mateus 22	☐ 22	Neemias 12	Atos 22
☐ 23	Gênesis 24	Mateus 23	☐ 23	Neemias 13	Atos 23
☐ 24	Gênesis 25	Mateus 24	☐ 24	Ester 1	Atos 24
☐ 25	Gênesis 26	Mateus 25	☐ 25	Ester 2	Atos 25
☐ 26	Gênesis 27	Mateus 26	☐ 26	Ester 3	Atos 26
☐ 27	Gênesis 28	Mateus 27	☐ 27	Ester 4	Atos 27
☐ 28	Gênesis 29	Mateus 28	☐ 28	Ester 5	Atos 28
☐ 29	Gênesis 30	Marcos 1	☐ 29	Ester 6	Romanos 1
☐ 30	Gênesis 31	Marcos 2	☐ 30	Ester 7	Romanos 2
☐ 31	Gênesis 32	Marcos 3	☐ 31	Ester 8	Romanos 3

FEVEREIRO

As palavras da sua boca prezei mais do que o meu alimento.

EM FAMÍLIA			EM PARTICULAR		
DIA	LIVRO E CAPÍTULO		DIA	LIVRO E CAPÍTULO	
☐ 1	Gênesis 33	Marcos 4	☐ 1	Ester 9, 10	Romanos 4
☐ 2	Gênesis 34	Marcos 5	☐ 2	Jó 1	Romanos 5
☐ 3	Gênesis 35, 36	Marcos 6	☐ 3	Jó 2	Romanos 6
☐ 4	Gênesis 37	Marcos 7	☐ 4	Jó 3	Romanos 7
☐ 5	Gênesis 38	Marcos 8	☐ 5	Jó 4	Romanos 8
☐ 6	Gênesis 39	Marcos 9	☐ 6	Jó 5	Romanos 9
☐ 7	Gênesis 40	Marcos 10	☐ 7	Jó 6	Romanos 10
☐ 8	Gênesis 41	Marcos 11	☐ 8	Jó 7	Romanos 11
☐ 9	Gênesis 42	Marcos 12	☐ 9	Jó 8	Romanos 12
☐ 10	Gênesis 43	Marcos 13	☐ 10	Jó 9	Romanos 13
☐ 11	Gênesis 44	Marcos 14	☐ 11	Jó 10	Romanos 14
☐ 12	Gênesis 45	Marcos 15	☐ 12	Jó 11	Romanos 15
☐ 13	Gênesis 46	Marcos 16	☐ 13	Jó 12	Romanos 16
☐ 14	Gênesis 47	Lucas 1.1-38	☐ 14	Jó 13	1 Coríntios 1
☐ 15	Gênesis 48	Lucas 1.39-80	☐ 15	Jó 14	1 Coríntios 2
☐ 16	Gênesis 49	Lucas 2	☐ 16	Jó 15	1 Coríntios 3
☐ 17	Gênesis 50	Lucas 3	☐ 17	Jó 16, 17	1 Coríntios 4
☐ 18	Êxodo 1	Lucas 4	☐ 18	Jó 18	1 Coríntios 5
☐ 19	Êxodo 2	Lucas 5	☐ 19	Jó 19	1 Coríntios 6
☐ 20	Êxodo 3	Lucas 6	☐ 20	Jó 20	1 Coríntios 7
☐ 21	Êxodo 4	Lucas 7	☐ 21	Jó 21	1 Coríntios 8
☐ 22	Êxodo 5	Lucas 8	☐ 22	Jó 22	1 Coríntios 9
☐ 23	Êxodo 6	Lucas 9	☐ 23	Jó 23	1 Coríntios 10
☐ 24	Êxodo 7	Lucas 10	☒ 24	Jó 24	1 Coríntios 11
☐ 25	Êxodo 8	Lucas 11	☐ 25	Jó 25, 26	1 Coríntios 12
☐ 26	Êxodo 9	Lucas 12	☐ 26	Jó 27	1 Coríntios 13
☐ 27	Êxodo 10	Lucas 13	☐ 27	Jó 28	1 Coríntios 14
☐ 28	Êxodo 11, 12.1-21	Lucas 14	☐ 28	Jó 29	1 Coríntios 15

MARÇO

Maria guardava todas essas coisas, conferindo-as em seu coração.

EM FAMÍLIA

DIA	LIVRO E CAPÍTULO	
☐ 1	Êxodo 12.22-51	Lucas 15
☐ 2	Êxodo 13	Lucas 16
☐ 3	Êxodo 14	Lucas 17
☐ 4	Êxodo 15	Lucas 18
☐ 5	Êxodo 16	Lucas 19
☐ 6	Êxodo 17	Lucas 20
☐ 7	Êxodo 18	Lucas 21
☐ 8	Êxodo 19	Lucas 22
☐ 9	Êxodo 20	Lucas 23
☐ 10	Êxodo 21	Lucas 24
☐ 11	Êxodo 22	João 1
☐ 12	Êxodo 23	João 2
☐ 13	Êxodo 24	João 3
☐ 14	Êxodo 25	João 4
☐ 15	Êxodo 26	João 5
☐ 16	Êxodo 27	João 6
☐ 17	Êxodo 28	João 7
☐ 18	Êxodo 29	João 8
☐ 19	Êxodo 30	João 9
☐ 20	Êxodo 31	João 10
☐ 21	Êxodo 32	João 11
☐ 22	Êxodo 33	João 12
☐ 23	Êxodo 34	João 13
☐ 24	Êxodo 35	João 14
☐ 25	Êxodo 36	João 15
☐ 26	Êxodo 37	João 16
☐ 27	Êxodo 38	João 17
☐ 28	Êxodo 39	João 18
☐ 29	Êxodo 40	João 19
☐ 30	Levítico 1	João 20
☐ 31	Levítico 2, 3	João 21

EM PARTICULAR

DIA	LIVRO E CAPÍTULO	
☐ 1	Jó 30	1 Coríntios 16
☐ 2	Jó 31	2 Coríntios 1
☐ 3	Jó 32	2 Coríntios 2
☐ 4	Jó 33	2 Coríntios 3
☐ 5	Jó 34	2 Coríntios 4
☐ 6	Jó 35	2 Coríntios 5
☐ 7	Jó 36	2 Coríntios 6
☐ 8	Jó 37	2 Coríntios 7
☐ 9	Jó 38	2 Coríntios 8
☐ 10	Jó 39	2 Coríntios 9
☐ 11	Jó 40	2 Coríntios 10
☐ 12	Jó 41	2 Coríntios 11
☐ 13	Jó 42	2 Coríntios 12
☐ 14	Provérbios 1	2 Coríntios 13
☐ 15	Provérbios 2	Gálatas 1
☐ 16	Provérbios 3	Gálatas 2
☐ 17	Provérbios 4	Gálatas 3
☐ 18	Provérbios 5	Gálatas 4
☐ 19	Provérbios 6	Gálatas 5
☐ 20	Provérbios 7	Gálatas 6
☐ 21	Provérbios 8	Efésios 1
☐ 22	Provérbios 9	Efésios 2
☐ 23	Provérbios 10	Efésios 3
☐ 24	Provérbios 11	Efésios 4
☐ 25	Provérbios 12	Efésios 5
☐ 26	Provérbios 13	Efésios 6
☐ 27	Provérbios 14	Filipenses 1
☐ 28	Provérbios 15	Filipenses 2
☐ 29	Provérbios 16	Filipenses 3
☐ 30	Provérbios 17	Filipenses 4
☐ 31	Provérbios 18	Colossenses 1

ABRIL

Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem.

EM FAMÍLIA			EM PARTICULAR		
DIA	LIVRO E CAPÍTULO		DIA	LIVRO E CAPÍTULO	
☐ 1	Levítico 4	Salmos 1, 2	☐ 1	Provérbios 19	Colossenses 2
☐ 2	Levítico 5	Salmos 3, 4	☐ 2	Provérbios 20	Colossenses 3
☐ 3	Levítico 6	Salmos 5, 6	☐ 3	Provérbios 21	Colossenses 4
☐ 4	Levítico 7	Salmos 7, 8	☐ 4	Provérbios 22	1 Tessalonicenses 1
☐ 5	Levítico 8	Salmos 9	☐ 5	Provérbios 23	1 Tessalonicenses 2
☐ 6	Levítico 9	Salmos 10	☐ 6	Provérbios 24	1 Tessalonicenses 3
☐ 7	Levítico 10	Salmos 11, 12	☐ 7	Provérbios 25	1 Tessalonicenses 4
☐ 8	Levítico 11, 12	Salmos 13, 14	☐ 8	Provérbios 26	1 Tessalonicenses 5
☐ 9	Levítico 13	Salmos 15, 16	☐ 9	Provérbios 27	2 Tessalonicenses 1
☐ 10	Levítico 14	Salmos 17	☐ 10	Provérbios 28	2 Tessalonicenses 2
☐ 11	Levítico 15	Salmos 18	☐ 11	Provérbios 29	2 Tessalonicenses 3
☐ 12	Levítico 16	Salmos 19	☐ 12	Provérbios 30	1 Timóteo 1
☐ 13	Levítico 17	Salmos 20, 21	☐ 13	Provérbios 31	1 Timóteo 2
☐ 14	Levítico 18	Salmos 22	☐ 14	Eclesiastes 1	1 Timóteo 3
☐ 15	Levítico 19	Salmos 23, 24	☐ 15	Eclesiastes 2	1 Timóteo 4
☐ 16	Levítico 20	Salmos 25	☐ 16	Eclesiastes 3	1 Timóteo 5
☐ 17	Levítico 21	Salmos 26, 27	☐ 17	Eclesiastes 4	1 Timóteo 6
☐ 18	Levítico 22	Salmos 28, 29	☐ 18	Eclesiastes 5	2 Timóteo 1
☐ 19	Levítico 23	Salmos 30	☐ 19	Eclesiastes 6	2 Timóteo 2
☐ 20	Levítico 24	Salmos 31	☐ 20	Eclesiastes 7	2 Timóteo 3
☐ 21	Levítico 25	Salmos 32	☐ 21	Eclesiastes 8	2 Timóteo 4
☐ 22	Levítico 26	Salmos 33	☐ 22	Eclesiastes 9	Tito 1
☐ 23	Levítico 27	Salmos 34	☐ 23	Eclesiastes 10	Tito 2
☐ 24	Números 1	Salmos 35	☐ 24	Eclesiastes 11	Tito 3
☐ 25	Números 2	Salmos 36	☐ 25	Eclesiastes 12	Filemom 1
☐ 26	Números 3	Salmos 37	☐ 26	Cantares 1	Hebreus 1
☐ 27	Números 4	Salmos 38	☐ 27	Cantares 2	Hebreus 2
☐ 28	Números 5	Salmos 39	☐ 28	Cantares 3	Hebreus 3
☐ 29	Números 6	Salmos 40, 41	☐ 29	Cantares 4	Hebreus 4
☐ 30	Números 7	Salmos 42, 43	☐ 30	Cantares 5	Hebreus 5

MAIO

Desde a tua meninice, sabes as sagradas letras.

EM FAMÍLIA

DIA	LIVRO E CAPÍTULO	
☐ 1	Números 8	Salmos 44
☐ 2	Números 9	Salmos 45
☐ 3	Números 10	Salmos 46, 47
☐ 4	Números 11	Salmos 48
☐ 5	Números 12, 13	Salmos 49
☐ 6	Números 14	Salmos 50
☐ 7	Números 15	Salmos 51
☐ 8	Números 16	Salmos 52—54
☐ 9	Números 17, 18	Salmos 55
☐ 10	Números 19	Salmos 56, 57
☐ 11	Números 20	Salmos 58, 59
☐ 12	Números 21	Salmos 60, 61
☐ 13	Números 22	Salmos 62, 63
☐ 14	Números 23	Salmos 64, 65
☐ 15	Números 24	Salmos 66, 67
☐ 16	Números 25	Salmos 68
☐ 17	Números 26	Salmos 69
☐ 18	Números 27	Salmos 70, 71
☐ 19	Números 28	Salmos 72
☐ 20	Números 29	Salmos 73
☐ 21	Números 30	Salmos 74
☐ 22	Números 31	Salmos 75, 76
☐ 23	Números 32	Salmos 77
☐ 24	Números 33	Salmos 78.1-37
☐ 25	Números 34	Salmos 78.38-72
☐ 26	Números 35	Salmos 79
☐ 27	Números 36	Salmos 80
☐ 28	Deuteronômio 1	Salmos 81, 82
☐ 29	Deuteronômio 2	Salmos 83, 84
☐ 30	Deuteronômio 3	Salmos 85
☐ 31	Deuteronômio 4	Salmos 86, 87

EM PARTICULAR

DIA	LIVRO E CAPÍTULO	
☐ 1	Cantares 6	Hebreus 6
☐ 2	Cantares 7	Hebreus 7
☐ 3	Cantares 8	Hebreus 8
☐ 4	Isaías 1	Hebreus 9
☐ 5	Isaías 2	Hebreus 10
☐ 6	Isaías 3, 4	Hebreus 11
☐ 7	Isaías 5	Hebreus 12
☐ 8	Isaías 6	Hebreus 13
☐ 9	Isaías 7.	Tiago 1
☐ 10	Isaías 8, 9.1-7	Tiago 2
☐ 11	Isaías 9.8-21, 10.4	Tiago 3
☐ 12	Isaías 10.5-34	Tiago 4
☐ 13	Isaías 11, 12	Tiago 5
☐ 14	Isaías 13	1 Pedro 1
☐ 15	Isaías 14	1 Pedro 2
☐ 16	Isaías 15	1 Pedro 3
☐ 17	Isaías 16	1 Pedro 4
☐ 18	Isaías 17, 18	1 Pedro 5
☐ 19	Isaías 19, 20	2 Pedro 1
☐ 20	Isaías 21	2 Pedro 2
☐ 21	Isaías 22	2 Pedro 3
☐ 22	Isaías 23	1 João 1
☐ 23	Isaías 24	1 João 2
☐ 24	Isaías 25	1 João 3
☐ 25	Isaías 26	1 João 4
☐ 26	Isaías 27	1 João 5
☐ 27	Isaías 28	2 João 1
☐ 28	Isaías 29	3 João 1
☐ 29	Isaías 30	Judas 1
☐ 30	Isaías 31	Apocalipse 1
☐ 31	Isaías 32	Apocalipse 2

JUNHO

Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem.

EM FAMÍLIA			EM PARTICULAR		
DIA	LIVRO E CAPÍTULO		DIA	LIVRO E CAPÍTULO	
☐ 1	Deuteronômio 5	Salmos 88	☐ 1	Isaías 33	Apocalipse 3
☐ 2	Deuteronômio 6	Salmos 89	☐ 2	Isaías 34	Apocalipse 4
☐ 3	Deuteronômio 7	Salmos 90	☐ 3	Isaías 35	Apocalipse 5
☐ 4	Deuteronômio 8	Salmos 91	☐ 4	Isaías 36	Apocalipse 6
☐ 5	Deuteronômio 9	Salmos 92, 93	☐ 5	Isaías 37	Apocalipse 7
☐ 6	Deuteronômio 10	Salmos 94	☐ 6	Isaías 38	Apocalipse 8
☐ 7	Deuteronômio 11	Salmos 95, 96	☐ 7	Isaías 39	Apocalipse 9
☐ 8	Deuteronômio 12	Salmos 97, 98	☐ 8	Isaías 40	Apocalipse 10
☐ 9	Deuteronômio 13, 14	Salmos 99—101	☐ 9	Isaías 41	Apocalipse 11
☐ 10	Deuteronômio 15	Salmos 102	☐ 10	Isaías 42	Apocalipse 12
☐ 11	Deuteronômio 16	Salmos 103	☐ 11	Isaías 43	Apocalipse 13
☐ 12	Deuteronômio 17	Salmos 104	☐ 12	Isaías 44	Apocalipse 14
☐ 13	Deuteronômio 18	Salmos 105	☐ 13	Isaías 45	Apocalipse 15
☐ 14	Deuteronômio 19	Salmos 106	☐ 14	Isaías 46	Apocalipse 16
☐ 15	Deuteronômio 20	Salmos 107	☐ 15	Isaías 47	Apocalipse 17
☐ 16	Deuteronômio 21	Salmos 108, 109	☐ 16	Isaías 48	Apocalipse 18
☐ 17	Deuteronômio 22	Salmos 110, 111	☐ 17	Isaías 49	Apocalipse 19
☐ 18	Deuteronômio 23	Salmos 112, 113	☐ 18	Isaías 50	Apocalipse 20
☐ 19	Deuteronômio 24	Salmos 114, 115	☐ 19	Isaías 51	Apocalipse 21
☐ 20	Deuteronômio 25	Salmos 116	☐ 20	Isaías 52	Apocalipse 22
☐ 21	Deuteronômio 26	Salmos 117, 118	☐ 21	Isaías 53	Mateus 1
☐ 22	Deuteronômio 27, 28.1-19	Salmos 119.1-24	☐ 22	Isaías 54	Mateus 2
☐ 23	Deuteronômio 28.20-68	Salmos 119.25-48	☐ 23	Isaías 55	Mateus 3
☐ 24	Deuteronômio 29	Salmos 119.49-72	☐ 24	Isaías 56	Mateus 4
☐ 25	Deuteronômio 30	Salmos 119.73-96	☐ 25	Isaías 57	Mateus 5
☐ 26	Deuteronômio 31	Salmos 119.97-120	☐ 26	Isaías 58	Mateus 6
☐ 27	Deuteronômio 32	Salmos 119.121-144	☐ 27	Isaías 59	Mateus 7
☐ 28	Deuteronômio 33, 34	Salmos 119.145-176	☐ 28	Isaías 60	Mateus 8
☐ 29	Josué 1	Salmos 120—122	☐ 29	Isaías 61	Mateus 9
☐ 30	Josué 2	Salmos 123—125	☐ 30	Isaías 62	Mateus 10

JULHO

De bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras.

EM FAMÍLIA

DIA	LIVRO E CAPÍTULO	
☐ 1	Josué 3	Salmos 126—128
☐ 2	Josué 4	Salmos 129—131
☐ 3	Josué 5, 6.1-5	Salmos 132—134
☐ 4	Josué 6.6-27	Salmos 135, 136
☐ 5	Josué 7	Salmos 137, 138
☐ 6	Josué 8	Salmos 139
☐ 7	Josué 9	Salmos 140, 141
☐ 8	Josué 10	Salmos 142, 143
☐ 9	Josué 11	Salmos 144
☐ 10	Josué 12, 13	Salmos 145
☐ 11	Josué 14, 15	Salmos 146, 147
☐ 12	Josué 16, 17	Salmos 148
☐ 13	Josué 18, 19	Salmos 149, 150
☐ 14	Josué 20, 21	Atos 1
☐ 15	Josué 22	Atos 2
☐ 16	Josué 23	Atos 3
☐ 17	Josué 24	Atos 4
☐ 18	Juízes 1	Atos 5
☐ 19	Juízes 2	Atos 6
☐ 20	Juízes 3	Atos 7
☐ 21	Juízes 4	Atos 8
☐ 22	Juízes 5	Atos 9
☐ 23	Juízes 6	Atos 10
☐ 24	Juízes 7	Atos 11
☐ 25	Juízes 8	Atos 12
☐ 26	Juízes 9	Atos 13
☐ 27	Juízes 10, 11.1-11	Atos 14
☐ 28	Juízes 11.12-40	Atos 15
☐ 29	Juízes 12	Atos 16
☐ 30	Juízes 13	Atos 17
☐ 31	Juízes 14	Atos 18

EM PARTICULAR

DIA	LIVRO E CAPÍTULO	
☐ 1	Isaías 63	Mateus 11
☐ 2	Isaías 64	Mateus 12
☐ 3	Isaías 65	Mateus 13
☐ 4	Isaías 66	Mateus 14
☐ 5	Jeremias 1	Mateus 15
☐ 6	Jeremias 2	Mateus 16
☐ 7	Jeremias 3	Mateus 17
☐ 8	Jeremias 4	Mateus 18
☐ 9	Jeremias 5	Mateus 19
☐ 10	Jeremias 6	Mateus 20
☐ 11	Jeremias 7	Mateus 21
☐ 12	Jeremias 8	Mateus 22
☐ 13	Jeremias 9	Mateus 23
☐ 14	Jeremias 10	Mateus 24
☐ 15	Jeremias 11	Mateus 25
☐ 16	Jeremias 12	Mateus 26
☐ 17	Jeremias 13	Mateus 27
☐ 18	Jeremias 14	Mateus 28
☐ 19	Jeremias 15	Marcos 1
☐ 20	Jeremias 16	Marcos 2
☐ 21	Jeremias 17	Marcos 3
☐ 22	Jeremias 18	Marcos 4
☐ 23	Jeremias 19	Marcos 5
☐ 24	Jeremias 20	Marcos 6
☐ 25	Jeremias 21	Marcos 7
☐ 26	Jeremias 22	Marcos 8
☐ 27	Jeremias 23	Marcos 9
☐ 28	Jeremias 24	Marcos 10
☐ 29	Jeremias 25	Marcos 11
☐ 30	Jeremias 26	Marcos 12
☐ 31	Jeremias 27	Marcos 13

AGOSTO

Fala, porque o teu servo ouve.

EM FAMÍLIA			EM PARTICULAR		
DIA	LIVRO E CAPÍTULO		DIA	LIVRO E CAPÍTULO	
☐ 1	Juízes 15	Atos 19	☐ 1	Jeremias 28	Marcos 14
☐ 2	Juízes 16	Atos 20	☐ 2	Jeremias 29	Marcos 15
☐ 3	Juízes 17	Atos 21	☐ 3	Jeremias 30, 31	Marcos 16
☐ 4	Juízes 18	Atos 22	☐ 4	Jeremias 32	Salmos 1, 2
☐ 5	Juízes 19	Atos 23	☐ 5	Jeremias 33	Salmos 3, 4
☐ 6	Juízes 20	Atos 24	☐ 6	Jeremias 34	Salmos 5, 6
☐ 7	Juízes 21	Atos 25	☐ 7	Jeremias 35	Salmos 7, 8
☐ 8	Rute 1	Atos 26	☐ 8	Jeremias 36, 45	Salmos 9
☐ 9	Rute 2	Atos 27	☐ 9	Jeremias 37	Salmos 10
☐ 10	Rute 3, 4	Atos 28	☐ 10	Jeremias 38	Salmos 11, 12
☐ 11	1 Samuel 1	Romanos 1	☐ 11	Jeremias 39	Salmos 13, 14
☐ 12	1 Samuel 2	Romanos 2	☐ 12	Jeremias 40	Salmos 15, 16
☐ 13	1 Samuel 3	Romanos 3	☐ 13	Jeremias 41	Salmos 17
☐ 14	1 Samuel 4	Romanos 4	☐ 14	Jeremias 42	Salmos 18
☐ 15	1 Samuel 5, 6	Romanos 5	☐ 15	Jeremias 43	Salmos 19
☐ 16	1 Samuel 7, 8	Romanos 6	☐ 16	Jeremias 44	Salmos 20, 21
☐ 17	1 Samuel 9	Romanos 7	☐ 17	Jeremias 46	Salmos 22
☐ 18	1 Samuel 10	Romanos 8	☐ 18	Jeremias 47	Salmos 23, 24
☐ 19	1 Samuel 11	Romanos 9	☐ 19	Jeremias 48	Salmos 25
☐ 20	1 Samuel 12	Romanos 10	☐ 20	Jeremias 49	Salmos 26, 27
☐ 21	1 Samuel 13	Romanos 11	☐ 21	Jeremias 50	Salmos 28, 29
☐ 22	1 Samuel 14	Romanos 12	☐ 22	Jeremias 51	Salmos 30
☐ 23	1 Samuel 15	Romanos 13	☐ 23	Jeremias 52	Salmos 31
☐ 24	1 Samuel 16	Romanos 14	☐ 24	Lamentações 1	Salmos 32
☐ 25	1 Samuel 17	Romanos 15	☐ 25	Lamentações 2	Salmos 33
☐ 26	1 Samuel 18	Romanos 16	☐ 26	Lamentações 3	Salmos 34
☐ 27	1 Samuel 19	1 Coríntios 1	☐ 27	Lamentações 4	Salmos 35
☐ 28	1 Samuel 20	1 Coríntios 2	☐ 28	Lamentações 5	Salmos 36
☐ 29	1 Samuel 21, 22	1 Coríntios 3	☐ 29	Ezequiel 1	Salmos 37
☐ 30	1 Samuel 23	1 Coríntios 4	☐ 30	Ezequiel 2	Salmos 38
☐ 31	1 Samuel 24	1 Coríntios 5	☐ 31	Ezequiel 3	Salmos 39

SETEMBRO

A lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma.

EM FAMÍLIA

DIA	LIVRO E CAPÍTULO	
☐ 1	1 Samuel 25	1 Coríntios 6
☐ 2	1 Samuel 26	1 Coríntios 7
☐ 3	1 Samuel 27	1 Coríntios 8
☐ 4	1 Samuel 28	1 Coríntios 9
☐ 5	1 Samuel 29, 30	1 Coríntios 10
☐ 6	1 Samuel 31	1 Coríntios 11
☐ 7	2 Samuel 1	1 Coríntios 12
☐ 8	2 Samuel 2	1 Coríntios 13
☐ 9	2 Samuel 3	1 Coríntios 14
☐ 10	2 Samuel 4, 5	1 Coríntios 15
☐ 11	2 Samuel 6	1 Coríntios 16
☐ 12	2 Samuel 7	2 Coríntios 1
☐ 13	2 Samuel 8, 9	2 Coríntios 2
☐ 14	2 Samuel 10	2 Coríntios 3
☐ 15	2 Samuel 11	2 Coríntios 4
☐ 16	2 Samuel 12	2 Coríntios 5
☐ 17	2 Samuel 13	2 Coríntios 6
☐ 18	2 Samuel 14	2 Coríntios 7
☐ 19	2 Samuel 15	2 Coríntios 8
☐ 20	2 Samuel 16	2 Coríntios 9
☐ 21	2 Samuel 17	2 Coríntios 10
☐ 22	2 Samuel 18	2 Coríntios 11
☐ 23	2 Samuel 19	2 Coríntios 12
☐ 24	2 Samuel 20	2 Coríntios 13
☐ 25	2 Samuel 21	Gálatas 1
☐ 26	2 Samuel 22	Gálatas 2
☐ 27	2 Samuel 23	Gálatas 3
☐ 28	2 Samuel 24	Gálatas 4
☐ 29	1 Reis 1	Gálatas 5
☐ 30	1 Reis 2	Gálatas 6

EM PARTICULAR

DIA	LIVRO E CAPÍTULO	
☐ 1	Ezequiel 4	Salmos 40, 41
☐ 2	Ezequiel 5	Salmos 42, 43
☐ 3	Ezequiel 6	Salmos 44
☐ 4	Ezequiel 7	Salmos 45
☐ 5	Ezequiel 8	Salmos 46, 47
☐ 6	Ezequiel 9	Salmos 48
☐ 7	Ezequiel 10	Salmos 49
☐ 8	Ezequiel 11	Salmos 50
☐ 9	Ezequiel 12	Salmos 51
☐ 10	Ezequiel 13	Salmos 52—54
☐ 11	Ezequiel 14	Salmos 55
☐ 12	Ezequiel 15	Salmos 56, 57
☐ 13	Ezequiel 16	Salmos 58, 59
☐ 14	Ezequiel 17	Salmos 60, 61
☐ 15	Ezequiel 18	Salmos 62, 63
☐ 16	Ezequiel 19	Salmos 64, 65
☐ 17	Ezequiel 20	Salmos 66, 67
☐ 18	Ezequiel 21	Salmos 68
☐ 19	Ezequiel 22	Salmos 69
☐ 20	Ezequiel 23	Salmos 70, 71
☐ 21	Ezequiel 24	Salmos 72
☐ 22	Ezequiel 25	Salmos 73
☐ 23	Ezequiel 26	Salmos 74
☐ 24	Ezequiel 27	Salmos 75, 76
☐ 25	Ezequiel 28	Salmos 77
☐ 26	Ezequiel 29	Salmos 78.1-37
☐ 27	Ezequiel 30	Salmos 78.38-72
☐ 28	Ezequiel 31	Salmos 79
☐ 29	Ezequiel 32	Salmos 80
☐ 30	Ezequiel 33	Salmos 81, 82

OUTUBRO

Oh! Quanto amo a tua lei! É a minha meditação em todo o dia!

EM FAMÍLIA			EM PARTICULAR		
DIA	LIVRO E CAPÍTULO		DIA	LIVRO E CAPÍTULO	
☐ 1	1 Reis 3	Efésios 1	☐ 1	Ezequiel 34	Salmos 83, 84
☐ 2	1 Reis 4, 5	Efésios 2	☐ 2	Ezequiel 35	Salmos 85
☐ 3	1 Reis 6	Efésios 3	☐ 3	Ezequiel 36	Salmos 86
☐ 4	1 Reis 7	Efésios 4	☐ 4	Ezequiel 37	Salmos 87, 88
☐ 5	1 Reis 8	Efésios 5	☐ 5	Ezequiel 38	Salmos 89
☐ 6	1 Reis 9	Efésios 6	☐ 6	Ezequiel 39	Salmos 90
☐ 7	1 Reis 10	Filipenses 1	☐ 7	Ezequiel 40	Salmos 91
☐ 8	1 Reis 11	Filipenses 2	☐ 8	Ezequiel 41	Salmos 92, 93
☐ 9	1 Reis 12	Filipenses 3	☐ 9	Ezequiel 42	Salmos 94
☐ 10	1 Reis 13	Filipenses 4	☐ 10	Ezequiel 43	Salmos 95, 96
☐ 11	1 Reis 14	Colossenses 1	☐ 11	Ezequiel 44	Salmos 97, 98
☐ 12	1 Reis 15	Colossenses 2	☐ 12	Ezequiel 45	Salmos 99—101
☐ 13	1 Reis 16	Colossenses 3	☐ 13	Ezequiel 46	Salmos 102
☐ 14	1 Reis 17	Colossenses 4	☐ 14	Ezequiel 47	Salmos 103
☐ 15	1 Reis 18	1 Tessalonicenses 1	☐ 15	Ezequiel 48	Salmos 104
☐ 16	1 Reis 19	1 Tessalonicenses 2	☐ 16	Daniel 1	Salmos 105
☐ 17	1 Reis 20	1 Tessalonicenses 3	☐ 17	Daniel 2	Salmos 106
☐ 18	1 Reis 21	1 Tessalonicenses 4	☐ 18	Daniel 3	Salmos 107
☐ 19	1 Reis 22	1 Tessalonicenses 5	☐ 19	Daniel 4	Salmos 108, 109
☐ 20	2 Reis 1	2 Tessalonicenses 1	☐ 20	Daniel 5	Salmos 110, 111
☐ 21	2 Reis 2	2 Tessalonicenses 2	☐ 21	Daniel 6	Salmos 112, 113
☐ 22	2 Reis 3	2 Tessalonicenses 3	☐ 22	Daniel 7	Salmos 114, 115
☐ 23	2 Reis 4	1 Timóteo 1	☐ 23	Daniel 8	Salmos 116
☐ 24	2 Reis 5	1 Timóteo 2	☐ 24	Daniel 9	Salmos 117, 118
☐ 25	2 Reis 6	1 Timóteo 3	☐ 25	Daniel 10	Salmos 119.1-24
☐ 26	2 Reis 7	1 Timóteo 4	☐ 26	Daniel 11	Salmos 119.25-48
☐ 27	2 Reis 8	1 Timóteo 5	☐ 27	Daniel 12	Salmos 119.49-72
☐ 28	2 Reis 9	1 Timóteo 6	☐ 28	Oséias 1	Salmos 119.73-96
☐ 29	2 Reis 10	2 Timóteo 1	☐ 29	Oséias 2	Salmos 119.97-120
☐ 30	2 Reis 11, 12	2 Timóteo 2	☐ 30	Oséias 3, 4	Salmos 119.121-144
☐ 31	2 Reis 13	2 Timóteo 3	☐ 31	Oséias 5, 6	Salmos 119.145-176

NOVEMBRO

Desejai afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que, por ele, vades crescendo.

EM FAMÍLIA

DIA	LIVRO E CAPÍTULO	
☐ 1	2 Reis 14	2 Timóteo 4
☐ 2	2 Reis 15	Tito 1
☐ 3	2 Reis 16	Tito 2
☐ 4	2 Reis 17	Tito 3
☐ 5	2 Reis 18	Filemom 1
☐ 6	2 Reis 19	Hebreus 1
☐ 7	2 Reis 20	Hebreus 2
☐ 8	2 Reis 21	Hebreus 3
☐ 9	2 Reis 22	Hebreus 4
☐ 10	2 Reis 23	Hebreus 5
☐ 11	2 Reis 24	Hebreus 6
☐ 12	2 Reis 25	Hebreus 7
☐ 13	1 Crônicas 1, 2	Hebreus 8
☐ 14	1 Crônicas 3, 4	Hebreus 9
☐ 15	1 Crônicas 5, 6	Hebreus 10
☐ 16	1 Crônicas 7, 8	Hebreus 11
☐ 17	1 Crônicas 9, 10	Hebreus 12
☐ 18	1 Crônicas 11, 12	Hebreus 13
☐ 19	1 Crônicas 13, 14	Tiago 1
☐ 20	1 Crônicas 15	Tiago 2
☐ 21	1 Crônicas 16	Tiago 3
☐ 22	1 Crônicas 17	Tiago 4
☐ 23	1 Crônicas 18	Tiago 5
☐ 24	1 Crônicas 19, 20	1 Pedro 1
☐ 25	1 Crônicas 21	1 Pedro 2
☐ 26	1 Crônicas 22	1 Pedro 3
☐ 27	1 Crônicas 23	1 Pedro 4
☐ 28	1 Crônicas 24, 25	1 Pedro 5
☐ 29	1 Crônicas 26, 27	2 Pedro 1
☐ 30	1 Crônicas 28	2 Pedro 2

EM PARTICULAR

DIA	LIVRO E CAPÍTULO	
☐ 1	Oséias 7	Salmos 120—122
☐ 2	Oséias 8	Salmos 123—125
☐ 3	Oséias 9	Salmos 126—128
☐ 4	Oséias 10	Salmos 129—131
☐ 5	Oséias 11	Salmos 132—134
☐ 6	Oséias 12	Salmos 135, 136
☐ 7	Oséias 13	Salmos 137, 138
☐ 8	Oséias 14	Salmos 139
☐ 9	Joel 1	Salmos 140, 141
☐ 10	Joel 2	Salmos 142
☐ 11	Joel 3	Salmos 143
☐ 12	Amós 1	Salmos 144
☐ 13	Amós 2	Salmos 145
☐ 14	Amós 3	Salmos 146, 147
☐ 15	Amós 4	Salmos 148-150
☐ 16	Amós 5	Lucas 1.1-38
☐ 17	Amós 6	Lucas 1.39-80
☐ 18	Amós 7	Lucas 2
☐ 19	Amós 8	Lucas 3
☐ 20	Amós 9	Lucas 4
☐ 21	Obadias 1	Lucas 5
☐ 22	Jonas 1	Lucas 6
☐ 23	Jonas 2	Lucas 7
☐ 24	Jonas 3	Lucas 8
☐ 25	Jonas 4	Lucas 9
☐ 26	Miquéias 1	Lucas 10
☐ 27	Miquéias 2	Lucas 11
☐ 28	Miquéias 3	Lucas 12
☐ 29	Miquéias 4	Lucas 13
☐ 30	Miquéias 5	Lucas 14

DEZEMBRO

A lei do seu Deus está em seu coração; os seus passos não resvalarão.

EM FAMÍLIA

DIA	LIVRO E CAPÍTULO	
☐ 1	1 Crônicas 29	2 Pedro 3
☐ 2	2 Crônicas 1	1 João 1
☐ 3	2 Crônicas 2	1 João 2
☐ 4	2 Crônicas 3, 4	1 João 3
☐ 5	2 Crônicas 5, 6.1-11	1 João 4
☐ 6	2 Crônicas 6.12-42	1 João 5
☐ 7	2 Crônicas 7	2 João 1
☐ 8	2 Crônicas 8	3 João 1
☐ 9	2 Crônicas 9	Judas 1
☐ 10	2 Crônicas 10	Apocalipse 1
☐ 11	2 Crônicas 11, 12	Apocalipse 2
☐ 12	2 Crônicas 13	Apocalipse 3
☐ 13	2 Crônicas 14, 15	Apocalipse 4
☐ 14	2 Crônicas 16	Apocalipse 5
☐ 15	2 Crônicas 17	Apocalipse 6
☐ 16	2 Crônicas 18	Apocalipse 7
☐ 17	2 Crônicas 19, 20	Apocalipse 8
☐ 18	2 Crônicas 21	Apocalipse 9
☐ 19	2 Crônicas 22, 23	Apocalipse 10
☐ 20	2 Crônicas 24	Apocalipse 11
☐ 21	2 Crônicas 25	Apocalipse 12
☐ 22	2 Crônicas 26	Apocalipse 13
☐ 23	2 Crônicas 27, 28	Apocalipse 14
☐ 24	2 Crônicas 29	Apocalipse 15
☐ 25	2 Crônicas 30	Apocalipse 16
☐ 26	2 Crônicas 31	Apocalipse 17
☐ 27	2 Crônicas 32	Apocalipse 18
☐ 28	2 Crônicas 33	Apocalipse 19
☐ 29	2 Crônicas 34	Apocalipse 20
☐ 30	2 Crônicas 35	Apocalipse 21
☐ 31	2 Crônicas 36	Apocalipse 22

EM PARTICULAR

DIA	LIVRO E CAPÍTULO	
☐ 1	Miquéias 6	Lucas 15
☐ 2	Miquéias 7	Lucas 16
☐ 3	Naum 1	Lucas 17
☐ 4	Naum 2	Lucas 18
☐ 5	Naum 3	Lucas 19
☐ 6	Habacuque 1	Lucas 20
☐ 7	Habacuque 2	Lucas 21
☐ 8	Habacuque 3	Lucas 22
☐ 9	Sofonias 1	Lucas 23
☐ 10	Sofonias 2	Lucas 24
☐ 11	Sofonias 3	João 1
☐ 12	Ageu 1	João 2
☐ 13	Ageu 2	João 3
☐ 14	Zacarias 1	João 4
☐ 15	Zacarias 2	João 5
☐ 16	Zacarias 3	João 6
☐ 17	Zacarias 4	João 7
☐ 18	Zacarias 5	João 8
☐ 19	Zacarias 6	João 9
☐ 20	Zacarias 7	João 10
☐ 21	Zacarias 8	João 11
☐ 22	Zacarias 9	João 12
☐ 23	Zacarias 10	João 13
☐ 24	Zacarias 11	João 14
☐ 25	Zacarias 12, 13.1	João 15
☐ 26	Zacarias 13.2-9	João 16
☐ 27	Zacarias 14	João 17
☐ 28	Malaquias 1	João 18
☐ 29	Malaquias 2	João 19
☐ 30	Malaquias 3	João 20
☐ 31	Malaquias 4	João 21

Lista de Livros Recomendados

Esta lista de leitura de livros foi composta, especialmente, pelas recomendações de muitas mulheres cristãs piedosas. As seleções de livros estão divididas em ficção e não-ficção e subdivididas em romances, biografias missionárias, estudos teológicos ou devocionais clássicos e auxílio. Caso não encontre os livros desejados nas livrarias, comece procurando em bibliotecas públicas ou por busca de livro na Internet. Outra opção é vasculhar livrarias onde se vendem livros usados. Procurar por livros antigos pode ser muito divertido e gratificante!



Não-Ficção

Estudos Teológicos e Devocionais Clássicos

Como Viveremos, Francis Shaeffer
Conhecimento de Deus, O, J. I. Packer
Cristianismo Básico, John Stott
Cristianismo Puro e Simples, C. S. Lewis
Deus que Intervém, O, Francis Shaeffer
Dicionário Vine, W. E. Vine
Discipulado, Dietrich Bonhoeffer
Estudos no Sermão do Monte, Martyn Lloyd-Jones
Homem e Mulher, editado por John Piper e Wayne Grudem
Mananciais do Deserto, Lettie Cowman
Meditações no Evangelho de João, J. C. Ryle
Meditações no Evangelho de Lucas, J. C. Ryle
Meditações no Evangelho de Marcos, J. C. Ryle
Meditações no Evangelho de Mateus, J. C. Ryle
Peso da Glória, C. S. Lewis
Procura de Deus, A. W. Tozer
Santidade, J. C. Ryle
Teologia Sistemática, Wayne Grudem
Três Atitudes do Crente, As, Watchman Nee
Tudo para Ele, Oswald Chambers
Vista Panorâmica da Bíblia, Henrietta Mears

Autores da História da Igreja

Agostinho
John Bunyan
João Calvino
Jonathan Edwards
Martinho Lutero
Blaise Bascal
Charles Spurgeon
John Wesley

Biografias

O Contrabandista de Deus, Irmão André
Joni, Joni Eareckson
O Refúgio Secreto, Corrie ten Boom

Outros Livros de Não-Ficção

Decepcionado com Deus, Philip Yancey
Maravilhosa Graça, Philip Yancey
Ouse Disciplinar, James Dobson
Um Passo Mais, Joni Eareckson e Steve Estes

Ficção

Ana Karenina, Leão Tolstoy
A Cabana do Pai Tomás, Harriet Beecher Stowe
Christy, Catherine Marshall
Crime no Jardim e outros "Casos" do Padre Brown, O, G. K. Chesterton
As Crônicas de Nárnia, C. S. Lewis
Emma, Jane Austen
Grandes Esperanças, Charles Dickens
Homem de Duas Barbas e outros "Casos" do Padre Brown, O, G. K. Chesterton
Homem Invisível e outras Histórias do Padre Brown, O, G. K. Chesterton
Homem Verde e outros "Casos" do Padre Brown, O, G. K. Chesterton
O Idiota, Fiodor Dostoiévski
Os Irmãos Karamazov, Fiodor Dostoiévski
O Jardim Secreto, Frances Hodgson Burnett
A Letra Escarlate, Nathaniel Hawthorne
Morte dos Pendragons e outros "Casos" do Padre Brown, A, G. K. Chesterton
Orgulho e Preconceito, Jane Austen

Paraíso dos Ladrões e outros "Casos" do Padre Brown, O, G. K. Chesterton
Pior Crime do Mundo e outros "Casos" do Padre Brown, O, G. K. Chesterton
O Poder e a Glória, Graham Greene
Punhal com Asas e outros "Casos" do Padre Brown, O, G. K. Chesterton
Razão e Sensibilidade, Jane Austen
Rei Lear, William Shakespeare
Seta do Céu e outros "Casos" do Padre Brown, A, G. K. Chesterton
O Sol É para Todos, Harper Lee
Três Instrumentos da Morte e outros "Casos" do Padre Brown, Os, G. K. Chesterton
Trindade: O Romance da Irlanda, Leon Uris
Winnie Puff, A. A. Milne

O que Fazer com as Coisas Difíceis em minha Vida



Escrito para o Estudo com as Mulheres Evangélicas da College Church — De Mary Duvel

1. Mergulhe na Palavra de Deus. O seu divino poder me deu tudo que preciso para a vida e piedade pelo conhecimento dEle (2 Pe 1.3).
2. Entendo que:
   a) Ele está no controle soberano de tudo que diz respeito a mim, sua filha. Tudo é peneirado primeiramente por seus dedos.
   b) Deus deu a cada uma de nós uma carreira para correr. Devemos manter os olhos fixos em Deus e permanecer em nosso caminho, não comparando nossa vida ou a vida de alguém que amamos com a vida dos outros (1 Co 7.17; Hb 12.1,2).
   c) Deus não nos dá graça para a carreira de outra pessoa.
   d) Deus não pede que entendamos seus caminhos, mas pede que confiemos nele implicitamente. Ele vê por inteiro, o quadro eterno.
   e) Minha falta de fé não anula a fidelidade de Deus (Rm 3.3).
   f) Eu não sou a questão — Ele é. Não se trata de eu sair do sofrimento sufocante; trata-se de seu Filho ser revelado em mim, da imagem de Deus ser liberada em mim. (Esta idéia foi retirada de "Finding God" (Encontrando Deus), de Larry Crabb.)
3. Entrego-me ao instrumento de refinamento que Ele escolheu para minha vida. Deus não pode cumprir seu propósito em mim enquanto eu estiver me esperneando e gritando.
4. Confesso que não sei me entregar, que sou impotente e brava. Deus é grande o bastante para receber minha entrega.
5. Confirmo que estou propensa a ser ensinada no meio deste sofrimento e dificuldade.

6. Na decepção, perda, isolamento e sofrimento, peço que o Espírito Santo me ensine pela Palavra a confiar em Deus e entender quem é Deus em toda a sua misericórdia e amor.
7. Procuro andar em obediência no meio das lutas e não desperdiçar minha energia me irritando.
8. Sei que o segredo é Cristo em mim, não eu em um conjunto diferente de circunstâncias. (Este pensamento foi retirado de "Keep a Quiet Heart" [Mantenha o Coração Sossegado], de Elisabeth Elliot.)
9. Permaneço esperançosa de que, em meio a todas as mudanças da vida, estamos seguras no conhecimento de que veremos a face de Deus e ficaremos completamente satisfeitas (Sl 17.15).
10. Esforço-me para alcançar aquilo pelo qual fui alcançada por Cristo (Fp 3.12; At 20.24).

Mais Textos Bíblicos sobre Boas Obras



Efésios 2.9,10
Deuteronômio 12.28
Salmos 36.3
Salmos 37.3, 27
Salmos 43.14
Jeremias 4.22
Jeremias 13.23
Mateus 5.16
Lucas 6.26,35
Atos 9.36
Atos 10.38
Romanos 2.7
Romanos 7.18,21
2 Coríntios 9.8
Gálatas 6.9,10
Efésios 2.10
Efésios 4.12,13
Colossenses 3.1,23
1 Timóteo 2.10
1 Timóteo 5.9,10,25
1 Timóteo 6.18
Tito 2.7,14
Tito 3.1,2,8
Hebreus 10.2,24
Hebreus 13.16
Tiago 2.14,20,26
Tiago 3.13
1 Pedro 2.12,15,20,21
1 Pedro 3.8-14,17
1 Pedro 4.19
Apocalipse 2.2,23
Apocalipse 3.2
Apocalipse 14.13
Apocalipse 19.6,8

Oportunidades de Fazer Boas Obras

Ministérios dedicados aos incapacitados físicos ou mentais
- Surdos
- Cegos
- Aleijados
- Retardados

Ministérios dedicados aos doentes
- Enfermeiras
- Médicas
- Atendentes em abrigos — câncer, AIDS, etc.
- Saúde comunitária

Ministérios dedicados aos socialmente alienados
- Emocionalmente doentes
- Alcoólatras em recuperação
- Usuários de drogas em recuperação
- Prostitutas em recuperação
- Crianças e mulheres fisicamente abusadas
- Crianças com problemas, fugitivas
- Órfãos

Ministérios dedicados aos encarcerados
- Prisões femininas
- Famílias de prisioneiros
- Reabilitação à sociedade

Ministérios dedicados à juventude
- Magistério
- Apadrinhamento
- Lazer e recreação
- Excursões e viagens
- Aconselhamento
- Assistência acadêmica

Ministérios dedicados aos esportes
- Nos bairros
- Equipes em igrejas

Ministérios audiovisuais
- Composição
- Projeto
- Produção
- Distribuição

Ministérios dedicados à produção literária
- Free-lance
- Desenvolvimento de currículos
- Ficção
- Não-ficção
- Edição
- Comunicações institucionais
- Habilidades jornalísticas para publicações

Ministérios educacionais
- Escola dominical: crianças, adolescentes, jovens, mulheres
- Escola de ensino fundamental
- Escola de ensino médio
- Faculdade

Ministérios de música
- Composição
- Ensaio

Execução
Voz
Coral
Conjunto
Instrumentista

Ministérios evangelísticos
Testemunho pessoal
Grupos paraeclesiásticos
Estudos bíblicos nos lares
Evangelismo de crianças
Equipes de visitação
Aconselhamento em reuniões
Aconselhamento por telefone

Aconselhamento terapêutico
Independente
Baseado na igreja
Institucional

Ministérios de rádio e televisão
Assistência técnica
Redação
Propaganda
Produção

Ministérios de teatro e arte dramática
Representação
Direção
Composição
Programação

Ministérios sociais
Alfabetização
Em prol dos bons costumes
Moradia
Segurança
Embelezamento
Reabilitação de drogas

Assistência e cuidados pastorais
Visitação
Assistência e saudação aos visitantes
Hospitalidade
Comida, vestuário e transporte

Ministérios dedicados à oração
Oração
Mobilização para eventos de oração
Ajuda com pequenos grupos de oração
Coordenação de correntes de oração
Promoção de dias, semanas e vigílias de oração

Missões
Tudo que lide com assuntos transculturais

Ministérios de apoio
Incontáveis trabalhos "seculares" que abrangem outros ministérios

A significação impressionante da maternidade
Construindo um lar como dona-de-casa em tempo integral

Os testemunhos de James e Deby Fellowes



James: Minha esposa, Deby, e eu estamos alegres por darmos testemunho da mudança que ocorreu em nossa vida quando aceitamos a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Somos gratos por aqueles que se mantiveram firmes na fé e foram instrumentos em nossa decisão por Cristo.

Durante nosso namoro e primeiros anos de casamento, nunca fomos à igreja, nem me lembro de termos falado sobre Deus ou sobre o que cremos. Estávamos muito ocupados com nossas carreiras e um com o outro.

Nasci em uma família que freqüentava a igreja. Meus pais eram e são exemplos maravilhosos do ideal cristão. São generosos, amorosos, corteses, compassivos, amáveis e humildes. Mas, por melhor que fosse seu exemplo, em minha juventude nunca entendi a vida, morte ou ressurreição de Jesus. Achava que era cristão porque ia à igreja e tentava ser uma pessoa boa como minha mãe e meu pai.

Deborah: Assim como Jamie, cresci indo à igreja. Minha mãe foi professora de escola dominical por muitos anos, e ela fazia questão que meu irmão e eu fôssemos todos os domingos. Creio que foi na igreja que nós três encontramos consolo e força para lidar com problemas familiares difíceis.

Passando por tempos de dúvida e incerteza durante a adolescência, lembro-me de ter um vivo interesse em assuntos espirituais. Sentia uma forte vontade de ir à igreja, mas não encontrava a resposta. Recordo um vitral em nossa igreja que retratava um anjo ajoelhado com a asa estendida. Como eu ansiava arrastar-me para baixo daquela asa e encontrar segurança, proteção e paz.

Quando me apaixonei por Jamie, parecia que nele e em nossa relação conseguiria encontrar todas estas coisas que procurava. Tínhamos um ao outro, e dei as costas a Deus. Vivíamos para o agora e para nós mesmos.

James: No dia 23 de dezembro de 1975, às duas horas da tarde, nasceu nossa primeira filha, Jennifer. Assistir ao parto foi mais do que este jovem pai podia

suportar. Chorei incontrolavelmente, vencido pela emoção da alegria, admiração e gratidão. Este magnífico momento de nascimento tangeu as cordas espirituais do meu interior.

Nas horas e dias subseqüentes, pensei muito em Deus e na criação de um bebê. *Só Deus pode criar um bebê*, pensei. Queria conhecer Deus. Afinal, eu tinha visto sua obra grande e poderosa.

No domingo seguinte, procuramos uma igreja vizinha na região do Parque Lincoln, em Chicago, onde morávamos, e achamos uma de que gostamos. Apreciei muito esta nova fase de minha vida. Comecei a aprender sobre o cristianismo como um adulto. Gostei das pessoas e de fazer parte da comunidade da igreja. Com o tempo, me tornei auxiliar, depois diácono e finalmente líder do grupo de diáconos.

Deborah: Enquanto Jamie estava encontrando uma nova dimensão e realização em sua vida, fiquei ressentida com este novo interesse. Agora ele tinha mais reuniões para participar e obrigações a cumprir que não me incluíam. Sabendo o quanto esta igreja significava para Jamie, passei a participar junto com ele.

Espiritualmente, eu ainda estava necessitada. Bastava cantar hinos para trazer lágrimas aos meus olhos. Eu queria saber em que acreditar. Procurava significado para a minha vida, mas procurava nos lugares errados. Posses materiais e sucesso no mundo eram muito importantes para mim. Estas eram metas atingíveis, visto que a responsabilidade e estatura de Jamie estavam aumentando nos negócios da família. A despeito de nosso sucesso material, havia um vazio em minha vida.

Minha formação e a de Jamie nos deixaram desconfiados das igrejas evangélicas. Quando nos mudamos para Wheaton, em 1979, procuramos uma casa afastada do campus da Faculdade Wheaton. Contudo, a casa de nossos sonhos estava a uma quadra da região que estávamos tentando evitar.

Cinco meses depois de nos mudarmos, o novo pastor da College Church, Kent Hughes e sua família, mudaram-se para o outro lado da rua. Fiquei amiga de sua esposa, Barbara. Ela me convidou a participar de um estudo bíblico na igreja, nas manhãs de quarta-feira, e resolvi ir. A partir do momento em que entrei naquela sala, senti uma diferença neste grupo. As mulheres pareciam se preocupar sinceramente umas com as outras. Não havia a superficialidade a que me acostumara em tantos outros grupos sociais e empresariais. Logo no princípio, o estudo bíblico tornou-se a coisa mais importante de minha semana. Admirava a força de caráter destas mulheres, algo que sentia que faltava em mim. Comecei a reconhecer que eram diferentes por causa dos ensinos da Bíblia. Elas tinham o compromisso de mostrar por

suas vidas o que a Bíblia ensinava — agindo de acordo com o que haviam aprendido. Elas confiavam em Jesus, e não em si mesmas, para dirigir suas vidas. Era o oposto ao modo como estávamos vivendo nossa vida.

Foi durante esta época que Jamie e eu recebemos o convite para um jantar em um clube de campo oferecido por um conhecido de Jamie do mundo dos negócios. Era para ouvir o testemunho de um executivo e sua esposa sobre o que o relacionamento com Cristo havia significado em suas vidas. Por respeito a nosso amigo, comparecemos. Ali, ouvi o que já havia escutado no estudo bíblico, mas era a esposa de um executivo que falava, alguém que tinha lutado com muitas das mesmas coisas com as quais eu lutava. Definitivamente eu me identificava com ela. Percebi que Apocalipse 3.20 estava falando comigo: "Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo".

Aquela noite foi uma das mais estressantes para mim. Em um momento de ansiedade, orei para que minha amiga Barbara viesse falar comigo no dia seguinte. E ela veio. Depois de lhe explicar os eventos ocorridos na noite anterior, ela sentiu a luta que eu estava passando. Ela se ofereceu para me levar pelas Escrituras e explicar as declarações de Jesus. Seguindo suas orientações, dei um passo de fé e entreguei minha vida a Cristo. Eu tinha consciência de que meu compromisso ocasionaria grande mudança em nosso casamento, mas era o que eu precisava fazer.

James: Nesse jantar, ao término do testemunho, recebemos cartões para preencher. Fiz um tique no quadradinho "Não me telefone". Desconfiava dessa gente que dizia ser "nascida de novo". Pensei que fossem hipócritas e muito pior que nós. Além disso, era líder do grupo de diáconos e servia a nossa igreja de outras maneiras. Será que eu já não era suficientemente religioso?

Fiquei chateado ao saber que minha esposa suscetível tivesse sido levada a esse negócio de "nascer de novo". Talvez isso acabasse um dia.

Logo começou a ocorrer um distanciamento entre Deby e eu. Ela lia a Bíblia o tempo inteiro. Se não era isso, estava lendo Chuck Swindoll, C. S. Lewis ou Kent Hughes, nosso vizinho. Ela passava o tempo todo em estudos bíblicos e grupos de oração. Aceitava convites de festa, e eram enfadonhas. Eu me sentia excluído, e não queria me enturmar. De muitas formas, começamos a ficar cada vez mais distantes.

Deborah: Na verdade, o que eu temia aconteceu. Jamie não entendia como minhas prioridades mudaram da noite para o dia. Onde ele se encaixava nesse novo esquema? Embora nosso casamento continuasse tão importante como

no passado, um novo relacionamento estava se aprofundando em mim — com Cristo. Meu desejo de seguir, servir e obedecer a Jesus tinha se tornado o principal em minha vida. Tendo tomado essa decisão, queria passar meu tempo de modo diferente. As preferências de estilo de vida mudaram. O distanciamento em nosso casamento aumentou. Tive de ficar apenas confiando em Cristo.

James: Tentava ser compreensivo e paciente, mas, muitas vezes, ficava ressentido e bravo. Sentia-me só em minha própria casa. Se Deus é bom, como Ele podia ser o centro de um casamento até então próspero e feliz? Eu estava muito confuso.

Tinha meus próprios ponto de vista a respeito de Deus, com base em algo impreciso. Imaginava que tinha um certo direito ao céu, porque me considerava uma pessoa muito boa. Deus com certeza tinha um lugar no céu para mim — esperançosamente, um lugar muito bom. Deby refutava meus argumentos baseando-se na Bíblia. Ela falava de salvação pela fé e graça de Deus.

Para o bem da unidade familiar, decidi ir a um culto de domingo com Deby. Minha experiência foi bastante semelhante à primeira vez que ela visitou o estudo bíblico das mulheres. Senti algo diferente do que havia experimentado em outras igrejas. Resolvi voltar no domingo seguinte. Sentia a presença de Jesus de maneira nova e mais profunda.

Talvez haja algo bom em tudo isso, pensei, ainda que me fosse difícil aceitar. Apesar de todo o meu ressentimento com nosso novo estilo de vida, era inegável que Deby tinha mudado de muitas formas. Para início de conversa, ela estava em paz com nossa relação. Era eu que estava em tensão emocional. Ela era definitivamente uma pessoa mais forte e mais independente. Era menos argumentativa e mais perdoadora. Ironicamente, ela estava um tanto quanto mais romântica neste período de tensão.

Achei que podia ler alguns dos livros dela que estavam espalhados pela casa — *Nos Passos de Jesus*, de Charles Sheldon, *Cristianismo Puro e Simples*, de C. S. Lewis, *Loving God*, de Chuck Colson. Kent Hughes e eu lemos juntos *Cristianismo Básico*, de John Stott. Começamos a falar sobre a fé. Em uma difícil viagem de negócios a São Francisco, li o Evangelho de João no Novo Testamento dos gideões que estava na gaveta da escrivaninha do hotel. O poder das Escrituras começava a tomar conta de minha vida pela primeira vez.

Deborah: Jamie tinha mudado. Não foi uma experiência da noite para o dia como acontecera comigo, mas senti que ele tinha um espírito gradualmente

aberto e sensível em conhecer ao Senhor. Nosso relacionamento cresceu como nunca antes — em um nível espiritual. Começamos a confiar a Deus nossas decisões diárias. Reconhecemos que Deus era soberano e estava no controle de nossas vidas. Tornamo-nos mais felizes e mais próximos que nunca. Examinando os anos passados, podemos ver que Deus, de maneira suave, mas firme, nos tinha atraído para si, e com isso nos atraíra para mais perto um do outro. Deus tinha feito o que prometeu em Ezequiel 11.19,20: "E lhe darei um mesmo coração, e um espírito novo porei dentro deles; e tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei um coração de carne; para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus".

James: Antes, existia um vazio em minha vida, apesar de um maravilhoso casamento, filhos e todas as coisas agradáveis que possuímos. Como você definiria um vazio ou um vácuo? É difícil. Na maior parte do tempo, nós o suprimimos, tentando febrilmente preenchê-lo com algo superficial.

À medida que compreendia o chamado de Cristo e a razão por que Ele veio à terra e morreu por mim, examinei minha vida. Senti-me envergonhado quando refleti sobre as riquezas de Deus em minha vida e as comparei com o egoísmo e à maldade do meu coração.

Buscava freqüentemente ao pé da cruz e implorava perdão. Orava com todos os detalhes, abrindo meu coração. Quanto mais lia e ouvia, melhor entendia onde havia errado. E o mais importante de tudo foi que descobri como permanecer no caminho. Através do perdão e graça de Deus, comecei a me sentir livre e vivo, de uma outra forma.

Naqueles primeiros dias, Deus parecia encher-me de um poder diferente e um senso de auto-estima totalmente novo. À medida que confiava nEle, as coisas pareciam dar mais certo. Tentar agradar a Ele, e não a mim, de certa forma retirou a pressão e me fez sentir melhor a respeito de minha vida.

Jesus Cristo fez toda a diferença em nossas vidas. Somos um testemunho vivo do seu poder. Através de inúmeras provações, lutas e fatos cotidianos, Ele nos guiou no caminho. Abençoou-nos mais do que podíamos esperar. Somos gratos por aquelas pessoas que oraram por nós, nos alimentaram e nos discipularam.

Pelo fato de ser homem de negócios por profissão, um saudável ceticismo surge naturalmente. Minha própria conversão foi lenta e deliberada, diferente da de Deby. Mas descobri o Caminho, a Verdade e a Vida — o Senhor Jesus Cristo. Aprendi onde pôr minha confiança. Deus é fiel. Ele o ama e também a mim. Confie nEle.

Mulheres Evangélicas na Vida Doméstica

Escrito para o Estudo das Mulheres Evangélicas da College Church — De Sue Bowen



Todos os aspectos de nossa vida familiar devem estar fundamentados no evangelho!

> *Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; [...] pois vou preparar-vos lugar (Jo 14.1,2).*

É de se esperar que nossos olhos sempre se voltem em direção ao nosso lar celestial. Mas isto significa que nossa casa terrena e seus assuntos domésticos, que fazem parte da vida diária, não têm importância? Nossa casa reflete, em certa parte, a beleza, o conforto e a paz de nossa futura casa celestial? Talvez tenhamos nos esquecido da importância de criar um porto (um lar pacífico e centrado em Deus) que nos abrigue do caos do mundo. Todas temos a responsabilidade de tornar nossa casa e nossa igreja um refúgio agradável que atraia seus membros e visitantes a Deus: um lugar onde as pessoas vejam nosso amor por Jesus e pela família de Deus. Para todas as mulheres, jovens ou velhas, casadas ou solteiras, esta atitude nos leva a fazer uma avaliação da casa a que pertencemos e do impacto causado nos membros de seu círculo interno, como também nas pessoas que a visitam. Ela exige que todas as mulheres pensem na família de Deus como um todo. Somos chamadas a cuidar do povo de Deus com sacrifício.

O lar celestial descrito na Bíblia é um lugar bonito e empolgante, um lugar de refúgio.

> *Toda mulher sábia edifica a sua casa, mas a tola derriba-a com as suas mãos (Pv 14.1).*

Este versículo se aplica a mais do que a casa material simplesmente. Diz respeito também à rede de relacionamentos dentro do domínio da mulher. Nos assuntos práticos e cotidianos da vida doméstica, estou refletindo um caráter piedoso (pacífico, sereno, justo e amoroso)? Em minha

casa e na família de Deus, estou edificando meus relacionamentos ou estou derribando-as?

Provérbios 31.10-31 descreve formosamente a mulher diligente, preparada, nobre, trabalhadora e doméstica, cujo trabalho de vida gira em torno de dar provisão para sua casa, de modo que ela não fica com medo por causa disso (Pv 31.21). Esta provisão provavelmente diz respeito às necessidades espirituais como também às físicas. J. I. Packer, no livro *The Quest for Godliness* (Em Busca da Piedade), escreve:

> Os mestres puritanos pensavam que a vida familiar humanitária, na qual o amor e a alegria cristã encontrariam expressão livre e plena, não podia ser alcançada até que o padrão ordenado que eles imaginavam — a estrutura regular de autoridade e a rotina diária — tivesse sido firmemente estabelecido. A paixão por agradar a Deus se expressava em um ardor pela ordem; a visão da vida boa e piedosa era um fluxo de atividades planejadas e bem pensadas nas quais todas as obrigações eram reconhecidas e atendidas, e havia tempo para tudo o que importava: para o devocional pessoal, para o culto doméstico, para as tarefas da casa, para as ocupações remuneradas, para a intimidade com o cônjuge e filhos, para o descanso no sábado e para tudo que fosse necessário para cumprir sua vocação.

A meta de uma casa em boa ordem é digna. Promove um meio de vida mais equilibrado, saudável e produtivo, que nos prepara melhor para o que quer que Deus coloque em nosso caminho. Ordem também é um reflexo da natureza de Deus; Ele é um Deus de ordem. Dê uma olhada em sua criação!

Um dia daremos conta pelo modo como despendemos nossa energia e esforço em nossa vida doméstica. Fizemos tudo para Ele visando a lhe dar glória? Nossa motivação é agradar, servir e obedecer a Deus nesta área aparentemente mundana de nossa vida?

Desafios

Sem Cristo como nossa razão e ponto de referência, é impossível dar sentido aos aspectos aparentemente mundanos de nossos afazeres domésticos e saber como equilibrar dia a dia as muitas demandas nesta área. Nossos esforços podem ser temporariamente recompensadores, mas apenas no que tange a seus efeitos passageiros. Se fizermos tudo que Cristo fez, mesmo o menor e mais tedioso trabalho tem significado.

Colocar os assuntos, habilidades e esforços domésticos na perspectiva apropriada é tarefa formidável. Não devem se tornar o foco de nossa vida ou

um fim em si mesmos. Entretanto, não devemos minimizar as tarefas domésticas e os benefícios que a criação de um lar agradável pode nos proporcionar. Às vezes, o desejo de manter as coisas simples pode mascarar a preguiça que negligencia nossa obrigação de usar nossos dons e talentos, de tornar os momentos especiais e bonitos, os quais devem honrar as pessoas e mostrar nosso amor e dedicação. O ambiente doméstico bíblico requer disciplina, amor, força e discernimento no uso de nosso tempo, talentos e dons.

Períodos diferentes da vida da mulher e circunstâncias variáveis podem exigir uma mudança temporária da importância em certos aspectos da vida doméstica (interrupções temporárias: mudança, bebês, doença, divórcio, estresse de trabalho). Temos de evitar julgar outras mulheres sem conhecer suas circunstâncias e estar atentas para identificar modos de nos estimularmos umas às outras em nossas responsabilidades domésticas.

Em nossa cultura materialista, há mulheres que trabalham fora de casa para fugir do trabalho duro e do desafio de criar uma vida doméstica bem organizada. Contudo, a mãe que não sai de casa pode se orgulhar de pôr a família e a casa em primeiro lugar, somente para preencher o tempo com atividades que, na realidade, colocam a família e a casa em segundo lugar — como passatempos, clubes, compras e inatividade.

Se não colocarmos Deus em primeiro lugar, se não procurarmos obedecer e confiar na sua direção para cada aspecto de nossa vida, as pessoas poderão até ter a impressão de que atingimos a perfeição em nossa vida doméstica. No entanto, nossos esforços nestas áreas terão sido nossa única recompensa.

Notas

A Disciplina para a Piedade

[1] John Wesley, citado em *Garden of Prayer* (Santa Ana, Califórnia: Vision House, 1976), p. 45.

A Disciplina do Evangelho

[1] John Chapman, *Know and Tell the Gospel* (Sydney, Austrália: Hodder & Stoughton, 1990), p. 19.

[2] Ibid., p. 20.

[3] William Tyndale, *Doctrinal Treatises* (Cambridge: Parker Society, 1849), p. 8.

[4] "Two Ways to Live: A Brief Look at the Message of Christianity", folheto publicado por St. Matthias Press, P. O. Box 665, Londres, Inglaterra, SW20 8RU. Reimpresso com permissão.

A Disciplina da Submissão

[1] Betty Friedan, conforme citada por Mary A. Kassian em *The Feminist Gospel* (Wheaton, Illinois: Crossway Books, 1992), p. 15.

[2] Kirsten Birkett, *The Essence of Feminism* (Sydney, Austrália: Matthias Media, 2000), p. 121.

[3] Jeremiah Burroughs, *Rare Jewel of Christian Contentment* (Carlisle, Pensilvânia: Banner of Truth Trust, 1648, reimpresso em 1998), p. 33.

[4] Peter Jensen, *At the Heart of the Universe* (Wheaton, Illinois: Crossway Books, 1997), p. 87.

[5] John Wesley, citado em *Garden of Prayer* (Santa Ana, Califórnia: Vision House, 1976), p. 51.

[6] Mary A. Kassian, *Women, Creation, and the Fall* (Wheaton, Illinois: Crossway Books, 1990), p. 33.

[7] Robert Coles, "Discipline", em *Family Weekly*, 27 de março de 1983, pp. 4, 5.

A Disciplina da Oração

[1] E. Stanley Jones, *A Song of Ascents* (Nashville: Abingdon, 1979), p. 383.

[2] Annie Dillard, *Pilgrim at Tinker Creek* (Nova Iorque: Bantam, 1978), p. 35.

[3] J. I. Packer, *Knowing God* (Downers Grove, Illinois: InterVarsity Press, 1973).
[4] Brother Lawrence, *The Practice of the Presence of God* (Nova Iorque: Revell, 1958), pp. 30, 31.
[5] John Wesley, *Works*, Vol. VIII (Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 1959), p. 343.
[6] H. G. Haile, *Luther: An Experiment in Biography* (Garden City, Nova Iorque: Doubleday, 1980), p. 56.
[7] Agostinho, *Confissões*, 9.33.
[8] Marilee Melvin, "A Cherished Life of Prayer", College Church Fellowship, Fevereiro de 2001, p. 6.
[9] Elisabeth Elliot, *Notes on Prayer* (Wheaton, Illinois: Good News Publishers, 1982), escreve: "As pessoas que esquiam, suponho, são pessoas que gostam de esquiar, que têm tempo para esquiar, que podem se dar ao luxo de esquiar e que são boas em esquiar — algo que você faz se pode lidar com as dificuldades, algo que você faz se é bom nisso".

A Disciplina da Adoração

[1] Annie Dillard, *Teaching a Stone to Talk* (Nova Iorque: Harper & Row, 1982), pp. 40, 41.
[2] A. W. Tozer, *The Pursuit of God* (Camp Hill, Pensilvânia: Christian Publications, 1993), p. 87.
[3] John Stott, *Guard the Truth* (Downers Grove, Illinois: InterVarsity Press, 1966). A página 121 contém citação de Justino Mártir, *First Apology*, traduzido para o inglês por A. W. F. Blunt, Cambridge Patristic Texts, Vol. 1.

A Disciplina da Mente

[1] Harry Blamires, *Recovering the Christian Mind* (Downers Grove, Illinois: InterVarsity Press, 1988), p. 9.
[2] Bob DeMoss, *TV: The Great Escape* (Wheaton, Illinois: Crossway Books, 2001), pp. 67, 68.
[3] Ibid., p. 27.
[4] J. I. Packer, *Knowing God* (Londres: InterVarsity Press, 1973), p. 182.

A Disciplina do Contentamento

[1] *The American Heritage College Dictionary*, 3.ª edição.
[2] Jeremiah Burroughs, *The Rare Jewel of Christian Contentment* (Carlisle, Pensilvânia: Banner of Truth Trust, 1648, reimpresso em 1998), p. 19.
[3] Dr. Martyn Lloyd-Jones, *Spiritual Depression: Its Causes and Cure* (Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1963, 1974), p. 278.
[4] Phillip Jensen, *Guidance and the Voice of God* (Sydney, Austrália: Matthias Media, 1997), p. 55.

[5] Burroughs, *Rare Jewel*, p. 109.
[6] Margaret Clarkson, *Grace Grows Best in Winter* (Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 1972), p. 199.
[7] Lloyd-Jones, *Spiritual Depression*, pp. 280, 281.
[8] Marie Ebner von Eschenbach, *Aphorism*, citado em *The Quotable Woman*, Vol. 1 (Los Angeles, Califórnia: Pinnacle Books, 1977), p. 140.
[9] Douglas Jones e Douglas Wilson, *Angels in the Architecture: A Protestant Vision for Middle Earth* (Moscou, Idaho: Canon Press, 1998), p. 69.
[10] J. I. Packer, *Knowing God* (Downers Grove, Illinois: InterVarsity Press, 1973), p. 147.
[11] "How to Read and Study the Bible", College Church, Wheaton, Illinois. As seis perguntas para estudo pessoal são de autoria de Dick Lucas, ex-pastor da Igreja de St. Helena, Londres.
[12] Ibid., p. 27.

A Disciplina da Decência

[1] Bob DeMoss, *TV: The Great Escape* (Wheaton, Illinois: Crossway Books, 2001), p. 97.
[2] Elisabeth Elliot, "Can Christian Higher Education Cope with Femininity?" Dissertação apresentada na 46ª Associação Nacional da Convenção Geral dos Evangélicos, em Orlando, 10 de março de 1988.
[3] Citado em Wendy Shalit, *A Return to Modesty* (Nova Iorque: Simon & Schuster, 1999), pp. 163, 164.
[4] *Merriam-Webster's Collegiate Dictionary*, 10ª edição, 1993, p. 194.
[5] Shalit, *Return to Modesty*, pp. 172, 173.

A Disciplina da Perseverança

[1] Michael A. Lev, "Couple Held on to God in Tragedy", *Chicago Tribune*, 17 de novembro de 1994, pp. 1, 18.
[2] *Merriam-Webster's Collegiate Dictionary*, 10ª edição, 1993.
[3] Leland Ryken, James C. Wilhoit, Tremper Longman III, editores, *Dictionary of Biblical Imagery* (Downers Grove, Illinois: InterVarsity Press, 1998), p. 636.
[4] Jeremiah Burroughs, *The Rare Jewel of Christian Contentment* (Carlisle, Pensilvânia: Banner of Truth Trust, 1648, reimpresso em 1998), p. 30.

A Disciplina da Igreja

[1] John Armstrong, *Viewpoint: A Publication of Reformation & Revival Ministries*, Vol. 5, nº 2, março-abril de 2001, p. 1.
[2] Robert L. Saucy, *The Church in God's Program* (Chicago: Moody Press, 1972), p. 17.
[3] Ibid., p. 8.
[4] Leland Ryken, James C. Wilhoit, Tremper Longman III, editores, *Dictionary of Biblical Imagery* (Downers Grove, Illinois: InterVarsity Press, 1998), p. 148.

[5] J. I. Packer, *God's Words: Studies of the Key Bible Themes* (Grand Rapids: Baker Books, 1998), p. 191.
[6] Ibid., p. 193.
[7] Ryken, Wilhoit, Longman, *Dictionary of Biblical Imagery*, p. 148.
[8] Ibid.
[9] John Piper, *The Pleasures of God* (Sisters, Oregon: Multnomah, 1992), pp. 123-125.
[10] Adaptado de R. Kent Hughes e Bryan Chapell, *1 & 2 Timothy and Titus* (Wheaton, Illinois: Crossway Books, 2000), pp. 69-71.
[11] Douglas Moo, "What Does It Mean Not to Teach or Have Authority Over Men? 1 Timothy 2:11-15", John Piper e Wayne Grudem, editores, *Recovering Biblical Manhood and Womanhood* (Wheaton, Illinois: Crossway Books, 1991), p. 186.
[12] John R. W. Stott, *Decisive Issues Facing Christians Today* (Old Tappan, Nova Jersey: Revell, 1990), pp. 269, 270.
[13] Michael G. Maudlin, "John Stott Speaks Out", *Christianity Today*, Vol. 37, nº 2, 8 de fevereiro de 1993, p. 38.
[14] Phillip Jensen, *To the Householder* (Sydney, Austrália: St. Matthias Press, 1996), p. 47.
[15] Peter Bolt, "I Don't Like It", *The Briefing*, 159/60, 10 de junho de 1995, p. 4.

A Disciplina do Celibato

[1] *Merriam-Webster's Collegiate Dictionary*, 10ª edição, 1993, p. 360.
[2] John Piper e Wayne Grudem, editores, *Recovering Biblical Manhood and Womanhood* (Wheaton, Illinois: Crossway Books, 1991), p. xxiv.
[3] Albert Hsu, "Singleness: A Biblical Perspective", *Discipleship Journal*, edição 108, 1998, p. 30.
[4] Phillip Jensen, *Pure Sex* (Sydney, Austrália: St. Matthias Press, 1998), p. 97.
[5] Ada Lum, *Single and Human*, citado em *Recovering Biblical Manhood and Womanhood* (Wheaton, Illinois: Crossway Books, 1991), pp. 44, 45.

A Disciplina do Casamento

[1] Lance Morrow, "The Hazards of Homemade Vows", *Time*, 27 de junho de 1983, p. 78.
[2] Philip D. Jensen e Tony Payne, *Beyond Eden* (Sydney, Austrália: St. Matthias Press, 1990), p. 33.
[3] Wendy Shalit, *A Return to Modesty* (Nova Iorque: Simon & Schuster, 1999), pp. 139, 140.
[4] Kirsten Birkett, "Reopening a Window", *The Briefing*, 159/60, 20 de junho de 1995, p. 2.
[5] Jensen e Payne, *Beyond Eden*, p. 19.
[6] Claire Smith, "Two Commands to Women", *The Briefing*, 159/60, 20 de junho de 1995, p. 16.
[7] Wayne Grudem, *Systematic Theology* (Downers Grove, Illinois, InterVarsity Press, 1994), pp. 249, 250.

[8] Barbara Brotman, "Matter of Roles" (WomanNews), *Chicago Tribune*, 11 de outubro de 2000, p. 2.
[9] Colin Brown, *The New International Dictionary of New Testament Theology*, Vol. 2 (Grand Rapids: Zondervan, 1979), pp. 256, 257.
[10] William Barclay, *A New Testament Wordbook* (Nova Iorque: Harper & Brothers, s.d.), p. 103.
[11] Ibid., p. 104.
[12] James Johnston, retirado de um sermão dado na College Church, Wheaton, Illinois, em 13 de setembro de 1998.

A Disciplina da Maternidade

[1] Charles Krauthammer, "Motherhood Missed", *The Washington Post*, 12 de maio de 2000, p. A47.
[2] Susan Hunt, *By Design* (Wheaton, Illinois: Crossway Books, 1998), p. 136.
[3] Elisabeth Elliot, *Let Me Be a Woman* (Carol Stream, Illinois: Tyndale, 1976), p. 53.
[4] *Merriam-Webster's Collegiate Dictionary*, 10ª edição, 1993, p. 799.
[5] Ibid., p. 799.
[6] Thomas R. Schreiner, "An Interpretation of 1 Timothy 2.4-15: A Dialogue with Scholarship", Andreas J. Kostenberger, Thomas R. Schreiner e H. Scott Baldwin, editores, *Women in the Church* (Grand Rapids, Michigan: Baker, 1995), p. 151.
[7] Barbara Dafoe Whitehead, "The Girls of Gen-X", *The American Enterprise*, janeiro-fevereiro de 1998, pp. 54, 55.
[8] Este é um relato de Steve e Lois Krogh em carta dirigida a mim.

A Disciplina das Boas Obras

[1] Barbara Dafoe Whitehead, "The Girls of Gen-X", *The American Enterprise*, janeiro-fevereiro de 1998, p.55.
[2] F. F. Bruce, *The Epistle to the Ephesians* (Londres: Pickering & Inglis, 1973), p. 52.
[3] Ibid.
[4] Ethel May Baldwin e David V. Benson, *Henrietta Mears and How She Did It!* (Glendale, Califórnia: Gospel Light, 1966), p. 77.
[5] Ibid., comentários introdutórios do Dr. Wilbur M. Smith.
[6] Elizabeth Catherwood, "Selina Hastings, Countess of Huntingdon: An English Deborah" (Londres: The Evangelical Library Annual Lecture, 1991).
[7] Ibid., p. 19.
[8] Ibid., p. 24.
[9] Catherine Marshall, *Meeting God at Every Turn* (Lincoln, Virgínia: Chosen Books, 1980), pp. 19, 20.
[10] Ibid., p. 20.
[11] Ibid., p. 21.
[12] Sharon James, *My Heart in His Hand* (Durham, Inglaterra: Evangelical Press, 1998), capa, p. 39.
[13] Ibid., p. 220.

A Disciplina do Testemunho

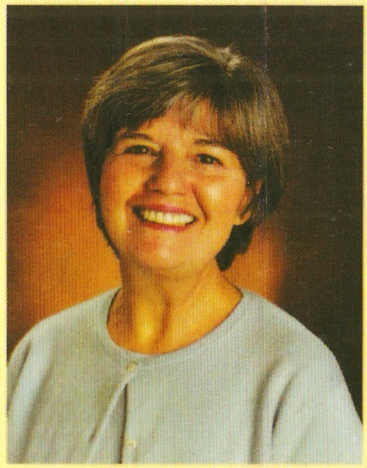
1 William Barclay, *The Master's Man* (Nashville: Abingdon, 1978), p. 41.
2 JoAnn Cairns, *Welcome Stranger, Welcome Friend* (Springfield, Missouri: Gospel Publishing House, 1988), p. 19.
3 Win Arn, *The Master's Plan for Making Disciples* (Monrovia, Califórnia: Church Growth Press, 1982), p. 43.
4 "Heart for the Harvest Seminar Notebook and Study Guide" (Lutherville, Maryland: Search Ministries), p. 3.
5 Ibid., p. 9.
6 C. S. Lewis, *The Weight of Glory and Other Addresses* (Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1965), pp. 14, 15.

A Disciplina da Oferta

1 Veja John F. MacArthur Junior, *Giving: God's Way* (Wheaton, Illinois: Tyndale, 1979), pp. 60-73, onde o autor delineia sucintamente os três dízimos obrigatórios e dois tipos de oferta voluntária no Antigo Testamento.

A Graça da Disciplina

1 John Blanchard, *Truth for Life* (West Sussex, Inglaterra: H. E. Walter Ltd., 1982), p. 239.



Por quase 40 anos, BARBARA HUGHES tem apoiado ativamente o ministério pastoral de seu marido, Kent, enquanto cria suas quatro filhas. Ela é ensinadora benquista de grupos de mulheres e, com Kent, escreveu "Common-Sense Parenting" (Senso Comum Paternal) e "Liberating Ministry from the Success Syndrome" (Ministério de Libertação em Conseqüência da Síndrome do Sucesso). Seu marido publicou um livro que combina com o tema, *Disciplinas do Homem Cristão*, lançado no Brasil pela CPAD.

DISCIPLINA

Para muitas mulheres, só a menção da palavra *disciplina* evoca medo. Não é que não queiramos ser disciplinadas física, mental e espiritualmente. Mas o desafio parece tão grande, ou a motivação é mais por obrigação do que por desejo. E quando se trata do nosso caminhar cristão, não queremos ser legalistas e apenas seguir um conjunto de regras. Não é nada disso, certo?

Barbara Hughes responde com esta realidade encorajadora: O verdadeiro centro da disciplina espiritual é uma relação com Deus. À medida que você cresce nessa relação, aceitando seu Pai Celestial e seus caminhos, você descobre que a disciplina é a corda de segurança que a prende a Deus. É assim que Ele dá forma significativa a todos os caminhos de sua vida.

O "medo" de uma vida disciplinada será substituído por desejo e antecipação quando você se conscientizar de que não há propósito maior do que amar a Deus a cada momento, em toda atividade e com todo pensamento.

ISBN 85-263-0718-5

9 788526 307186